

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

RAQUEL MARIA BORTONE FERMI

**O lugar da reflexão acerca de Bebês e Crianças bem pequenas na Creche:
um diálogo com a trajetória e as perspectivas das pesquisas acadêmicas brasileiras**

São Paulo

2024

RAQUEL MARIA BORTONE FERMI

**O lugar da reflexão acerca de Bebês e Crianças bem pequenas na Creche:
um diálogo com a trajetória e as perspectivas das pesquisas acadêmicas brasileiras**

Versão corrigida

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo como exigência parcial para a obtenção do título de Doutora em Educação.

Área de Concentração: Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas

Orientação: Prof.^a Dra. Dislane Zerbinatti Moraes

São Paulo

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação

Ficha elaborada pelo Sistema de Geração Automática a partir de dados fornecidos pelo(a) autor(a)
Bibliotecária da FE/USP: Nicolly Soares Leite - CRB-8/8204

B1 Bortone Fermi, Raquel Maria
O lugar da reflexão acerca de Bebês e Crianças bem pequenas na Creche - um diálogo com a trajetória e as perspectivas das pesquisas acadêmicas brasileiras / Raquel Maria Bortone Fermi; orientador Dislane Zerbinatti Moraes. -- São Paulo, 2024.
269 p.

Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas) -- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2024.

1. EDUCAÇÃO INFANTIL. 2. CRECHES. I. Zerbinatti Moraes, Dislane, orient. II. Título.

Nome: FERMI, Raquel Maria Bortone

Título: O lugar da reflexão acerca de Bebês e Crianças bem pequenas na Creche: um diálogo com a trajetória e as perspectivas das pesquisas acadêmicas brasileiras

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo como exigência parcial para a obtenção do título de Doutora em Educação.

Aprovada em: _____

Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Dislane Zerbinatti Moraes (Orientadora)

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.^a Dra. Monica Apezatto Pinazza

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.^a Dra. Bárbara Cristina Moreira Sicardi Nakayama

Instituição: Universidade Federal de São Carlos- Campus Sorocaba

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.^a Dra. Gabriela Guarnieri de Campos Tebet

Instituição: Universidade Estadual de Campinas

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.^a Dra. Márcia Buss-Simão

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Ao meu irmão Rafael (*in memoriam*) que, mesmo sem saber, me conduziu pelos caminhos que tenho cruzado.

A todas as professoras e professores de creche, que sejam respeitados e valorizados em seus fazeres e saberes.

Aos bebês e crianças bem pequenas, que lhes seja garantido o direito a boas experiências com respeito pelos seus modos de viverem a infância.

AGRADECIMENTOS

Começar por sempre pensar no amor como uma ação, em vez de um sentimento, é uma forma de fazer com que qualquer um que use a palavra dessa maneira automaticamente assuma responsabilidade e comprometimento.

bell hooks¹

Finalmente, chegou o momento de manifestar a alegria e agradecer a todas e todos que se fizeram presentes nesse processo. Começo agradecendo aos meus pais que me deram o amor e a segurança para que eu pudesse ser quem sou hoje. Aos meus irmãos e sobrinhos, por não permitirem que eu me esqueça de onde vim. Agradeço ao meu esposo e filhos que foram meu porto seguro nesta jornada e que mesmo sendo privados da minha companhia, seguraram sempre a minha mão para que eu não tombasse. Sem dúvida, não posso deixar de agradecer às amigas e amigos que sempre estiveram comigo e, sobretudo, confiaram em mim.

Faço um agradecimento especial à minha orientadora Dislane Zerbinatti Moraes, pois com ela aprendi que precisamos cair do alto de nossas certezas para poder ver por outros ângulos.

Merecem ainda o meu agradecimento sincero todas as professoras que fizeram parte desta caminhada. Não citarei nomes para não correr o risco de cometer injustiça, mas declaro que são todas aquelas mestras com as quais convivi durante o curso.

Gostaria de manifestar imensa gratidão à Professora Mônica Appezzato Pinazza e Professora Bárbara Cristina Moreira Sicardi Nakayama por compartilharem seus saberes comigo.

Por fim, agradeço aos profissionais da educação infantil que conheci e que me fizeram ver a creche com os olhos cheios de esperança.

¹ bell hooks é o pseudônimo de Gloria Jean Watkins, escritora norte-americana nascida em 25 de setembro de 1952 e falecida em 15 de dezembro de 2021. O nome escolhido, grafado em letras minúsculas, é uma homenagem aos sobrenomes da mãe e da avó. O excerto pertence ao livro: Tudo sobre o amor: novas perspectivas. Elefante. 2020, p. 55.

*Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania de ter fé na vida*

Milton Nascimento e Fernando Brant

FERMI, Raquel Maria Bortone **O lugar da reflexão acerca de Bebês e Crianças bem pequenas na Creche**: um diálogo com a trajetória e as perspectivas das pesquisas acadêmicas brasileiras. 2024. 171 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

RESUMO

Analisou-se, nesta investigação, a trajetória da produção acadêmica sobre a creche no campo educacional. Trata-se de um estudo do tipo Estado da Arte sobre teses, dissertações, artigos e trabalhos apresentados nas Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e do Congresso Paulista de Educação Infantil (Copedi). Este estudo partiu da hipótese de que, com o aumento da produção acadêmico-científica sobre a creche, houve uma crescente veiculação de saberes, resultando em maior visibilidade dessa etapa da educação infantil no campo dos estudos educacionais. Dessa forma, o objetivo desta investigação foi analisar a trajetória da produção de conhecimentos acadêmicos sobre a creche no Brasil e compreender o movimento dessa produção, identificando permanências, regularidades e rupturas. Para fazer o levantamento das produções acadêmicas, recorreu-se aos bancos de dados disponibilizados em plataformas digitais como: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Ciências e Tecnologia (BDTD), Portal de Periódicos da Capes, Scientific Electronic Library Online (SciELO), base de dados das Reuniões Científicas e Anais da ANPEd e arquivos digitais dos Anais do Copedi. Os principais pressupostos teóricos utilizados durante a pesquisa foram: Bourdieu (1983, 1996) ao apresentar a teoria dos campos; Chartier (1990, 1991) e seu conceito de apropriação em relação a textos e autores. Quanto aos modos de produzir Estados da Arte, buscou-se sustentação em Buss-Simão, Rocha e Gonçalves (2015); Catani (1996); Galvão, Moraes, Gondra e Biccias (2008); Ferreira (2002); Rocha (1998); Romanowski e Ens (2006); Silva (2014), e Strenzel (2000); Marisol Vieira Melo (2006). A busca e o mapeamento das produções foram realizados a partir dos seguintes procedimentos: definição das palavras-chave; definição dos bancos de dados digitais para o levantamento das produções acadêmicas; estabelecimento de critérios para a seleção do *corpus* desta investigação. As produções científicas foram selecionadas a partir da leitura dos resumos e organizadas em planilhas. A partir dessas planilhas, foi possível explorar diversos aspectos do *corpus* que contribuíram para caracterizar a trajetória da produção acadêmica. Durante o processo de investigação, foram criadas categorias de análise como: montante das publicações; distribuição geográfica da produção e das instituições de pesquisa; modos de produção das pesquisas; referencial teórico (principais autores e teorias) e áreas temáticas. Ao final da investigação, foi possível perceber que devido ao engajamento das pesquisadoras e pesquisadores com os diversos aspectos relacionados à creche e, em razão do alcance das discussões, os conhecimentos acadêmicos-científicos ganharam espaço no campo dos estudos educacionais. Ainda, foi possível identificar que as lutas e debates sobre a creche impulsionaram as conquistas no que se refere à qualidade do atendimento. Pode-se concluir que as pesquisas abordam principalmente temas relacionados à qualidade do atendimento, à formação profissional, ao direito e defesa da educação de crianças de 0 a 3 anos. Porém, alguns temas foram pouco pesquisados. São eles: questões relativas aos bebês especificamente, transição da família para a creche e da creche para a pré-escola, relações étnico raciais e de gênero, movimentos sociais em favor da creche e currículo.

Palavras-chave: creche; estado da arte; produção científica.

FERMI, Raquel Maria Bortone Fermi. **The place of reflection on the education of Babies and very young Children in Daycare**: a dialog with the trajectory and perspectives of brazilian academic research. 2024. 171 f. Thesis (PhD in Education) - University of São Paulo, São Paulo, 2024.

ABSTRACT

This research analyzed the trajectory of academic production on daycare in the educational field. It is a state-of-the-art study of theses, dissertations, articles and papers presented at the National Meetings of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPEd) and the São Paulo Congress of Early Childhood Education (Copedi). This study was based on the hypothesis that with the increase in academic-scientific production on daycare there was an increasing dissemination of knowledge, resulting in greater visibility of this stage of early childhood education in the field of educational studies. Thus, the aim of this research was to analyze the trajectory of the production of academic knowledge on daycare in Brazil and to understand the movement of this production, identifying permanence, regularities and ruptures. In order to survey academic productions, we used databases available on digital platforms such as: the Catalogue of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), the Digital Library of Theses and Dissertations of the Brazilian Institute of Science and Technology (BDTD), the Capes Periodicals Portal, the Scientific Electronic Library Online (SciELO), the database of Scientific Meetings and Proceedings of ANPEd and the digital archives of the Proceedings of Copedi. The main theoretical assumptions used during the research were: Bourdieu (1983, 1996) when presenting the theory of fields. Chartier (1990, 1991) and his concept of appropriation in relation to texts and authors. In relation to the ways of producing States of the Art, support was sought from Buss-Simão, Rocha and Gonçalves (2015); Catani (1996); Galvão, Moraes, Gondra and Biccás (2008); Ferreira (2002); Rocha (1998); Romanowski and Ens (2006); Silva (2014), and Strenzel (2000); Marisol Vieira Melo (2006). The search and mapping of productions was carried out using the following procedures: definition of descriptors; definition of digital databases for the survey of academic productions; establishment of criteria for the selection of the corpus of this investigation. The scientific productions were selected by reading the abstracts and organized in spreadsheets. From these spreadsheets it was possible to explore several aspects of the corpus that helped to characterize the trajectory of academic production. During the research process, categories of analysis were created such as: amount of publications; geographical distribution of production and research institutions; modes of research production; theoretical framework (main authors and theories) and thematic areas. At the end of the investigation, it was possible to realize that due to the engagement of the researchers with the various aspects related to daycare and, due to the scope of the discussions, academic-scientific knowledge gained space in the field of educational studies. Furthermore, it was possible to identify that the struggles and debates about daycare boosted the achievements regarding the quality of care. It can be concluded that the research mainly addresses issues related to the quality of care, professional training, the right to and defense of education for children aged 0 to 3. However, some topics have been little researched. These are: issues relating specifically to babies, the transition from the family to nursery school and from nursery school to pre-school, ethnic, racial and gender relations, social movements in favor of nursery school and the curriculum.

Keywords: daycare; state of the art; scientific production.

FERMI, Raquel Maria Bortone Fermi. **Le lieu de réflexion sur l'éducation des Bébés et des très jeunes Enfants en Crèche**: un dialogue avec la trajectoire et les perspectives académiques brésiliennes. 171 f. Thèse (Doctorat d'Education) - Université de São Paulo, São Paulo, 2024.

RESUME

Cette recherche est une analyse de la trajectoire de la production académique au sujet de la crèche dans le domaine éducationnel. Il s'agit d'une étude d'État des Connaissances sur les thèses, dissertations, articles et travaux présentés lors des Réunions Nationales de l'Association Nationale de Masters et de Recherches en Éducation (ANPEd) et du Congrès de São Paulo d'Éducation Infantile (Copedi). Cette étude partait de l'hypothèse qu'avec l'augmentation de la production académique et scientifique au sujet de la crèche, il y avait une diffusion croissante des connaissances, résultant en une plus grande visibilité de cette étape de l'éducation de la petite enfance dans le domaine des études éducatif. L'objectif de cette enquête était donc d'analyser la trajectoire de production de connaissances académiques sur la crèche ans au Brésil et de comprendre le sens de cette production, en y identifiant des constantes, des régularités et des ruptures. Afin de faire le relevé des productions académiques on a eu recours aux banques de données disponibles sur des plateformes numériques telles que : le Catalogue des Thèses et des Dissertations de la Coordination du Perfectionnement des Étudiants de Niveau Supérieur (Capes); la Bibliothèque Digitale de Thèses et de Dissertations de l'Institut Brésilien de Sciences et Technologie (BDTD), le Portail des Publications Périodiques de la Capes; le *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); les bases de données des Réunions Scientifiques et des Annales de la ANPEd et les archives numériques de la Copedi. Les principaux présupposés théoriques utilisés durant la recherche ont été: Bourdieu (1983, 1996) pour la présentation de la théorie des champs; Chartier (1990, 1991) et sa conception de l'appropriation par rapport aux textes et aux auteurs. Quant aux moyens de production de l'État des Connaissances, la recherche a été basée sur Buss-Simão; Rocha e Gonçalves (2015); Catani (1996); Galvão, Moraes, Gondra et Biccias (2008); Ferreira (2002); Rocha (1998); Romanowski et Ens (2006); Silva (2014) et Strenzel (2000); Marisol Vieira Melo (2006). Les recherches et la cartographie des productions ont été réalisées selon les procédés suivants: définition de descripteurs, définition des banques de données numériques pour la recherche de productions académiques, établissement de critères de sélection du corpus de cette enquête. Les productions scientifiques ont été sélectionnées par la lecture de leurs résumés et leur organisation en tableaux. À l'aide de ces tableaux, il a été possible d'explorer différents aspects du corpus ayant contribué à caractériser la trajectoire de la production académique. Pendant le processus de recherche, plusieurs catégories d'analyse ont été créées, telles que: le nombre de publications, la distribution géographique des productions et des institutions de recherche, les modes de production des recherches, les références théoriques (principaux auteurs et théories) et les domaines thématiques. À la fin d, il a été possible de constater que grâce à l'engagement des chercheurs dans les différents aspects liés à la garderie et à l'ampleur des discussions, les connaissances académiques et scientifiques ont gagné de la place dans le domaine des études pédagogiques. De plus, il a été possible d'identifier que les luttes et les débats autour des garderies ont renforcé les acquis en matière de qualité des soins. On peut conclure que les recherches abordent principalement les thèmes en relation avec la qualité des soins, la formation professionnelle ainsi que le droit et la défense des enfants. Certains thèmes n'ont été l'objet que de peu de recherches. Entre eux, les questions spécifiquement relatives aux bébés, à la transition de la famille à la crèche et de la crèche à la maternelle, les relations raciales, ethniques et de genre, les mouvements sociaux en faveur de la crèche et des programmes scolaires.

Mots clés: crèche; etat des connaissances; production scientifique.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Matrículas na creche.....	18
Quadro 2 - Documentos importantes para a educação infantil anteriores à Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.....	36
Quadro 3 - Documentos importantes para a educação infantil após a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.....	37
Quadro 4 - Novas publicações do governo federal.....	39
Quadro 5 - Teses e dissertações selecionadas.....	61
Quadro 6 - Teses e dissertações por palavras-chave.....	62
Quadro 7 - Quantidade de teses e dissertações por ano de publicação.....	62
Quadro 8 - Artigos selecionados.....	63
Quadro 9 - Artigos por palavra-chave.....	64
Quadro 10 - Quantidade de artigos publicados por ano.....	64
Quadro 11 - Total de trabalhos da ANPEd por palavra-chave.....	65
Quadro 12 - Quantidade de trabalhos da ANPEd por ano.....	66
Quadro 13 - Número de trabalhos do Copedi por ano.....	67
Quadro 14 - Total de trabalhos do Copedi por palavra-chave.....	68
Quadro 15 - Todas as produções selecionadas.....	68
Quadro 16 - Distribuição de teses e dissertações por unidades federativas.....	69
Quadro 17 - Pesquisadores que mais orientaram pesquisas sobre a creche.....	70
Quadro 18 - Produção acadêmica por periódico e localização da instituição de vinculação.....	72
Quadro 19 - Quantidade de artigos por região de origem das instituições de vinculação dos periódicos.....	74
Quadro 20 - Quantidade de autores por região (ANPEd).....	74
Quadro 21 - Quantidade de autores por região (Copedi).....	75
Quadro 22 - Distribuição das produções de acordo com os modos de produção.....	75
Quadro 23 - Autores mais citados nas produções acadêmicas.....	77
Quadro 24 - Quantidade de produções por tópico.....	79
Quadro 25 - Tópicos abordados pelas produções acadêmicas por períodos.....	81
Quadro 26 - Áreas, temas e tópicos.....	82

Quadro 27 - Produções acadêmicas que investigam a presença masculina da creche.....	135
Quadro 28 - Quantidade de pesquisas sobre bebês/ano de publicação.....	135

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Produções acadêmicas selecionadas por ano.....	22
Gráfico 2 - Teses e dissertações publicadas por ano.....	63
Gráfico 3 - Artigos publicados por ano.....	65
Gráfico 4 - Trabalhos da ANPEd apresentados por ano.....	66
Gráfico 5 - Trabalhos apresentados por ano.....	67
Gráfico 6 - Porcentagem de produções acadêmicas por área.....	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AID	<i>Agency for International Development</i>
ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Casmu	Comissão de Assistência Social Municipal
CEB	Câmara de Educação Básica
CEI	Centro de Educação Infantil
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Coedi	Coordenadora-Geral de Educação Infantil
Copedi	Congresso Paulista de Educação Infantil
Dcnei	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
DNCr	Departamento Nacional da Criança
DSS	Divisão de Serviço Social
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
Emei	Escola Municipal de Educação Infantil
Fpei	Fórum Paulista de Educação Infantil
Ibict	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LBA	Legião Brasileira de Assistência
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
Mieib	Movimento Interfóruns de Educação Infantil no Brasil
Oscip	Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público
PNE	Plano Nacional de Educação
RBHE	Revista Brasileira de História da Educação
SEF	Secretaria de Educação Fundamental
DPE	Departamento de Políticas Educacionais

SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Unicef	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
1 CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA CRECHE: PREPARANDO O FIO DO COLAR.....	26
1.1 Um reencontro com a história: o lugar da creche.....	27
1.2 Como chegamos até aqui.....	39
2 MODOS DA PESQUISA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS: SELECIONANDO AS CONTAS DO COLAR.....	44
2.1 Caracterização da pesquisa.....	45
2.2 Considerações sobre essa modalidade de pesquisa.....	46
2.3 Uma interlocução teórica: algumas inspirações.....	49
2.4 Dando início ao processo.....	53
2.5 Constituindo o <i>Corpus</i>: teses e dissertações.....	55
2.6 Constituindo o <i>Corpus</i>: artigos.....	56
2.7 Constituindo o <i>Corpus</i>: trabalhos apresentados em reuniões científicas nacionais.....	57
2.8 Constituindo as categorias de análise.....	59
2.8.1 Montante das Publicações Acadêmicas Seleccionadas.....	61
2.8.2 Distribuição geográfica da produção e das instituições de pesquisa.....	68
2.8.3 Modos de produção das pesquisas.....	75
2.8.4 Autores e suas teorias.....	76
2.8.5 Áreas temáticas.....	78
3 ABORDAGENS E CONTRIBUIÇÕES: COMPONDO O COLAR.....	84
3.1 Profissionais da creche e docência.....	86
3.2 Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche.....	95
3.3 Condições do trabalho e qualidade do atendimento em creche.....	105
3.4 Políticas públicas educacionais para a creche.....	112
4 REUNINDO OS RESULTADOS: ENFIM, O COLAR.....	120
4.1 Olhando para o movimento da produção acadêmica.....	120
4.1.1 De 1981 a 1999: algumas considerações.....	121
4.1.2 De 2000 a 2010: um novo cenário.....	126

4.1.3 De 2011 a 2021: a creche hoje.....	130
4.2 Compondo algumas ideias.....	134
CONSIDERAÇÕES FINAIS: MIRANDO O COLAR E SUAS CONTAS.....	145
REFERÊNCIAS.....	151
APÊNDICE A - Quadro pesquisadores/ orientadores e grupos de pesquisa.....	172
APÊNDICE B - Relação das produções selecionadas por áreas.....	175
Área: Profissionais da creche e docência.....	175
Área: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche.....	207
Área: Condições de trabalho e qualidade do atendimento em creche.....	244
Área: Políticas Públicas Educacionais para a creche.....	257

INTRODUÇÃO

*A missanga, todas a veem.
Ninguém nota o fio que, em colar vistoso, vai compondo as
missangas.
Também assim é a voz do poeta: um fio de silêncio costurando
o tempo.*

Mia Couto

Inspirada pelo excerto acima, dou início à introdução desta pesquisa, trabalho que pretende convidar o leitor a adentrar em uma composição em torno do tema creche. Movida pelo objetivo de analisar a produção científica sobre essa instituição e compreender seu movimento, identificando permanências, regularidades e rupturas, busquei realizar um estudo do tipo Estado da Arte. Ainda, serão apresentados alguns aspectos da política educacional que envolvem a sua implantação como uma das fases da educação infantil.

Mas, para que se possa saber quais são as combinações que constituíram esse colar, começo explicitando a definição de creche da qual se partiu. De acordo com a legislação educacional vigente², apresento tal instituição como um espaço coletivo de cuidado e educação que tem por finalidade promover o desenvolvimento integral de bebês e crianças bem pequenas³ dentro do contexto da educação infantil. Esse espaço, que pode ser denominado de outras formas em diferentes regiões do território brasileiro, caracteriza-se sobretudo pelas especificidades inerentes à faixa etária a que se destina.

Educação e cuidado são direitos subjetivos, mas cabe ressaltar que esses direitos só foram legalmente reconhecidos em relação às crianças de 0 a 3 anos recentemente, depois da Constituição Federal de 1988. Tal reconhecimento, no entanto, é fruto das mobilizações sociais que intensificaram o debate instaurado na sociedade brasileira sobre o atendimento das crianças dessa faixa etária. A Carta Magna brasileira explicita a ideia do direito da criança e, conseqüentemente, do dever do Estado, o que trouxe para a discussão a necessidade de repensar as políticas públicas para a primeira infância⁴.

² A lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN), esclarece, em seu artigo 30, que: “A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” (Brasil [2023a]).

³ Considera-se, nesta produção, em acordo com a Base Nacional Curricular, as seguintes faixas etárias: bebês: 0 a 1 ano e 6 meses; crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses (Brasil, 2018).

⁴ Utilizou-se o termo primeira infância para denominar a faixa etária de 0 a 6 anos de acordo com a lei nº 13.257/2016, que estabelece o Marco Legal da Primeira Infância (Brasil, [2023b]).

No entanto, apesar da existência de leis que garantem esses direitos, há desafios a serem enfrentados. Um bom exemplo disso são os aspectos evidenciados pelo documento Política Nacional de Educação Infantil, publicado pelo Ministério da Educação em 1994 (Brasil, 1994b), que revela um relativo desarranjo entre os avanços propostos na Carta Magna e as reais condições para o cumprimento desse ordenamento legal.

Muitas discussões como as que estão presentes nesse documento foram necessárias, em diferentes instâncias, para a publicação da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Assim:

Na realidade, a aprovação da LDB ocorreu após um período de grande mobilização da área de educação, a qual foi acompanhada por significativos movimentos da sociedade civil, especialmente no que se refere aos direitos da mulher/ mãe e aos direitos das crianças e adolescentes assegurados pela Constituição de 1988. O período que decorreu entre a nova Constituição e a aprovação da LDB foi marcado por muitas idas e vindas, no debate sobre o projeto que tramitava no Congresso, sendo que uma das questões problematizadas era a definição da educação infantil como primeira etapa da educação básica. [...] A LDB/1996 consagrou o desenho esboçado na Constituição: a creche e a pré-escola, destinadas respectivamente a crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos, passaram a integrar a educação infantil, definida como primeira etapa da educação básica (Campos, 2018, p. 156).

Na descrição de Campos (2018a), percebe-se que essa importante legislação publicada em 1996 reorganizou a educação brasileira frente aos movimentos da sociedade civil. A creche, a partir de então, passou a compor a educação infantil, que foi definida como uma das etapas da educação básica.

É possível notar que a creche, ao longo do tempo, tem ganhado o reconhecimento da sociedade como um espaço de educação, socialização e cuidados. Nos últimos anos, diversos setores da sociedade vêm acompanhando a importância desses espaços para o atendimento das necessidades de bebês e crianças bem pequenas em contextos coletivos (Fochi, 2015).

De acordo com o texto legal, a educação infantil, ofertada em creches e pré-escolas, tem como finalidade a garantia do desenvolvimento integral da criança de até 5 anos⁵, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Em termos gerais, percebe-se que após a inserção da creche no contexto da educação infantil, que, por sua vez, passou a compor a educação básica, o atendimento dos bebês e crianças bem pequenas passa a ser articulado ao ensino fundamental e médio. Esse novo

⁵ De acordo com a Constituição Federal, em seu art. 208, I, com redação dada pela emenda constitucional nº 59/2009, a educação básica é obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade (Brasil, [2023c]). Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a pré-escola deve ser oferecida às crianças de 4 e 5 anos (art. 30, II) e o ensino fundamental obrigatório inicia-se aos 6 anos de idade (art. 32, caput) (Brasil, [2023a]).

contexto, em termos gerais, favorece a ampliação do atendimento e essa expansão, embora gradativa e tímida, pode ser constatada por meio da ampliação do número de matrículas nas creches no período entre 2000 e 2021.

De fato, segundo Barbosa (2010), houve um aumento do acesso das crianças de 0 a 3 anos às instituições educacionais públicas nas décadas seguintes à promulgação da Constituição Federal em 1988, o que evidencia o lugar que tal instituição vem assumindo no cenário educacional. Embora, como afirma Campos (2018), haja muitas inconsistências em relação aos números da educação infantil e, sobretudo, da creche, é perceptível um aumento do atendimento. Os números a seguir representam esse crescimento:

Quadro 1 - Matrículas na creche⁶

Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
2000	916.864	2011	2.307.177
2001	1.093.347	2012	2.548.221
2002	1.152.511	2013	2.737.245
2003	1.237.558	2014	2.897.928
2004	1.348.237	2015	3.049.072
2005	1.414.343	2016	3.238.894
2006	1.427.942	2017	3.406.796
2007	1.579.581	2018	3.587.292
2008	1.751.736	2019	3.755.092
2009	1.896.363	2020	3.651.989
2010	2.074.579	2021	3.417.210

Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações coletadas em Fundação Abrinq (2022)⁷.

Nota-se, no Quadro 1, que houve aumento da quantidade de matrículas a cada ano desde 2000, porém, é preciso destacar que, se houvesse referência ao crescimento das matrículas por regiões do território nacional, provavelmente seria perceptível que esse incremento não se deu de forma equitativa pelo país. Além disso, segundo Citron (2020, n.p.)

Apesar de o Brasil ter praticamente universalizado o acesso à educação a partir dos 4 anos, o acesso à creche é restrito a apenas 35% das crianças no país, bem menos do que o estipulado pelo PNE (Plano Nacional de Educação), que previa uma taxa de 50% de atendimento até 2024.

Torna-se necessário dizer que diante desse crescimento do número de matrículas há um aspecto que precisa ser considerado, pois:

⁶ Apesar da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN) que estabelece a integração das creches aos sistemas de ensino, os números da creche aparecem no Inep apenas a partir do ano de 2000.

⁷ Os dados presentes no *site* pesquisado têm como base o Ministério da Educação, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e a Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEE).

[...] na medida em que a educação infantil, em seu processo de expansão, também criou e reforçou padrões de exclusão social e racial: crianças pobres e negras (em percentual ligeiramente mais frequente entre meninos), mesmo no sistema de educação infantil público, frequentam estabelecimentos de pior qualidade que lhes impõem nível educacional inadequado à idade (Rosemberg, 1999, p. 33).

Diante desse desafio que não se resume apenas à necessidade de expandir o atendimento, indica-se, para uma expansão igualitária, o enfrentamento das contradições referentes às hierarquias de gênero, cor e raça, segundo Rosemberg (1999). Soma-se a tudo isso, o fato de que, segundo os dados do censo escolar de 2021, divulgados pelo Inep, houve redução do atendimento na faixa etária de até 3 anos entre 2019 e 2021 (Inep, 2022) o que talvez tenha se dado devido à pandemia causada pelo SARS-CoV-2. Nesses termos, somam-se dois desafios: atender as metas de crescimento previstas no PNE e conciliar o crescimento do atendimento à qualidade da oferta.

Torna-se necessário ressaltar que só se chegou à concepção de creche e às condições de atendimento que são conhecidas atualmente por meio de incalculáveis discussões, lutas, estudos e pesquisas sobre a criança, a infância e a educação em ambientes coletivos. Sendo assim, essa instituição centenária é produto de um processo histórico-social, ao longo do qual as discussões sobre a educação de bebês e crianças bem pequenas tornaram-se mais intensas, abrangendo diversas áreas, como: psicologia, sociologia e, sobretudo, educação.

As lutas, as discussões e o aparato legal asseguraram o reconhecimento do direito ao atendimento gratuito, o que representa uma conquista importante. Com isso, gradativamente, cria-se um cenário em que a educação em creches ganha visibilidade e conquista espaço na pesquisa e no debate científico, uma vez que motivados por esse processo:

[...] sociólogos, psicólogos, antropólogos, educadores e diversos estudiosos voltaram suas questões para reflexões acerca da vida coletiva das crianças, perguntando-se como elas vivem longe das famílias, de que forma se relacionam e aprendem e também sobre como as escolas de educação infantil devem ser organizadas (Fochi, 2015, p. 32).

Em suma, esse interesse se reflete nas produções científicas produzidas por pesquisadores que se dedicaram a analisar os diversos aspectos do atendimento às crianças em creches. Diante desse cenário, surgiram os seguintes questionamentos: há muitas pesquisas sobre a creche? A produção de investigações sobre o tema cresceu? Foi a partir dessas perguntas que foi pensado o presente estudo.

A decisão, de mapear e explorar os diversos aspectos relacionados às produções acadêmicas explica-se pelo reconhecimento da importância das universidades e de suas pesquisadoras e pesquisadores, produzindo e ampliando os debates sobre a creche. Além disso,

vale ressaltar que as produções acadêmicas podem diversificar os olhares e aprofundar os conhecimentos sobre diversos aspectos, como: a constituição histórica das creches; a formação das professoras e professores que nelas atuam; a organização temporal e espacial desses espaços; as relações estabelecidas entre crianças, educadores e famílias; e a inserção da creche no contexto da educação.

Retomando os dizeres de Mia Couto, farei uso da metáfora “um colar de missangas”, pois, por meio dela, será possível falar sobre a elaboração desta pesquisa, que foi precedida por uma busca por trabalhos acadêmicos que abordam a creche. Nesse sentido, esta investigação assemelha-se ao entrelaçamento de um colar e tomo a liberdade de comparar cada produção científica coletada a uma das miçangas que compõem esse adorno. A cada trabalho acadêmico localizado, outros se somaram e, assim, foi formada, cuidadosamente, uma grande cadeia de contas.

O fio que sustenta esse colar é a história. Ele entrelaça as miçangas e assegura a compreensão desse conjunto de publicações que, com suas próprias nuances, dão o tom a todo o conjunto. A junção delas compõe o colar, ou uma trajetória da produção acadêmica, ou melhor, apresenta o movimento dos trabalhos científicos, o objeto desta investigação.

Porém, nesse processo surgiram algumas questões: como se constitui a trajetória das pesquisas científicas sobre a creche? O que tem sido abordado pelas pesquisadoras e pesquisadores? Essas são possíveis perguntas a serem feitas quando se pensa nessa trajetória, sobre as quais me debruçarei ao longo desta pesquisa. Agora, cabe tratar de uma outra indagação: afinal, por que a escolha da produção acadêmica sobre essa instituição?

Esses questionamentos relacionados à produção acadêmica sobre a creche evidenciam um olhar especial para tal instituição, portanto é preciso esclarecer que o tema creche não surgiu a esmo. Além da importância social dessa instituição, foi o exercício da supervisão escolar na rede municipal de educação da cidade de São Paulo que me aproximou dele, desvelando-me o seu cotidiano. A creche como uma instituição histórica despertou meu interesse e instigou-me a trilhar os caminhos da pesquisa no sentido de conhecer melhor a sua natureza e a sua inserção no campo da pesquisa educacional. Foi o estranhamento, o encantamento e, sobretudo, um profundo respeito pelas suas particularidades que me trouxeram até aqui.

Contudo, destaca-se que este projeto não nasceu assim. O projeto inicial de investigação possuía outra perspectiva: desenvolver uma pesquisa (auto)biográfica⁸ que abordaria a

⁸ Nóvoa, António; Finger, Mathias (org). O método (auto) biográfico e a formação. Cadernos de Formação. Lisboa, 1988..

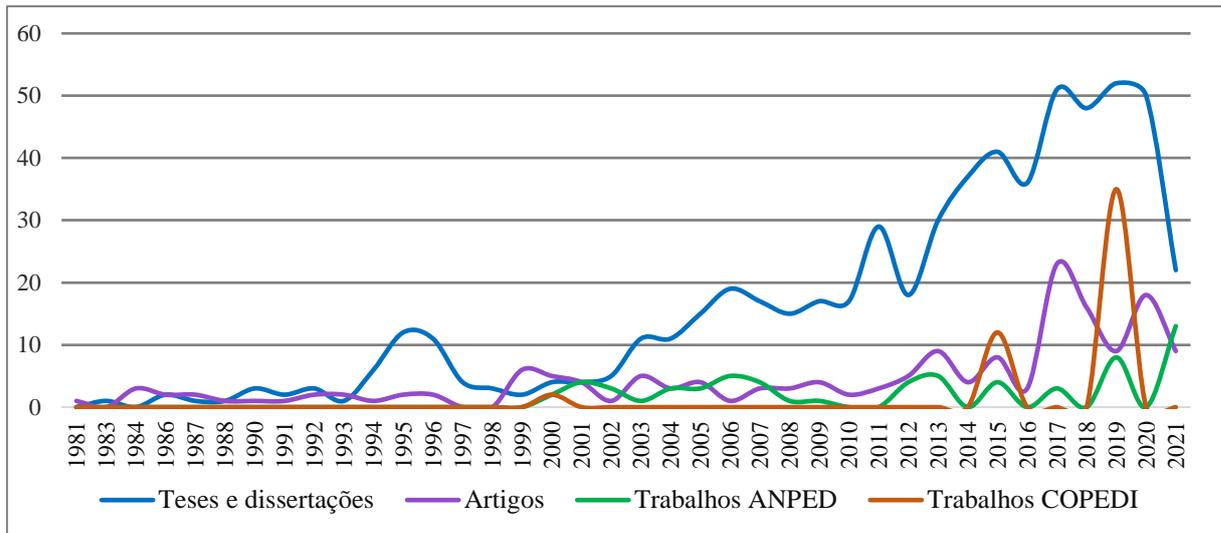
constituição da profissionalidade das professoras iniciantes que atuam na creche. Porém, logo no meu ingresso no programa de pós-graduação vivenciamos a pandemia, causada pelo SARS-CoV-2, fato que provocou o fechamento temporário de diversas instituições de atendimento coletivo e, dentre elas, as creches, fazendo com que crianças e professores permanecessem um longo período em atividade remota.

Diante desse cenário, foi preciso ajustar as rotas de estudo e de investigação e, nesse processo, optei por um estudo de caráter histórico e bibliográfico. Tratava-se de uma proposta instigante, que não me afastou do tema creche. Porém, frente a ela, também foi necessário construir novos aprendizados e constituir novas diretrizes e, quando estas se tornaram nítidas para mim, a investigação tomou a forma de um estudo do tipo Estado da Arte.

As circunstâncias já explicitadas condicionaram certos aspectos da investigação, como por exemplo, o levantamento das produções acadêmicas, que deveria ser feito em bancos de dados digitais. No entanto, foi preciso cautela para escolher e utilizar essas plataformas. Nesse sentido, muitas decisões foram tomadas.

Feitas as buscas, percebi que estava diante de um *corpus* repleto de possibilidades de interpretação composto por teses, dissertações, artigos e trabalhos apresentados em reuniões científicas. Alguns aspectos deste *corpus* foram analisados, como: quantidade de produções, regiões de origem das instituições de ensino superior, temas pesquisados, dentre outros. Busquei realizar um estudo que apontasse para algumas questões fundamentais. É possível que outros aspectos possam ser apontados. Assim, certamente, muitas outras reflexões poderão ainda ser constituídas a partir desse conjunto de produções acadêmicas selecionadas.

Um dos aspectos percebidos a partir dos dados obtidos durante o processo de investigação foi o crescimento da produção científica sobre a creche ao longo dos anos. Esse crescimento é apresentado no Gráfico 1, abaixo, que representa todos os trabalhos selecionados e traça um desenho dessa produção acadêmica. Cabe esclarecer que o período representado no gráfico corresponde ao recorte temporal utilizado para seleção do corpus.

Gráfico 1 - Produções acadêmicas selecionadas por ano

Fonte: Elaborado pela autora.

Observando o gráfico, é interessante perceber que ele representa uma dimensão do movimento dos pesquisadores e dos debates sobre o tema nesse período, parecendo sugerir que, nos últimos anos, a creche intensificou sua participação no circuito dos debates acadêmicos no campo dos estudos educacionais. Ainda, observando-se as curvas desse gráfico, visualiza-se que há “picos” de produção ao longo desse período. Esses chamados picos coincidem com aspectos que marcam a história das políticas públicas para a educação infantil.

Contudo, dada a necessidade de dar sustentação a essa investigação, foram feitas as escolhas teórico-metodológicas, as quais se orientaram por referenciais que me acompanharam no decorrer do doutorado e que foram fundamentais para compor um diálogo reflexivo com o problema da pesquisa, visto que explicitam as concepções necessárias para delinear esse processo.

Uma das questões que me fiz ao estar frente ao material selecionado foi: estamos diante da proeminência dos saberes produzidos sobre a creche no interior do campo de estudos educacionais? Com respeito a essa indagação, busquei por pressupostos teóricos em Pierre Bourdieu (1983, 1996, 2004, 2007), autor que nos explicita e propõe sua teoria dos campos. Nesse sentido, de forma a esclarecer de onde estou partindo, utilizo a expressão *campo* na perspectiva de Bourdieu:

É isso que acredito expressar quando descrevo o espaço social global como um campo, isto é, ao mesmo tempo, como um campo de forças, cuja necessidade se impõe aos agentes que nele se encontram envolvidos, e como um campo de lutas, no interior do qual os agentes se enfrentam, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do campo de forças, contribuindo assim para a conservação ou transformação de sua estrutura (Bourdieu, 1996, p. 50).

A partir dessa definição, o espaço social denominado “campo” é constituído pelos sujeitos que nele atuam, pelas instituições circunscritas a esse espaço e pelos saberes e concepções produzidos e divulgados nesse espaço. Melhor dizendo, segundo Denice Barbara Catani (2003, p. 7):

Entende-se esse campo como o espaço que inclui a vida e os interesses de grupos profissionais, a elaboração e difusão de trabalhos que visam ao estabelecimento de formas legítimas de tratamento para as questões de âmbito educativo, as instituições escolares e os mecanismos criados para manter o campo delimitado e em atividade.

Ainda, se a intenção é compreender a trajetória da produção ao longo do tempo, busquei por alguns pressupostos em Roger Chartier (1990, 1991, 2002, 2009), que me possibilitaram a compreensão dos conceitos de apropriação em relação aos textos. Dessa forma, é indiscutível a contribuição de Bourdieu e seus conceitos sociológicos, assim como a de Chartier, que traz a perspectiva da história cultural da sociedade, abordando questões relativas ao texto, ao leitor, à construção de sentidos e às formas de circulação dos escritos.

Tomada a decisão de fazer um estudo do tipo Estado da Arte, eu precisava me apoiar em autores que já tivessem desenvolvido pesquisas como essa. Assim, no que se refere às formas de produção dessa modalidade de investigações, trabalhos como balanços, estados da arte ou estados do conhecimento foram fundamentais, embora alguns deles abordassem outros objetos de estudo.

Desse modo, a sustentação para compor esta pesquisa partiu da leitura de autores que realizaram esse tipo de investigação, dentre eles: Catani (1996); Catani, Catani e Pereira (2001); Catani e Faria Filho (2002); Galvão, Moraes, Gondra e Biccias (2008); Barbosa, Catani e Moraes (2015) e Melo (2006, 2013). Essas referências foram fundamentais, embora não diretamente relacionadas ao tema desta pesquisa. Além desses trabalhos, foram consultados, também, os de autores como Romanowski e Ens (2006) e Ferreira (2002), que abordam especificamente os modos de produção de um Estado da Arte.

Um marco referencial importante para esta investigação foi a pesquisa de Rocha (1998) que buscou compreender como a produção acadêmica sobre a educação de crianças de 0 a 6 anos no Brasil contribuiu para a constituição de uma Pedagogia da educação infantil. No rol de estudos que foram importantes para este trabalho, incluímos, ainda, pesquisas como as de Silva (2014), Buss-Simão, Rocha e Gonçalves (2015), Gonçalves e Rehem (2018) e Strenzel (2000).

Para contextualizar esta investigação, foi feita uma retomada da história da criação e das transformações das instituições de atendimento à criança pequena no Brasil. Essa imersão histórica foi pautada em autores como: Campos (2018); Campos, Rosemberg e Ferreira (2006);

Campos, Füllgraf e Wiggers (2006); Cerisara (1999); Finco, Gobbi e Faria (2015); Haddad (1991, 1997); Kishimoto (1988); Kuhlmann Júnior (2000, 2015), Oliveira (1988); Oliveira e Rossetti-Ferreira (1986) e Oliveira *et al.* (2011). Esses autores me permitiram refletir sobre aspectos fundamentais que caracterizam historicamente a creche, situando-a como um produto das relações socioeconômicas e políticas da sociedade em cada momento histórico.

Sobretudo, é preciso destacar que a intenção foi explorar espaços de produção acadêmica, como: programas de pós-graduação, periódicos do campo educacional e reuniões científicas. Ao buscar por produções científicas nesses espaços, tive como objetivo diversificar as buscas e os locais de debate em que a creche tem se tornado um tema importante.

Retomando o crescimento significativo da produção acadêmica sobre a creche, cheguei à hipótese de que há uma correspondência direta entre a ampliação dessa produção acadêmico-científica sobre a creche e, portanto, da veiculação de conhecimentos, propiciando a maior visibilidade a essa etapa da educação infantil no campo dos estudos educacionais.

Essa hipótese não originou somente a investigação, mas foi a origem do caminho a ser seguido. Foi a partir dela que surgiu a perspectiva de realizar um mapeamento das produções científicas do campo educacional que tivessem como objeto de estudo a creche, especificamente. Melhor dizendo, buscou-se produzir um Estado da Arte que evidencie aspectos importantes das pesquisas e revele a visibilidade dos saberes sobre a creche, pois:

A produção de conhecimento, qualquer que seja o campo do saber, não pode prescindir do esforço sistemático de inventariar e fazer balanço sobre aquilo que foi produzido em determinado período de tempo e área de abrangência. Isso é o que se convencionou denominar de “estado do conhecimento” ou “estado da arte” (Dayrell; Carrano, 2009, p. 7).

Esse esforço sistemático, embora com limites, e apesar da existência de outros trabalhos correlatos a este, apresenta alguns aspectos diferenciais, como sua abordagem específica da creche, e não da educação infantil como um todo. Além disso, este estudo busca não se restringir a um aspecto de análise apenas, pois foram selecionados trabalhos que investigaram temas diversos referentes a essa instituição e, por fim, esta é uma investigação que apresenta uma perspectiva historicamente contextualizada da trajetória das publicações acadêmicas sobre o tema que pautou a realização desta pesquisa.

Sendo assim, apresento as seções que compõem este texto. Para compreender a trajetória das pesquisas sobre a creche no campo educacional, optou-se por trazer para os leitores uma breve retomada histórica sobre essa instituição, revisitando sua instalação e ampliação no Brasil e resgatando os significados que as creches adquiriram ao longo do tempo. Essa breve retomada, pautada na bibliografia existente, foi apresentada na seção 2.

Na sequência, na seção 3, foram descritos os procedimentos e os aspectos metodológicos desta pesquisa, como: delineamento, objetivos e desenvolvimento do processo de composição e tratamento do *corpus*.

Na seção 4, por sua vez, foram reunidos os resultados da investigação.

Finalmente, a última seção foi dedicada às considerações finais.

1 CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA CRECHE: PREPARANDO O FIO DO COLAR

A história deve esclarecer a memória e ajudá-la a retificar seus erros. Mas estará o historiador imunizado contra uma doença, se não do passado, pelo menos do presente e, talvez, de uma imagem inconsciente de um futuro sonhado?

Le Goff

Foi pensando em esclarecer a memória que definiu-se como propósito desta investigação analisar a trajetória da produção de conhecimento científico sobre a creche no Brasil e compreender a dinâmica dessa produção, identificando permanências, regularidades e rupturas, conforme foi explicitado.

Torna-se evidente que a creche, definida atualmente como um espaço coletivo de educação e cuidado destinado a crianças na faixa etária de zero a três anos, foi instituída legalmente como um direito social da criança. Cabe acrescentar que esse conceito é relativamente recente em termos históricos, pois começou a ser veiculado a partir da Constituição Federal de 1988 e da LDBEN (Lei nº 9.394, de 1996). Ainda, a respeito da denominação desse espaço, ele também pode ser chamado de Centro de educação infantil ou, ainda, receber outros nomes similares nas diferentes regiões do país, o que busca evidenciar a integração dessas unidades ao sistema de ensino, em consonância com a mesma legislação de 1996.

Partindo dessa definição de creche, compreender como se chegou até ela é fundamental. Para tanto, retomar o processo histórico da criação e difusão dessas instituições no Brasil possibilita a compreensão do contexto em que elas se inserem atualmente. Pois:

Observar o movimento não linear de constituição das Instituições de Educação Infantil é o meio de compreendermos os seus desafios atuais, sobretudo, de ligar as questões sociais, políticas e econômicas de cada período histórico com as concepções e interesses que permeiam sua origem (Guimarães, 2017, p. 81).

Trata-se, dessa forma, de resgatar as funções sociais que a creche desempenhou ao longo de sua história. Funções essas intimamente relacionadas às condições socioeconômicas e ao papel da mulher e das famílias perante as relações de trabalho e a necessidade de autossustento, em cada momento histórico. É nessa perspectiva que foi realizada uma breve retomada histórica da creche a partir da literatura que aborda a trajetória dessa instituição.

1.1 Um reencontro com a história: o lugar da creche

Muitos desafios foram enfrentados para que o atendimento de bebês e crianças bem pequenas em espaços coletivos de educação e cuidado chegasse a ser considerado um direito subjetivo da criança e uma escolha para a família.

O atendimento em creche, contudo, marcado pelas condições históricas a partir das quais se originou, apresenta nuances e conserva concepções sobre bebês, crianças e desenvolvimento infantil que influenciam, ainda hoje, as políticas públicas e as propostas pedagógicas direcionadas para essa faixa etária. Portanto, compreender a constituição e o funcionamento das creches em nosso tempo torna-se tangível quando são identificados os debates, conflitos e circunstâncias que permearam o processo histórico de sua criação e instalação.

A origem da creche vincula-se ao surgimento das instituições que, segundo Kuhlmann Júnior (2015), têm raízes na Idade Média, uma vez que, nesse período, a pobreza era considerada, por diversas razões, uma dádiva. Em consequência, a assistência aos desvalidos foi associada à ideia de caridade e de dever dos privilegiados. Segundo o autor, no século XVI se tem notícias da criação de instituições e de regulamentos para a oferta de assistência aos pobres e às crianças órfãs.

A partir do século XVIII, a condição de pobreza passou a ser entendida como um infortúnio, cabendo ao Estado dar apoio aos pobres. O grau de apoio à pobreza representava, assim, o nível de civilização da nação. Portanto, a pobreza tornou-se um problema social (Kuhlmann Júnior, 2015). Ainda, segundo o autor:

No final do século XIX e início do século XX, novas propostas pretenderam encontrar uma solução aos problemas trazidos pelas concepções e pelas experiências em debate no período anterior. Criaram-se leis e propagaram-se instituições sociais nas áreas da saúde pública, do direito, da família, das relações de trabalho, da educação (Kuhlmann Júnior, 2015, p. 74).

Nesse sentido, há indícios de que a assistência à população relacionava-se à crença no progresso e no desenvolvimento científico, evidenciando-se, segundo Kuhlmann Júnior (2015), a controvérsia entre caridade e filantropia. Com relação a este último termo, de acordo com o pesquisador, ele refere-se “à secularização, à iniciativa não governamental, ou à organização racional da assistência” (Kuhlmann Júnior, 2015, p. 56).

A exemplo disso, as instituições filantrópicas passaram a se dedicar à proteção e educação das crianças, visto que mudanças culturais, sociais e econômicas afetaram igualmente o lugar da infância, revelando a escassez de recursos das famílias e, conseqüentemente, o

abandono e a precariedade em que viviam muitas delas. No Brasil, aos moldes da colônia portuguesa, as primeiras ações assistencialistas eram ligadas, de acordo com Guimarães (2017), a iniciativas particulares ou de grupos religiosos.

Em relação ao termo creche, palavra de origem francesa que significa “manjedoura” e que, conforme Oliveira *et al.* (2011), pode estar associada ao simbolismo cristão de abrigo a um bebê necessitado, é possível dizer que ela esteve vinculada a diferentes concepções ao longo da história dessa instituição em nosso país. Além disso, ainda segundo as autoras, até o início do século XX, o atendimento em asilos e internatos não se distinguia do atendimento em creches, uma vez que elas também se destinavam aos filhos de mães que não tinham como criá-los. Porém, a partir da inserção feminina no mundo do trabalho e do desenvolvimento das primeiras oficinas e indústrias no Brasil, essa instituição foi gradativamente assumindo o atendimento às crianças pobres, que precisavam ser cuidadas, guardadas e protegidas para que suas mães pudessem trabalhar. Essa forma de acolhida se dava, entretanto, sem a atenção do Estado, pois, de acordo com Kishimoto (1988, p. 25), as creches eram, então, “conhecidas por absorver apenas funções de guarda de crianças” e “não merecem a atenção do governo, que se nega a fiscalizar estabelecimentos mantidos pela caridade ou por indivíduos dispostos a explorar comercialmente tais casas” (Kishimoto, 1988, p. 25).

No entanto, na medida em que a mulher assumia novas funções, devido ao processo de industrialização e à estruturação dos sistemas produtivos no fim do século XIX, as instituições de educação e acolhimento às crianças se propagaram, ainda que o envolvimento do Estado fosse praticamente inexistente. Dessa forma:

Segundo informações dos estudos históricos, as creches surgiram durante o século XIX nos países norte americanos e europeus e, no início do século XX, no Brasil, acompanhando a estruturação do capitalismo, a crescente urbanização e a necessidade de reprodução da forma de trabalho composta por seres capazes, nutridos, higiênicos e sem doenças (Haddad, 1991, p. 24).

Os apontamentos de Haddad (1991) explicitam que nas sociedades em processo de industrialização tornou-se premente a liberação das mulheres para o trabalho e, dessa forma, o atendimento à criança tinha como objetivo “guardá-las” durante esse período em que suas famílias não podiam estar com elas.

Nesse período, o caráter do atendimento às crianças em creches vai se diferenciando do tipo de atendimento ofertado em outras instituições de acolhimento e, sobretudo, nas escolas

maternais ou jardins de infância⁹, que influenciaram a criação das instituições pré-escolares no Brasil. De fato, desde sua criação, a creche e as demais instituições pré-escolares tinham objetivos distintos e atendiam a públicos diferenciados.

Os debates sobre o cuidar, o acolher e o educar intensificaram-se à medida em que o conceito de infância e a necessidade de atendimento se consolidaram, ainda que sob a ótica da vulnerabilidade e da incompletude da criança. Esse processo vinculou-se ao desenvolvimento científico, às mudanças sociais e ao crescimento das cidades que, conseqüentemente, impuseram novas demandas ao atendimento das crianças menores de sete anos.

De acordo com Kuhlmann Júnior (2015), durante os congressos internacionais que abordaram a assistência à infância, e dos quais participaram alguns representantes brasileiros, recomendou-se que as creches fossem criadas junto às indústrias. Assim, em 1899, foi criada a creche da Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado, no Rio de Janeiro. O autor cita, também, outros exemplos de creches, como a da Vila Operária Maria Zélia, em São Paulo (1918), e a da indústria Votorantim, em Sorocaba (1925).

No entanto, a discussão a respeito da creche sempre gerou conflitos, dado o questionamento de determinados setores da sociedade sobre o lugar da maternidade e das mulheres trabalhadoras em condições precarizadas, pontos que, de acordo com Kuhlmann Júnior (2015), receberam destaque, aliados à questão econômica, quando se trata da história dessas instituições:

[...] a infância, a maternidade e o trabalho feminino também são aspectos presentes na história das instituições de educação infantil. Não se pode deixar de reconhecer, ainda, que subjacente ao conjunto desses fatores, a questão econômica – entendida de modo amplo, como o processo de constituição da sociedade capitalista, da urbanização e da organização do trabalho industrial – evidencia-se como um fator determinante [...] (Kuhlmann Júnior, 2015, p. 77).

Mas, além dos fatores econômicos, outro fato descrito por Kuhlmann Júnior (2015) chama a atenção. Segundo ele, uma das primeiras referências a creches foi publicada no jornal **A Mãe de Família**¹⁰, lançado em 1879, no Rio de Janeiro. Esse veículo de informação, destinado às mães de classes sociais mais abastadas, fez uma referência à creche em seu primeiro artigo, que foi escrito por um médico dos Expostos da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

⁹ Esse tipo de instituição foi uma criação de Friedrich Wilhem Froebel, concebida em 1840, que se expandiu pela Europa e Estados Unidos e que representava uma perspectiva diferente das diversas instituições de assistência. (Kishimoto, 1988).

¹⁰ Foi mantida a grafia da época.

Nesse artigo, intitulado “A creche” (asilo para a primeira infância), o médico que assina o texto evidenciou que, distintamente das instituições francesas de mesmo nome que atendiam as trabalhadoras das fábricas, no Brasil não haveria necessidade dessas instituições para esses fins. O autor da matéria, no entanto, referiu-se à creche como uma possível solução para os “problemas” provocados pela Lei do Ventre Livre (1871) às donas de casa. O artigo explicitava ainda que se os filhos de mães escravizadas, recém-libertos, fossem acolhidos pelas creches, essas senhoras não precisariam se preocupar com a educação dessas crianças. Ao mesmo tempo, é importante destacar que, após a abolição de homens e mulheres escravizados (1888), a mulher negra viu-se em uma situação marginalizada, obrigada, como relata Teles (2017, p. 49), a trabalhos de mais baixa remuneração:

Nessa época, a mulher negra teve um papel preponderante ao garantir sozinha a sobrevivência de sua família, quando apenas ela conseguia algum serviço remunerado. A mulher operária, duplamente explorada por trabalhar na fábrica e no lar, tinha sempre os salários mais baixos e as jornadas de trabalho maiores.

Diante dessa realidade, essa perspectiva de atendimento voltado a suprir as carências das crianças perdurou até a segunda metade do século XX. Já as pré-escolas ofereciam educação às crianças oriundas de uma classe mais favorecida (Oliveira, 1988).

Percebe-se, frente a um cenário de precariedade e assistencialismo, que embora tenham sido criadas muitas creches nas primeiras décadas do século XX, elas foram consideradas, até certo ponto, segundo Kishimoto (1988), como “um mal necessário”, pois substituíram as famílias e as auxiliaram na criação das crianças. A pesquisadora acrescenta:

Divergindo das primeiras creches, surgem, a partir da década de vinte, “creches modelares”, destinadas ao amparo de filhos de operários. Tais estabelecimentos buscam melhorar as condições higiênicas e sanitárias para combater doenças, os focos de infecções que abalam tanto o comércio como a indústria e constituem-se em constantes ameaças para toda a população, com a ocorrência de epidemias que dizimam grande parcelas das cidades (Kishimoto, 1988, p. 26).

Compreende-se, a partir do que afirma Kishimoto (1988), que as creches ganharam importância tanto para as famílias que precisavam trabalhar, quanto para a sociedade, para a indústria e para o comércio, já que agregavam preocupações sanitárias, sendo consideradas como locais para o cuidado da saúde e da higiene da primeira infância¹¹, de modo que não possuíam essencialmente um caráter pedagógico. Provavelmente por esse motivo não foram integradas ao ensino público, pois sua função não era educativa e sim assistencialista. Também a esse respeito, Guimarães (2017, p. 103) afirma: “Podemos dizer que desde o final do século

¹¹ A primeira infância abrange as crianças de zero a seis anos.

XIX até o início do século XX, o atendimento nas creches permaneceu vinculado ao campo médico-sanitarista e ambicionou nutrir as crianças, promover a saúde e disseminar normas rígidas de higiene”.

Contudo, sob a perspectiva social, as creches ganharam importância e foram reclamadas pelos movimentos sociais organizados por operários. De seu lado, o poder público resistiu à responsabilidade por esse atendimento e, no início do século XX, essa relutante assunção da assistência à criança por parte das administrações públicas foi uma resposta aos movimentos operários e ao posicionamento de setores como a indústria. Segundo Guimarães (2017), em decorrência dos movimentos operários, alguns empresários tiveram a iniciativa de criar creches, mas, no que se refere ao Estado, a efetiva resposta a essas reivindicações foi notada apenas a partir de 1930, quando, devido às divergências entre os trabalhadores, empresários e o governo, houve a regulamentação do atendimento à infância.

Assim, segundo as autoras Oliveira e Rossetti-Ferreira (1986), somente depois de 1930 o Estado desenvolveu uma política social para atender aos interesses dos trabalhadores, dos empregadores e garantir as próprias aspirações políticas dos governantes: “A manutenção da ordem social pelo Estado adotava, então, uma estratégia combinada de repressão e de concessões no terreno da legislação social que atendesse às reivindicações dos trabalhadores” (Oliveira; Rossetti-Ferreira, 1986, p. 44). Nesse sentido:

Embora algumas instituições oficiais, destinadas a proteger a criança, tenham sido criadas antes de 1930, foi principalmente a partir de 1940 que o estado brasileiro começou a se equipar de instituições e pessoal de cunho social, assumindo funções na área da saúde, educação, previdência e assistência (Vieira, 1988, p. 4).

No ano de 1942, foi criada a Legião Brasileira de Assistência (LBA) que, inicialmente, prestava auxílio aos soldados brasileiros e seus familiares durante a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Gradativamente, essa organização começou a atuar na área da assistência social em todo o território nacional (Campos; Rosemberg; Ferreira, 2006,). De acordo com Franco (2009), a LBA funcionou como órgão fiscalizador e responsável pelo repasse de recursos às instituições conveniadas com o Estado. Essa instituição coordenou, também, segundo Fonseca e Almeida (2016), algumas das mais expressivas políticas sociais de abrangência nacional aplicadas no Brasil entre as décadas de 1940 e 1980.

A LBA, porém, tinha uma natureza diversa do tipo de atenção que era requisitado pelos movimentos sociais e, frente ao cenário de reivindicações e descontentamento que permanecia, as esferas governamentais compreenderam que era preciso dar concretude às políticas assistenciais e, por isso, a função da creche como apoio à mulher trabalhadora foi reafirmada

na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (Brasil, [2023]), que determinou às empresas com mais de 30 funcionárias acima de 16 anos a manutenção de um local para guardar e assistir seus filhos durante o período de amamentação.

Vale destacar a criação do Departamento Nacional da Criança (DNCr) pelo Decreto Lei nº 2024 de 17 de fevereiro de 1940 (Brasil, [2024]). Este departamento pertencia inicialmente ao Ministério da educação e Saúde. Segundo Vieira (1988, p. 4): “[...] foi uma instituição de múltiplos objetivos e finalidades, que centralizou, durante 30 anos, a política de assistência à mãe e à criança no Brasil”.

Porém, as ações estatais foram insuficientes e as reivindicações populares continuaram a pressionar as autoridades. Por esse motivo, foi prevista a criação de instituições destinadas à assistência social, tanto pela administração pública federal, quanto pelas administrações estaduais e municipais.

Apesar da importância das reivindicações para que houvesse um atendimento adequado às crianças, esse processo de criação de creches, ocorrido a partir da década de 1940, foi muito motivado, também, pela necessidade de impedir possíveis epidemias, pois, de acordo com Oliveira, as creches continuavam a ser vistas como um “mal necessário” e a visar questões ligadas à saúde à higiene:

[...] as creches eram planejadas como instituição de saúde, com rotinas de triagem, lactário, pessoal auxiliar de enfermagem, preocupação com a higiene do ambiente físico. Por trás disso, buscava-se regular todos os atos da vida, particularmente dos membros das camadas populares (Oliveira, 2011, p. 100).

A partir da década de 1960, a ação de organizações internacionais foi percebida no cenário da atenção à criança em idade pré-escolar. Assim, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e, posteriormente, após 1964, com o golpe militar, a *Agency for International Development* (AID), influenciaram as políticas de atendimento às crianças, com programas de baixo custo para as camadas populares, ações que, segundo Kramer (2001), geraram políticas compensatórias para solucionar os problemas educacionais e sociais. Dessa forma, para Guimarães (2017, p. 113): “Diante desta nova perspectiva, os indicadores de pobreza, e não mais a condição da mãe trabalhadora, passaram a ser o critério de seletividade e inclusão aos programas de creche ou pré-escola no país”.

Contudo, a partir da década de 1960, as reivindicações e os movimentos feministas ganharam novo fôlego, ainda que não faltassem motivos para o seu recrudescimento. Com relação a isso, Teles (2017) afirma que:

As lutas desenvolvidas pelas mulheres nesse período passavam, como vimos, por problemas concretos, como o enfrentamento do problema da carestia, ou às vezes por questões mais localizadas, como a falta de água ou despejo. A defesa da infância e da maternidade e o desenvolvimento do ensino e de creches também eram questões constantes (Teles, 2017, p. 57).

Dessa forma, as lutas femininas tiveram vários motivos, dentre os quais a luta por creches. Sendo assim, a partir da segunda metade do século XX, algumas ações foram adotadas pela administração pública em relação a esse atendimento, de modo que as reivindicações populares funcionaram como um alerta para que o Estado reconhecesse de fato o direito das famílias.

No entanto, segundo os historiadores, a quantidade de creches não atendia as necessidades da população sendo preciso ampliar o atendimento. Essas instituições atendiam crianças de 0 a 6 anos. Assim, a partir da década de 1970, intensificou-se a criação de novas creches, o que foi impulsionado, em grande parte, pelo movimento das mulheres trabalhadoras. De acordo com Finco, Gobbi e Faria (2015, p. 9):

No Brasil, para as feministas, a luta pela creche significava, no final da década de 1970, uma das bandeiras para a emancipação. As mulheres, lutando pelo atendimento de necessidades básicas em seus bairros, incluíam a creche na agenda de reivindicações dos movimentos que protagonizaram, entendendo-a como um desdobramento de seu direito ao trabalho e à participação política.

De fato, as reivindicações feministas foram cruciais para que o Estado reconhecesse o direito das famílias, porém, por muito tempo o atendimento em creches esteve distante das reais necessidades priorizadas pelo Estado para a população. O processo de criação, organização e manutenção de creches ganhou força e, com isso, a postura paternalista, tanto do Estado quanto das empresas, foi relativamente abandonada, dando início a uma política de atendimento aos direitos, justamente reivindicados, de acordo com Oliveira *et al.* (2011), reivindicação cuja tônica foi a garantia dos direitos das mulheres trabalhadoras. Também:

O final da década de 70 e a década de 80 foram marcados por diversas mobilizações da sociedade civil que demandavam a extensão do direito à educação para as crianças pequenas: movimentos de bairro e sindicatos nas grandes cidades lutavam por acesso a creches; grupos de profissionais e especialistas da educação mobilizavam-se no sentido de propor novas diretrizes legais; prefeituras procuravam dar resposta à demanda crescente por creches e pré-escolas, criando e/ou ampliando o atendimento (Campos; Füllgraf; Wiggers, 2006, p. 88).

Como foi visto, houve uma movimentação pela expansão do atendimento em creches. Todavia, foi necessário repensar essa expansão em termos teóricos, visto que, segundo Haddad (1997), havia, ainda, “a escassez dos instrumentos teórico-práticos que caracterizavam a pesquisa sobre creche no início da década de 80 e o conhecimento de seu funcionamento” (p.

66). Em decorrência dessa falta, em muitos casos, a expansão não significou qualidade do atendimento. Por isso, segundo Cerisara (1999, p. 12):

Durante as últimas décadas, foi possível constatar duas formas de caracterização dos diferentes tipos de trabalhos realizados em creches e em pré-escolas: por um lado, havia as instituições que realizavam um trabalho denominado "assistencialista" e, por outro, as que realizavam um trabalho denominado "educativo". Nesta "falsa divisão" ficava implícita a ideia de que haveria uma forma de trabalho mais ligada às atividades de assistência à criança pequena, as quais era dado um caráter não-educativo, uma vez que traziam para as creches e pré-escolas as práticas sociais do modelo familiar e/ou hospitalar e, as outras, que trabalhavam numa suposta perspectiva educativa, em geral trazendo para as creches e pré-escolas o modelo de trabalho escolar das escolas de ensino fundamental.

Em suma, esses aspectos apontados no excerto acima fomentaram o debate entre os trabalhadores da creche, pesquisadores e propositores de políticas públicas, visando uma oferta de educação infantil que considerasse também o direito das crianças e de suas famílias. Nesse sentido, o número de creches organizadas, mantidas e geridas diretamente pelo Poder Público aumentou e, conseqüentemente, a participação das famílias começou a ser melhor aceita. Nesse movimento, surgiram alternativas para o atendimento em creches, visto que, segundo Oliveira *et al.* (2011, p. 28-29):

O número insuficiente de crianças atendidas nas creches, todavia, levou o Poder Público a incentivar outras iniciativas de atendimento à criança pequena, como "os lares vicinais", ou "creches domiciliares", e que até hoje em muitos lugares continuam recebendo apoio governamental.

Esse fato, relacionado às iniciativas de atendimento mencionadas pelas autoras, foi percebido durante as buscas por produções acadêmicas realizadas durante esta investigação, pois foram selecionados duas dissertações, uma tese, três artigos e dois trabalhos da ANPED dedicados ao atendimento em creches comunitárias, domiciliares ou parentais.

Já no final da década de 1980, a promulgação da Constituição Federal e o contexto sociopolítico acirraram o debate a respeito da educação de crianças de zero a seis anos e da função social da creche. A Constituição Federal, por fim, reconheceu o atendimento em creches como um direito da criança, uma escolha das famílias e, portanto, um dever do Estado. A respeito da aprovação constitucional desse direito:

[...] este fato, por si só, representa um avanço extremamente significativo em direção a uma realidade mais favorável ao desenvolvimento integral da criança brasileira. Enquanto as constituições anteriores limitavam-se a expressões como "assistir" ou "amparar a maternidade e a infância", a nova Carta nomeia formas concretas de garantir, não só esse amparo, mas, principalmente, a educação dessa criança (Campos; Rosemberg; Ferreira, 1993, p. 18).

Também para Guimarães (2017) foi significativo o avanço em direção à garantia do direito à educação das crianças, pelo menos em termos legais, a partir desse posicionamento político incorporado pela Carta Magna de 1988:

Do ponto de vista histórico, houve um avanço significativo da legislação e dos documentos oficiais do MEC a partir da Constituição Federal de 1988, ocasião em que a criança de zero a seis anos é elevada à condição de cidadã, sujeito de direitos, inclusive, o direito à educação desde o seu nascimento e a Educação Infantil é apontada como fundamental ao seu desenvolvimento. A despeito das metas legais, ainda há descompasso entre o que estas propõem e a condição vivida pelas crianças e adultos nas instituições (Guimarães, 2017, p. 81).

Colaborando com a perspectiva da atenção às crianças pequenas como um direito, outro instrumento legal importante foi o Estatuto da Criança e do Adolescente, publicado em 1990. Outrossim, tão importante quanto as resoluções legais é a garantia efetiva dos direitos de bebês, meninos e meninas menores de sete anos, pois:

Ainda que o aporte legal proclame o dever do Estado em formular políticas sociais que respeitem os direitos na Constituição do país, é necessário um olhar mais atento à legislação complementar, que reflète a contradição destes momentos distintos, onde disputam dois projetos políticos com diferentes concepções de educação no Brasil. Nos anos que se seguiram às definições sociais proclamadas, não houve uma consequente ação política na direção da garantia dos direitos sociais das crianças. Nesse sentido, é necessário indagar até que ponto as políticas públicas voltadas à educação e ao cuidado das crianças de 0 a 6 anos em instituições de educação infantil contemplam os direitos declarados na legislação brasileira (Füllgraf, 2001, p. 4).

Nesse sentido, foi necessário muito debate para que houvesse a garantia dos direitos e para que as leis educacionais complementares à Constituição descrevessem a forma como eles deveriam ser garantidos. Esse processo de debate envolveu interesses diversos, havendo a participação de diferentes setores da sociedade, inclusive de muitas pesquisadoras e pesquisadores, que se dedicaram a pensar esse contexto. O Ministério da Educação, contando com a participação desses estudiosos, publicou uma série de documentos importantes, por meio dos quais as discussões ganharam corpo. Apresentam-se, no Quadro 2, alguns desses documentos:

Quadro 2 - Documentos importantes para a educação infantil anteriores à Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996

Nome do documento e órgãos responsáveis	Ano de publicação
Educação infantil no Brasil: situação atual (MEC/ SEF/ Coedi) (Brasil, 1994a).	1994
Política Nacional de Educação Infantil (MEC/ SEF/ Coedi) (Brasil, 1994b).	1994
I Simpósio Nacional de Educação Infantil (MEC/ SEF/ Coedi) (Brasil, 1994c).	1994
Por uma política de formação do profissional de educação infantil (MEC/ SEF/ Coedi) (Brasil, 1994d).	1994
Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças (MEC/SEF/DPE/Coedi, 1995; 2009d).	1995

Fonte: Elaborado pela autora.

Na sequência, a Lei nº 9.394 de 1996 (LDBEN) foi, finalmente, promulgada, em 1996, estipulando que a educação infantil, etapa da Educação Básica, deveria ser ofertada em creches e pré-escolas, de forma que a creche passou a compor a educação infantil. Sendo assim:

Em todos os aspectos analisados, não se pode negar que a LDB inaugurou um período de reordenamento legal e institucional extremamente importante para a educação infantil, o que permitiu os avanços registrados na cobertura da creche e da pré-escola no país [...]. Entretanto, relativamente aos indicadores disponíveis de qualidade, deficiências importantes permanecem [...] (Campos, 2018a, p. 177).

Como se pode observar, a qualidade do atendimento não foi afetada pelo simples fato de uma lei ter sido promulgada. Além desse fator, é preciso salientar que nos anos 1990, as políticas educacionais sofreram a pressão de organismos multilaterais e de órgãos internacionais que influenciaram e ainda influenciam o Estado no que se refere às suas políticas públicas e, sobretudo, em relação à política educacional. Além desses órgãos internacionais, os interesses empresariais também acabaram se impondo na implantação de reformas no campo educacional (Füllgraf, 2001). Assim, também para essa pesquisadora:

A LDB é uma lei federal e, conseqüentemente, válida em todo o país. Sua tramitação levou oito anos e envolveu a negociação de muitos setores da sociedade e do governo. Esse processo percorreu um longo e tortuoso caminho, foi permeado de idas e vindas, compondo um quadro multifacetado de propostas e negociações que demonstram quão complexos e às vezes antagônicos os interesses em torno da educação (Füllgraf, 2001, p. 45-46).

Diante dessas explicitações de Jodete Füllgraf (2001), percebe-se que, apesar da importância da LDBEN (Brasil, 1996a) para a garantia dos direitos das crianças de zero a seis anos, outros interesses permearam essa deliberação e, com isso, nem sempre houve uma ação efetiva do Estado para dirimir a falta de atendimento à demanda por educação infantil e, ao

mesmo tempo, melhorar efetivamente a qualidade dos serviços prestados em muitas regiões do país.

Somados todos esses aspectos, a partir desse marco legal, percebe-se no campo educacional a intensificação do interesse dos pesquisadores e profissionais da educação sobre as mudanças incorporadas pela LDBEN (Brasil, 1996a) ao cenário da educação infantil e, sobretudo, ao atendimento em creches. Dessa forma, a mobilização de vários setores sociais e profissionais em favor da infância de zero a seis anos e da educação infantil, verificada nas últimas décadas do século XX, culminou na conquista da educação infantil de um estatuto no plano da legislação (Pinazza, 2004).

Em decorrência desse fato, nota-se que foram divulgadas diversas contribuições do meio acadêmico sobre temas como processos de desenvolvimento e socialização das crianças, história e cultura da creche e, ainda, trabalhos sobre as culturas infantis. Essas contribuições tornaram possível compreender a realidade, a história, as características e as ambiguidades inerentes a essas instituições, assim como ajudaram a situar a creche dentro do campo educacional. Além disso, destacam-se, também, alguns documentos publicados pelo governo federal após a LDBEN (Brasil, 1996a), que ensejaram discussões sobre o tema nos anos 1990 (Quadro 3).

Quadro 3 - Documentos importantes para a educação infantil após a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996

Nome do documento e órgãos responsáveis	Ano de publicação
Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise (MEC/SEF/Coedi) (Brasil, 1996b).	1996
II Simpósio Nacional de Educação Infantil. IV Simpósio Latino-Americano de atenção à criança de 0 A 6 anos (MEC/ SEF/ Coedi) (SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL, SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ATENÇÃO À CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS, 4 (Brasil, 1996c).	1996
Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil (SEF/DPE/Coedi) (Brasil, 1998c).	1998
Resolução CNE/CEB nº 1 de 1999 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Brasil, 1999).	1999

Fonte: Elaborado pela autora.

Esses documentos representaram um posicionamento do governo federal frente aos diversos debates, propondo ações para a organização e o funcionamento da educação infantil em todo o território nacional. Dentre eles, destacam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais

para a educação infantil, criadas pelo Conselho Nacional de Educação e apresentadas na Resolução nº 1 de 1999 (Brasil, 1999), que estão fundamentadas no Parecer nº 22 de 1998 (Brasil, 1988a). De acordo com Aquino e Vasconcellos (2005), essas diretrizes reafirmaram o direito à cidadania das crianças de zero a seis anos, buscando consolidar práticas pedagógicas democráticas.

Vale ressaltar que, apesar dos avanços em termos legais, o processo de integração das creches à rede educacional não seguiu o mesmo ritmo em cada parte do país, sendo executado de acordo com as condições e disposição política dos governos municipais e estaduais.

A partir dos debates entre educadores, pesquisadores e sociedade, algumas premissas acompanharam a integração das creches pelos sistemas de ensino. Sem dúvida, os documentos oficiais publicados após a LDBEN (Brasil, 1996a) contribuíram para fortalecer a perspectiva de educação infantil como direito da criança, pautada na concepção de desenvolvimento integral e considerando a indissociabilidade entre o cuidar e o educar.

Nesse contexto de debates e discussões, não é possível deixar de ressaltar a importância da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação no Brasil (ANPEd), dos Fóruns de Educação Infantil e do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (Mieib) para o movimento de discussão sobre a educação de zero a seis anos.

Com relação à ANPEd, ela promoveu o debate por meio do GT07, criado em 1981 como manifestação das intensas discussões sobre as políticas sociais e educacionais do período. Esse grupo que, inicialmente, foi chamado de GT de Educação Pré-Escolar, reúne ainda hoje pesquisadores e profissionais ligados à formação e aos sistemas de ensino na rede pública, com o intuito de instituir-se como um fórum de discussões e debates dos problemas e políticas dessa área (Rocha, 1998).

Sobre os Fóruns de Educação Infantil pode-se dizer, nas palavras de Arelaro e Maudonnet (2017, p. 8) que eles são: “definidos como instâncias autônomas de articulação interinstitucional e suprapartidária, abertos ao debate público e democrático”. Essas instâncias foram instituídas na década de 1990, período que, segundo as autoras, foi de muitas mudanças legislativas no âmbito educacional. Nesse contexto, com respeito ao Mieib, elas ressaltam que esse grupo foi criado em 1999 para articular os Fóruns de Educação Infantil brasileiros, atendendo o movimento social de lutas pelos direitos das crianças de zero a seis anos. De acordo com as pesquisadoras, ao tratarem da relação dessas iniciativas com o Governo, “no caso dos Fóruns de Educação Infantil, em especial o Mieib, até início de 2016, a relação com o Ministério

da Educação era marcada por negociações, diálogo e uma marcante participação na colaboração da elaboração de documentos nacionais” (Arelaro; Maudonnet, 2017, p. 14).

1.2 Como chegamos até aqui

Os princípios fundamentais para a educação em creches e pré-escolas foram explicitados pela Resolução CEB nº 1 de 1999 (Brasil, 1999), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Mas, a partir de todos os marcos legais publicados pelo Ministério da Educação (MEC), nota-se, no campo educacional, a preocupação com o planejamento curricular e a atenção à formação mínima dos profissionais da creche. Não poderia ser diferente, uma vez que essa instituição, pela legislação, assume funções educativas.

Nesse sentido, pesquisadores e profissionais da educação voltaram-se para as questões da incorporação das creches ao sistema educacional, abordando temas referentes a essa nova perspectiva do atendimento em creches e, com isso, nota-se a divulgação de diversas contribuições no campo acadêmico sobre temas como a formação profissional dos professores, a proposta curricular para a creche e a qualidade do atendimento. Essas contribuições tornaram possível compreender a realidade, as características e as ambiguidades inerentes a essas instituições, assim como as situam dentro do âmbito educacional. Nessa esteira, o governo federal também produziu novos documentos, relacionados no Quadro 4.

Quadro 4 - Novas publicações do governo federal

(continua)

Nome do documento órgãos responsáveis	Ano da publicação
Volume da revista Em Aberto , intitulado “Educação infantil: a creche, um bom começo” (MEC/INEP) (Em Aberto, 2001).	2001
Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação (MEC/ SEB) (Brasil, 2006a).	2006
Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (MEC/SEB, 2006b)	2006
Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, volume 1 (MEC/ SEB) (Brasil, 2006c).	2006
Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, volume 2 (MEC/ SEB) (Brasil, 2006d).	2006
Orientações sobre convênios entre secretarias municipais de educação e instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos para a oferta de educação infantil (MEC/ SEB) (Brasil, 2009a).	2009
Indicadores da qualidade na educação infantil (MEC/ SEB) (Brasil, 2009e).	2009
Resolução CNE/CEB nº 5/2009 – Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (MEC/CEB) (Brasil, 2009b).	2009

Quadro 4 - Novas publicações do governo federal

(conclusão)

Nome do documento órgãos responsáveis	Ano da publicação
Parecer CNE/CEB nº 20/2009 – Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009c).	2009
Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças (MEC/ SEB) (Brasil, 2009d).	2009
Política de Educação Infantil no Brasil: relatório de avaliação (MEC/ SEB) (Brasil, 2009f).	2009
Práticas cotidianas na educação infantil (MEC/ UFRGS) (Brasil, 2009g).	2009

Fonte: Elaborado pela autora.

Os documentos elencados acima, de forma geral, buscaram abordar as concepções de criança e infância; subsidiar as políticas públicas para a educação infantil; orientar as práticas pedagógicas e garantir a qualidade do atendimento às crianças. Porém, percebe-se que apesar dessas importantes publicações e do avanço em termos quantitativos, alguns objetivos relacionados à qualidade do atendimento não foram totalmente atingidos no que diz respeito à creche.

Há muitas desigualdades regionais no que se refere ao atendimento da faixa etária de zero a três anos. Aspectos sociais e econômicos acentuam as desigualdades e dificultam o acesso da população a esse serviço. Apesar de a Constituição Federal evidenciar o dever do Estado na garantia do direito das crianças, a não obrigatoriedade do atendimento em creches favorece o descompromisso dos governos com esse atendimento, priorizando outras etapas da educação básica.

Em suma, o atendimento em creches suscita ainda muitos debates e pesquisas para assegurar as condições compatíveis à qualidade objetivada e à superação de certos paradigmas. A formação dos professores, a revisão das práticas pedagógicas, a organização dos tempos e espaços nas creches, o lugar da brincadeira, as questões de gênero e as relações étnico-raciais, a gestão democrática e as frequentes concessões do atendimento às Organizações da Sociedade Civil são alguns dos aspectos que necessitam de atenção. Enfim, a luta em defesa da creche passa essencialmente pela garantia do direito das crianças, ambos congregados em políticas públicas efetivas.

É possível dizer que, no afã de afastar-se da concepção filantrópica e higienista e da necessidade de ampliação do atendimento, tenha-se caminhado em sentido totalmente oposto, ou seja, em direção à escolarização das práticas. Certamente, o caráter assistencial e o caráter escolarizante são duas visões extremas que não favorecem o desenvolvimento integral das

crianças e tampouco atendem às especificidades dessa faixa etária. Sobre esse aspecto, retomamos Cerisara (1999, p. 15):

No entanto, a inclusão das creches e pré-escolas no ensino básico implica riscos, porque mesmo havendo clareza de que as instituições de educação infantil – tenham elas a denominação que tiverem – não devem ser depósitos de crianças, substitutas maternas ou hospitais, também há clareza de que as creches e pré-escolas não devem reproduzir as práticas sociais que têm sido desenvolvidas nas escolas de ensino fundamental. Este é o quadro que hoje se coloca para todas as profissionais da área e tem como eixo fundamental a busca da definição da especificidade do trabalho pedagógico a ser realizado nas instituições de educação infantil, ou seja, a construção de uma Pedagogia da Educação Infantil que rompa com a Pedagogia Escolar tal como tem sido desenvolvida nas escolas de ensino fundamental.

Considerando a especificidade do trabalho da creche mencionada por Cerisara (1999) e as mudanças trazidas pela legislação, é possível dizer que esse espaço está em processo de reconstrução de sua identidade, dinâmica que passa pela admissão de seu papel de cuidar e educar sem dicotomias, de forma integrada e consciente. A esse respeito, segundo Haddad (1991, p. 230): “A importância da construção da identidade da creche à luz da história está, portanto, em nos permitir recuperar as qualidades que ela pode oferecer no presente”.

Contudo, apesar de ainda existirem algumas dificuldades e, até retrocessos, é possível dizer que houve avanços fundamentais. Porém, como já foi ressaltado, sempre foram necessários o debate e a pressão sobre o Estado para que os direitos das crianças fossem garantidos. Após a LDBEN (Brasil, 1996a), devido ao contexto histórico, político e econômico, diversos setores da sociedade pressionaram o governo, de modo que não foram poucas as tensões e sempre foi grande a necessidade de debates.

Nota-se, porém, que a partir de 2003, devido às configurações políticas que se estabeleceram no país, um movimento democrático e progressista, voltado para a ampliação e garantia dos direitos subjetivos dos cidadãos, ganhou força. Sob esse ponto de vista, houve mais avanços do que retrocessos.

No entanto, torna-se necessário destacar que alguns desafios foram lançados em relação à creche quando foi aprovada a Emenda Constitucional nº 59 em 11 de novembro de 2009 (Brasil, 2009h), uma vez que esse dispositivo legal estabelece a obrigatoriedade do ensino dos 4 aos 17 anos. Segundo Livia Maria Fraga Vieira, essa alteração na Constituição Federal de 1988 revelou a possível cisão entre creche e pré-escola por diversos fatores como provimento de recursos, formação de professores e facilitação dos interesses do setor privado, inclusive com o aumento da oferta de vagas em instituições conveniadas com o setor público.

Todavia, devido a diversas circunstâncias, a partir de 2016 chegaram ao governo políticos alinhados a princípios pouco democráticos, que não priorizaram o debate com toda a

sociedade e que, além disso, não se dedicavam essencialmente às políticas públicas sociais para a garantia dos direitos constitucionais à população.

Posteriormente, após 2019, as dificuldades foram ainda maiores, devido à governança federal caracterizada pelo descaso com relação à garantia dos direitos fundamentais de grupos sociais historicamente excluídos. Durante quatro anos, no âmbito da federação, não houve políticas públicas efetivas para a ampliação do atendimento de qualidade em creches e tampouco o debate com pesquisadores, profissionais da educação e representantes de movimentos sociais foi priorizado.

A todo esse contexto, soma-se o advento da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, que afetou profundamente diversos setores da sociedade, dentre os quais a educação, causando prejuízos de toda a ordem, principalmente às populações economicamente vulneráveis. De fato, a pandemia e a falta de agência efetiva do Estado desnudaram as desigualdades sociais que sempre existiram, mas que, nesse contexto, tornaram-se ainda mais intensas.

Essa crise foi desfavorável, também, para o atendimento em creches, sobretudo para as crianças mais suscetíveis. Dados apontam para o fato de que 26% das crianças de zero a três anos mais pobres estão em uma creche, enquanto esse número passa a 55% no que se refere às crianças da mesma idade que provêm de famílias de maior renda (Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância, 2022).

Finalizando esta breve contextualização cabe trazer os desafios que, seguindo Guimarães (2017, p. 136), se colocam para este século:

[...] para o século XXI temos, dentre tantos, o desafio de ampliar o acesso e aperfeiçoar a qualidade do atendimento com políticas e propostas pensadas para as peculiaridades da faixa etária; propor projetos de formação dos profissionais articulados ao conhecimento já adquirido sobre as necessidades e características infantis, tendo em vista, sobretudo, a garantia do direito à educação das crianças brasileiras com distintas emancipatórias.

Explicita-se nesse excerto que tanto o debate com diversos setores da sociedade como as pesquisas científicas são essenciais. Foi essa a tônica que essa retomada histórica assumiu ao visitar a trajetória da creche e ao buscar compreender as características do atendimento que temos atualmente.

Desde o período em que a creche foi considerada como um “mal necessário” até a sua representação enquanto um direito da criança percorreu-se um longo caminho. Muitas mudanças foram observadas, sempre impulsionadas pela necessidade de adequação às

transições socioeconômicas e às diversas concepções de infância, educação e família predominantes na sociedade ao longo do tempo.

Com isso, espera-se ter contextualizado a creche para que, na sequência, sejam apresentados os percursos e os procedimentos metodológicos que constituíram esta pesquisa.

2 MODOS DA PESQUISA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS: SELECIONANDO AS CONTAS DO COLAR

*Caminhante tua pegada
é o caminho, nada mais;
caminhante, sem caminhos,
faz-se o caminho ao andar.*

Antônio Machado¹²

Neste capítulo, serão descritos os percursos e os procedimentos que constituíram esta pesquisa. Ressalta-se que os percursos foram delineados durante o caminhar, pois, enquanto se caminhava, as trajetórias desta investigação adquiriram sentido e nitidez, pois “faz-se o caminho ao andar”.

De fato, o percurso metodológico foi definido à medida em que se sucediam os fazeres da investigação. Assim, o comprometimento com o tema, a busca pelas produções acadêmicas e o contato com essas produções possibilitaram a compreensão dos sentidos a serem comunicados nesta pesquisa, estabelecendo-se quais procedimentos seriam necessários para garanti-los.

A partir da compreensão desses sentidos, foi possível traçar uma hipótese e um objetivo para a composição desta pesquisa, pois desde o início das buscas por trabalhos acadêmicos percebeu-se que havia um crescimento quantitativo das pesquisas sobre o tema. Dado este fato, pensou-se a investigação a partir da seguinte suposição: Com o aumento da produção acadêmica e do debate científico sobre a creche, os conhecimentos sobre a creche ganharam espaço e visibilidade no campo dos estudos educacionais.

Pensando em investigar tal suposição, foi definido o objeto de estudo: a produção acadêmica que versa sobre a creche. Posteriormente, estabeleceu-se o objetivo desta pesquisa: analisar a trajetória da produção de conhecimentos acadêmicos sobre a creche no Brasil e compreender o movimento dessa produção, identificando permanências, regularidades e rupturas

Em seguida, feito esse movimento traçaram-se três objetivos específicos:

- ✓ Levantar e mapear teses, dissertações, artigos e trabalhos apresentados em reuniões científicas brasileiras sobre a creche;

¹² Trecho do poema Cantares, traduzido por Maria Teresa Almeida Pina. Disponível em: <https://youtu.be/c0idfC9zykM>. Acesso em: 10 ago. 2022.

- ✓ Descrever dados sobre essa produção acadêmica mapeada;
- ✓ Identificar singularidades, possíveis rupturas e continuidades dos temas abordados;

Para fazer a seleção, a busca de dados e a análise, esta pesquisa tomou essencialmente como base os resumos das produções acadêmicas apresentadas nos Programas de Pós-graduação em Educação no Brasil, assim como em periódicos científicos e em reuniões científicas da ANPEd e do congresso Copedi.

2.1 Caracterização da pesquisa

Com a hipótese e os objetivos explicitados, definiu-se como seria desenvolvida a pesquisa, o método empregado e os procedimentos de pesquisa. Diante dos objetivos propostos é possível dizer que esta pesquisa se insere em uma abordagem qualitativa, pois segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 49): “[...] a abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”. Nesse sentido, esta pesquisa dedica-se a esclarecer alguns aspectos relacionados à produção científica que versa sobre a creche.

Além disso, segundo Creswell (2010), nas pesquisas qualitativas os pesquisadores usam suas lentes teóricas para “enxergar” seus estudos e com base nos resultados obtidos são feitas interferências interpretativas.

Ao propor a busca e o mapeamento dos trabalhos científicos e a análise da trajetória dessa produção, é possível dizer que se configurou uma pesquisa de caráter histórico-bibliográfico. Dada as suas características e procedimentos, trata-se de um estudo que se aproxima de um Estado da Arte da produção acadêmica sobre a educação de crianças em creches.

Porém, torna-se primordial esclarecer que a pesquisa de caráter bibliográfico, segundo Lima e Miotto (2007, p. 3), não pode se confundir com uma simples revisão bibliográfica, pois de acordo com as autoras, este tipo de pesquisa: “[...] implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”. O caráter histórico justifica-se, segundo as mesmas autoras, pois:

[...] todo objeto de estudo apresenta especificidades, pois ele: é **histórico**, localizado temporalmente; possui **consciência histórica**, não é apenas o pesquisador que lhe atribui sentido, mas a totalidade dos homens, na medida em que se relaciona em

sociedade, e confere significados e intencionalidades a suas ações e construções teóricas [...] (Lima; Miotto, 2007, p. 38-39).

A proposta foi mapear a produção acadêmica e, sobretudo, descrevê-la historicamente, analisando-a e identificando permanências, regularidades e rupturas, em outras palavras, a trajetória da produção científica sobre a creche.

No entanto, destaca-se que todo o material levantado e mapeado evidencia dados quantitativos que dialogam com as análises qualitativas desse conjunto de produções acadêmicas. A partir dessa perspectiva, considerou-se a possibilidade de combiná-los à análise como uma forma de qualificar a investigação, ampliando a compreensão sobre a questão em estudo e destacando aspectos importantes da trajetória da produção acadêmica.

2.2 Considerações sobre essa modalidade de pesquisa

[...] são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Norma Ferreira

Afinal, por que elaborar uma pesquisa do tipo Estado da Arte? Conforme já foi explicitado, há um cenário que aponta para a expansão da produção acadêmica sobre a creche e, diante da necessidade de um debate constante a respeito da educação coletiva de crianças que frequentam esses espaços, escrutinar o movimento dessa produção ao longo do tempo, identificar quais os temas mais focalizados pelos pesquisadores, quais os rumos dessa produção, dentre outros aspectos, são perspectivas válidas para compreender como as produções acadêmicas têm abordado esta instituição.

Por meio de uma pesquisa do tipo Estado da Arte é possível avistar como o tema creche tem sido desenvolvido pelas pesquisas no campo dos estudos educacionais. Assim, é possível dizer que:

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (Romanowski; Ens, 2006, p. 39).

Trata-se, portanto, como já foi dito, de ir além do mapeamento da produção científica nacional, pois torna-se imprescindível organizá-la e analisá-la, identificando uma variedade de perspectivas e enfoques, recorrentes ou inéditos que contribuem para consolidar um campo de pesquisa. Uma vez que:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (Ferreira, 2002, p. 258).

No sentido de pesquisar aspectos e dimensões que vêm sendo privilegiadas em diferentes épocas, foi realizada a busca, a seleção, a organização, a descrição e a análise do *corpus*. Foi a partir desses aspectos, tendências e perspectivas identificadas nesse processo que, de acordo com Melo (2013), foi tecida uma trama com todas as produções selecionadas. Em vista disso, é preciso deslindar essa tessitura para avistar, mesmo que com limites, a possível constituição de uma área de estudos que vem ganhando visibilidade, pois:

O interesse por pesquisas que abordam “estado da arte” deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros. A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia (Romanowski; Ens, 2006, p. 38-39).

As autoras destacaram, no excerto acima, uma particularidade desse tipo de pesquisa e apontam para a possibilidade de se reconhecer os movimentos e as transições dentro de um campo investigativo. Justamente, é nesse âmbito que se situa essa pesquisa, pois procura-se identificar as singularidades, as possíveis rupturas e continuidades no debate científico a respeito da creche e como esse debate tem contribuído para o campo da pesquisa em educação.

As análises e reflexões se pautaram nas informações disponíveis em tabelas em Excel organizadas com as informações de cada trabalho científico e pela leitura e análise dos resumos. A composição dessas tabelas será melhor explicitada adiante.

Em relação aos resumos, considerou-se que:

É possível ler em cada resumo e no conjunto deles outros enunciados, outros resumos, outras vozes, e perceber a presença de certos aspectos significativos do debate sobre determinada área de conhecimento, em um determinado período.
[...] Essa leitura possível dos resumos não se constrói linearmente ou em uma simples cadeia. Cada resumo, mais do que ligado àqueles que o antecedem e o sucedem, traz no interior de si mesmo vozes de outros enunciados. A imagem que melhor pode explicar é a de rede e não de cadeia. Rede de vários fios que se cruzam, que se

rompem, que se unem, que se questionam dependendo do ponto que se estabelece como partida em cada texto (Ferreira, 2002, p. 270).

Nessa perspectiva, um resumo pode revelar aspectos significativos ao ser lido e interrogado. Essa descoberta pode ir além do que foi previsto por seu autor. Salienta-se que:

Com Chartier (1990, 1996) há uma maneira de ler os resumos a partir do suporte material que os abrigam (CD-ROM, catálogo impresso, resumo na própria tese), interrogando-os não só como textos, mas como objeto cultural. Um objeto cultural criado para satisfazer uma finalidade específica, para ser usado por certa comunidade de leitores; que propõe maneiras diferentes de lê-lo; que obedece a certas convenções, normas relativas ao gênero do discurso, ao suporte material em que se encontra inscrito e às condições específicas de produção (Ferreira, 2002, p. 267).

Essa perspectiva de ler os resumos como textos potencialmente informativos, considerando-se as diversas formas como ele se apresenta e os conteúdos que informa, garantiu o acesso às informações fundamentais sobre as produções científicas. É bem verdade que em alguns casos os resumos não apresentaram todas as informações esperadas, pois a escrita destes textos depende da época em que foram produzidos e das exigências institucionais em cada momento.

Portanto, houve dificuldades para localizar algumas informações, visto que:

[...] sob aparente homogeneidade, há grande heterogeneidade entre eles (os resumos) explicável não só pelas representações diferentes que cada autor do resumo tem deste gênero discursivo, mas também por diferenças resultantes do confronto dessas representações com algumas características peculiares da situação comunicacional, como alterações no suporte material, regras das entidades responsáveis pela divulgação daquele resumo, entre outras várias (Ferreira, 2002, p. 264).

No entanto, essas “heterogeneidades” apontadas por Ferreira (2002), de certa forma, tornaram a investigação mais instigante. Essas perspectivas deram aos dados obtidos uma tonalidade muito específica, consoante a interpretação das informações oferecidas em cada texto.

Contudo, é preciso salientar que este estudo, como já foi dito, aproxima-se de um Estado da Arte, pois segundo Alves-Mazzotti (2012), estes estudos devem ser elaborados por pessoas com profundo conhecimento da área, o que nem sempre se aplica a estudantes de mestrado ou doutorado. No caso desta investigação, buscou-se a conexão entre as informações obtidas por meio da leitura e análise dos resumos das produções científicas e as possíveis reflexões que foram proporcionadas a partir desse material. Privilegiou-se essencialmente a identificação de aspectos e dimensões importantes da produção científica selecionada.

2.3 Uma interlocução teórica: algumas inspirações

Durante a composição da pesquisa foi fundamental compreender conceitos e os modos de produzir um Estado da Arte, portanto foi preciso apropriar-se dessa modalidade por meio de outras vozes, ou seja, pesquisadores que realizaram trabalhos como este. Em outras palavras, foi preciso ler outras produções similares que possibilitaram assimilar aspectos essenciais para esta pesquisa.

Algumas dessas referências fizeram parte do programa de disciplinas cursadas durante o doutoramento. Outras foram sugeridas durante o processo de investigação. Uma das primeiras leituras realizadas foi **A Imprensa Periódica Nacional: As revistas de Ensino e o Estudo do Campo Educacional**, artigo publicado em 1996 por Denice Barbara Catani. A leitura deste artigo propiciou a compreensão da importância desse tipo de levantamento histórico-analítico. Nesse artigo, a autora descreve e analisa o potencial das revistas de educação como fontes para o estudo da constituição e da dinâmica do campo educacional, a partir de uma mirada histórica. Catani traça uma cronologia das revistas pedagógicas oficiais do estado de São Paulo, buscando descrever e analisar historicamente a riqueza desse material no que se refere à constituição do campo educacional, por serem fontes privilegiadas de informação e da formação de professores. Esse trabalho de Catani (1996) adota uma perspectiva: a constituição de um campo de pesquisa a partir da circulação de informações em revistas especializadas destinadas à educação.

Nesse sentido, a leitura do artigo de Catani, Catani e Pereira (2001), **As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no Campo Educacional Brasileiro, através de periódicos da área**, foi igualmente essencial, pois os autores apresentaram os resultados de uma pesquisa sobre a inserção e apropriação da obra de Bourdieu, no campo educacional brasileiro. Analisaram as particularidades da leitura e as formas de apropriação do pensamento desse autor em periódicos do campo educacional, evidenciando as características desta apropriação. Foi uma leitura intrigante. O texto se pautou no conceito e nas formas em que as ideias podem ser apropriadas. Os dois textos mencionados são referências importantes na constituição desta investigação.

Prosseguindo nessa imersão, temos o artigo, **Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPEd (1985-2000)**, Catani e Faria Filho (2002). Os autores fizeram o levantamento e a análise da produção originada e/ou divulgada no Grupo de Trabalho História da Educação (GT 02) da ANPEd desde a sua criação, buscando assim, compreender os modos de produção de

conhecimento do grupo, considerando para tal, as temáticas predominantes, a consolidação das diretrizes de pesquisa, a recidiva bibliográfica, as condições de produção e circulação e a atuação dos pesquisadores que compõem o grupo. Todos os aspectos abordados no artigo propiciaram a ampliação das perspectivas de investigação, visto que é possível por meio desse tipo de levantamento, verificar o que tem circulado por intermédio das produções de um grupo de pesquisa, ou um conjunto de artigos, teses e dissertações, identificando assim, temas, condições de produção e veiculação dos resultados dessas pesquisas.

Dando continuidade, especialmente importante, foi a leitura do artigo de Galvão, Moraes, Gondra e Biccás (2008), **Difusão, apropriação e produção do saber histórico: A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007)**. Este texto possibilitou a compreensão dos modos constitutivos de um balanço. Os autores organizaram e sistematizaram as informações sobre o processo de publicação da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE). Ao se interrogarem sobre o lugar institucional da produção do saber histórico, refletiram sobre os diversos aspectos da produção no campo da história da educação, bem como no modo como esse campo é representado nas produções veiculadas pela revista. Buscaram, ainda, refletir acerca dos temas, espaços, períodos e fontes priorizadas pelos investigadores. Os autores também exploraram os referenciais teóricos-metodológicos presentes nos artigos publicados no periódico, assim como escrutinaram as conexões entre a RBHE e a produção acadêmica na América Latina e países ibéricos. Por meio desse artigo foi possível compreender o modo de conceber este tipo de pesquisa e a riqueza das informações contidas em um conjunto de produções. Foram analisadas informações que permitiram caracterizar um campo de estudo, uma instituição ou veículo de divulgação científica, por exemplo.

Ainda, destaca-se o texto de Barbosa, Catani e Moraes (2015), autoras de um capítulo que compõe a obra *Walter Benjamin: Experiência Histórica e Imagens Dialéticas*, intitulado **Para Benjamin, segundo Benjamin, como disse Benjamin: Apropriações da obra do Autor no campo educacional Brasileiro (1980-2013)**. Nesse capítulo, as autoras descreveram uma pesquisa que objetivou compreender como o pensamento de Benjamin foi apropriado pela produção educacional no Brasil, ou melhor, buscaram situar a presença desse autor no campo educacional brasileiro, apontando para a variedade de modos de recepção e apropriação de seus escritos em periódicos especializados dirigidos a educadores e veiculados entre 1980 e 2013. Mais uma vez, a ideia de circulação e apropriação do pensamento ou de conceitos se faz presente.

Com base nessas leituras, destacaram-se conceitos e modos de produzir investigações que contribuíram para estabelecer o lugar em que esta pesquisa se situa. Esses textos, de forma geral, apontaram para a viabilidade da construção de conhecimentos por meio da busca, do levantamento, da organização e da análise de produções acadêmicas.

Para além dessas leituras, buscaram-se outras que contribuíram para a compreensão das possibilidades, dificuldades, limites e procedimentos dos estudos denominados Estado da arte. Dentre elas, sublinha-se as autoras Romanowski e Ens (2006) que, de forma objetiva, apresentaram os procedimentos de pesquisa e os limites desses estudos no artigo **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação**. Esse texto e o artigo de Ferreira (2002), **As pesquisas denominadas Estado da Arte**, constituíram-se como importante referência, respondendo aos principais questionamentos sobre essa modalidade de pesquisa.

Em síntese, analisaram-se diversas referências para delimitar a proposta de pesquisa e compreender seus modos de fazer, ao mesmo tempo, foi possível identificar as formas de interrogar a produção acadêmica selecionada nesta investigação.

Por outro lado, outras pesquisas do tipo Estado da Arte, que também podem ser denominadas como mapeamento ou estado do conhecimento, foram localizadas. Dentre essas produções, destacam-se algumas que não abordaram necessariamente questões relativas à creche, mas que permitiram capturar a essência deste tipo de pesquisa. É o caso da dissertação de mestrado e da tese de doutoramento de Marisol Vieira Melo (2006 e 2013), produções bem estruturadas que, embora se encontrem no campo do ensino da matemática, são excelentes pesquisas e que serviram de inspiração.

Vale ressaltar que a pesquisa de Rocha (1998), **A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia**, teve um papel imprescindível. Sua pesquisa tomou como pressuposto a compreensão de como a produção acadêmica sobre a educação de crianças de 0 a 6 anos contribuiu para a constituição de uma pedagogia da educação infantil. A autora mapeou pesquisas de diferentes áreas e tomou como universo representativo para a análise um conjunto de trabalhos produzidos no interior das Ciências Humanas e Sociais, apresentados em congressos científicos entre 1990 e 1996. Certamente, esse trabalho foi um marco importante na produção do campo da educação infantil. Embora a presente investigação tenha algumas diferenças em relação à Rocha (1998), uma vez que sua temática seja especificamente a creche, restringindo-se às produções acadêmicas do campo da educação, essa pesquisadora ampliou a perspectiva deste trabalho.

Além de todas essas produções citadas, a leitura de **A educação pré-escolar e a produção acadêmica: (re) construindo trajetórias de suas intelectuais**, de Prado e Hai (2022) evidenciou a configuração da trajetória das produções científicas de alguns pesquisadores, do contexto histórico dessa produção e, ainda, explicitou a ramificação dos grupos de pesquisa sobre o tema.

Para finalizar, durante o levantamento das teses, dissertações, artigos e trabalhos da ANPEd para a constituição do *corpus* foram encontrados alguns mapeamentos e/ou Estados da Arte. Cada um deles, dentro de sua especificidade, abordaram um aspecto pertinente ao contexto da creche. Destacamos quatro produções que, como no caso desta pesquisa, se limitaram à educação de bebês e crianças bem pequenas. Porém, vale destacar que cada uma delas abordou uma especificidade da creche.

A primeira, Silva (2014), **Panorama quantitativo e qualitativo das teses sobre a creche na área da educação (2007-2011)**, uma dissertação que buscou verificar se as temáticas abordadas em teses convergiam com a perspectiva de uma criança ativa e produtora de cultura e ainda, como se deu essa discussão acadêmica em todo o território nacional.

Considerou-se também, o trabalho de Buss-Simão, Rocha e Gonçalves (2015), **Percursos e tendências da produção científica sobre crianças de 0 a 3 anos na ANPEd**, um artigo que apresentou um levantamento da produção científica sobre crianças de 0 a 3 anos no grupo de trabalho número 7 da ANPEd durante 10 anos, buscando observar a tendência quanto ao uso da denominação bebês.

Já Gonçalves e Rehem (2018), apresentaram sua pesquisa no XXII Seminário de Iniciação Científica, promovido pela Universidade Estadual de Feira de Santana, denominada **Estado da arte sobre a creche nas políticas educacionais (2000-2005)**. Nessa pesquisa, as autoras compuseram um Estado da Arte sobre políticas educacionais para a creche a partir de teses e dissertações publicadas entre os anos de 2000 e 2005.

Por fim, a dissertação, **A educação infantil na produção dos programas de pós-graduação em educação no Brasil: indicações pedagógicas das pesquisas para a educação da criança de 0 a 3 anos** de Strenzel (2000) que, ao mapear teses e dissertações sobre a educação de crianças de 0 a 3 anos, objetivou verificar quais as indicações presentes nestas produções sobre o desenvolvimento das práticas pedagógicas nas creches. Analisando as trajetórias das pesquisas produzidas entre 1983 e 1998 a autora buscou verificar como essas investigações contribuem para consolidar esse campo de conhecimento.

Enfim, a leitura desse referencial permitiu a percepção sobre a estruturação e os percursos metodológicos que compõem uma pesquisa do tipo Estado da Arte. Além disso, as pesquisas encontradas durante o processo de busca, possibilitaram um diálogo entre os objetivos desses trabalhos e os objetivos desta investigação. As conclusões a que chegaram esses pesquisadores e os referenciais teóricos que utilizaram orientaram a exploração e a discussão sobre os aspectos inerentes à creche. Destaca-se que as informações completas dessas produções estão disponíveis nas referências.

2.4 Dando início ao processo

Explanadas as linhas gerais desta investigação, será relatado o processo de busca, levantamento e mapeamento das produções acadêmicas. Evidencia-se que para fazer as buscas foi necessário tomar decisões, estabelecendo procedimentos que garantissem efetividade ao processo.

E dessa forma, foram elaborados alguns procedimentos como forma de conduzir o levantamento e mapeamento das produções. Para a elaboração desses procedimentos iniciais, utilizou-se como referência Romanowski e Ens (2006) e desta forma, estabeleceram-se os seguintes passos:

- Definição das palavras-chave para realizar as buscas;
- Definição dos bancos de dados digitais em que se faria o levantamento das produções acadêmicas;
- Estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o *corpus* desta investigação;

Ainda, para delimitar quais produções seriam selecionadas, tomou-se como parâmetro, segundo Lima e Míoto (2007):

- Parâmetro temático - Nesse caso o tema das produções deveria ser: creche e /ou a educação de bebês e crianças bem pequenas.
- Parâmetro linguístico - Selecionaram-se apenas produções escritas no idioma português.
- Principais fontes que se pretende consultar - Bancos de dados digitais de teses, dissertações, artigos científicos e trabalhos apresentados na ANPED e Copedi.
- Parâmetro cronológico de publicação - Como não se pretendia mapear a produção acadêmica apenas, mas descrevê-la historicamente, evidenciando o movimento das

pesquisas ao longo do tempo, não foi definido um recorte temporal, apenas limitou-se a busca aos trabalhos publicados até o ano de 2021. O limite até o ano de 2021 foi estabelecido devido às circunstâncias relacionadas à execução da pesquisa.

Começando pelas palavras-chave a serem utilizadas na busca, estas foram definidas considerando-se a necessidade de um levantamento bem-sucedido para qualificar a investigação e dar acesso a um número considerável de produções acadêmicas. Ainda, partindo desse pressuposto, foi definida a forma de empregá-las.

Porém, essa definição só foi possível a partir de diversas simulações que culminaram na identificação de três palavras-chave: *creche*, *bebês* e *“crianças bem pequenas”*. No caso do última palavra-chave utilizou-se aspas para que as três palavras fossem consideradas como um só termo. Após muitas tentativas, optou-se por empregar as três palavras separadamente, o que garantiu o acesso a um número maior de resultados. Portanto, como os termos de busca não foram utilizados ao mesmo tempo, não foram empregados operadores booleanos para conectá-los.

Definidas as palavras-chave e a forma de utilizá-las foi finalmente realizada a busca para o levantamento das produções. Contudo, mesmo tendo utilizado tais termos de forma a obter o maior número de produções científicas, torna-se necessário esclarecer os leitores desta pesquisa que, possivelmente, não foram detectados alguns trabalhos durante as buscas. Seja por causa dos próprios mecanismos de pesquisa ou devido à forma de captação da produção acadêmica dos bancos de dados e, ainda, devido ao crescimento contínuo das informações disponíveis nessas plataformas de busca. Porém, apesar da relevância de cada trabalho que tenha ficado de fora do *corpus*, o volume de produções selecionadas, tornou possível fazer as análises desta pesquisa em tela.

Ainda, torna-se necessário ressaltar que os trabalhos foram selecionados a partir da leitura de seus resumos. Porém, como nem sempre as informações necessárias para a seleção eram encontradas nestes textos, em muitos casos foi necessário consultar outras partes das produções acadêmicas para que fosse possível selecioná-las.

Assim, dando prosseguimento, será descrito na sequência o processo de busca e seleção das teses, dissertações e, posteriormente, dos artigos e dos trabalhos apresentados em reuniões científicas.

2.5 Constituinto o *Corpus*: teses e dissertações

Teses e dissertações que abordaram a creche compõem o *corpus* desta pesquisa e para fazer o levantamento destas produções foram utilizados dois bancos de dados, que são:

a) Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

O acesso a esse catálogo foi feito por meio do endereço eletrônico: <https://catalogodeteses.capes.gov.br>. Num primeiro momento, foi empregada a palavra-chave *creche*. Feito o levantamento a partir desse termo, empregou-se a palavra-chave *bebês* em nova busca. Por fim, foi feita uma busca utilizando “*crianças bem pequenas*”. Em todas essas buscas foram aplicados os seguintes filtros disponibilizados pela plataforma:

Tipo: Mestrado (dissertação) Doutorado (tese);

Grande Área Conhecimento: Ciências Humanas;

Área do conhecimento: Educação.

b) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Ciências e Tecnologia

O acesso a essa plataforma foi realizado por meio do endereço eletrônico: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Utilizaram-se as mesmas palavras-chave e a busca foi realizada conforme a anterior. Empregaram-se os seguintes filtros disponíveis na plataforma:

Idioma: português;

Área Conhecimento: Ciências Humanas.

Diante dos resultados obtidos nos dois bancos de dados e para atender ao escopo deste trabalho, foi preciso utilizar alguns critérios para selecionar as teses e dissertações. Em primeiro lugar, todas as produções selecionadas deveriam estar circunscritas ao campo da educação. Posteriormente, foi feita a leitura dos resumos.

Após essa breve leitura, foram selecionadas as produções que investigaram a creche e as questões relativas a essa instituição, como por exemplo: educação, cuidado, socialização de crianças de zero a três anos; docência na creche; políticas públicas etc. Dessa maneira, restringiu-se a busca às teses e dissertações sobre a creche especificamente ou, como em alguns casos, as que abordam a educação de bebês e crianças bem pequenas no contexto da educação

infantil. Foram encontrados trabalhos em áreas como didática, formação de professores, gestão, políticas públicas, dentre outras.

No entanto, nos deparamos com um entrave, pois algumas teses e dissertações listadas nos bancos de dados estavam indisponíveis para a leitura. Dessa forma, não foi possível acessar sequer os resumos de 68 trabalhos acadêmicos e, portanto, foi preciso desconsiderá-los. Alguns motivos podem explicar a dificuldade de acesso a essas teses e dissertações, como por exemplo, no caso dos trabalhos defendidos em anos anteriores a 2012, que precedem, dessa forma, à criação da Plataforma Sucupira, ferramenta de atualização e de compartilhamento de informações acadêmicas disponibilizadas pela Capes. Também, há aqueles trabalhos que, embora posteriores a 2012, não possuem autorização para serem divulgados. Ressalta-se que em alguns casos, foi localizado apenas o resumo das produções, porém essas produções foram selecionadas.

Para organizar as produções selecionadas e fazer o mapeamento, foi elaborada uma tabela em Excel. Nesta tabela foram inscritas todas as teses e dissertações selecionadas nos dois bancos de dados. A tabela criada contém os seguintes itens: título da produção, ano de publicação, autor, tipo (teses ou dissertação), programa de pós-graduação, instituição de origem, palavra-chave utilizada. Os dados da tabela foram preenchidos a partir das informações disponíveis nas plataformas consultadas. Ao comparar os resultados das duas plataformas, o Catálogo da Capes e BDTD notou-se a duplicidade de algumas teses e dissertações. Essas duplicidades foram eliminadas.

2.6 Constituindo o *Corpus*: artigos

Para ampliar o rol de produções científicas, foi feito o levantamento de artigos científicos publicados em periódicos do campo educacional. As palavras-chave elencadas foram empregadas separadamente, porém para que as buscas fossem efetivas, foi necessária a leitura dos resumos. Utilizaram-se dois bancos de dados para fazer as buscas:

a) Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

Esse acervo virtual reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e possibilita o acesso ao conteúdo de editoras internacionais. É possível acessar esse acervo por meio do endereço: <https://www-periodicos-capes-gov->

br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php. O modo de utilização das palavras-chave e os critérios de seleção foram os mesmos utilizados na busca das teses e dissertações. Dos filtros disponibilizados na plataforma, utilizaram-se estes:

Tipo de recurso: artigos;

Idioma: português;

Disponibilidade: Periódicos revisados por pares;

Assunto: Educação.

b) Scientific Electronic Library Online (*SciELO*)

É uma base de dados que possibilita o acesso a periódicos científicos brasileiros e estrangeiros. O endereço eletrônico da plataforma é: <https://www.scielo.org/>. Utilizaram-se as mesmas palavras-chave, procedimentos e critérios das buscas anteriores. Foram empregados os seguintes filtros:

Coleções: Brasil

Periódico: todos

Idioma: português

Áreas Temáticas: Ciências Humanas

Áreas Temáticas: Educacional

Novamente, foram encontrados artigos em duplicidade em ambas as bases de dados, porém as duplicidades foram eliminadas. Todos os resultados foram organizados em uma tabela em Excel com os seguintes itens: título da produção, ano de publicação, autor, nome do periódico, palavra-chave utilizada. Informações essas que foram obtidas nas próprias plataformas.

2.7 Constituindo o *Corpus*: trabalhos apresentados em reuniões científicas nacionais

Após reunir as teses, dissertações e artigos, optou-se ainda por trazer para o *corpus* de análise os trabalhos apresentados nas reuniões nacionais da ANPEd e do Copedi. No caso desses trabalhos, destaca-se o fato que muitos deles não apresentaram resumo, portanto para se obter as informações necessárias foi preciso consultar os trabalhos na íntegra. Sendo assim, apresentaremos a seguir como foram feitas as buscas:

a) Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

O sítio da ANPEd (<https://www.anped.org.br/>) apresenta um menu de opções que possibilita ter acesso a diversos tipos de informações, como por exemplo: Revista Brasileira de Educação, Biblioteca, Boletim Científico, dentre outras possibilidades.

Num primeiro momento, foi feita uma busca na aba *Biblioteca* que, de acordo com as informações da associação, tem passado por um processo de digitalização de arquivos, documentos institucionais e trabalhos de reuniões científicas. Desde 2016, houve uma integração dos trabalhos das Reuniões Regionais e Nacionais. Contudo, os trabalhos de reuniões anteriores a essa data, estão em processo de migração.

Devido às características específicas do acesso às produções nesse sítio, realizou-se um rastreamento das reuniões anuais por meio do menu denominado *Reuniões Científicas e Anais*. Segundo informações disponíveis no próprio sítio, o acervo foi disponibilizado em versão digital a partir da 23ª Reunião Nacional da ANPEd, realizada em 2000. Os trabalhos apresentados em reuniões nacionais anteriores a 2000 não estão disponíveis no sítio, até o momento da busca. Dessa forma, foram selecionados os trabalhos apresentados a partir desta data.

Em todo o processo de levantamento dos trabalhos na ANPEd seguiram-se os mesmos critérios estabelecidos e utilizados nos levantamentos anteriores, selecionando as produções que versam sobre a creche e a educação de bebês e crianças bem pequenas e que abordam questões relativas a essa instituição como: educação, cuidado, socialização de crianças de zero a três anos; docência; políticas públicas etc.

Esse levantamento incluiu apenas trabalhos apresentados nas reuniões nacionais, pois aqueles selecionados, porém não apresentados, não foram incluídos. Pela relevância de algumas discussões, consideram-se além de trabalhos completos, também aqueles que foram apresentados em formato de pôster.

Após esses procedimentos, selecionaram-se 64 produções. Os resultados foram organizados em uma tabela via programa Excel que contém os seguintes itens: título, ano de publicação, autor, identificação da reunião nacional, grupo de trabalho de origem. Os trabalhos apresentados na ANPEd são, em grande parte, pesquisas em andamento ou concluídas. As produções selecionadas foram produzidas prioritariamente no Grupo de Trabalho número 07 (GT07) que concentra suas pesquisas no tema Educação de crianças de 0 a 6 anos. Das produções selecionadas, 01 foi realizada no GT06 (Educação Popular); 60 no GT07, 01 no GT15 (Educação Especial) e, por fim, 02 no GT20 (Psicologia da Educação).

b) Congresso Paulista de Educação Infantil

Esse importante evento no cenário nacional no campo da educação infantil é organizado pelo Fórum Paulista de Educação Infantil (Fpei) e reúne pesquisadores, professores, especialistas, estudantes e demais pessoas que se interessam pelos debates, pesquisas e proposições em relação à infância, às crianças e seus direitos e à educação infantil. Trata-se de um encontro bianual. O I Copedi aconteceu em 1998 e o IX em 2022. O congresso conta com conferências, mesas de debates temáticos, apresentação de trabalhos de pesquisa ou relatos de experiências (nas Formas Oral e Pôster), além de Oficinas Pedagógicas.

Buscou-se por trabalhos apresentados e por conferências ou mesas de debates que abordassem a creche. No entanto, localizamos na rede internet apenas os anais das edições correspondentes ao VII Copedi do ano de 2015 e ao VIII, de 2019.

Ainda, foram consultadas duas publicações: Encontros e desencontros em Educação Infantil, organizado por Maria Lucia de A, Machado (2005) que reúne mesas-redondas e simpósios apresentados no I e II Copedi e Eu ainda sou criança: educação infantil e resistência, organizado por Maria Walburga dos Santos, Cleonice Maira Tomazzetti e Suely Amaral Mello (2019), que reúne palestras e conferências realizadas durante o VII Copedi.

Para obter informações sobre os demais anais do Congresso ou alguma via de acesso a todos os trabalhos apresentados, solicitou-se informações por meio dos canais de comunicação do Fórum Paulista de Educação Infantil e do Movimento Interfóruns de Educação Infantil no Brasil (Mieib). No entanto, não houve respostas.

Sendo assim, foram selecionadas 49 produções que foram organizadas em uma tabela produzida no programa Excel e nesta constam os seguintes itens: autor, tipo de trabalho, eixo temático, ano de produção.

Dentre os trabalhos selecionados do Copedi, nota-se a presença de comunicações de pesquisa, relatos de práticas, conferências e palestras que abordam a creche e a educação de crianças de 0 a 3 anos. Esses aspectos evidenciam que o tema tem sido debatido e estudado em outros espaços, revelando um crescente interesse sobre essa instituição.

2.8 Constituindo as categorias de análise

Primeiramente, o processo de análise estruturou-se em categorias. Dada a relevância dos diversos aspectos que compõem o *corpus*, percebidos a partir do contato com os dados obtidos,

emergiram as categorias de análise. Dessa forma, essas categorias não foram pré-estabelecidas, mas surgiram durante o processo.

De fato, o processo de categorização não se deu de uma única vez, pois foi necessário fazer o encadeamento e análise dos dados obtidos para constituir as categorias. Isso só foi possível a partir da gradativa compreensão dos sentidos expressos no *corpus*.

Portanto, feita a primeira incursão no *corpus*, os resumos foram novamente lidos e, dessa vez, de forma sistematizada, buscaram-se informações referentes ao objetivo da pesquisa, palavras-chave, metodologias, referencial teórico e assuntos abordados.

Pelos motivos apontados por Ferreira (2002), muitos resumos não ofereceram essas informações, mas todas as informações obtidas foram organizadas em novas tabelas elaboradas por meio do programa Excel.

Produziu-se uma tabela para cada modalidade de produção: teses e dissertações; artigos; trabalhos da ANPED e trabalhos do Copedi. As novas tabelas contêm as seguintes informações: título da produção, autor, ano de publicação ou apresentação, palavras-chave, objetivo da pesquisa, assunto abordado e metodologia empregada.

Para que o leitor tenha acesso a esse corpus e a forma como foi organizado, disponibilizou-se o acesso às tabelas que possibilitaram as análises presentes nesta investigação. O acesso se dará pelo link: https://drive.google.com/drive/folders/1dqsqQ4JyARhgGedUaFJI7kW27HqICft8?usp=drive_link.

Porém, delimitar categorias não é um processo simples e, dessa forma, foi necessário tomar como base alguns aspectos: o montante das produções, a distribuição geográfica das investigações de acordo com o vínculo institucional dos autores, as metodologias utilizadas no processo investigativo, referencial teórico, a frequência com que os temas das pesquisas foram encontrados durante a análise do *corpus*, permitindo compreender a relevância que adquiriram no campo da pesquisa educacional. Por isso, vale salientar que:

A categorização, por si mesma, não esgota a análise. É preciso que o pesquisador vá além, ultrapasse a mera descrição, buscando realmente acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado. Para isso ele terá que fazer um esforço de abstração, ultrapassando os dados, tentando estabelecer conexões e relações que possibilitem a proposição de novas explicações e interpretações (Lüdke; André, 2014, p. 58).

Foi a partir desses pressupostos expressados por Lüdke e André que se buscou construir as categorias, tornando mais explícita a análise de todo o *corpus*. Foram criadas cinco categorias por meio das quais foram analisadas, sem esgotar todas as possibilidades, as produções

selecionadas. São elas: montante das publicações; distribuição geográfica da produção e das instituições de pesquisa; modos de produção das pesquisas; referencial teórico (principais autores e teorias); áreas temáticas. A seguir, apresenta-se esse processo.

2.8.1 Montante das Publicações Acadêmicas Selecionadas

Todos os dados quantitativos foram obtidos por meio da leitura das tabelas e da exploração de recursos oferecidos pelo Excel. Por meio desses recursos, foram selecionadas determinadas informações expressas nas tabelas. Foram verificadas as quantidades de teses e dissertações, a quantidade de produção por ano, dentre outros aspectos. Esses dados foram assim organizados:

- **Teses e dissertações**

Salienta-se que os trabalhos duplicados foram considerados uma única vez. Feita a organização das teses e dissertações, obtiveram-se as primeiras informações quantitativas sobre o material selecionado:

Quadro 5 -Teses e dissertações selecionadas

Teses	130	Capes	256
Dissertações	471	BDTD	345
Total	601	Total	601

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Foram selecionadas 601 teses e dissertações. O primeiro trabalho localizado e disponível para leitura foi publicado em 1983. Visivelmente, a quantidade de teses é menor do que o número de dissertações, porém foi possível perceber, durante a organização da tabela, que nove pesquisadores que produziram suas dissertações sobre a creche, prosseguiram no doutorado, escrevendo suas teses sobre o mesmo tema.

A seguir, apresenta-se um quadro com a quantidade de resultados por palavra-chave. Vale a pena destacar que os primeiros trabalhos encontrados a partir da palavra-chave *bebês*, datam de 2007 e ao utilizar “*crianças bem pequenas*”, foram encontradas as primeiras produções a partir de 2011. O quadro abaixo revela essas quantidades de produções por palavra-chave:

Quadro 6 - Teses e dissertações por palavras-chave

Palavra-chave	Quantidade de produções
<i>creche</i>	518
<i>bebês</i>	66
<i>“crianças bem pequenas”</i>	17
Total	601

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A partir da tabela contendo as teses e dissertações, foi possível verificar, ainda, a quantidade de teses e dissertações publicadas por ano. Dessa maneira, a seguir, demonstram-se essas quantidades no quadro abaixo. Percebe-se, por meio deste quadro, que houve um aumento da produção acadêmica desde 1983 e o ápice desse crescimento da produção se deu entre os anos de 2017 e 2020. A distribuição foi organizada dessa forma:

Quadro 7 - Quantidade de teses e dissertações por ano de publicação

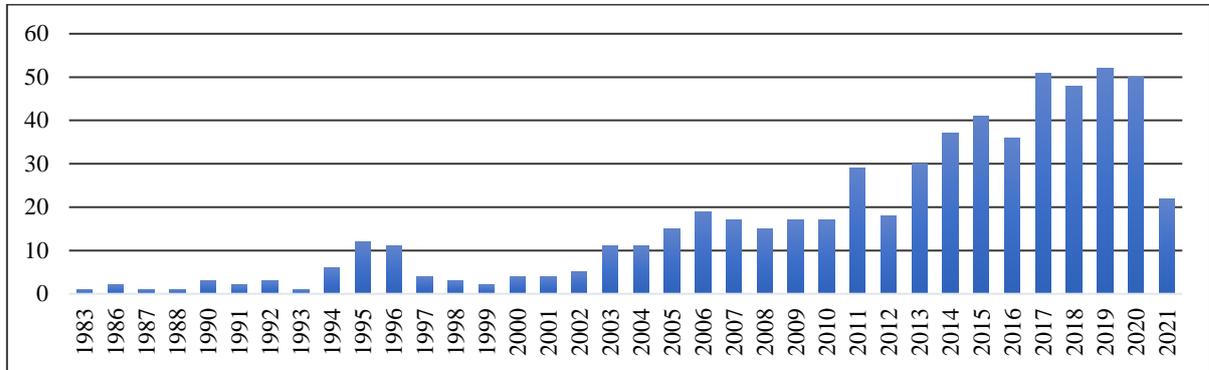
Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
1983	1	2004	11
1986	2	2005	15
1987	1	2006	19
1988	1	2007	17
1990	3	2008	15
1991	2	2009	17
1992	3	2010	17
1993	1	2011	29
1994	6	2012	18
1995	12	2013	30
1996	11	2014	37
1997	4	2015	41
1998	3	2016	36
1999	2	2017	51
2000	4	2018	48
2001	4	2019	52
2002	5	2020	50
2003	11	2021	22

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Observando com atenção esse quadro, é possível visualizar o movimento e as oscilações da produção acadêmica nesse período. Um gráfico a partir destes valores foi elaborado para

tornar esse movimento mais explícito. Ao observar o gráfico, fica evidente o progressivo avanço na quantidade de pesquisas que abordam a creche:

Gráfico 2 - Teses e dissertações publicadas por ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Enfim, esses dados podem suscitar muitas interpretações e certamente contribuirão com as futuras análises. No próximo item, será apresentado o montante de artigos publicados em revistas científicas.

- **Artigos**

Foram selecionados 168 artigos, de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 8 - Artigos selecionados

Capes	112
SciELO	56
TOTAL	168

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para buscar os artigos, foram utilizadas as palavras-chave já definidas. No entanto, foi preciso ler também os resumos dessas publicações para que a seleção fosse bem-sucedida. Após a seleção, foi feita a organização desses artigos selecionados e, assim como no caso das teses e dissertações, realizou-se a contagem de produções por palavra-chave.

Ressalta-se que a publicação do primeiro artigo selecionado a partir da palavra-chave *bebês* data de 2000 e a publicação do primeiro artigo selecionado a partir do termo “*crianças bem pequenas*” foi em 2003. O quadro abaixo apresenta a quantidade de artigos por descrito palavra-chave:

Quadro 9 - Artigos por palavra-chave

Palavra-chave	Quantidade de produções
<i>creche</i>	125
<i>bebês</i>	33
<i>“crianças bem pequenas”</i>	10
Total	168

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

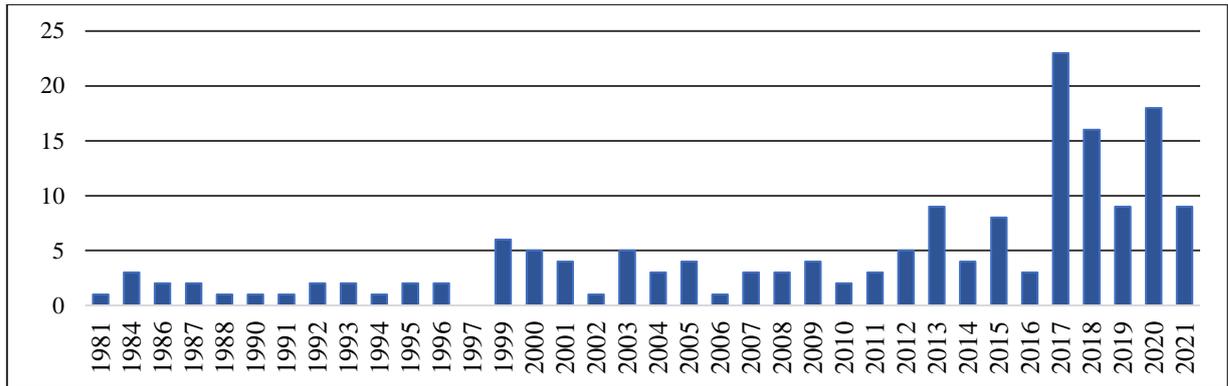
Por meio da organização do quadro abaixo, é possível verificar a quantidade de artigos publicados por ano:

Quadro 10 - Quantidade de artigos publicados por ano

1981	1	2005	4
1984	3	2006	1
1986	2	2007	3
1987	2	2008	3
1988	1	2009	4
1990	1	2010	2
1991	1	2011	3
1992	2	2012	5
1993	2	2013	9
1994	1	2014	4
1995	2	2015	8
1996	2	2016	3
1999	6	2017	23
2000	5	2018	16
2001	4	2019	9
2002	1	2020	18
2003	5	2021	9
2004	3		

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A seguir, apresenta-se um gráfico correspondente ao quadro acima, explicitando o visível crescimento do número de artigos publicados que abordam a creche.

Gráfico 3 - Artigos publicadas por ano

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Observando o gráfico, pode-se perceber que há uma relativa constância na quantidade de artigos publicados desde 1981, ano do primeiro artigo selecionado. Porém, destacam-se os anos de 2017, 2018 e 2020, quando as quantidades são relativamente mais significativas.

Com base nesses dados, é possível compreender melhor algumas características da produção científica em torno da creche. Certamente, a percepção dessas características contribuirá para as análises desta pesquisa.

No próximo item, será apresentada a quantidade de trabalhos apresentados em reuniões científicas, o que inclui os trabalhos da ANPEd e do Copedi.

- **Trabalhos apresentados na ANPEd**

O quadro abaixo apresenta o total de trabalhos por palavras-chave:

Quadro 11 - Total de trabalhos da ANPEd por palavra-chave

Palavra-chave	Quantidade de produções
<i>creche</i>	53
<i>bebês</i>	11
<i>“crianças bem pequenas”</i>	0
Total	64

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

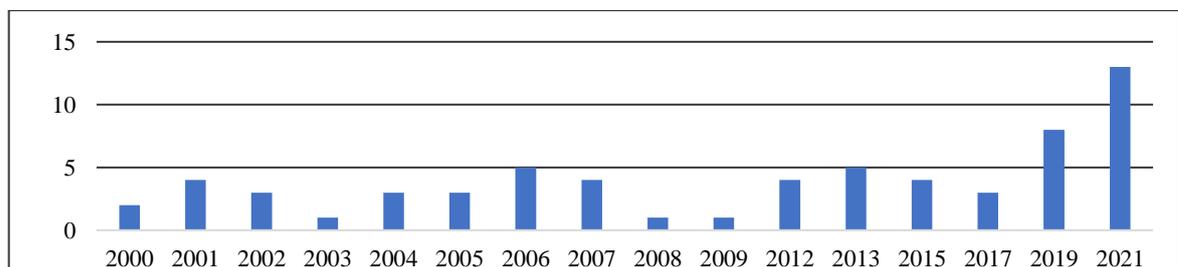
Destaca-se, mais uma vez, que só a partir de 2012 foi possível selecionar trabalhos utilizando a palavra-chave *bebês*, visto que a primeira produção encontrada por meio deste termo data daquele ano. A seguir, apresenta-se um quadro com as quantidades de trabalhos publicados por ano:

Quadro 12 - Quantidade de trabalhos da ANPEd por ano

Ano	Quantidade
2000	2
2001	4
2002	3
2003	1
2004	3
2005	3
2006	5
2007	4
2008	1
2009	1
2012	4
2013	5
2015	4
2017	3
2019	8
2021	13
Total	64

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Observando o quadro e, posteriormente, o gráfico abaixo, é possível notar que, embora com oscilações, a quantidade de trabalhos apresentados sobre a creche nas reuniões científicas da ANPEd aumentou nos últimos anos.

Gráfico 4 - Trabalhos da ANPEd apresentados por ano

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os 64 trabalhos selecionados provêm, majoritariamente, do Grupo de Trabalho 07- Educação de Crianças de 0 a 6 anos (60 produções). Foram encontrados dois trabalhos do Grupo de Trabalho 20- Psicologia da Educação, um trabalho de Psicologia da Educação 06- Educação Popular e um do Grupo de Trabalho 15- Educação Especial.

Nesse contexto, parece que a creche e os temas relacionados a ela vêm tomando lugar na produção e no debate entre os pesquisadores. Essa constatação permite pensar em outros espaços de discussão.

Será elencado na sequência, o montante de trabalhos apresentados no Congresso Paulista de Educação Infantil (Copedi). Devido à representatividade desse espaço de debate sobre a educação infantil, incluir os trabalhos deste congresso consolida as possibilidades de compreender a trajetória da produção científica sobre a creche.

- **Trabalhos apresentados no Copedi**

Os trabalhos apresentados, e as reuniões, estão assim distribuídos:

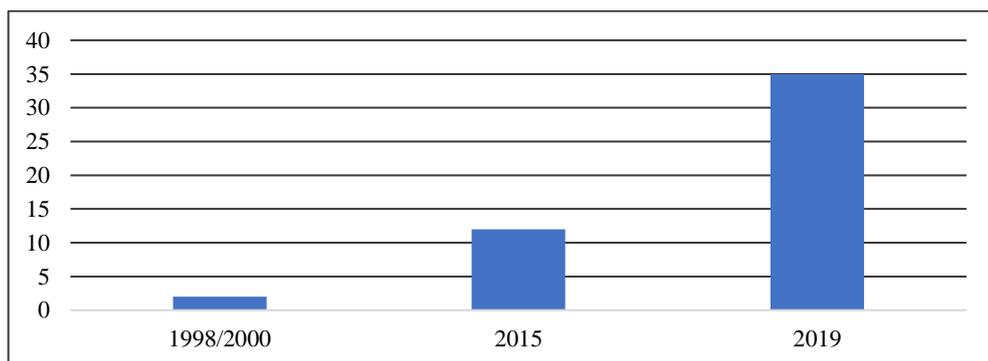
Quadro 13 - Número de trabalhos do Copedi por ano

Edição	Ano	Quantidade
I/II	1998/2000	02
VII	2015	12
VIII	2019	35
	Total	49

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O gráfico abaixo permite pensar na ampliação do tema nos debates e discussões desse congresso.

Gráfico 5 - Trabalhos apresentados por ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A distribuição dos trabalhos selecionados por palavras-chave ficou organizada dessa forma:

Quadro 14 - Total de trabalhos do Copedi por palavra-chave

Palavra-chave	Quantidade de produções
<i>creche</i>	26
<i>bebês</i>	15
<i>“crianças bem pequenas”</i>	08
Total	49

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os dados obtidos por meio da exploração das tabelas são informações que possibilitaram reflexões acerca do lugar que vem ocupando a produção acadêmica sobre o tema creche no campo educacional. Esses aspectos quantitativos reunidos contribuem para traçar a trajetória desta produção. Em suma, as 882 produções que compõem o *corpus* de análise foram distribuídas conforme quadro abaixo:

Quadro 15 - Todas as produções selecionadas

Tipo de produção acadêmica	Quantidade
Teses	130
Dissertações	471
Artigos Científicos	168
Trabalhos apresentados ANPEd	64
Trabalhos apresentados Copedi	49
Total	882

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Enfim, a partir dessa exploração inicial e da contextualização do *corpus* de pesquisa, foi possível conhecer aspectos importantes da trajetória das produções científicas, caracterizando-a e dimensionando o lugar que vem ocupando a creche e a educação de bebês e crianças bem pequenas nos debates e discussões acadêmicas.

Para informar os leitores a respeito do processo de busca e constituição do *corpus* que contém os dados coletados, as tabelas estão disponíveis por meio do seguinte Link: <https://drive.google.com/drive/folders/1dqsqQ4JyARhgGedUaFJI7kW27HqICft8?usp=sharing>

2.8.2 Distribuição geográfica da produção e das instituições de pesquisa

A partir do *corpus* foi possível compreender como se dá a distribuição geográfica da produção acadêmica nas regiões administrativas em que se concentram as instituições e grupos de pesquisa.

Para exemplificar esse movimento da produção acadêmica sobre a creche, verificou-se a distribuição das teses e das dissertações selecionadas pelas unidades federativas brasileiras a partir da instituição de ensino superior de origem. Essa distribuição está representada no quadro abaixo:

Quadro 16 - Distribuição teses e dissertações por unidades federativas

Teses e Dissertações																
Regiões do Brasil																
Centro Oeste 35				Nordeste 55				Norte 09			Sudeste 379				Sul 123	
DF 08	GO 07	MT 10	MS 10	AL 02	BA 09	CE 17	MA 02	AM 05	AC 03	PA 01	ES 05	MG 40	RJ 56	SP 278	PR 17	RS 42
				PB 05	PE 08	RN 07	SE 05									SC 64

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Destaca-se neste quadro que a região sudeste contribuiu com 379 teses e dissertações, o que representa 63% do total das produções desse tipo selecionadas (601 teses e dissertações). Nesse contexto, as IES do estado de São Paulo são responsáveis por 278 teses e dissertações.

Na sequência, a região sul, responsável por 123 produções, representando 20% das teses e dissertações coletadas. Dessas 123 produções, 64 têm origem em IES localizadas em Santa Catarina e 42, no Rio Grande do Sul.

Posteriormente, a região com maior número de produções foi a região nordeste, com 55 teses e dissertações (9%), seguida da região centro-oeste com 35(6%) e finalmente, a região norte, com 9 (2%).

A partir desses dados sobre a distribuição pelas unidades federativas pensou-se em acrescentar um novo item à tabela: o nome dos orientadores das pesquisas selecionadas e, a partir dessa nova informação, foi possível localizar pesquisadores que possuem uma relação com o tema *creche, educação e cuidado de bebês e crianças bem pequenas* e, sobretudo, perceber aqueles pesquisadores que publicaram suas dissertações ou teses sobre a creche e posteriormente, já como professores universitários, orientaram pesquisas sobre o mesmo tema.

Os dados apresentados também permitiram perceber o movimento de alguns pesquisadores que se dedicaram ao tema creche como mestrandos ou doutorandos em determinado estado ou cidade brasileira e, atualmente, são professores universitários em outras unidades federativas ou cidades. Isso pode significar que esses pesquisadores têm levado o debate adiante, uma vez que a ele se dedicaram ao longo de sua formação acadêmica.

Dessa forma, foi possível refletir sobre como o tema creche tem circulado no meio acadêmico. Um exemplo disso é a Professora Doutora Ana Cristina Coll Delgado que desenvolveu a pesquisa, **Toma-se conta de crianças: os significados do trabalho e o cotidiano de uma creche domiciliar**, em 2003, orientada pela Professora Doutora Léa Pinheiro Paixão na Universidade Federal de Minas Gerais. Hoje, Delgado desenvolve seu trabalho como professora e pesquisadora da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul. Foram encontradas uma dissertação e duas teses sobre o tema creche orientadas por ela nessa universidade.

Além dessa pesquisadora, localizaram-se outros casos, como Ângela Maria Scalabrin Coutinho que defendeu sua dissertação na Universidade Federal de Santa Catarina e orientou pesquisas na Universidade Federal do Paraná, embora tenha permanecido na mesma região geográfica, mudou de estado. Também Sílvia Adriana Rodrigues, doutoranda pela Universidade Estadual Paulista, orientou uma dissertação sobre a creche na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Ainda, nessa perspectiva, as investigações localizaram Tacyana Karla Gomes Ramos, que no mestrado realizou uma dissertação sobre a creche na Universidade Federal de Pernambuco e orientou pesquisas sobre o tema na Universidade Federal do Sergipe. Dentre esses casos, temos Núbia Aparecida Schaper Santos, doutoranda pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e que orientou pesquisas sobre a creche na Universidade Federal de Juiz de Fora.

A partir dessas observações e da localização dos orientadores das pesquisas selecionadas, outras conjecturas puderam ser feitas, como por exemplo, estabelecer a relação daqueles orientadores que mais orientaram pesquisas sobre creche. Apresenta-se a seguir um quadro com os nomes dos 26 pesquisadores que orientaram pesquisas sobre tal instituição:

Quadro 17 - Pesquisadores que mais orientaram pesquisas sobre creche

(continua)

Nome do pesquisador	Quantidade de Pesquisas
Ana Lucia Goulart de Faria	13
Eloisa Acires Candal Rocha	13
Vera Maria Ramos de Vasconcellos	13
Maria Carmen Silveira Barbosa	12
Tizuko Morchida Kishimoto	09
Gilza Maria Zauhy Garms	08
Mônica Apezato Pinazza	08

Silvia Helena Vieira Cruz	08
Ana Beatriz Cerisara	07
Luciana Maria Giovanni	07
Valeria Silva Ferreira	07

Quadro 17 - Pesquisadores que mais orientaram pesquisas sobre creche

(conclusão)

Nome do pesquisador	Quantidade de Pesquisas
Anete Abramowicz	06
Daniela Barros da Silva Freire Andrade	06
Fabiana Cristina Frigieri de Vitta	06
Ligia de Carvalho Abões Vercelli	06
Sonia Kramer	06
Fernanda Müller	05
João Josué da Silva Filho	05
Maria Malta Campos	05
Marieta Lúcia Machado Nicolau	05
Marli Eliza Dalmazo Afonso de André	05
Núbia Aparecida Schaper Santos	05
Rosemeire Costa de Andrade Cruz	05
Sandra Regina Simonis Richter	05
Tacyana Karla Gomes Ramos	05
Zilma de Moraes Ramos de Oliveira	05

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Posteriormente, buscou-se pelos grupos de pesquisa em que atuam esses 26 pesquisadores. No momento da busca, alguns desses pesquisadores lideravam os respectivos grupos. Há ainda, aqueles que participam de um ou mais grupos de pesquisa. Para obter essas informações, consultou-se o sítio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)/Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil-Lattes, pelo menu: buscar grupos. No termo de buscas, acrescentou-se os nomes dos pesquisadores e aplicou-se como filtros: nome do grupo, nome da linha de pesquisa, palavra-chave da linha de pesquisa e nome do pesquisador¹³. Foram localizados 29 grupos de pesquisa, sendo 18 de instituições da Região Sudeste, 07 da Região Sul, 02 da Região Centro-Oeste e 2 da Região Nordeste.

Relacionar os pesquisadores e a sua participação em grupos de pesquisa tornou possível pensar sobre como o tema creche tem se difundido, além de possibilitar perceber sua inserção nos programas de pós-graduação das IES brasileiras. Ainda, nota-se que a educação de crianças

¹³ A relação dos 26 orientadores, e os seus respectivos grupos de pesquisa, encontra-se como apêndice desta pesquisa.

menores de três anos ganhou espaço nas discussões acadêmicas no Brasil, porém a discussão tem sido mais intensa nas regiões Sudeste e Sul do país.

Em outra análise do *corpus* relacionada aos artigos científicos, percebeu-se que se destacaram três periódicos com maior número de publicações. São eles: *Zero a Seis*, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 32 produções; *Caderno de Pesquisa*, vinculado à Fundação Carlos Chagas, com 25 artigos e a revista *Pro-Posições*, uma publicação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com 12 artigos.

Quadro 18 - Produção acadêmica por periódico e localização da instituição de vinculação

(continua)

Periódico	Instituição	Estado	QTD de artigos
Cadernos CEDES	Universidade Estadual de Campinas	SP	1
Cadernos de Pesquisa	Fundação Carlos Chagas	SP	25
Colloquium Humanarum	Universidade do Oeste Paulista	SP	4
Departamento de Pesquisas Educacionais - Fundação Carlos Chagas	Fundação Carlos Chagas	SP	1
Devir Educação	Universidade Federal de Lavras	MG	1
Dialogia	Universidade Nove de Julho	SP	1
ECCOS- Revista Científica	Universidade Nove de Julho	SP	1
Educação	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	RS	3
Educação & Realidade	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	5
Educação & Sociedade	Universidade Estadual de Campinas	SP	5
Educação e Pesquisa	Universidade de São Paulo	SP	6
Educação em Revista	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	7
Educação: Teoria e Prática	Universidade Estadual Paulista - Rio Claro	SP	3
Educar em Revista	Universidade Federal do Paraná	PR	7
Em aberto	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira	DF	1
Estudos de Psicologia	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	SP	1
ETD - Educação Temática Digital	Universidade Estadual de Campinas	SP	1
Holos	Instituto Federal do Rio Grande do Norte	RN	1
Humanidades e Inovação	Universidade Estadual do Tocantins	TO	1
Interface - Comunicação, Saúde, Educação	Universidade Estadual Paulista-Botucatu	SP	2
Laplage em Revista	Universidade Federal de São Carlos-Sorocaba	SP	1

Motrivivência: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer	Universidade Federal de Santa Catarina	SC	2
Mosaico	Universidade de Vassouras	RJ	1

Quadro 18 - Produção acadêmica por periódico e localização da instituição de vinculação

(conclusão)

Periódico	Instituição	Estado	QTD de artigos
Olh@res	Universidade Federal de São Paulo	SP	1
Olhar de professor	Universidade Estadual de Ponta Grossa	PR	1
Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação	Universidade de São Paulo	SP	5
Pro-Posições	Universidade Estadual de Campinas	SP	13
Psicologia Escolar e Educacional	Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	SP	3
Psicologia: Ciência e Profissão	Conselho Federal de Psicologia	DF	1
Psicologia: Reflexão e Crítica	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	1
Reflexão e ação	Universidade de Santa Cruz do Sul	RS	1
Revista Artes de Educar	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	RJ	9
Revista Brasileira de Educação	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação	RJ	5
Revista Brasileira de Educação Especial	Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial	SP	2
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira	DF	1
Revista Ciranda	Universidade Estadual de Montes Claros	MG	1
Revista Contemporânea de Educação	Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ	1
Revista de Educação Popular	Universidade Federal de Uberlândia	MG	1
Revista Educação e Cultura Contemporânea	Universidade Estácio de Sá	RJ	2
Revista Educação em Questão	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	1
Revista Espaço Pedagógico	Universidade de Passo Fundo	RS	1
Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	Universidade Estadual Paulista-Araraquara	SP	2
Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Arche Editora	SP	1
Revista Teias	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	RJ	1
Revista Tempos e Espaços em Educação	Universidade Federal de Sergipe	SE	1
Revista Zero a Seis	Universidade Federal de Santa Catarina	SC	32

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Dessa forma, foi possível situar os artigos selecionados de acordo com as regiões administrativas da União à qual pertence a instituição responsável pela publicação do periódico.

Quadro 19 - Quantidade de artigos por região de origem das instituições de vinculação dos periódicos

Região	QTD de artigos
Região Centro-Oeste	3
Região Norte	1
Região Nordeste	3
Região Sudeste	108
Região Sul	53

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Em relação aos trabalhos apresentados na ANPEd, foi possível localizar a filiação acadêmica dos autores, uma vez que para a apresentar produções nessa instituição é necessário ser associado e estar vinculado a uma instituição de ensino superior, a grupos e/ou projetos de pesquisa institucionalizados ou ainda, ser um profissional da educação vinculado a uma rede de ensino. Dessa forma, a partir da localização das instituições a que estão vinculados os autores das pesquisas selecionadas, organizou-se um quadro que apresenta a quantidade de instituições por regiões administrativas:

Quadro 20 - Quantidade de autores por região (ANPEd)

Região	Quantidade de autores
Sudeste	37
Nordeste	16
Sul	32
Centro-Oeste	03
Norte	02

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Observando o quadro, foi possível perceber que grande parte desses trabalhos selecionados foram produzidos por pesquisadores da região Sul e Sudeste do país, com destaque para aqueles vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina que despontam com grande incidência no rol de trabalhos selecionados. As produções científicas da ANPEd explicitaram o fato de que os pesquisadores têm levado a discussão sobre a creche para diversos espaços de debate representativos e importantes no cenário educacional como essa associação.

No que se refere aos trabalhos selecionados e que foram apresentados no Copedi, também se buscou o estado de origem das instituições a que estavam vinculados os autores. Lembrando que, nesse congresso, podem participar pesquisadores e profissionais de educação vinculados a uma rede de ensino. A partir dessa busca, obteve-se o seguinte resultado:

Quadro 21 - Quantidade de autores por região (Copedi)

Região	Quantidade de autores
Sudeste	51
Nordeste	07
Sul	04
Centro-Oeste	01

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Os dados revelam a predominância de produções da região Sudeste e, embora seja um congresso que acontece no estado de São Paulo, houve participação de pesquisadores de outras regiões.

2.8.3 Modos de produção das pesquisas

Os dados obtidos, a partir da leitura dos resumos das produções acadêmicas, permitiram reconhecer informações acerca dos modos de produção das pesquisas, mostrando um panorama geral dos caminhos metodológicos trilhados pelos pesquisadores, embora não tenha sido explicitada, em todos os resumos, a metodologia ou o tipo de pesquisa realizada. Em alguns casos, devido à heterogeneidade com que são produzidos esses resumos, não foi possível identificar esse item.

Em muitas produções encontraram-se apenas os instrumentos de coleta de dados empregados pelos pesquisadores. Contudo, foi feita uma busca pelos principais tipos de pesquisa, de acordo com os modos de produção utilizados. O quadro abaixo apresenta como foram distribuídos os trabalhos científicos de acordo com o tipo de pesquisa realizada.

Quadro 22 - Distribuição das produções de acordo com os modos de produção

(continua)

Tipo (de acordo com os métodos utilizados)	Quantidade
Análise de depoimentos	195
Estudo de caso	60
Estudo de orientação etnográfica	66
Estudo descritivo ou exploratório	54
História de vida, história oral, autobiografia ou pesquisa narrativa	31

Mapeamento/levantamento	19
Pesquisa bibliográfica e/ou documental	54
Pesquisa histórica	17

Quadro 22 - Distribuição das produções de acordo com os modos de produção

(conclusão)

Tipo (de acordo com os métodos utilizados)	Quantidade
Pesquisa-ação	36
Não consta	350
Total	882

Fonte: Elaborado pela autora, 2023¹⁴.

Os dados deste quadro reforçam o fato de que nem sempre os resumos das produções científicas apresentam menções aos modos de fazer a pesquisa. Do total de 882 produções acadêmicas, 60% (532) fizeram alguma menção sobre o tipo de pesquisa realizada.

Porém, nota-se que, dentre aqueles resumos que fizeram menção aos modos de produção, foi corrente a utilização de procedimentos como a coleta e análise de depoimentos, geralmente por meio de entrevistas semiestruturadas. Em seguida, nota-se que o estudo de orientação etnográfica foi muito utilizado, assim como os estudos de casos. Nesse sentido, percebeu-se ainda que foram utilizados outros dispositivos para a produção de dados como: observação acompanhada de anotações em diários de campo, filmagem, fotografia etc.

Sendo assim, o fato de haver maior número de pesquisas que utilizaram a análise de depoimentos ou realizaram estudos de orientação etnográfica e estudos de caso possibilita a compreensão de que há um movimento de aproximação dos pesquisadores em relação a seu objeto de estudo. Nessa perspectiva, parece existir uma necessidade de “olhar” e conhecer de perto tal instituição, compreendendo melhor suas características e modos de funcionamento. Cabe apontar que houve aumento nas pesquisas denominadas pesquisa-ação e das História de vida, história oral, autobiografia ou pesquisa narrativa.

2.8.4 Autores e suas teorias

Em relação aos autores que serviram de referência ou à perspectiva teórica que conduziu essas produções científicas, foi pouco comum encontrar menções nos resumos. Porém, fazer essa busca no *corpus* foi importante, pois dessa forma foi possível conhecer um pouco mais a

¹⁴ A classificação dos tipos de pesquisa foi pautada em GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

respeito desses trabalhos acadêmicos, obtendo indicações a respeito dos referenciais teóricos mais utilizados.

A partir das pesquisas que fizeram alguma menção ao referencial teórico, percebeu-se grande variedade de autores. Alguns foram citados em um ou dois trabalhos apenas, porém outros foram mencionados em diversas pesquisas. Dessa forma, foi feito um levantamento dos autores mais citados, conforme o quadro a seguir:

Quadro 23 - Autores mais citados nas produções acadêmicas

(continua)

Coluna 1	Coluna 2
Lev Vygotsky	58
Maria Carmem Barbosa	42
Manuel Jacinto Sarmiento	28
Antônio Nóvoa	27
Sonia Kramer	25
Henri Wallon	24
Julia Oliveira Formosinho	23
Tizuko Morchida Kishimoto	22
Fulvia Rosemberg	22
Maurice Tardif	22
Mikhail Baktin	22
William Corsaro	22
Paulo Freire	21
Maria Malta Campos	20
Moysés Kuhlmann Júnior	18
Francisco Imbernón	12
Anna Bondioli	12
João Formosinho	11
Ana Beatriz Cerisara	11
Philippe Ariés	09
Serge Moscovici	09
Maria da Graça Souza Horn	09
Miguel Zabalza	08
Walter Benjamin	08
Sonia Jackson	08
Eloisa Acires Candal Rocha	08
Celso dos Santos Vasconcellos	07
Jean Piaget	07
Elinor Goldschimied	07
Sandra Richter	07
Demerval Saviani	07
Lenira Haddad	06
Carla Rinaldi	06
Donald Woods Winnicott	06
Regina Richter	05
Loris Malaguzzi	05
Susanna Mantovani	05

Clotilde Rosseti-Ferreira	05
Michael Apple	04
John Dewey	04

Quadro 23 - Autores mais citados nas produções acadêmicas

(conclusão)

Coluna 1	Coluna 2
Gilles Brougère	03
Alexei Leontiev	03
Karl Marx	03
Jens Qvortrup	03
Jerome Bruner	03
Friedrich Engels	02
Suely Amaral Mello	02
Daniel B. Elkonin	01

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Como se pode perceber, o autor mais citado foi Lev Vygotsjy. Em seguida, Maria Carmem Barbosa. Destacaram-se também: Manuel Jacinto Sarmiento, Antônio Nóvoa, Sonia Kramer, Henri Wallon, Julia Oliveira Formosinho, Tizuko Morchida Kishimoto e Fulvia Rosemberg, dentre outros.

Dentre esses autores citados, há brasileiros e estrangeiros. Todos eles representam as teorias e abordagens às quais se dedicaram. Dentre os estrangeiros, ficou evidente a presença de representantes da teoria histórico-cultural ou interativista sociocultural, epistemologia genética e psicologia do desenvolvimento. Além destes, foram identificados teóricos da sociologia da infância e aqueles que abordaram a formação de professores, a história da infância, o currículo, as brincadeiras, as práticas pedagógicas e questões relativas à abordagem histórico-crítica. No entanto, autores relacionados à psicologia predominam nessa listagem.

No que se refere aos autores nacionais, há aqueles que se dedicaram a pesquisar as questões das práticas pedagógicas, o lugar da criança na educação infantil, as brincadeiras, as questões relacionadas às políticas públicas educacionais, à formação de professores, à educação e democracia e à perspectiva social do processo educativo. Foram ainda identificadas menções à teoria das representações sociais e teoria da identidade.

2.8.5 Áreas temáticas

Ressalta-se que, nesta pesquisa, abordar com maior intensidade as temáticas pesquisadas, foi uma escolha que se deu ao longo do processo de investigação, visto que as temáticas refletem as problemáticas e as condições da educação das crianças em creches no

contexto social, político e econômico em cada momento histórico e explicitaram as atuações dos pesquisadores ante a determinadas problemáticas. As temáticas possibilitaram compreender o movimento das produções acadêmicas investigadas, pois constituiu-se nesta investigação um *corpus* com 40 anos de produção acadêmica sobre a creche, de 1981 a 2021.

Algumas pesquisas que constituíram o *corpus* não explicitaram em seus resumos o tema pesquisado, porém a leitura dos títulos das pesquisas e das palavras-chave empregadas identificaram-se os objetivos das investigações e, conseqüentemente, os temas. É bem verdade que em alguns casos perceberam-se contradições entre o título e o teor do resumo.

A partir dos objetivos das pesquisas explicitaram-se os tópicos que cada uma das produções abordou. Logo, percebeu-se que alguns deles poderiam ser agrupados por similaridade. Assim, foram catalogados 30 tópicos e estes foram codificados por cores.

Com objetivo de esclarecer o leitor, considerou-se, de acordo com André (1983, p. 68), que: “A primeira questão refere-se à distinção entre tópicos e temas. Mills (1959) procura esclarecer a diferença entre esses dois termos dizendo que o tópico é um assunto, enquanto o tema é uma ideia. Segundo a autora, os temas envolvem um nível de abstração maior do que os tópicos”. Portanto, utilizamos a partir de agora a denominação tópico. A seguir, os 30 tópicos localizados.

Quadro 24 - Quantidade de produções por tópico

	Tópicos	QTD.
1.	Formação profissional	108
2.	Prática educativa/trabalho pedagógico	92
3.	Interação, socialização, protagonismo infantil e vivências	85
4.	Políticas públicas educacionais	63
5.	Concepções, significados, representações sobre: creche, crianças, trabalho dos profissionais da creche	54
6.	Docência no berçário/creche	35
7.	Desenvolvimento infantil	29
8.	Artes, movimento, música e experiências sensoriais	29
9.	Relações de educação e cuidado	28
10.	O brincar e as brincadeiras	28
11.	Relação Família e creche	27
12.	História das políticas públicas sobre creches	26
13.	Condições do atendimento e de trabalho em creches/qualidade	25
14.	Relações étnico-raciais	22
15.	Profissionais da creche	21
16.	Organização dos espaços	21
17.	Saberes docentes	20

(continua)

18.	Rotina e organização dos tempos	20
19.	Inserção dos bebês e crianças na creche	19

Quadro 24 - Quantidade de produções por tópico

		(conclusão)
	Tópicos	QTD.
20.	Avaliação e autoavaliação Institucional	19
21.	Educação especial-Inclusão	18
22.	Tipos de creches	18
23.	Relações de gênero	16
24.	Parceria público privada	16
25.	Currículo	11
26.	Gestão de creches e participação	10
27.	Movimentos sociais-creches	09
28.	Judicialização do direito à creche	07
29.	Uso da tecnologia na creche-integração com a família	04
30.	Transições: família para a creche, creche para a pré-escola	02

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Observa-se com nitidez no quadro acima que alguns tópicos foram mais investigados do que outros. Dentre os tópicos catalogados a partir das pesquisas selecionadas, o mais abordado pelos pesquisadores, de acordo com os dados obtidos, foi a formação profissional e aquele com menor frequência foi o que diz respeito às transições da família para a creche e desta para a pré-escola.

Contudo, percebeu-se que alguns tópicos não foram abordados ou foram pouco abordados a depender do período histórico dessas publicações. Provavelmente, os condicionantes históricos e sociais influenciaram a relação dos pesquisadores com os assuntos e o enfoque dado em cada momento histórico a cada um desses tópicos.

Na tentativa de compreender melhor esse fato, foram criados três períodos, dividindo-se o arco temporal das produções selecionadas (de 1981 a 2021). Os períodos ficaram assim organizados: de 1981 a 1999, de 2000 a 2010 e de 2011 a 2021. Em cada um desses períodos, foi feita a contagem das pesquisas por tópico e a partir daí, foi possível fazer uma análise das regularidades e das rupturas em relação aos assuntos abordados. No decorrer deste trabalho, serão abordados mais especificamente esses períodos e será apresentada a justificativa para essa divisão. Dessa forma, foi elaborado o quadro a seguir:

Quadro 25 - Tópicos abordados pelas produções acadêmicas por períodos

	Tópicos	Períodos			Total
		1983-1999	2000-2010	2011-2021	
1.	Formação profissional	7	26	75	108
2.	Prática educativa/trabalho pedagógico	5	13	74	92
3.	Interação, socialização, protagonismo infantil e vivências	7	23	55	85
4.	Políticas públicas educacionais	10	16	37	63
5.	Concepções, significados, representações sobre: creche, crianças, trabalho dos profissionais da creche	9	14	31	54
6.	Docência no berçário/creche	0	6	29	35
7.	Artes, movimento, música e experiências sensoriais	0	6	23	29
8.	Desenvolvimento infantil	4	5	20	29
9.	O brincar e as brincadeiras	6	5	7	28
10.	Relações de educação e cuidado	0	7	21	28
11.	Relação Família e creche	3	7	17	27
12.	História das políticas públicas sobre creches	5	6	15	26
13.	Condições do atendimento e de trabalho em creches/qualidade	6	5	14	25
14.	Relações étnico-raciais	1	2	19	22
15.	Organização dos espaços	0	5	16	21
16.	Profissionais da creche	1	5	15	21
17.	Rotina e organização dos tempos	1	7	12	20
18.	Saberes docentes	0	7	13	20
19.	Avaliação e autoavaliação Institucional	1	5	13	19
20.	Inserção dos bebês e crianças na creche	2	5	12	19
21.	Tipos de creches	3	6	9	18
22.	Educação especial-Inclusão	0	5	13	18
23.	Parceria público privada	0	4	12	16
24.	Relações de gênero	1	5	10	16
25.	Currículo	2	0	9	11
26.	Gestão de creches e participação	0	4	6	10
27.	Movimentos sociais-creches	4	0	5	9
28.	Judicialização do direito à creche	0	0	7	7
29.	Uso da tecnologia na creche- integração com a família	0	0	4	4
30.	Transições: família para a creche, creche para a pré-escola	0	0	2	2

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Para além dos números apresentados no quadro acima, percebe-se que os dados revelam informações importantes sobre esse conjunto de produções científicas. Primeiramente, a

incidências de alguns tópicos. Esse dado revela que alguns desses assuntos ganharam muita atenção dos pesquisadores, talvez por estarem relacionados a questões que podem ser encaradas como impasses ou dilemas presentes no que se refere às creches. Além disso, a influência das legislações ou mudança dos enfoques das políticas públicas para essas instituições podem influenciar diretamente no interesse e na necessidade de pesquisas. Por fim, as concepções sobre infância, criança e creche foram sofrendo transformações ao longo do tempo e esse aspecto pode influenciar diretamente as demandas para as pesquisas.

Feito esse primeiro movimento, os tópicos foram agrupados a partir da afinidade e dessa forma, foram criados quatro temas: formação profissional/práticas pedagógicas; interação, socialização, protagonismo e vivências infantis; rotinas e organização temporal e espacial; concepções sobre creche e sobre o trabalho nessa instituição; qualidade do atendimento e direito à creche e políticas públicas.

Posteriormente, agruparam-se esses temas em áreas: profissionais da creche/docência, desenvolvimento do trabalho na creche, condições de atendimento da creche e políticas públicas educacionais para a creche.

Portanto, esse processo foi resultado da concatenação de tópicos e temas relacionados. A delimitação dos trabalhos selecionados em áreas teve por objetivo possibilitar uma síntese das contribuições que cada uma dessas áreas acrescentou para as pesquisas sobre a creche.

Para tornar mais compreensível esse processo, apresenta-se o quadro abaixo que representa a estruturação do processo de criação das áreas de análise.

Quadro 26 - Áreas, temas e tópicos

(continua)

	ÁREAS	TEMAS CENTRAIS	TÓPICOS
EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS EM CRECHES	Profissionais da creche/Docência	Formação profissional/práticas pedagógicas	Formação inicial e continuada
			Docência na creche/berçário
			Prática educativa/trabalho pedagógico
			Saberes docentes
			Profissionais da creche
			Relações de educação e cuidado
	Desenvolvimento do trabalho na creche	Interação, socialização, protagonismo e vivências infantis	Interação, socialização, protagonismo infantil e vivências
			Desenvolvimento infantil
			Relações étnico-raciais
			Relações de gênero
			O brincar e as brincadeiras
		Inserção dos bebês e crianças na creche e adaptação	

			Uso da tecnologia na creche- integração com a família
--	--	--	-------------------------------------------------------

Quadro 26 - Áreas, temas e tópicos

(conclusão)

EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS EM CRECHES	ÁREAS	TEMAS CENTRAIS	TÓPICOS
	Desenvolvimento do trabalho na creche	Rotinas e organização temporal e espacial	Educação especial-inclusão
			Rotina e organização dos tempos
			Organização dos espaços
			Artes, movimento, música e experiências sensoriais
			Currículo
	Condições de Atendimento da creche	Concepções sobre creche e sobre o trabalho nessa instituição	Concepções, significados, representações sobre: creche, crianças, trabalho dos profissionais da creche
			Qualidade do atendimento ofertado
		Avaliação na educação infantil, Avaliação institucional/ autoavaliação	Condições de trabalho em creches/qualidade
			Gestão de creches e participação
Relação família e creche			
Políticas Públicas Educacionais para a creche	Direito à creche e políticas públicas	Políticas públicas educacionais	
		Tipos de creche: domiciliar, comunitária, em empresas.	
		Parcerias público privada	
		Movimentos sociais-creches	
		Judicialização do direito à creche	
História das políticas públicas sobre creches			

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Em suma, sintetiza-se esse processo de criação das áreas em três passos:

1. Releitura dos resumos das produções acadêmicas com especial atenção aos objetivos e aos aspectos que indicam o tópico (assunto abordado pelos pesquisadores). Foram codificados por cores 30 tópicos.

2. Partir das singularidades e conexões entre esses tópicos, foram elencados seis temas.

3. Ao agregar esses temas a partir de suas similitudes chegou-se a quatro áreas.

Com base nesse agrupamento, procedeu-se à discussão sobre cada uma das áreas na perspectiva de fazer relações entre os achados da pesquisa e o que tem sido discutido por outras vozes sobre os tópicos e temas que as compõem.

3 ABORDAGENS E CONTRIBUIÇÕES: COMPONDO O COLAR

Considero que o que distingue o conhecimento científico é que, além de ultrapassar o aqui e agora do contexto de sua produção (mesmo guardando os atributos de ser sempre histórico), ele oferece uma interpretação da realidade que não é imposta, mas que pode ser provada.

Fúlvia Rosemberg

E foi buscando interpretar o movimento das pesquisas acadêmicas sobre a creche que essa investigação buscou apresentar com maior ênfase os tópicos, temas e áreas que foram definidos a partir do *corpus*. Como já foi dito, os tópicos geram temas que foram reunidos em quatro áreas. Definidas as quatro áreas: profissionais da creche e docência; desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche; condições de trabalho e qualidade do atendimento em creche e políticas públicas educacionais para a creche, cada uma delas foi desenvolvida sob a ótica dos tópicos que as compõem.

Não há, com isso, a intenção de exaurir todas as possibilidades de exploração desses temas e tópicos, pois, certamente, as áreas aqui apresentadas oferecem várias possibilidades de mirá-las. Resolveu-se fazer essa exploração a partir do objetivo central desta investigação: analisar a trajetória da produção de conhecimentos acadêmicos sobre a creche no Brasil e compreender o movimento dessa produção, identificando permanências, regularidades e rupturas.

Nesse sentido, em cada uma das áreas foram apresentados os principais tópicos que as compuseram. Devido ao grande número de trabalhos selecionados, foram citadas algumas das produções que constituíram o *corpus* e que abordaram esses tópicos, buscando contextualizar cada um deles. As pesquisas utilizadas para explicitar cada uma das áreas foram escolhidas dentre todas as produções científicas que compõem o corpus adotando-se como critério a clareza de seus objetivos em relação ao tema pesquisado e a sua possível contribuição para a compreensão de cada temática. Embora algumas delas abordem uma realidade local, são pesquisas que revelam bons elementos para a compreensão de uma problemática fundamental para a produção de conhecimentos sobre a creche brasileira.

Ao mesmo tempo, foram traçadas algumas interlocuções entre esses tópicos e as vozes de outros pesquisadores que têm estudado o tema. Dessa forma, pretendeu-se ressaltar a relevância e a projeção de certos aspectos propostos pelos pesquisadores.

Ao mencionar cada tópico que compõe a área e exemplificar com uma ou mais produções, buscou-se estabelecer uma relação entre o contexto da pesquisa e o *corpus*. Lembrando que no apêndice consta a relação de todas as produções selecionadas, organizadas por áreas.

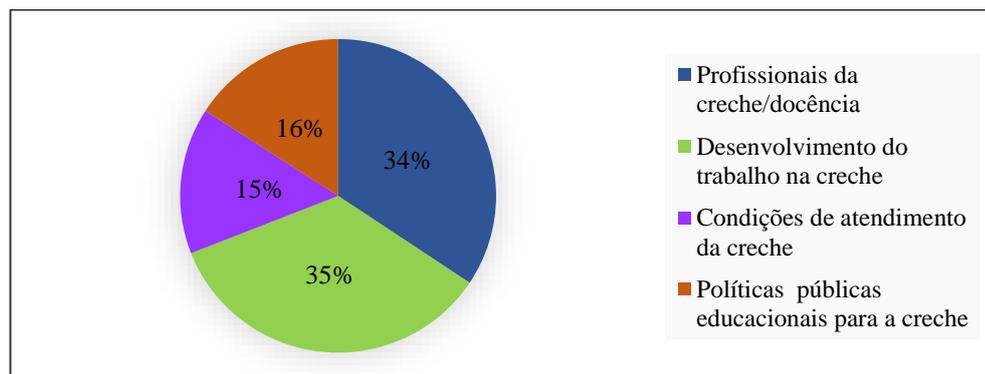
A abordagem das quatro áreas representa a forma como certos conceitos sobre a educação em creches foram apropriados pelos pesquisadores, explicitando o debate acadêmico sobre a creche. Lembrando que:

[...] uma noção parece ser útil, a noção de apropriação: porque permite pensar as diferenças na divisão, porque postula a invenção criadora no próprio cerne dos processos de recepção. [...] Tal perspectiva não renuncia a identificar diferenças [...], mas desloca o próprio lugar da sua identificação, dado que já não se trata de qualificar socialmente *corpus* tomados no seu todo [...], mas de caracterizar práticas que se apropriam de modo diferente dos materiais que circulam em determinada sociedade (Chartier, 1990, p. 136).

Dessa forma, Chartier explicitou a compreensão do que será doravante apresentado, ou seja, a apropriação das discussões que circularam entre pesquisadores. Essa discussão foi permeada de aspectos importantes para a educação e o cuidado das crianças em creches. Assim, a perspectiva foi compreender como a produção acadêmica sobre a creche vem se inserindo na produção de sentidos e conceitos.

Em termos quantitativos, para que se possa visualizar melhor o que tem sido pesquisado, apresentou-se o gráfico abaixo com a porcentagem de produções acadêmicas por áreas. Na sequência, foram abordadas cada uma delas.

Gráfico 6 - Porcentagem de produções acadêmicas por área



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

3.1 Profissionais da creche e docência

Observa-se que 34% das produções selecionadas enquadraram-se nessa área. São pesquisas que abordaram os seguintes tópicos: formação inicial e continuada; docência na creche/ berçário; prática educativa; saberes docentes; profissionais da creche e relações de educação e cuidado.

Dessa forma, a esta área foram vinculadas as produções acadêmicas que se referem aos profissionais da creche, perpassando, de forma incisiva, um tópico muito recorrente nas pesquisas selecionadas: a formação profissional. Foram analisados cada um dos tópicos.

a) Formação inicial e continuada

Sobre esse tópico, foram encontradas pesquisas que se dedicaram a discutir tanto a formação inicial, quanto a permanente, traçando-se um paralelo com a atuação desses profissionais na creche.

Esse tópico parece encontrar muito espaço entre pesquisadores, secretarias de educação e entre os próprios profissionais da educação. Inclusive, em relação à educação infantil, essa preocupação foi manifestada oficialmente em um documento publicado em 1994, pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Coordenadora Geral de Educação Infantil (Coedi): **Por uma política de formação do profissional da Educação Infantil** (Brasil, 1994d). O referido documento faz parte de uma série de outros documentos que ficaram conhecidos como os documentos das “carinhas”. Esse, em especial, foi produzido como resultado do Encontro Técnico sobre Política de Formação do Profissional de Educação Infantil, com a participação de diversas pesquisadoras. Neste documento explicita-se que:

As diretrizes para uma política de recursos humanos explicitadas no referido documento fundamentam-se em alguns pressupostos, entre os quais se destacam: (1) a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, destina-se às crianças de zero a seis anos e é oferecida em creches e pré-escolas, e, (2), em razão das particularidades desta etapa de desenvolvimento, a educação infantil deve cumprir duas funções complementares e indissociáveis cuidar e educar, complementando os cuidados e a educação realizados na família. Assim, o adulto que atua, seja na creche seja na pré-escola, deve ser reconhecido como profissional e a ele devem ser garantidas condições de trabalho, plano de carreira, salário e formação continuada condizentes com o papel que exerce (Brasil, 1994d, p. 12).

As questões apontadas neste excerto são essenciais e determinantes para a formação do professor e dos professores da creche. No entanto, após a LDBEN (Brasil, 1996a) foi estabelecida a obrigatoriedade da formação específica (licenciatura em pedagogia ou formação

em nível médio na modalidade normal) para a atuação na educação infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Com a quase extinção do curso Normal de nível médio e com a meta estabelecida no Plano Nacional de Educação de assegurar formação em nível superior aos professores da educação básica, os cursos de pedagogia têm assumido quase integralmente a formação desses professores. Contudo, conforme alerta Pimenta *et al.* (2017, p. 19): “[...] a formação dos pedagogos no estado de São Paulo, em sua grande maioria se mostra frágil, superficial, generalizante, sem foco na formação de professores, fragmentada e dispersiva”. É possível dizer que a situação explicitada por Pimenta *et al.* (2017) pode ser generalizada para outros estados brasileiros.

Os cursos de pedagogia que formam os professores da educação infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental, além de habilitar para a administração, orientação e supervisão escolar, oferecem uma formação muito generalizada e, dessa forma: “A formação ampla e genérica que se observa nos currículos não tem respondido aos desafios das práticas educacionais nos diferentes ambientes em que ela vem se realizando” (Gatti *et al.*, 2019, p. 29).

Considerando esse fato, o tópico formação tem muita inserção nos debates e conta com o maior número de trabalhos selecionados. No entanto, vale ressaltar que o assunto ganhou maior destaque após a homologação da LDBEN em 1996, com a gradativa incorporação dessa instituição aos sistemas educacionais.

No *corpus*, encontraram-se investigações sobre os subsídios teóricos criados para o atendimento dessa exigência da lei e, além disso, há discussões sobre a exigência de formação mínima, visto que cada município ou estado brasileiro lidou com essa exigência de uma forma. Em muitos casos, as turmas ficaram sob a responsabilidade de professoras (com a formação exigida) e as antigas educadoras, sem a formação exigida tornaram-se auxiliares dessas professoras. Essa divisão de trabalho determinou às primeiras funções ditas “educativas” e às segundas atividades relativas ao cuidado do corpo e da alimentação, segundo Cerisara (2002). Esse fato tem relações intrínsecas com os debates sobre a identidade dessas profissionais¹⁵.

Em outras localidades, no entanto, houve uma política de formação “emergencial” para as profissionais que já atuavam na creche. Esse fato criou dicotomias, pois houve uma certa hierarquização, colocando em primeiro plano as professoras da pré-escola que já pertenciam aos quadros educacionais, em detrimento das profissionais que atuavam na creche (Cerisara,

¹⁵ No texto de Cerisara (2002), ela utiliza o substantivo professora, visto a ausência de homens no desempenho dessas funções.

2002). Foi preciso romper com as dicotomias e a hierarquização que envolviam tanto as práticas pedagógicas quanto a caracterização das profissionais.

Entende-se que:

[...] a perspectiva da infância no século XXI supõe não só garantir os direitos legais conquistados, mas também avançar para além da defesa deles, dando curso a ações que venham efetivá-los.

Considerando o professor como o profissional responsável pela educação-cuidados de crianças pequenas em creches e pré-escolas, temos o desafio de qualificar o perfil desse profissional na área da Educação e no âmbito da educação básica, reconhecendo a complexidade da formação de crianças pequenas em ambientes coletivos. Não seria, de antemão, um educador infantil – tomando de empréstimo o sentido etimológico de “infância” – nem um profissional que segmente e hierarquize sua ação junto à criança, mas, antes um(a) profissional capaz de reconhecer sua(s) identidade(s) profissional(is) e a diversidade existente nesse campo e, assim como os professores dos demais níveis de ensino, com capacidades para fazer valer sua vez e voz e construir a autoria de seu processo formativo (Gomes, 2013, p. 25).

Gomes (2013) abordou com muita exatidão a necessidade de valorização da professora ou professor que atua na creche. Nota-se que há uma relação íntima entre a valorização profissional, os processos identitários e a formação. As produções acadêmicas refletem a importância desse processo.

Dentre as pesquisas que compõem o *corpus* e que investigaram a formação temos a dissertação de Ligia Maria Motta L. Leão de Aquino, denominada **A formação profissional na prática cotidiana: o que nos contam as educadoras da creche**, da pesquisadora Marcia Aparecida Pereira da Silva Pinheiro, publicada em 2006 (Pinheiro, 2006). A pesquisadora buscou compreender o papel e a importância da formação em serviço nas creches, tendo como base o ponto de vista das educadoras.

Diante do fato de que algumas auxiliares de educação infantil, após a formação específica, passaram a exercer a função docente, surgiram implicações sobre a identidade dessas profissionais que foram abordadas em alguns estudos. Essa construção da identidade foi apresentada, por exemplo, na dissertação de Dilma Antunes Silva, publicada em 2015: **De pajem a professora de educação infantil: um estudo sobre a constituição identitária da profissional de creche** (Silva, 2015).

Nessa pesquisa que tem como objetivo investigar o processo de constituição identitária de professoras de educação infantil que atuam em creche, em especial aquelas que iniciaram seu trabalho nessa instituição como pajens e auxiliares de desenvolvimento infantil, a pesquisadora aborda a questão da desvalorização das professoras de creche em relação aos docentes dos demais níveis de ensino.

Ainda, sob esse aspecto, encontramos a dissertação **Mulheres negras e educadoras: de amas-de-leite a professoras**, da pesquisadora Arlete dos Santos Oliveira, publicada em 2009 e que discute as relações sociais de professoras negras das creches da cidade de São Paulo, de forma a permitir a compreensão dos sentidos que essas mulheres dão à educação e de que forma construíram suas identidades (Oliveira, 2009).

A partir de dado momento da trajetória da produção, percebe-se que outros profissionais como o coordenador pedagógico e os auxiliares de educação, começam a ser pesquisados e a perspectiva dos pesquisadores é quase sempre a relação entre eles e o processo formativo das professoras e professores.

Um bom exemplo da preocupação inserida no discurso acadêmico sobre a creche é o artigo **Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior**, escrito por Tizuko Morchida Kishimoto em 1999 (Kishimoto, 1999). Na discussão proposta pela pesquisadora, ela enfatiza que: “A situação nas creches é mais complicada. O tradicional abandono e descaso, fruto de uma política de exclusão desses profissionais no campo da educação, reflete-se no contingente de leigos que não se pode precisar pela falta de estatísticas” (Kishimoto, 1999, p. 63).

O trecho destacado do artigo de Kishimoto evidenciou as preocupações desse momento histórico e ilustra o cenário do debate acadêmico pós-LDBEN (Brasil, 1996a). Porém, conforme a questão da formação mínima foi sendo resolvida pelos próprios sistemas municipais, estaduais e pela federação, outros temas relacionados aos profissionais das creches ganharam espaço, como por exemplo as especificidades da docência na creche/ berçário.

No que diz respeito a essas especificidades, é possível dizer que nem sempre a formação inicial dá conta de abordá-las. Sob essa perspectiva, os processos de formação continuada ou em serviço são essenciais. No *corpus* há investigações sobre a formação que se dá em serviço. Esse é o caso da tese de Octaviani (2003), que buscou caracterizar as concepções de educar norteadoras das práticas das profissionais de uma creche municipal para tomá-las como ponto de partida para a implementação de propostas para formação continuada na perspectiva histórico-cultural.

Em síntese, sobre a formação contínua dos docentes da creche é possível dizer que:

A creche também é lugar de educação dos adultos. Neste sentido, a construção do modo de atuar dos adultos passa pelo campo da cultura, nesse caso, bastante heterogênea. Além da cultura das crianças, própria da infância, as mulheres também produzem aspectos próprios e do lugar profissional onde atuam. A resistência em fazer as coisas pressupõe uma certa diferença, seja na história de vida de cada um, seja nos seus valores e especificidades. Ao se entender esse processo de aceitação e resistência no campo cultural, pode-se perceber que a cultura é sempre um resultado que se

conquista. O que revela que as pessoas não são simplesmente reprodutoras, mas também criadoras, inventando seus próprios mecanismos de sobrevivência, suas próprias relações sociais, através das relações que estabelecem num tempo e num espaço (Strenzel, 2001, p. 8).

Esse trecho possibilita pensar na importância dos processos formativos que ocorrem no interior das creches.

b) Docência na creche/ berçário

Há pesquisas que assinalaram a necessidade de discutir a especificidade do fazer pedagógico do docente que atua na creche e, especificamente, no berçário. São questões relativas à profissionalidade, aqui compreendidas como um conjunto de características que possibilitam o exercício profissional e envolvem os saberes necessários e os modos próprios de ser professor. De acordo com José Contreras (2012, p. 79):

[...] há uma possibilidade de defesa de valores considerados tipicamente como profissionais, mas que devem ser analisados no contexto de dimensões próprias do trabalho do professor. Somente assim poderemos recuperar uma concepção de autonomia profissional para os professores de acordo com a própria natureza educativa do trabalho, e não com as estratégias ideológicas da profissionalização.

Como revela o autor, o foco é a qualidade da ação docente, a partir das próprias exigências do trabalho desse professor. Essas são questões que devem ser abarcadas tanto pela formação inicial, quanto pela formação permanente. Há, conforme afirma Cerisara (2002), a necessidade de reformulação dos processos formativos desses profissionais de forma a considerar as especificidades do trabalho em instituições educativas para crianças pequenas e não apenas uma formação pautada na docência das séries iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, evidencia-se a importância de conhecer e reafirmar essas especificidades por meio de pesquisas.

Esse é o caso da dissertação **Ser professora de bebês e crianças pequenas: reflexões sobre os saberes e fazeres docentes na creche**, da pesquisadora Raquel Marina da Silva do Nascimento, publicada em 2018 (Nascimento, 2018). Ela busca discutir os saberes e fazeres docentes em uma creche pública carioca, na perspectiva do trabalho docente na creche e do currículo praticado por essas profissionais.

Além dessa pesquisa, a dissertação **Ser professora de bebês: um estudo de caso de uma creche conveniada**, de Fernanda Carolina Dias Tristão, publicada em 2004 e que tem como objetivo conhecer, caracterizar, descrever e analisar como se constitui a prática pedagógica de professoras de bebês (crianças de zero a um ano). Em relação às especificidades, Tristão (2004, p. 8) explicita que as pesquisas: “apontam para a necessidade de estudos que

indiquem as especificidades do trabalho com crianças bem pequenas nos contextos institucionais, uma vez que a ação pedagógica nos berçários ainda é um processo em construção”.

c) Prática educativa/trabalho pedagógico

Esse tópico remete à atuação e ao papel dos profissionais na creche e, sobretudo, às práticas docentes. Para ilustrar, destaca-se a dissertação **Creche: lugar de criança, lugar de infância: um estudo sobre as práticas educativas em um CEMEI de Campinas**, de Joseane Maria Parice Bufalo, publicada em 1997. A pesquisadora investigou as práticas educativas que ocorrem em uma creche com crianças de um ano e dois meses a dois anos, considerando que essas práticas envolvem educação e cuidado. Assim, afirma Bufalo (1997, p. 1): “Ao entender a creche como um espaço da e para a criança, onde ela possa realmente ser criança [...] a prática educativa que se estabelece nesse contexto é fundamental”.

Ainda, nesse contexto das práticas educativas destaca-se a dissertação de Anita Viudes Carrasco de Freitas, **Práticas educativas em creche pública do Município de São Paulo no período de transição para a Secretaria Municipal de Educação (1999-2003)**, um estudo de 2006 que tem como objetivo descrever e analisar as práticas educativas cotidianas em uma instituição de educação infantil do Município de São Paulo entre 1999 e 2003 (Freitas, 2006), período de transição das creches para a Secretaria Municipal de Educação.

Nesse sentido, percebeu-se nas produções acadêmicas que versam sobre esse tópico, a necessidade de reavaliar as práticas educativas a partir do olhar voltado para o interior da creche. Ao mirar o interior desta instituição, os bebês ganharam gradativamente espaço nas investigações.

Essa questão pode ser exemplificada pela dissertação **Formar e formar-se no berçário: um projeto de desenvolvimento profissional no contexto de um Centro de Educação Infantil** de 2010, uma investigação de Maria Rosária Silva Callil. Essa dissertação tem como objetivo investigar as possibilidades de promover mudanças nas práticas educativas de professoras de berçário por meio de um processo de formação em contexto centrado na creche. Assim:

Através deste estudo buscou-se compreender a possibilidade de promover mudanças de práticas através de um processo de formação em contexto centrada na escola, pautado em reflexões sobre a constituição do ambiente de berçário, sobre as diversas relações que nele acontecem e sobre as mediações realizadas pelo educador (Callil, 2010, p. 185).

Desta forma, em relação às práticas educativas é essencial ressaltar a necessidade de repensá-las à luz de teorias que caminhem na direção da garantia dos direitos dos bebês e crianças bem pequenas, sobretudo do direito à participação e autonomia. Para isso, destaca-se Pantoni, Teles, Mello e Rossetti-Ferreira (1998, p. 27), quando afirmam que: “Para ampliar seus conhecimentos, é fundamental que o educador realize sistematicamente uma reflexão sobre suas ações, de preferência antes e depois delas, através de planejamento e avaliação. [...] É preciso que ele tome sua prática como objeto para reflexão”.

d) Saberes docentes.

Além de todos os tópicos já citados, encontraram-se produções que investigaram a constituição dos saberes docentes. Este é o caso da tese **Da teoria à prática: os saberes das professoras de crianças de zero a três anos**, da pesquisadora Hilda Lucia Cerminaro Sarti, publicada em 2010. Esta investigação analisa os saberes das professoras de crianças de zero a três anos, objetivando apreender onde se fundamenta a prática cotidiana das professoras de uma creche municipal de educação infantil da cidade de São Paulo. De acordo com Sarti (2010, p. 180):

Estudar os saberes dos professores implica considerar associadamente as situações, a prática de ensino e o próprio profissional; significando dizer que os saberes profissionais não podem ser confundidos totalmente com os saberes advindos da formação universitária.[...] As reflexões empreendidas ao longo deste estudo nos permitem compreender os saberes dos professores como um processo que ocorre ao longo do tempo e em confluência aos processos autobiográficos e relacionais permeados pela construção de sentidos e significados.

Nesse sentido, é preciso ressaltar que, segundo Nóvoa (1992), deve-se investir de forma assertiva nos saberes dos professores, abordando-os teórica e conceitualmente, pautando a formação docente na tomada de consciência e na reflexão sobre os saberes da experiência.

Em termos gerais, sobre os saberes dos docentes, pode-se dizer que:

O papel do professor de Educação Infantil é fundamental, exigindo uma postura de observação e de investigação contínua sobre os processos de constituição das crianças, para planejar e executar as ações educativas de acordo com a evolução delas. Além disso, é preciso estabelecer uma relação afetiva próxima e constante com as crianças, lançar um olhar apurado sobre suas necessidades afetivas, intelectuais, físicas e motoras. As crianças necessitam ter mais atenção e acompanhamento em relação às suas manifestações, a seus recursos de exploração do meio, de seu corpo e de si mesmas para que possam se desenvolver. O conhecimento das crianças e de suas singularidades é muito importante e o respeito a elas é fundamental (Strenzel, 2001, p. 5).

Strenzel (2001) expressa com precisão nesse excerto o que compõe o conjunto de saberes fundamentais dos professores da creche. Esses saberes são constituídos pelas diversas

experiências que esses profissionais têm oportunidade de vivenciar, assim como pelo conhecimento que adquirem sobre as necessidades de bebês e crianças bem pequenas.

e) Profissionais da creche

Ainda, nessa área foram reunidas as produções acadêmicas que investigam os profissionais da creche. São pesquisas que abordaram os fazeres, os papéis desempenhados e a importância dos educadores e de todos os profissionais que atuam na creche como: docentes, auxiliares, gestores e coordenadores pedagógicos.

Sobre esse tópico, a dissertação de Waldete Tristão Farias Oliveira, **Trajetórias de mulheres negras na educação de crianças pequenas no Distrito do Jaraguá em São Paulo: processos diferenciados de formação e de introdução no mercado de trabalho**, de 2006, é um bom exemplar. Esta pesquisa busca entender e reconstruir a trajetória profissional de educadoras que atuam em creches e aponta para a desigualdade racial presente na sociedade brasileira. A pesquisadora afirma que:

Esse cenário sugere que um novo campo de tensão pode estar se instalando no interior das creches legitimado pela presença de profissionais com diferentes tipos de formação: professoras com Curso de Magistério em Nível Médio e/ou Pedagogia e profissionais que, há décadas, realizam um tipo de ação profissional ainda considerada de menor prestígio social, porém, agora reconhecidas pela certificação (Oliveira, 2006, p. 138).

Além da pesquisa acima, destaca-se a dissertação **O coordenador pedagógico e a formação continuada dos profissionais de creche: possibilidades e desafios**, de Jozina Alves Moyano, defendida em 2014 (Moyano, 2014). A pesquisadora buscou investigar como o Coordenador Pedagógico que atua em creche tem contribuído, ou não, com a formação dos professores.

Devido ao processo histórico que instituiu as creches brasileiras, seus profissionais sofreram a influência de uma determinada cultura que se criou nessa instituição. No geral, tem-se mulheres, muitas delas atuantes na creche antes da sua incorporação aos sistemas de ensino. No entanto, algumas delas ingressaram nessa instituição já como professoras, vindas da pré-escola e do ensino fundamental. Há aquelas profissionais que atuavam na creche e receberam posteriormente a formação exigida e a partir daí passaram a ser consideradas professoras. Em termos quantitativos é rara a presença masculina na creche. Outros profissionais atuam no apoio à educação ou no exercício de funções administrativas.

As pesquisas que investigaram os profissionais da creche buscam compreender diversas questões relativas à atuação, à trajetória profissional, à constituição identitária etc. Sobre a

coordenação pedagógica, a questão que se apresenta tem especial relação com as funções desempenhadas por esses profissionais, sobretudo no que se refere à formação dos professores. Como propor esta formação, como avançar na discussão das práticas e como conduzir o trabalho pedagógico da creche são alguns temas sobre os quais os pesquisadores têm se dedicado quando investigam, por exemplo, o papel do coordenador pedagógico.

f) Relações de educação e cuidado

Posteriormente, apresenta-se o tópico relações de educação e cuidado. Indiscutivelmente, ações indissociáveis que abrangem a creche e que nitidamente são relevantes para o debate no meio acadêmico. Esse é o caso da dissertação de Ângela Maria Scalabrin Coutinho, **As crianças no interior da creche: a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação**, de 2002 (Coutinho, 2002).

Esta investigação buscou tornar visível as práticas de cuidado e educação e sua relação com a autonomia das crianças. Trabalhos acadêmicos similares a essa pesquisa foram selecionados, pois investigaram e discutiram essas relações do educar e do cuidar e nesse sentido, torná-las visíveis é importante, pois:

Se é dever do Estado e opção da família assegurar a educação da criança a partir do seu nascimento, em complementaridade com o papel e as ações da família nessa função, as instituições de educação infantil têm uma especificidade que as torna diferentes da família e da escola e que devem, devido à especificidade da faixa etária de suas crianças, desenvolver atividades ligadas ao cuidado e à educação dessas crianças (Cerisara, 1999, p. 16).

Como foi explicitado, o debate entre o cuidado e a educação ainda perpassa as discussões sobre o atendimento aos bebês e crianças bem pequenas. Trata-se de um importante desafio conciliar a educação e o cuidado.

Analisada a área **profissionais da creche e docência**, explicitou-se a diversidade dos tópicos abordados e a preocupação específica com os modos de ser e fazer dos profissionais que atuam na creche foi uma marca da produção acadêmica selecionada. Esse aspecto revelou a crescente e contínua atenção dos pesquisadores para com a formação profissional e sua relação direta com as práticas pedagógicas.

Parece que a atenção dos pesquisadores em relação à formação se mantém na trajetória constituída pelas produções selecionadas. Não há rupturas nesse sentido, porém percebe-se que gradativamente as pesquisas partem das preocupações mais gerais e se encaminham para as mais específicas, como, por exemplo, a preocupação com a docência no berçário. Esse fato

pode ser percebido não só no que diz respeito às teses e dissertações, mas também em relação aos artigos e aos trabalhos da ANPED e do Copedi.

3.2 Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

Essa é a área que detém o maior número de produções acadêmicas (35%). Ela é composta pelos seguintes tópicos: interação, socialização, protagonismo infantil e vivências; desenvolvimento infantil; relações étnico-raciais e de gênero; o brincar e as brincadeiras; inserção dos bebês e crianças na creche e adaptação; uso da tecnologia na creche-integração com a família; educação especial-inclusão; rotina e organização dos tempos e espaços; artes, movimento, música e experiências sensoriais; currículo e transições da família para a creche e creche para a pré-escola. Dessa forma:

a) Interação, socialização, protagonismo infantil e vivências infantis

Esse tópico reuniu pesquisas que buscaram, de forma geral, investigar como o trabalho pedagógico na creche é desenvolvido, justamente nessa perspectiva é que se desenvolveu a investigação de Andréa Costa Garcia, uma dissertação intitulada **Bebês e suas professoras no berçário: estudo de interações à luz de pedagogias participativas**, publicada em 2018 (Garcia, 2018). Uma investigação sobre as relações pedagógicas entre os bebês e as professoras, tendo como pano de fundo as pedagogias participativas. Uma das questões da pesquisadora foi: como se constituem as relações entre bebês e as professoras no berçário? Além dessa questão, a autora questionou: há uma proposta curricular clara orientadora das práticas e definidora das interações?

As duas questões são significativas para situar esse assunto, uma vez que é preciso discutir como se tem viabilizado no dia a dia das creches a interação, a socialização e o protagonismo infantil. Sobre esses aspectos, quais são as vivências proporcionadas às crianças? Garcia (2018, p. 128) chama a atenção quando diz:

Por vezes, constatam-se interações positivas, mas em muitas das circunstâncias esses contextos favoráveis gerados entre professoras e bebês, não resultam exatamente do plano de trabalho das professoras, mas sim de acasos da rotina, sem continuidade e desdobramentos interessantes.

Contudo, talvez essas interações positivas não deveriam estar tão entregues ao acaso, pois os documentos oficiais estabelecem a importância desses momentos. Um exemplo é o

artigo 9º da Resolução nº 5 de 2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Dcnei) ao alertar para o fato de que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências[...]; ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal [...] (Brasil, 2009b).

Além disso, os aspectos destacados pelas Dcnei vão ao encontro do que objetivam as pedagogias participativas que concebem a criança como um ser competente e ativo, de acordo com Oliveira-Formosinho e Gambôa (2011). Dessa forma, evidencia-se que o assunto abordado é de suma importância para o debate sobre o trabalho desenvolvido na creche.

b) Desenvolvimento infantil

No que se refere ao desenvolvimento infantil, foram encontradas produções que investigaram práticas, rotinas e organização dos ambientes que contribuem para o desenvolvimento da fala, da autonomia e de determinados comportamentos frequentemente observados entre os bebês e crianças bem pequenas. Esse é o caso do artigo **Uma perspectiva para acompanhar o processo dos bebês de conquista da autonomia na creche**, de Ângela Scalabrin Coutinho e Daniele Marques Vieira, publicado em 2020 (Coutinho; Vieira, 2020).

Esse artigo teve como objetivo apresentar elementos para a compreensão do desenvolvimento da autonomia dos bebês no contexto educativo da creche. É preciso ressaltar que o desenvolvimento infantil nas mais diversas áreas se dá por meio das experiências propiciadas aos bebês e crianças, pois:

A criança é potente, a fragilidade está no olhar de quem a vê. A fragilidade que enxergamos nos bebês e nas crianças pequenas é, na verdade, a falta de uma teoria que oriente nosso olhar para compreender o processo vivido pelos pequenos. Quando esta compreensão orienta o nosso olhar adulto, passamos a ver as positivities do desenvolvimento infantil desde os primeiros dias de vida (Souza; Mello, 2018, p. 215).

A perspectiva explicitada por Souza e Mello contribui com as pesquisas sobre o desenvolvimento atualmente. Abandonou-se a visão da incompletude e das dificuldades que a criança possa ter, buscando-se por suas potencialidades.

Nesse sentido, destaca-se que:

As pesquisas nos indicam que muito se tem estudado sobre as crianças e seu desenvolvimento, mas a literatura sobre o desenvolvimento dos bebês no espaço coletivo das creches ainda é escassa. As interações constituem um campo rico de

significados, que se cruzam, se complementam e apresentam amplas possibilidades de relações. Pensar a creche como uma instituição de atendimento a crianças pequenas, como espaço privilegiado de interações não só de adultos e crianças, mas entre as próprias crianças, é ter de rever as concepções de criança, de educação e das funções sociais dessa instituição (Strenzel, 2001, p. 4).

Portanto, pode-se inferir que pensar no desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas é também considerar as oportunidades de interações que são oferecidas na creche e, conseqüentemente, pensar nas formas como o trabalho na creche tem sido desenvolvido.

c) Relações étnico-raciais e de gênero

Para além do desenvolvimento infantil, foram encontradas produções acadêmicas que abordaram os tópicos relações étnico-raciais e de gênero. Estes tópicos, relacionados ao fazer pedagógico e às formas de educar e cuidar de bebês e crianças bem pequenas, são de extrema importância.

Uma dessas produções é um trabalho apresentado à ANPED em 2021, intitulado **Mulheres manauaras, a educação de crianças pequeninhas, direito à creche e colonialidade**, de Vanderlete Pereira da Silva. Este trabalho teve como objetivo contribuir com a produção científica acerca dos efeitos da colonização na educação das crianças pequenas de zero a três anos de idade, com foco nas questões de gênero e etnia. Destaca-se um trecho do trabalho que explicita as questões propostas neste tópico:

A colonialidade do poder, de gênero, do saber e do ser alteram, ressignificam, interferem e estão presentes também nos modos de educar e cuidar das crianças pelas mães, favorecendo a continuidade da subalternização dos povos, impondo uma forma de educação não para a libertação, mas para perpetuar as formas de opressão. No caso das mulheres-mães manauaras, com ascendência indígenas, distanciando-as dos valores culturais e da organização social dos povos originários (Silva, 2021, p. 4).

Além desse trabalho que abordou as questões das mulheres manauaras, ressalta-se a tese **O branqueamento no cotidiano escolar: práticas pedagógicas nos espaços da creche**, de 2017, da pesquisadora Telma Cezar da Silva Martins. Esta pesquisa analisou a influência do processo de branqueamento nas práticas pedagógicas na pequena infância, notadamente na creche, favorecendo a compreensão e a conscientização sobre os impactos que o branqueamento promove na formação da identidade da criança de zero a três anos, especialmente da criança negra. Segundo a pesquisadora:

Essa carência de processos formativos que contemplem o tema do branqueamento nos espaços da creche [...] sugere que a falta de formação continuada para esse tema contribuiu para que algumas professoras justificassem nunca terem presenciado cenas de racismo dentro da escola, durante o tempo de experiência na docência. Outras docentes afirmaram categoricamente não existir preconceito racial na escola, o que é improvável, pois estatísticas têm comprovado as diferentes formas de discriminação

racial impostas às crianças negras nas escolas brasileiras. Possibilitar que a formação docente considere tais questões em seus currículos é de fundamental importância neste processo de combate à discriminação racial e às práticas racistas (Martins, 2017, p. 164).

Em suma, os dois trabalhos sobre as relações étnico-raciais e de gênero são extremamente significativos e representam a importância de dar voz a essas pesquisadoras e como elas, tantas outras que se dedicaram a elucidar e a denunciar o preconceito, o desrespeito, o racismo e o sexismo.

d) O brincar e as brincadeiras

Dando continuidade, não seria possível deixar de abordar o tópico *o brincar e as brincadeiras*, já que os eixos norteadores das diretrizes curriculares nacionais são as brincadeiras e as interações.

Esse assunto foi incluído nessa área por sua filiação aos modos de fazer o trabalho pedagógico na creche. Considera-se que o brincar, de acordo com Kishimoto (2010, p. 1) seja: “[...] uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”.

Sobre esse aspecto fundamental há muitas discussões que explicitam como o brincar está presente no dia a dia das creches e quais são as concepções das professoras e professores sobre o assunto. Uma dessas propostas foi desenvolvida no artigo **Modelos pedagógicos explícitos e a construção de uma pedagogia para bebês e crianças bem pequenas baseada no brincar**, publicado em 2020 por Alessandra Giriboni de Oliveira (De Oliveira, 2020). Essa pesquisadora buscou discutir o brincar e suas relações com o fazer pedagógico e a visão de Goldschmied e Jackson (2006), Pikler (1969), Falk (2011), se convergem com as teorizações de Kishimoto (2010) e Rossetti-Ferreira (2004) sobre o tema.

e) Inserção dos bebês e crianças na creche e a adaptação

Esse tópico foi localizado ao longo de toda a trajetória da produção acadêmica, porém o número de produções científicas sobre ele não é grande. O artigo **Processos de adaptação na creche**, de Telma Vitória e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira, publicado em 1993, abordou esse assunto (Vitória; Rossetti-Ferreira, 1993). A passagem da família para a creche, o período em que a criança começa a frequentar um novo espaço coletivo e o processo de adaptação a essa nova realidade foi a preocupação das autoras ao escrever esse artigo.

Trata-se de um tema fundamental que até hoje perpassa as discussões sobre o trabalho desenvolvido na creche. Pode-se dizer que essa é uma questão ainda não resolvida do ponto de vista da criança, visto que:

Parece existir ainda resistências em planejar-se uma boa acolhida. As explicações são variadas, mas sempre reforçam um preconceito: há quem pense que cuidados na adaptação são um “luxo” destinado aos ricos. A criança pobre não precisaria disso, na medida em que mães e crianças de baixa renda já estão acostumadas a sofrer, que qualquer lugar do mundo é melhor do que suas casas e que quem precisa do serviço deve submeter-se, sem atrapalhar muito. Quando os problemas são constatados, é comum considerá-los como uma “manha” da criança ou excesso de mimo da mãe (Ortiz, 2000, n.p).

No excerto acima, notou-se que a adaptação não deve prescindir do acolhimento e que esse acolhimento é um direito de todas as crianças. Strenzel (2001, p. 3), em um trabalho apresentado na ANPEd, ressalta que:

Inserção, ingresso, acolhida não é uma questão de adaptação no sentido de modulação, que considera a criança como sujeito passivo que se submete, se acomoda, se enquadra a uma dada situação. É um momento fundamental e delicado que não pode ser considerado como simples aceitação de um ambiente desconhecido e de separação da mãe ou de uma figura familiar, ou de fazer a criança parar de chorar. Mais do que isso, a situação de ingresso das crianças na creche é uma capacidade de integrar um conjunto de significados. É um tempo de chegada, de estreitamento de relações, de convite à partilha, que envolve as crianças, os professores e as famílias.

Esse trecho sintetiza a importância do momento de inserção da criança na creche e representa uma ação fundamental dentre tantas outras que contribuem para que o desenvolvimento do trabalho na creche seja qualificado.

f) Uso da tecnologia na creche/ integração com a família

É possível dizer que o uso da tecnologia na creche/ integração com a família seja um assunto pouco discutido. Foram localizadas apenas três dissertações e uma tese sobre esse assunto, publicadas entre 2020 e 2021.

A mais recente delas, publicada em 2021, **Infância e TDICs: a tríade cuidar-educar-brincar no campo educativo da criança de 0 a 3 anos na pandemia COVID-19**, de Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt, é uma tese que teve como objetivo analisar o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação e as possíveis implicações nas relações entre educadores e crianças, sobretudo no que se refere ao cuidar, educar e brincar com bebês e crianças bem pequenas no cenário emergencial da pandemia em uma escola pública da rede de ensino do Distrito Federal (Bittencourt, 2021).

Embora seja uma discussão que envolva muitos aspectos e possibilidades do trabalho pedagógico com crianças pequenas, o assunto assumiu um contorno específico nos últimos

anos, devido ao afastamento obrigatório das crianças das atividades presenciais durante a crise sanitária provocada pela pandemia e, conseqüentemente, a implantação das atividades remotas.

Pressupõem-se que o contato com as famílias e com as crianças foi garantido em muitas unidades educativas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Porém, mesmo que se tenha propiciado relativo contato entre creche e criança nesse momento de crise, outros problemas se apresentaram a partir da mediação das tecnologias nos processos pedagógicos. O maior deles, sem dúvida, foi a pouca ou a ausência total de acesso a essas tecnologias ou à Rede de Internet por parte de algumas famílias, o que explicitou as desigualdades sociais, tornando a jornada de algumas crianças e suas famílias muito mais complexa.

g) Educação especial e inclusão

Ainda, para garantir que o desenvolvimento das ações na creche esteja em consonância com o princípio de educação como direito de todas e todos, numa perspectiva que respeite as especificidades das crianças, torna-se necessário pensar na educação especial e na inclusão.

Nesse sentido, encontramos alguns trabalhos que abordaram esse tópico. É o caso da dissertação **Concepções de Profissionais da Educação Infantil sobre a Educação Especial para Crianças de Zero a Três Anos**, de 2014, da pesquisadora Cinthya Campos de Oliveira. Essa pesquisa teve como objetivo compreender como profissionais de dois Centros de Educação Infantil de Vitória, no Espírito Santo, que atuam com crianças deficientes na faixa etária de zero a três anos, concebem a prática educativa destinada a essas crianças. A pesquisadora conclui que:

Diante do relato dos profissionais que lidam diretamente com a criança que apresenta indícios de ser público-alvo da educação especial, apontamos a necessidade de se pensar em políticas públicas capazes de estabelecer uma real articulação dos serviços de educação, saúde, assistência social e jurídica para uma inclusão social em nível mais amplo (Oliveira, 2014, p. 149).

A perspectiva apresentada nessa dissertação tem dimensões importantes para a discussão de um tema que é urgente, visto que investigou a garantia dos direitos de todas as crianças. Além de ser um tema que está relacionado ao desenvolvimento do trabalho na creche, o assunto pode também ser discutido no âmbito da formação profissional, considerando-se a necessidade de aprofundamento dessas discussões com os profissionais da creche.

h) Rotina e a organização dos tempos e espaços

Ao tratar da área desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche, não seria possível não abordar como são pensados os espaços e as rotinas da creche. Quando se cogita esse aspecto, torna-se necessário pensar sobre qual é a criança que ocupará esses espaços e participará dessa organização do tempo. Ou seja, seria possível pensar na definição de criança presente em documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais, por exemplo.

Nesse documento, a criança é concebida como “um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (Brasil, 2009c, artigo 4º).

Pensando nisso, as rotinas e os espaços são organizados tendo como objetivo principal as crianças ou os adultos que lá trabalham? São questões como essas que alguns pesquisadores buscaram responder por meio de suas pesquisas.

Nesse sentido, não é possível deixar de citar Maria Carmem Silveira Barbosa e sua tese que também compõe o *corpus* desta pesquisa, **Por amor & por força: rotinas na educação infantil**, de 2000. A pesquisadora abordou, nessa investigação, a questão do uso das rotinas e procura verificar como elas chegam ao campo educacional e tornam-se uma categoria pedagógica central na educação infantil.

Além disso:

Sobre a organização dos espaços, as pesquisas nos indicam que o espaço físico e a proposta educacional da creche devem ser pensados juntos, pois vão determinar que tipo de prática pedagógica está sendo pensada e realizada. O espaço pode ser considerado a partir de seu caráter político, pois envolve poder; que é um instrumento para a reprodução e/ou transformação das ideias e maneiras de se cuidar e educar as crianças (Strenzel, 2001, p. 8).

Essa discussão proposta por Strenzel é fundamental e diz respeito à cultura institucional. Muitas vezes prevalecem em relação ao uso dos espaços, assim como no que diz respeito à distribuição dos tempos, escolhas que não levam em consideração as necessidades dos bebês e das crianças bem pequenas, considerando-se apenas os aspectos relacionados aos adultos.

Há uma perspectiva homogeneizante que invisibiliza as especificidades apresentadas pelas crianças. Em suma, as rotinas devem ser repensadas de forma que garantam além do bem-estar de bebês e crianças a possibilidade de vivências diversificadas que atendam às suas reais necessidades. Que os tempos e os espaços sejam pensados a partir das crianças e para elas.

i) Artes, movimento, música e experiências sensoriais.

No *corpus* há pesquisas que investigaram as ações propostas às crianças, assim como as manifestações que ocorrem no cotidiano da creche e que envolvem as artes, movimento, música e experiências sensoriais. Um bom exemplo de produção que versa sobre o assunto é **Investigação sonora e musical em ambiente de creche**, um trabalho apresentado no Copedi, em 2019 por Maria Cristina Albino Galera e Marta Regina Paulo da Silva. Esse trabalho apresentou os resultados de uma pesquisa de mestrado que objetivou compreender como ocorre o processo de musicalização com crianças de dois a três anos de idade em um Centro de Educação Infantil (CEI) do município de São Paulo. De acordo com as autoras:

Concluiu-se, portanto, que o processo de musicalização infantil está baseado na produção musical pelas crianças, em que a criação, a imaginação e a invenção são os combustíveis da exploração sonora e reflexiva, como forma de ampliação do repertório histórico-cultural delas. Para tanto, há a necessidade de uma mediação docente que instigue a criança a pesquisar, explorar, descobrir, refletir e a se maravilhar com a música (Galera; Silva, 2019, n.p.)

A conclusão de Galera e Silva (2019) pode ser pensada também no que diz respeito a outras manifestações artísticas, às experiências sensoriais e ao movimento do corpo. Torna-se necessário possibilitar aos bebês e às crianças momentos de novas descobertas, de forma que vivenciem essas experiências explorando, descobrindo, encantando-se.

É preciso que essas vivências sejam constantes no cotidiano da creche, fazendo parte do planejamento dos docentes, do mesmo modo que os espaços podem ser preparados para que se possa oportunizar essas experiências.

Além desse trabalho, apresenta-se uma dissertação que investigou este tópico. Trata-se de uma pesquisa de Elina Elias Macedo, publicada em 2010, intitulada **Educação física na perspectiva cultural: análise de uma experiência na creche**. A pesquisa buscou analisar e descrever como a vivência de um ateliê corpográfico cria condições para a ressignificação da corporeidade do educador infantil. Segundo Macedo (2010, p. 128):

Escutar as crianças, oportunizar tempo e espaço para que possam brincar, respeitar suas diversas possibilidades expressivas e confiar nas suas capacidades, certamente farão a diferença quando o que se mira é um trabalho pedagógico voltado para a democratização dos conhecimentos, da escola e das relações sociais.

O excerto reafirma a necessidade de possibilitar aos bebês e crianças o tempo e o espaço necessários para experiências no campo das artes e do movimento do corpo, aguçando os sentidos para vivenciá-las de forma plena.

j) Currículo

Nessa área também foram incluídas pesquisas que tratam das questões relativas ao currículo. São trabalhos que discutiram o assunto por meio de múltiplos olhares. A importância deste tópico está relacionada à necessidade de garantir uma educação que respeite as múltiplas linguagens e as formas de manifestação das crianças e ofereça espaços e meios para que elas se expressem e sejam compreendidas em sua inteireza, na visão de Gobbi e Pinazza (2014). Nesses termos, o currículo é um aspecto muito cogitado pelos pesquisadores.

Na Resolução CNE/CEB nº 5 de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o currículo é definido como

um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (Brasil, 2009b, artigo 3º).

Contudo, é possível notar que nem sempre há conformidade entre o que é estabelecido nos textos legais e a realidade.

Justamente, nesse hiato entre as práticas e os textos legais é que se encontram algumas das pesquisas que investigaram o currículo e o desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche. Para exemplificar toma-se como exemplo a tese publicada em 2011 com o título **Sobre educar na creche: é possível pensar em currículo para crianças de zero a três anos?**, uma pesquisa de Ana Luísa Nogueira Amorim que buscou compreender se as políticas nacionais de Educação Infantil e de currículo foram (re)interpretadas e transformadas em políticas e práticas locais e como isso se dá em creches públicas de um município da Paraíba. Dessa forma, a autora conclui que:

Diante das análises empreendidas e das condições postas nas instituições, compreendemos que eram poucas as possibilidades de a prática ter seguido outro rumo, a não ser distanciar-se do que estava proposto nos documentos. [...] não foi difícil compreender por que o currículo em ação nas salas de Berçário das creches estivesse tão distante do proposto dos documentos oficiais (Amorim, 2011, p. 306).

São esses descompassos citados por Amorim que precisam ser discutidos e debatidos. Daí a necessidade de pesquisas que se dediquem a investigá-los e proponham o debate com diversas instâncias. Pois:

[...] as funções específicas da creche, do ponto de vista do conhecimento e da aprendizagem, são favorecer experiências que permitam aos bebês e às crianças pequenas a imersão, cada vez mais complexificadora, em sua sociedade através das práticas sociais de sua cultura, das linguagens que essa cultura produziu, e produz, para interpretar, configurar e compartilhar sensações e sentidos que significam o estar junto no mundo, construindo narrativas em comum (Richter; Barbosa, 2020, p. 94).

Em suma, torna-se necessário pensar nas vivências e experiências proporcionadas às crianças mediante a constituição de um currículo que garanta autonomia, diversidade de experiências e multiculturalidade.

k) Transições: da família para a creche e da creche para a pré-escola

Finalmente, chega-se ao tópico relacionado às transições, que podem ser consideradas como momentos de suscetibilidade na vida das crianças. A forma como esses momentos ocorrem, evidenciam como o trabalho na creche é desenvolvido, visto que essas transições devem ser bem planejadas, permitindo que os bebês e as crianças bem pequenas, juntamente com suas famílias encontrem o acolhimento necessário para que esse processo ocorra de forma harmônica, sem bruscas interrupções nos modos de ser e estar destes sujeitos.

Além disso, há a necessidade de um trabalho integrado entre creche e pré-escola, uma vez que ambas compõem a educação infantil e devem compartilhar princípios e concepções. Assim, optou-se por trazer duas dissertações que investigaram o assunto: uma dissertação de 2014, intitulada **Da família à creche: narrativas de mães sobre processos de transição de seus bebês**, de Marina Ribeiro da Cunha Fernandes e **Sentidos sobre o processo de transição da creche para a pré-escola: múltiplos olhares**, uma dissertação publicada em 2019 e elaborada por Tânia Mara Silveira Dias. Ambas abordaram esses dois momentos importantes de transição (Dias, 2019).

Na primeira dissertação, Fernandes (2014, p. 78) buscou descrever e interpretar as narrativas de mães acerca dos processos de transição de seus bebês no contexto familiar à creche e conclui que:

Eventos preparatórios para a inserção referem-se aos momentos de preparação vivenciados pelas mães para a inserção de seus bebês na creche. Nesta categoria, está presente a ideia de que a transição não envolve apenas o bebê, mas diversos atores que com ele se relacionam, a exemplo da família e dos profissionais da instituição que o recebem. Além disso, a inserção na creche se mostrou como um momento mais complicado para as mães do que para os bebês.

Já Dias (2019, p. 111), em sua dissertação, explicitou que:

Na perspectiva adaptativa, há um esforço para moldar a criança à pré-escola, numa concepção de que a instituição educacional é a autoridade à qual as crianças, as famílias e as professoras precisam submeter-se[...] Essa perspectiva mostra-se limitada, mecânica e não dialógica, uma vez que nos permite viver apenas situações de repetição, não nos possibilitando vivenciar situações novas e inesperadas.

Nesses dois trabalhos, parece haver algo em comum: um relativo desconforto durante as transições, seja da família para a creche ou da creche para a pré-escola. Muitas vezes, a

adaptação se dá exclusivamente pela criança e pelas famílias, desconsiderando-se o acolhimento das reais necessidades de ambas. Geralmente essas transições são abruptas, sendo que muitas vezes apenas os aspectos institucionais são considerados. Quase sempre não há um planejamento que envolva a criança e a família.

Finalizando os assuntos que compõem essa área, é possível dizer que todas essas discussões configuraram os principais aspectos do **desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche**. Buscou-se fazer um apanhado das questões mais relevantes, apresentando como esses assuntos foram abordados em algumas produções e suas relações com as ações desenvolvidas.

3.3 Condições de trabalho e qualidade do atendimento em creche

Essa área corresponde a 15% das produções acadêmicas selecionadas. Foi constituída pelos seguintes tópicos: concepções, significados, representações sobre creche, crianças, trabalho dos profissionais da creche; avaliação na educação infantil, avaliação institucional/autoavaliação; condições de trabalho em creches/qualidade; gestão de creches e participação e relação família e creche.

Por meio da retomada histórica da creche apresentada no capítulo 1 deste trabalho, foi possível compreender que nem sempre as condições de atendimento nas creches foram as mesmas e, em muitos casos, as condições de algumas instituições se aproximam dos padrões estabelecidos na atualidade. Na verdade, o contexto da creche reflete as concepções e os significados sociais do atendimento prestado por essa instituição em cada momento histórico, legitimados pelo pensamento científico e político vigentes em cada período.

O que se considera atualmente como apropriado para o pleno desenvolvimento das crianças, em termos de condições de atendimento, nem sempre foi cogitado dessa forma. Porém, vale ressaltar que sempre há, devido às escassas políticas públicas para as creches, algo a aprimorar em termos de condições de atendimento.

É nessa perspectiva que se fará a discussão dos tópicos implicados nesta área, a começar por:

a) Concepções, significados, representações sobre creche, crianças, trabalho dos profissionais da creche

No que se refere a esse tópico, tomou-se como um bom exemplo de produção acadêmica a dissertação de Carla Adriana Rossi Ramos, **De mãe substituta a babá malvada?:**

representações sociais sobre professora de bebês segundo acadêmicos de Pedagogia da UFMT, Campus Cuiabá, publicada em 2012. Esta pesquisa investigou as representações sociais dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso sobre ser professora de bebês. A pesquisadora chegou à conclusão que:

No que diz respeito às implicações das representações encontradas na pesquisa para a formação dos professores da Educação Infantil e para o campo da Educação, pode-se inferir que elas podem contribuir para uma reflexão sobre o papel da Universidade no processo de formação, no sentido de reavaliar teoria /prática (Ramos, 2012, p. 170).

O trecho acima possibilita pensar que circulam certos significados e conceitos sobre a creche, a criança e a infância que muitas vezes precisam ser desmistificados pela reflexão teórica. Nesse sentido, essa dissertação revela o papel da Universidade no processo de formação de futuros profissionais que atuarão nessas instituições para que certos conceitos sejam revisitados e reavaliados. Um desses conceitos é o papel da professora que atua com bebês. Entre a mãe e a babá, que lugar ela ocupa? Essa resposta passa pela construção da identidade dessa profissional.

Acerca do tópico concepções sobre o trabalho na creche, destaca-se ainda a dissertação **Cuidar e educar: concepções de professoras de um Centro de Educação Infantil na cidade de São Paulo**, de Sandra Jerônimo do Nascimento Mattos, defendida em 2009. Essa pesquisa investigou o cuidar e o educar da criança de zero a três anos em um contexto institucional, buscando reconhecer as visões que as educadoras expressam sobre o seu papel profissional. Sobre esse aspecto, a pesquisadora revelou que:

[...] no plano do discurso, as dimensões do cuidado e educação apresentam-se para as educadoras como dimensões integradas e indissociáveis [...] No entanto, as observações realizadas na instituição, articuladas aos depoimentos das educadoras, explicitam que o ato de cuidar e educar a criança pequena ainda se apresenta, na ótica das educadoras e na prática que realizam, de forma polarizada e dicotomizada, ou seja, “cuidar” da criança pequena relaciona-se apenas às necessidades de higiene, alimentação e cuidados com o corpo. Já “educar” refere-se às atividades pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento cognitivo das crianças, tendo como referência conteúdos escolares do ensino fundamental e regras de boa conduta (Mattos, 2009, p. 93-94).

As conclusões de Mattos (2009) possibilitaram compreender que há concepções arraigadas que precisam ser discutidas amplamente pelos profissionais da creche, pelos pesquisadores e por toda a sociedade para que sejam questionadas e deem lugar a outras práticas.

Embora nos textos oficiais, acadêmicos e nas propostas pedagógicas de muitas instituições apontem para a indissociabilidade do cuidar e do educar, na prática de muitos educadores essa questão ainda revela certa dicotomia. Há uma hierarquização das atividades

consideradas como educativas (de maior valor) e das relacionadas ao cuidado (menos valorizadas).

b) Avaliação na educação infantil, avaliação institucional ou autoavaliação

Esse tópico pode ser abordado em diversos sentidos. Encontrou-se, por exemplo, uma dissertação publicada em 1994 que investigou um processo sistemático de avaliação de bebês como uma forma de detecção de futuros problemas no desenvolvimento das crianças. Trata-se da dissertação publicada em 1994, **Avaliação de bebês em creches: uma prática pedagógica necessária a uma instituição comprometida com o aspecto educacional**, de Tania dos Santos. Nesse caso, o sentido da avaliação se restringe aos indivíduos, ou seja, os bebês que frequentam a creche (Santos, 1994).

No entanto, em relação a esse assunto, percebe-se que com o tempo as investigações no campo da educação vão deixando de focar no indivíduo e em suas possíveis “dificuldades” e começam a ser avaliadas as potencialidades de desenvolvimento a partir das experiências proporcionadas no dia a dia.

Partindo desse pressuposto, a dissertação **Múltiplas tramas dos encontros e desencontros de saberes dos sujeitos no espaço da creche**, da pesquisadora Heloisa Josiele Santos Carreiro, publicada em 2005, investigou o cotidiano de uma creche, buscando compreender como se desenvolve o processo de construção dos instrumentos de avaliação por parte das educadoras, ou seja, Carreiro (2005) investigou como as educadoras constroem esses registros avaliativos.

Ainda, nessa perspectiva sugere-se a dissertação de 2015, **Avaliação na educação infantil a documentação pedagógica e as práticas docentes no contexto dos direitos das crianças**, de Juliana Corrêa Moreira que investigou a avaliação na Educação Infantil e sua interlocução com as práticas pedagógicas em contextos coletivos com crianças de zero a três anos (Moreira, 2015).

Assim, é possível dizer que a avaliação na educação infantil tem um caráter muito específico. Na Resolução da Câmara de Educação Básica, nº1, publicada em 1999 e que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 1999) foi apontado que deve haver um acompanhamento do desenvolvimento das crianças sem que haja objetivos de promoção. A criança deveria ser avaliada em relação a ela mesma. Essa premissa foi reafirmada pelo Parecer do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, nº 20 de 2009, que faz a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009c).

Além disso, a avaliação foi apontada como um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica, no sentido de aprimorá-la. E nessa perspectiva, foram criados pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação Básica, os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009e). Esse documento apresentou determinados parâmetros para que as instituições pudessem avaliar-se em diversos aspectos, como por exemplo: planejamento institucional, espaços, materiais e mobiliários, dentre outros. Tratou-se dessa forma, da autoavaliação institucional, realizada pela unidade com a participação dos funcionários, dos pais ou familiares e da comunidade.

Sobre a autoavaliação institucional, destaca-se, dentre os trabalhos selecionados, a dissertação de Bruna Ribeiro, **A qualidade na educação infantil: uma experiência de autoavaliação em creches da cidade de São Paulo**, de 2010, e a tese de Meire Festa, de 2019, **Autoavaliação institucional participativa da educação infantil da cidade de São Paulo**. Ribeiro (2010) e Festa (2019) abordaram a autoavaliação institucional em unidades de educação infantil paulistanas. São duas importantes pesquisas para dimensionar a relevância desse processo para que a instituição caminhe em direção à busca da qualidade do atendimento. Dessa forma:

Não avalio só para revelar e constatar algo. Tenho motivos para querer saber. Quero saber por que quero fazer algo com o que eu eventualmente encontrar. Avalio para conhecer de fato, e conheço para transformar. E se transformo é para qualificar. A avaliação só faz sentido se seus resultados qualificarem as práticas e atingirem positivamente a vida das crianças, das famílias e dos profissionais implicados com o fenômeno educativo (Festa, 2019, p. 258).

E com essas palavras, torna-se evidente o sentido que deveria assumir a ação de avaliar e autoavaliar-se. Um sentido que transcende o simples cumprimento de uma tarefa institucional, mas que vai além. Trata-se da busca de melhores condições de atendimento.

c) Condições de trabalho em creches/qualidade

Há dois bons exemplos para esse tópico: A dissertação de 1983 de Teresinha A. Fiorini Picolo, intitulada **O discurso e a realidade do atendimento de crianças em creches** (Picolo, 1983). O estudo analisou o atendimento das crianças nas creches a partir do discurso oficial de dirigentes e funcionárias e da observação da realidade concreta.

Ainda, destaca-se, **De pajens a professoras de educação infantil: representações acerca da carreira e das condições de trabalho no município de São Paulo (1980-2015)**, uma tese de 2017, de Talita Dias Miranda e Silva (Silva, 2017). Essa pesquisa teve como

objetivo investigar as representações da carreira e das condições docentes dos profissionais da educação infantil.

É possível dizer que todos os aspectos relativos à carreira, à remuneração, às atividades desenvolvidas e à formação profissional compõem as condições de trabalho. São questões intimamente relacionadas à profissionalização das educadoras de creche. Em suma:

A noção de condições de trabalho designa o conjunto de recursos que possibilitam a realização do trabalho, envolvendo as instalações físicas, os materiais e insumos disponíveis, os equipamentos e meios de realização das atividades e outros tipos de apoio necessários, dependendo da natureza da produção. [...] As condições de trabalho se referem a um conjunto que inclui relações, as quais dizem respeito ao processo de trabalho e às condições de emprego (formas de contratação, remuneração, carreira e estabilidade) (Oliveira, 2010).

Todos esses recursos que constituem as condições de trabalho, no caso das creches, são perpassados pela natureza da atuação de suas educadoras, que por sua vez é marcada pela especificidade: “A enorme diversidade de tarefas vai desde os cuidados com higiene, alimentação e bem-estar da criança, passando a práticas que permitam experiências de diferentes naturezas e aquisições múltiplas, ampliando as possibilidades de expressão e ação infantis” (Pinazza, 2004, p. 377).

Em síntese:

As pesquisas apontam que a ausência de formação dos profissionais que atuam diretamente com as crianças implica em comprometimento na prática pedagógica desenvolvida. Um maior conhecimento das crianças e das especificidades da faixa etária por parte dos professores, poderia trazer contribuições ao trabalho pedagógico desenvolvido. As pesquisas apontam ainda, sobre a necessidade da revisão ou da atenção na composição da razão adulto-criança nos diversos grupos etários. Estas colocações nos levam a refletir que a creche, instituição pública de caráter educativo, necessita definir seus objetivos, ficando entre as fronteiras do privado, espaço doméstico, e do público, espaço institucional. A creche é um contexto de socialização diverso do familiar e não deve ser entendido como substituto da família. E o profissional de creche deve ser visto como um outro adulto significativo, com formação específica, que contemple a reflexão da prática educativa articulada à teoria, permitindo pensar, repensar, transformar e enriquecer o trabalho com as crianças (Strenzel, 2001, p. 4).

Dada essa perspectiva, esse assunto apresenta-se como um aspecto importante a ser pesquisado e discutido. É perceptível a conexão deste tópico com as questões relativas ao desenvolvimento de uma carreira e com a formação profissional.

No que diz respeito à qualidade do atendimento, a autoavaliação tem intrínseca relação com esse assunto. Porém, para discutir a qualidade do atendimento destacam-se os seguintes documentos: I) **Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**, escrito por Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg, publicado pelo Ministério da Educação, em 1995, e republicado em 2009 (Brasil, 2009d); II) **Parâmetros**

Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil de 2006, do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica (Brasil, 2006b) e ainda, III) **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**, volume I e II, publicados em 2006 pelo Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica (Brasil, 2006c; Brasil, 2006d).

Esses documentos oficiais versam sobre a qualidade do atendimento, abrangendo questões estruturais, sociais e educativas. Nessa linha, o trabalho apresentado na ANPEd intitulado **Creche como contexto de desenvolvimento: um estudo sobre o ambiente de creches em um município de SC**, escrito por Ana Beatriz Rocha Lima e Eliana Bhering em 2006, discutiu a qualidade dos ambientes para as crianças entre quatro meses e três anos. As autoras alertam que:

A discussão sobre a qualidade de ambientes para crianças entre 4 meses e 3 anos é tema que merece atenção da comunidade científica devido a relatividade imposta por estes serviços. Ela é orgânica e a preocupação com o atendimento à essas crianças deve ser prioridade pois é a partir da consciência de cada aspecto envolvido nestes serviços é que ampliaremos tanto a discussão como a nossa compreensão sobre o que é realmente preciso ser feito para que estes contextos sejam plenos para o desenvolvimento humano, a capacidade de aprendizagem, socialização e exercício da cidadania (Lima; Bhering, 2006, n.p.).

Na afirmação das autoras há uma questão que sintetiza o assunto: o que precisa ser feito para que as creches, enquanto espaços que cuidam e educam, ofereçam um atendimento de qualidade que promova o pleno desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas?

Porém, deve ser feita uma pergunta anterior quando se trata da qualidade: de que qualidade se está falando? Em toda a trajetória da produção acadêmica pesquisada o conceito de qualidade foi o mesmo? Nesse sentido:

Trabalhar com complexidade, valores, diversidade, subjetividade, perspectivas múltiplas e contexto temporal e espacial significa assumir outra posição que entenda o mundo de uma maneira pós-moderna diferente e que produza novos discursos, novos conceitos e novas questões- não lutando somente para reconstruir a qualidade. O problema da qualidade não é, na realidade, um problema, uma vez que reconheçamos que ela não é um conceito neutro, mas um conceito que optamos por refutá-lo ou aceitá-lo (Dahlberg; Moss; Pence, 2003, p. 142).

Dessa forma, pressupõe-se que o conceito de qualidade seja construído de acordo com certos valores e determinadas concepções, o que possibilita dizer que uma creche bem avaliada por determinado padrão de qualidade em 1980, por exemplo, talvez seja avaliada de outra maneira atualmente.

d) Gestão de creches e participação

Não menos importante, uma das questões que influenciam diretamente aquilo que diz respeito às condições do trabalho e da qualidade do atendimento é a gestão de creches e a participação de funcionários e das famílias. Trata-se de um dos princípios da educação nacional, prevista na LDBEN (Brasil, 1996a), garantindo-se, dessa forma, que haja a participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar e local.

Certamente, quanto mais democráticas forem as relações dentro da creche, melhor serão as condições de trabalho e, conseqüentemente, a qualidade do atendimento, pois:

As instituições de educação infantil são espaços de relações, de encontros e aprendizagens para todos os envolvidos; portanto, reconhecer a dimensão política da educação infantil requer compreender as emoções, os sentimentos, os conflitos próprios da complexidade das interações entre crianças, educadores e famílias e torná-los elementos de pesquisa e reflexão permanente, sem desconsiderar o contexto social e político que promove e dá vida ao tipo de relações estabelecidas. Esse reconhecimento pode favorecer o fortalecimento da identidade da creche como uma instituição promotora da socialização infantil (Monção, 2022, p. 83).

Assim, são relações extremamente fundamentadas nos princípios democráticos que deveriam prevalecer na gestão das creches, considerando a participação da comunidade educativa¹⁶. Essa discussão foi o foco de algumas das produções acadêmicas selecionadas.

Dentre elas, destaca-se a tese que deu origem ao livro de onde foi retirada a citação acima, **Gestão democrática na educação infantil: o compartilhamento da educação da criança pequena**, publicada em 2013 e produzida pela pesquisadora Maria Aparecida Guedes Monção (Monção, 2022). Esta produção teve como objetivo investigar em que medida pode efetivar-se, nas instituições de educação infantil, uma gestão democrática que possibilite o compartilhamento da educação e do cuidado da criança pequena entre educadores e famílias.

e) Relação família e creche

Não obstante, o tópico relação família e creche pode ser considerado um assunto relacionado à gestão das creches e que inspira muitas discussões, pois nem sempre essas relações ocorrem de forma democrática. Por sua vez, os documentos oficiais apontam para a importância dessa relação, promovendo o desenvolvimento de uma ação pedagógica de qualidade.

Há, entre as produções que compõem o *corpus*, um artigo de 1987 que aborda a complexidade de fatores atribuídos à maternidade. O título desse artigo é **A relação creche -**

¹⁶ Comunidade educativa aqui compreendida como funcionários, crianças, pais e responsáveis.

família: relato de uma experiência, escrito por Lenira Haddad (Haddad, 1987). Além dele, é possível citar a tese **A complementaridade creche-família: retratos de uma creche pública municipal**, de Cláudia Cristina Garcia Piffer, publicada em 2017 e que teve como objeto de pesquisa a relação creche-família e a questão da complementaridade entre o binômio creche-família (Piffer, 2017).

Destaca-se que:

Existem várias maneiras pelas quais a creche pode chamar os pais a participação em seu cotidiano. Partindo do princípio de que educadoras e mães podem exercer papéis reciprocamente complementares no cuidado e educação infantil, a creche deverá procurar atingir uma qualidade de relacionamento entre elas caracterizada pela cooperação, pela comunicação frequente e tranquila, com abertura e disponibilidade para discutir os conflitos e pelo respeito mútuo (Vitória, 1999, p. 42).

Falar em participação da família no cotidiano da creche é um assunto que tem sido muito cogitado em diversas instâncias, pois a ação da creche, considerada complementar à ação da família, tem sido cada vez mais questionada pela necessidade de espaço de participação dos pais e responsáveis pelas crianças. Trata-se de um aspecto crucial para a qualidade do trabalho desenvolvido.

Com esse último tema, finaliza-se a área de condições do trabalho e qualidade do atendimento em creche. Todos esses tópicos contidos nessa área reafirmaram a importância do debate sobre as condições necessárias para que a creche desempenhe seu papel, ressignificando sua trajetória.

3.4 Políticas públicas educacionais para a creche

Essa última área é composta pelos seguintes tópicos: políticas públicas educacionais; tipos de creches (domiciliar, comunitária, em empresas); parcerias público-privadas; movimentos sociais e creches; judicialização do direito à creche e a história das políticas públicas sobre creches. Esses trabalhos compõem 16% do *corpus* desta investigação.

Em termos gerais, é possível dizer que as políticas para a creche são ainda pouco expressivas. Basta reportar-se aos dados do Censo Escolar¹⁷, em que registrou-se as porcentagens da frequência na creche (35,6%) e na pré-escola (92,9%). Percebe-se, assim, um descompasso. Esse fato pode ser explicado pela obrigatoriedade da matrícula das crianças a

¹⁷ Dados do Censo Escolar de 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf.

partir dos quatro anos (Brasil, 1996a) e, pelo tímido crescimento da oferta de creches para as crianças de zero a três anos. De acordo com Barbosa, Gobbato e Boito (2022, p. 186):

Ainda que nominalmente, desde a Constituição de 1988, a Educação Infantil tenha conquistado um novo estatuto, conformando-se como uma das três etapas da Educação Básica brasileira, e a creche tenha sido instituída como parte da primeira etapa educacional, a realidade brasileira ainda está longe de atingir as exigências propostas dos Planos Nacionais de Educação-PNE.

Tendo em vista essa perspectiva, a taxa prevista pelo Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2015), foi de 50% de atendimento da população de zero a quatro anos até 2024. Ou seja, há um longo caminho a ser percorrido. Ainda:

Se pensarmos na creche, a distância entre o que está envolvido no atendimento de crianças menores de 4 anos e a forma de operar das redes escolares é ainda maior. Quando a creche é integrada aos sistemas educacionais, o contraste entre as necessidades de crianças bem pequenas, de suas famílias e dos adultos que delas se ocupam em ambientes coletivos e a organização da gestão pública na educação, tradicionalmente voltada para ambientes escolares, leva a muitos impasses e dificuldades difíceis de superar. As características da creche de tempo integral clamam por uma pedagogia muito diferente daquela que os melhores esforços da burocracia educacional ainda não conseguiram, na maioria das vezes, sequer vislumbrar (Campos, 2012, p. 16).

Sendo assim, os argumentos expostos por Campos nos indicam que há espaço para pesquisa e para a discussão sobre as políticas públicas educacionais.

a) Políticas públicas educacionais

Sobre esse tópico, destaca-se o artigo **Atendimento à infância na década de 80: as políticas federais de financiamento**, de Maria Machado Malta Campos, Maria Helena Souza Patto e Cristina Mucci. Este artigo foi publicado em 1992 e analisou os mecanismos de financiamento de programas educacionais para a faixa etária de zero a seis anos (Campos, 1992).

Recentemente, pode-se citar o trabalho apresentado na 40ª Reunião Nacional da ANPEd, em 2021, por Fabiana Nery de Lima Pessanha, intitulado, **O (novo) FUNDEB e o financiamento da educação das crianças de 0 a 3 anos em um município do leste metropolitano fluminense**. Este trabalho apresentou uma pesquisa que objetivou investigar as políticas de financiamento educacional às crianças de zero a três anos, no município de São Gonçalo/RJ.

Sendo assim, a política pública para a creche pode ser considerada uma questão de urgência que deveria ser examinada com a atenção que o assunto requer, tanto por pesquisadores como pela sociedade. Há que se problematizar como o financiamento vem se

traduzindo em ações que atendam às necessidades da população. Pessanha (2021a, p. 13) conclui que:

[...] problematizar as políticas de financiamento da educação, especialmente aquelas voltadas às crianças de 0 a 3 anos, “nas franjas” das políticas mais amplas de financiamento da Educação Básica e em diálogo com as relações entre o poder local e as políticas públicas educacionais, auxilia na compreensão de como o atendimento ao direito educacional a essa parcela da população vem sendo estruturado, não apenas no município gonçalense, mas também no cenário nacional, expressando as complexidades que envolvem tal problemática.

Assim, a estruturação do atendimento à faixa etária de zero a três anos e as formas como os governos, sobretudo no âmbito municipal, tem lidado com as necessidades da população, estão relacionadas a diversas questões, a depender da forma como o poder local compreende esse atendimento e a partir de certos princípios colocados em prática.

Para dimensionar este tópico, apresenta-se uma dissertação, defendida em 2008 por Márcia Satomi Tsuda, intitulada **Política Pública de Creche: entre as leis e a realidade**. Tal pesquisa buscou compreender como essas decisões da Política Nacional de Educação Infantil têm refletido na organização do atendimento público municipal à criança de zero a três anos, no município de Presidente Prudente, em São Paulo. Tsuda (2008, p. 122) concluiu que: “Ao se considerar os investimentos realizados em nível municipal nos últimos anos, observa-se que a primeira opção tem sido a sua expansão a baixo custo, o que compromete o alcance da meta de universalização de boa qualidade”.

A conclusão de Tsuda (2008), embora restrita à investigação realizada em um município do interior paulista, tem importância e representatividade, pois a expansão do atendimento em creches tem sido realizada em muitos outros municípios com poucos investimentos e comprometendo a qualidade da formação continuada dos profissionais, dos empenhos para a manutenção dos espaços, dentre outros aspectos. A soma desses fatores, geralmente culmina com parcerias público-privadas, um tópico que será abordado e que tem aparecido como preocupação entre os pesquisadores.

A falta de vagas, o atendimento precário e a falta de atenção com a educação dessa faixa etária, escancaram a falta de planejamento e de investimentos e a falta de priorização da creche no âmbito da educação infantil. No entanto, se estamos caminhando no sentido da democratização das políticas públicas, a busca da qualidade deve ser garantida a todos.

b) Tipos de creche: domiciliar, comunitárias e em empresas

Um tópico que teve pouca incidência dentre as produções selecionadas, mas que não deixa de ser uma discussão importante é o que se denominou nesta investigação de tipos de

creche. Essa denominação se refere às produções que abordaram creches do tipo: domiciliar, comunitária, empresarial ou aquelas no interior das universidades.

Este é o caso do artigo **Como as mães de uma creche domiciliar percebem o trabalho de tomar conta de crianças**, de Ana Cristina Coll Delgado, publicado em 2005 (Delgado, 2005). No artigo, a pesquisadora analisou as trajetórias de vida e profissão de um grupo de mães e os sentidos que elas atribuem ao trabalho de tomar conta de crianças em uma creche domiciliar, no município de São Gonçalo (RJ).

Em relação às creches universitárias, apresenta-se a dissertação **A educação infantil nas universidades federais: questões, dilemas e perspectivas** de Marilene Dandolini Raupp, publicada em 2002 (Paupp, 2002). A pesquisa buscou caracterizar as unidades de educação infantil existentes nas universidades federais, bem como compreender o papel institucional que essas unidades vêm realizando.

E para tratar das creches em empresas, apresenta-se a dissertação, publicada em 2009, da pesquisadora Clelia Virginia Rosa, intitulada **Creche de empresa privada: um estudo exploratório** (Rosa, 2009). Essa pesquisa objetivou identificar como ocorre, no cotidiano de uma creche de empresa privada, o convívio entre crianças, mães e professoras de diferentes classes sociais.

Enfim, são visões que abordam outras facetas da creche do atendimento às crianças. Esses tipos de creche, por assim dizer, possuem raízes históricas e em muitos casos, a sua existência está condicionada à transferência da responsabilidade pelo atendimento para a iniciativa pessoal ou das comunidades, das empresas contratantes e das universidades.

Essas creches, de forma geral, foram criadas para atender a necessidade de mães trabalhadoras e estudantes, porém, se por um lado essas iniciativas foram bem estruturadas, por exemplo no caso das creches em universidades, por outro, houve um relativo imprevisto e um contexto de “voluntariado” que gerou a desprofissionalização e muitas vezes a precariedade do atendimento e das condições de trabalho.

O atendimento às crianças deve ser encarado como um direito e [...] “é necessário um olhar mais crítico ao atendimento que aí é oferecido a fim de atentar para tudo o que ainda falta para que esse serviço tenha a qualidade que as suas crianças precisam e merecem” (Cruz, 2001, p. 59).

c) Parcerias público-privadas

Esse é um tópico que tem ganhado espaço nas discussões sobre a educação de crianças em creches. Trata-se de uma política de atendimento que tem se tornado tendência em muitos municípios, estabelecendo-se como alternativa, sobretudo no caso das creches, diante da municipalização da educação e da alta demanda por vagas.

Para Di Pietro (2006, p. 40) “[...] o vocábulo parceria é utilizado para designar todas as formas de sociedade que, sem formar uma nova pessoa jurídica, são organizadas entre os setores público e privado, para a consecução de fins de interesse público”. No caso da creche, uma forma de parceria muito comum é o convênio entre Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) e o poder público.

Nesses termos:

[...] há de se pensar que consequências estas reformas, entre elas a tendência de consolidação de parcerias entre poder público e esfera privada, têm trazido aos usuários dessas políticas. Será que estas têm contribuído para a diminuição das desigualdades ou tem servido apenas para dotar o aparelho estatal de maior racionalidade técnica? (Rossi, 2008, p.49).

A questão proposta pela autora tem um espaço central nos debates e nas investigações sobre o assunto, pois ela nos remete a muitas perspectivas para compreender essas parcerias público-privadas.

Dentre os trabalhos científicos selecionados, apresenta-se o artigo **Somente financiamento importa? Possíveis fatores associados à escolha de modos de oferta de creche**. Escrito por Zara Tripodi, Erisvaldo Pereira dos Santos e Marco Antônio Torres, o artigo, publicado em 2020, analisa a interação entre o público e privado na oferta de creche, buscando compreender as lógicas de expansão do acesso explicitadas nos Planos Municipais de Educação formulados e/ou reformulados em 2015. Os autores afirmam que:

[...]alguns municípios explicitaram em seus documentos que tendem a fortalecer a dispersão da oferta para a sociedade civil organizada, por meio de institutos jurídicos distintos como o antigo convênio, mas, também, com Organizações Sociais - OS A amostra permitiu observar que há municípios com lógicas de parceria mais consolidadas que outros, expressas em seus planos decenais (Tripodi; Santos; Torres, 2020, p. 442).

Destaca-se ainda, a dissertação **A formação continuada das professoras da rede parceira da educação infantil no município de São Paulo**, Angelina V. A. Colombo Santana, publicada em 2019 (Santana, 2019). Neste trabalho, a autora analisou e comparou as características da formação continuada de professores da rede parceira de Educação Infantil da Prefeitura do Município de São Paulo, considerando as modalidades de instituições oferecidas:

rede direta e parceira (conveniada/indireta). A autora chega à conclusão de que há diferenças na forma como a formação continuada dos professores se dá na rede direta e na rede indireta.

Seria possível analisar vários outros aspectos, para além da formação dos profissionais. Não se trata de uma comparação. O fato é que nem sempre essas parcerias são sinônimo de qualidade de atendimento, assim como é possível encontrar excelentes iniciativas.

A problemática consiste na forma como são feitas essas parcerias público-privadas e na intencionalidade de quem assume tal responsabilidade. O que pode ocorrer e já vem ocorrendo, de certa forma, é que a rede conveniada se torna extremamente maior do que a rede direta dos sistemas de educação. Nesse caso, gerir e cuidar da qualidade desses espaços pode ser uma tarefa praticamente impossível, devido aos vários fatores envolvidos nessas parcerias.

d) Movimentos sociais e as creches

Dentro da área *políticas públicas educacionais para a creche*, um tópico de grande importância diz respeito aos movimentos sociais e às creches. Fundamentais no processo histórico desta instituição, esses movimentos foram pesquisados por algumas das produções acadêmicas selecionadas. Um desses trabalhos que contribuem para o entendimento da questão é o artigo de Fúlvia Rosemberg, publicado em 1984 e intitulado **O movimento de mulheres e a abertura política no Brasil: o caso da creche**. No artigo, a pesquisadora descreveu a importância do movimento feminino e as reivindicações por creches (Rosemberg, 1984).

Para intensificar o debate acerca desse tópico, destaca-se que:

Observamos que os movimentos e lutas pelos direitos das crianças e pela educação infantil são antigos, mas que, ainda hoje, se organizam com o objetivo de garantir a manutenção do que já foi conquistado, dada a vulnerabilidade da infância na sociedade em que vivemos. Percebemos, assim, que o processo de concretização dos direitos do atendimento às crianças na educação infantil precisa superar práticas históricas e sociais e estar atento às mudanças políticas, econômicas e culturais que perpassam a organização da sociedade, resistindo a retrocessos e ao impedimento de avanços por meio de movimentos e lutas (Gava; Sánchez, 2015, p. 68).

Nas palavras de Gava e Sánchez (2015), é possível perceber que há a intenção de se valorizar além dos movimentos que reivindicaram que o atendimento às crianças na Educação Infantil e, sobretudo, em creches, avançasse, mas aqueles que visam garantir que esses direitos sejam garantidos de fato a todos.

e) Judicialização do direito à creche

A ampliação insuficiente das vagas e a conseqüente demanda não atendida são fatores que levam à judicialização do direito à creche. É possível dizer que o tópico conta com poucas

discussões, pois foram encontrados apenas sete trabalhos acadêmicos que tratam da questão. Todos esses estudos são recentes, pois somente a partir de 2017 foram encontradas pesquisas sobre o assunto.

Um das produções sobre o tópico é a tese **Creche: do direito à educação à judicialização da vaga**, de Maria José Poloni, publicada em 2017 (Poloni, 2017). A tese buscou analisar e compreender as razões do descompasso entre o texto legal e a realidade do atendimento, na educação infantil, particularmente no contexto da creche, no município de Mauá.

A pesquisadora chegou à conclusão de que faltam vagas, apesar da educação ser um direito de todos e, dessa forma, há um descompasso entre o texto legal e a realidade do atendimento naquele município. Além disso, segundo Poloni (2017), a conotação assistencialista ainda tem lugar nas discussões sobre o atendimento de bebês e crianças bem pequenas, apesar dos textos legais como a LDBEN, de 1996, ter incluído a creche e a pré-escola como primeira etapa da educação básica.

Há um baixo investimento histórico na educação dessa faixa etária e uma certa inércia por parte dos governos em desenvolver ações que democratizam o acesso e imprimem uma qualidade social ao atendimento. Dessa forma, a solução encontrada por muitas famílias ou grupos interessados é a judicialização, ou seja, a solicitação em juízo de vaga ao Ministério Público. Embora a tese tenha se restringido a uma determinada localidade, segundo a pesquisadora, essa situação pode ser percebida em outros municípios da região.

Em que pese, a judicialização é uma reafirmação dos direitos das pessoas e reforça um movimento que pressiona o poder público. No entanto, esse movimento isolado não resolve uma questão que é histórica e observável em todo o país. Torna-se necessário que esse movimento ganhe força e consiga estabelecer um diálogo entre a sociedade e o poder público em todas as suas esferas de atuação, buscando soluções que garantam de forma democrática o direito de todos.

E como fez Poloni (2017), acrescenta-se a esta discussão um pensamento de Paulo Freire: “O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para *pronunciá-lo*, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. [...] Finalmente, não há diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico” (2001, p. 78 e 82, destaque do autor).

f) História das políticas públicas sobre creches

Finalmente, compõem esta área o tópico história das políticas públicas sobre a creche. São pesquisas que buscaram traçar o contexto histórico e a trajetória das creches no Brasil e investigar diversos aspectos históricos relacionados ao atendimento de bebês e crianças bem pequenas. Esses aspectos podem ser: docência, práticas de atendimento, políticas públicas, propostas curriculares, dentre outros.

Destaca-se, dentre esses estudos, a dissertação **Creche no Brasil: de lugar de abandono a espaço educativo**, da pesquisadora Cristina M. Toledo Massadar Morel, de 1991 (Morel, 1991). O estudo teve como objetivo analisar como a mesma instituição que carrega o estigma de lugar de abandono é compreendida por alguns segmentos sociais como espaço educativo.

Acrescenta-se a tese **Uma genealogia das políticas para creche no Brasil: Estado e infância de 1899-1920** (Mello, 2008). Essa pesquisa de Débora Teixeira de Mello, defendida em 2008, investigou a constituição de uma política nacional no Brasil para a criança pequena, a partir da criação da instituição creche desde 1899 a 1920.

Essas duas produções são uma amostra das produções selecionadas que abordaram a história dessas instituições, assim como das políticas voltadas para o atendimento em creches. São investigações como essas que contribuem para que se possam compreender os processos históricos e refletir sobre o presente com maior embasamento.

E foi dessa forma que se fez uma reflexão sobre as quatro áreas propostas: profissionais da creche e docência; desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche; condições de trabalho e qualidade do atendimento em creche e políticas públicas educacionais para a creche. São áreas abrangentes que correspondem a aspectos fundamentais do atendimento aos bebês e crianças bem pequenas.

Buscou-se contextualizar os tópicos contidos nas áreas, dando assim a dimensão teórica e as perspectivas das discussões já travadas sobre cada uma delas.

4 REUNINDO OS RESULTADOS: ENFIM, O COLAR

A história é o hoje de cada atualidade, que nos fornece os conceitos, da mesma forma que a natureza, natural ou artificial, nos dá as categorias. Sabemos que o permanente não o é porque as visões sucessivas tornadas possíveis pelo conhecimento desmancham a nossa construção das coisas, até mesmo daquelas que consideramos eternas. E sabemos que o hoje não o abarcamos todo, mas é nossa tarefa, entretanto, a busca do seu entendimento.

Milton Santos

Compreender foi um dos objetivos na busca por pesquisas que tiveram como objeto de estudo a educação em creches. Foi lançado um olhar mais atento a esse movimento de pesquisa, buscando compreendê-lo em seus diversos aspectos. Esta investigação não pretende esgotar todas as possibilidades de análise sobre o *corpus*. Antes de tudo, compreende-se que esta foi apenas uma das possíveis inserções na produção acadêmica que aborda a creche.

Para dar início a essa síntese, apresenta-se um olhar para o movimento da produção acadêmica ao longo do período investigado. Esse período foi marcado por acontecimentos que apontaram para processos de mudança no campo educacional.

4.1 Olhando para o movimento da produção acadêmica

Nesta pesquisa, optou-se por mapear uma considerável quantidade de trabalhos dentro de um extenso arco temporal, para compor uma trajetória dessa produção. Dessa forma, foi realizada uma análise dessa trajetória, identificando-se as permanências, as regularidades, rupturas e, sobretudo, como essa produção tem abordado os diversos aspectos relacionados à creche.

Para facilitar a compreensão desse processo, optou-se por dividir os trabalhos acadêmicos em períodos, levando-se em consideração a data de sua publicação. Foram constituídos três períodos a partir da data de publicação da primeira produção selecionada até as últimas que foram publicadas em 2021. Os períodos foram assim divididos: de 1981 a 1999 (18 anos); de 2000 a 2010 (10 anos) e de 2011 a 2021 (10 anos).

Essa divisão pautou-se tanto nos processos de implementação de políticas públicas para a educação infantil, quanto na publicação de normativas, seus períodos de implantação e seus eventuais reflexos. Nota-se que o maior período é o primeiro. Justifica-se essa opção por tratar-

se de um momento marcado por diversas transformações no país, na educação nacional e na oferta de atendimento em creches. Essas transformações expressas em normativas e documentos oficiais necessitaram de tempo para a sua efetiva implementação. Porém, apesar de ser um período que abrange 18 anos, nota-se que a quantidade de produções acadêmicas selecionadas entre 1981 e 1999 tenha sido menor.

Dito isso, esses períodos serão apresentados a partir de uma breve caracterização pautada na literatura que trata da história do Brasil. Buscou-se ressaltar os aspectos políticos que influenciaram as ações governamentais relativas à educação. Nesse sentido, apresentaram-se os principais assuntos abordados pelas produções acadêmicas publicadas em cada período.

4.1.1 De 1981 a 1999: algumas considerações

O cenário político, social e econômico que marcou o início desse período é composto por alguns fatores: alta inflação, delicada situação financeira do país, cortes de despesas no governo e ampliação da abertura política, segundo Fausto (2019). O presidente do Brasil era João Batista Figueiredo, último militar a governar o país desde 1964. Seu mandato estendeu-se até 1985.

Foi um período marcado pelo processo de redemocratização do país. Aos poucos, abandonava-se gradativamente uma ditadura e se buscava reconstruir a democracia. Em termos políticos, viveu-se a efervescência do movimento em prol das eleições diretas. Contudo, o cenário econômico gerava preocupações com o aumento do endividamento da nação e uma inflação acelerada.

Após 20 anos, por meio de um processo eleitoral ainda indireto, chegou ao poder o primeiro presidente não militar. Embora não tenha assumido, tendo ficado em seu lugar o vice-presidente, José Sarney, iniciou-se, nesse momento, um movimento para a elaboração de uma nova constituição.

A difícil situação econômica gerou o adensamento das reivindicações até então proibidas pelo governo autoritário, sobretudo o movimento sindical. Eclodiram muitas greves durante o primeiro mandato de um presidente não militar (1985). O contexto econômico encontrava-se assolado por problemas. Entre planos e políticas econômicas malfadadas, consolidou-se um estado de desconfiança sobre a economia do país.

O trabalho de elaboração de uma nova constituição, realizado pela Assembleia Constituinte, foi longo (um ano e oito meses): “As atenções e as esperanças do país voltaram-

se para a elaboração da nova Constituição” (Fausto, 2019, p. 445). Nesse sentido, é possível dizer que diversos grupos populares tiveram papel importante durante a elaboração da Constituição promulgada em 1988:

O novo texto constitucional tinha a missão de encerrar a ditadura, o compromisso de assentar as bases para a afirmação da democracia no país, e uma dupla preocupação: criar instituições democráticas sólidas o bastante para suportar crises políticas e estabelecer garantias para o reconhecimento e o exercício dos direitos e das liberdades dos brasileiros — não por acaso, foi batizada de “Constituição Cidadã” (Schwarcz; Starling, 2015, p. 828).

Dessa forma, tornava-se necessário escrever uma lei que garantisse a democracia e levasse em conta os direitos e as liberdades dos cidadãos. Em termos gerais, apesar de algumas limitações da nova Carta Magna, sua publicação representou para a sociedade brasileira uma conquista. Foi um importante marco legislativo.

No que se refere à educação, destaca-se que:

[...] a CF-88 é referência fundamental para consolidar a educação como um direito de todos os cidadãos. Seu texto explicita, amplia e redige melhor o direito à educação já consagrado na legislação anterior. Estabelece a educação como o primeiro dos direitos sociais (art. 6º), reafirma o dever do Estado para com a educação (art. 205) e, pela primeira vez em nível nacional, “a gratuidade do ensino público nos estabelecimentos oficiais” (art. 206, IV), ampliando a gratuidade para o ensino médio, antes tratada como exceção e declara, explicitamente, a gratuidade para o Ensino Superior (art. 206, IV). Inclui a educação infantil no sistema de ensino, retirando-a da assistência social, garante o atendimento especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; a oferta de ensino noturno regular, adequada às condições do educando; o atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. Além disso, o artigo 227 declara a prioridade no atendimento da criança e do adolescente e, ao ser regulamentado, dá origem ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Oliveira, 2018, n.p.).

Já na década de 1990, segundo Boris Fausto (2019), ocorreram muitas mudanças. Foi preciso conciliar as aspirações expressas na Constituição às exigências da integração do Brasil à economia global. Esse clima de redemocratização foi propício à elaboração de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Finalmente, após oito anos de debates e confrontos de interesses, inclusive de organismos internacionais, publicou-se a LDBEN, em 1996. Em termos gerais, essa nova lei reorganizou a educação nacional e consolidou o que já fora previsto na Constituição de 1988, inclusive incorporando a creche à educação infantil e, conseqüentemente, à educação básica. Ainda, essa lei determinou em seu texto as responsabilidades do governo federal, estadual e municipal.

Certamente, esse período trouxe em si as mudanças do contexto educacional e estas se refletiram nos debates acadêmicos sobre a creche, apesar da explícita priorização por parte do

governo de ações para estabilizar a economia e propor reformas estruturais da nação por parte do Estado.

Particularmente se tratando do governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), as áreas sociais, como a educação, receberam relativa atenção, embora o contexto econômico possa ser compreendido a partir das tendências liberais de seus programas de governo: “Para todos os fins, tratava-se de pintar o retrato de FHC como presidente de um governo ‘neoliberal’, refém da lógica econômica imposta de fora para dentro do país pelo ‘Consenso de Washington’ [...]” (Fausto, 2019, p. 482). Assim, estavam em pauta as privatizações e a globalização, o que tensiona a educação a uma série de exigências de organizações internacionais.

No entanto, quando se volta o olhar para a produção acadêmica que se refere à creche, observa-se que os trabalhos científicos publicados durante todo esse período (1981 a 1999) abordaram, principalmente, assuntos relacionados: à formação profissional; às interações; ao desenvolvimento infantil; às práticas pedagógicas e ao brincar, com destaque para os temas: concepções, significados, representações sobre: creche, crianças, trabalho dos profissionais da creche e políticas públicas educacionais. Embora, esses assuntos viessem a ganhar destaque em períodos posteriores, já estavam presentes neste período.

Foi possível notar que, em alguns trabalhos selecionados, principalmente aqueles que se situam no início dos anos 1980, as crianças que frequentavam a creche são compreendidas como seres abstratos, a-históricos, não situados historicamente. Parece existir um modelo padrão de criança, multifacetada em comportamentos e habilidades. Elas são pensadas como um vir a ser.

Ao fazer essa investigação, notou-se que as produções acadêmicas, sobretudo aquelas inspiradas pela psicologia, nem sempre levaram em conta os contextos sociais a que pertenciam às crianças, tampouco as variáveis de gênero e etnia, segundo Strenzel (2001), que apresenta uma análise sobre a produção acadêmica que abordou o atendimento de crianças menores de três anos, produzidos entre 1983 e 1998, buscando por indicações nesta produção para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no interior das creches.

A pesquisa de Rocha (1998, p. 56), no entanto, investigou a produção sobre a educação da criança de zero a seis anos no Brasil entre 1990 e 1996 e destaca:

[...] posso afirmar desde já que a produção aqui analisada, que tem como objeto a educação da criança pequena, tem revelado construções teóricas que, sustentando-se em bases empíricas e teorizações anteriores, vêm permitindo a identificação de um conjunto de regularidades e peculiaridades que suscitam novas frentes de investigações. Os construtos já identificados pelas pesquisas analisadas [...] permitem afirmar a possibilidade e nascimento de uma Pedagogia da Educação Infantil que

passa a analisar criticamente o real, a partir de uma reflexão sistemática que ganha corpo, procedimentos e conceituações próprias.

A autora, ao afirmar que é possível identificar um conjunto de regularidades e peculiaridades que suscitam novas frentes de investigações, deu pistas sobre a intensificação das construções teóricas sobre a educação infantil que pode estar relacionada ao fato de que:

Já na passagem da década de 70 para a de 80, a produção das pesquisas é marcada pelo impacto do envolvimento de grupos de pesquisa em movimentos sociais e vice-versa. Este período de transição democrática consolidou posições críticas sobre a teoria da privação cultural e da privação materna e passou a indicar novas funções para as instituições de Educação Infantil (Strenzel, 2000, p. 50).

Sendo assim, Rocha (1998) e Strenzel (2000, 2001) possibilitaram a compreensão de que nas duas décadas subsequentes, 1980 e 1990, o foco das pesquisas foi gradualmente se deslocando. Assim, o interior da creche, a criança e as experiências vivenciadas dentro dessa instituição, passam a ser visibilizadas. Ainda, as precariedades do atendimento ofertado é um objeto de estudo frequente.

Dessa forma, esses fatos se coadunam aos achados desta pesquisa, que apontam para um número considerável de investigações sobre as concepções dos profissionais e das famílias sobre o trabalho desenvolvido nas creches, numa perspectiva de questionamento sobre o papel dessa instituição.

Além disso, segundo Strenzel (2000, 2001), nas investigações que se situam no campo das Ciências Sociais, o desenvolvimento infantil passa a ser compreendido a partir do contexto em que se dão as relações entre adultos e crianças e entre as crianças. Esse aspecto deixa de ser uma questão individual, explicada pelas carências de toda ordem. Segundo a pesquisadora:

As contribuições mais indiretas das Ciências Sociais (Búfalo,1997; Fagundes,1997; Prado,1998) para a prática pedagógica dizem respeito à brincadeira, aos espaços físicos, às diversas linguagens, à literatura infantil e à música. São pesquisas que não estão centradas na construção de conhecimentos e nem nas áreas do desenvolvimento, mas na ideia das múltiplas dimensões, por isso enfatizam as diferentes linguagens e as expressões humanas, dando um salto completamente diferente das contribuições das pesquisas da Psicologia e da própria Pedagogia (Strenzel, 2001, p. 6).

Percebeu-se ainda, nesse período, que despontaram as pesquisas que abordavam o brincar e as brincadeiras. Ficou nítido, por meio dos dados coletados, como tal assunto foi relacionado às práticas pedagógicas e esteve relacionado à importância dessa ação para o desenvolvimento infantil.

Em relação às práticas pedagógicas, encontram-se discussões sobre a necessidade de conformidade com as especificidades do trabalho na creche. Conseqüentemente, todos esses

assuntos parecem estar relacionados à formação dos profissionais, tema recorrente entre as pesquisas elencadas.

Enquanto isso, notou-se que alguns temas foram pouco abordados ou nem foram cogitados pelas pesquisas desse período. São eles: artes, movimento, música, experiências sensoriais; avaliação e autoavaliação institucional; currículo da creche; educação especial; gestão de creches e participação; inserção dos bebês e crianças na creche; judicialização do direito à creche; organização dos espaços; parcerias público-privadas; relações de educação e cuidado; rotina e organização dos tempos e espaços; transições: família para a creche, creche para a pré-escola.

Esses aspectos percebidos, por meio da análise do corpus, remetem à ideia de que os marcos históricos da política educacional foram fundamentais para as pesquisas realizadas nesse período. A começar pela Constituição Federal (Brasil, 1988). Na sequência, uma série de documentos foram publicados pelo Ministério da Educação, como aqueles que ficaram conhecidos como os documentos das “carinhas” (Brasil, 1994a, 1994b, 1994c, 1994d). Essas publicações tinham como objetivo referenciar políticas públicas, assim como contribuir para a reflexão sobre as práticas nas instituições.

Não se pode deixar de citar a Convenção dos Direitos das Crianças (Brasil, 1990b) que ressalta a necessidade de proteção, provisão e participação em relação às crianças. E anteriormente, promulgou-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990a), legislação que visa garantir os direitos das crianças e dos adolescentes, um marco fundamental em um país que pretende historicamente resgatar os direitos dos cidadãos.

Em 1995, destaca-se a primeira versão do documento Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças (MEC/SEF/DPE/Coedi, 1995; 2009d). O documento estabeleceu 12 direitos que visam garantir o respeito à criança atendida pela creche em sua integralidade e singularidade. Esse documento foi reeditado em 2009.

Em seguida, foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996a) cujo texto se refere pela primeira vez à educação infantil como primeira etapa da educação básica e estabelece o regime de colaboração entre a União, os estados e os municípios na organização de seus sistemas de ensino e afirma a responsabilidade principal do município na educação infantil, com o apoio financeiro e técnico de esferas federal e estadual.

É possível assinalar a publicação Subsídios para o Credenciamento e Funcionamento das Instituições de Educação Infantil (Brasil, 1998c) que expressa orientações quanto à implementação da educação infantil pelos sistemas de ensino.

Ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em 1999, podem ser consideradas um marco no que se refere ao currículo e aos fundamentos norteadores da educação infantil.

O debate das pesquisadoras e pesquisadores e os temas pesquisados refletem as preocupações e as mudanças que tanto as normativas, quanto os documentos oficiais expressam. As perspectivas a respeito da educação infantil e da creche, em especial, vão adquirindo novos contornos e a compreensão sobre a infância e o atendimento educacional ofertado vem se transformando. O contexto histórico, assim como o ordenamento das políticas públicas para a educação infantil, são fatores que explicam o interesse ou a relevância de determinadas problemáticas pesquisadas.

4.1.2 De 2000 a 2010: um novo cenário

Especialmente, a partir de 2003, o cenário político brasileiro adquiriu novos contornos, pois:

O governo Lula é resultado da democratização da política e da sociedade brasileiras. Nesse processo, movimentos sociais, sindicatos e partidos políticos de esquerda, em especial o PT, jogaram um papel crucial [...]. Crucial porque essas forças sociais trouxeram à arena política atores que antes estavam ausentes (Fausto, 2019, p. 523).

O novo governo, a partir de medidas que ajustaram a conjuntura econômica do país, foi gradativamente baixando a inflação e retomou o crescimento. Dessa forma, foi possível dar prioridade às áreas sociais e dentre elas, a educação.

A gestão federal lançou um novo olhar para a educação por meio de programas e propostas que objetivavam a democratização do acesso e da permanência dos estudantes e a busca da qualidade.

Uma importante ação do governo federal foi a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e Valorização do Magistério (Fundeb) em 2007, substituindo o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (Fundef). E assim, a educação infantil foi contemplada pelo Fundeb.

Além disso, pode-se citar o Proinfância, instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007 e subordinado administrativamente à Diretoria de Políticas e Diretrizes da Educação Básica (DPD), no âmbito da Coordenação-Geral de Educação Infantil (Cogei), e executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Esse programa teve

como objetivo geral garantir o acesso de crianças a creches e escolas, bem como a melhoria da infraestrutura física da rede de educação infantil.

Em termos gerais, percebeu-se que havia muitos desafios a serem enfrentados, principalmente no que se refere à educação infantil. Em entrevista concedida à Coordenação de Desenvolvimento de Pesquisas do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), Rita Coelho, coordenadora da Coordenação-Geral de Educação Infantil (Coedi), vinculada à Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (de 2007 a 2016, a partir de março de 2023), ressalta que:

A educação infantil é recente como primeira etapa da educação básica. Nesse sentido, defendo uma forte institucionalização da educação infantil no âmbito das competências do Estado. É muito baixa a capacidade institucional da área de educação infantil. Acho que a educação infantil necessita avançar no campo institucional, no sentido não de controle, mas de existência e identidade. Do ponto de vista da União, destaco dois marcos legais determinantes: o Fundeb e a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI). Com isso, temos um avanço na identidade da educação infantil. Qual é a nossa grande fragilidade? Qualidade. Não acho que é uma fragilidade do MEC, é uma fragilidade da nossa sociedade. No Brasil, o que formulamos, legislamos e defendemos [*sobre direito da criança*] não é observado na prática (Coelho, 2014, p. 129).

Pouco antes e durante todo esse período, foram publicados alguns documentos e normativas importantes para o fomento das discussões sobre a educação infantil e, conseqüentemente, a creche. É possível destacar a Resolução CNE/CEB Nº 1 de 1999 que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Brasil, 1999).

Foi publicado o Parecer nº 04 de 2000 (Brasil, 2000) que estabelece as diretrizes operacionais para a educação infantil, na perspectiva de estabelecer os modos de realizar a vinculação da educação infantil aos sistemas de ensino, abordando ainda a proposta pedagógica, o regimento escolar e a formação dos professores e outros profissionais que atuam nessas instituições. Esse parecer ressalta, ainda, que há necessidade de criar políticas públicas, principalmente na esfera municipal para a infância.

Também, os documentos Política Nacional de Educação Infantil: pelo Direito das Crianças de Zero a Seis Anos à Educação (Brasil, 2006a) e Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (Brasil, 2006c, 2006d).

Ainda, o Parecer CNE/CEB nº 20/2009 que faz a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009c); a publicação denominada Política de Educação Infantil no Brasil: Relatório de Avaliação (Brasil, 2009f) e o documento Práticas Cotidianas na Educação Infantil (Brasil, 2009g).

Destaca-se ainda a Emenda Constitucional n° 59, aprovada em 2009 (Brasil, 2009h), que torna obrigatória a matrícula das crianças a partir dos quatro anos, visto que essa obrigatoriedade provavelmente explicita uma histórica cisão entre a creche e a pré-escola.

Todas essas perspectivas governamentais sobre a educação infantil reverberaram no meio acadêmico, entre os pesquisadores. Sobre a creche, em especial, percebe-se, dentre as produções selecionadas, uma crescente preocupação com as questões relacionadas à qualidade do atendimento; interação, socialização, protagonismo infantil e vivências das crianças, crianças e o trabalho dos profissionais da creche e prática educativa/trabalho pedagógico, com destaque para o tema formação dos profissionais. Permaneceram, ainda com significativo número de pesquisas, os temas: concepções, significados, representações sobre: creche, crianças, trabalho dos profissionais da creche e políticas públicas educacionais.

Embora em pequena quantidade, há pesquisas sobre assuntos antes não abordados, como: arte, movimento, música, experiências sensoriais; docência; gestão; rotinas e organização dos espaços; educação especial; parceria público-privada; relações de educação e cuidado; saberes docentes; significados sobre criança, infância e trabalho na creche; relações étnico-raciais e de gênero; profissionais da creche; relações com as famílias; o brincar e a inserção de bebês e crianças na creche.

Levando-se em consideração essas constatações, é possível dizer que a publicação da LDBEN (Brasil, 1996a) e de posteriores normativas e documentos oficiais, talvez tenham sido responsáveis pelo acirramento das discussões e das pesquisas sobre determinados temas, sobretudo sobre a formação profissional na creche. Visto que:

De toda forma, discutir a formação de profissionais para a Educação Infantil pressupõe a urgência de uma atenção bastante acurada sobre as implicações do assentamento da creche como parte integrante dos sistemas educacionais. Desta tarefa não poderão se furtar os responsáveis pela política educacional. Não apenas direitos sociais estão em jogo, mas também o presente e o futuro de milhões de crianças e a perspectiva de justiça social (Nascimento, 2001, p. 112).

A autora ressalta a importância do tema em termos de política nacional de educação, uma discussão acirrada pela integração da creche aos sistemas de ensino, conforme determinou a LDBEN (Brasil, 1996a), trazendo à tona a especificidade do trabalho e dos fazeres dos profissionais dessa instituição.

Além de todos esses aspectos, foi notável que em algumas produções as interações, socializações, protagonismo infantil e vivências surgiram como um assunto importante, na perspectiva do respeito aos direitos das crianças. Tudo isso explicita que foi intensificada a necessidade de discussão sobre as práticas educativas e sobre o trabalho pedagógico

desenvolvidos nas creches, o que se reflete na discussão acerca dos saberes necessários ao professor que atua na creche.

As concepções sobre espaço da creche, rotina e qualidade do atendimento que já vinham sendo repensadas desde o período anterior, ganham maior visibilidade a partir das seguintes publicações: Parâmetros de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (Brasil, 2006b); Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil, volume 1 e 2 (Brasil, 2006c; 2006d).

Para além das preocupações com a qualidade do atendimento, visto que o conceito de qualidade passa a ser debatido não apenas a partir do enfoque técnico, mas passa a ser contextualizado historicamente a partir de muitas reflexões. Contudo, havia necessidade de pensar em padrões mínimos de qualidade devido à diversidade das condições de atendimento presentes no país. Nesse sentido, foi publicado o documento Indicadores da qualidade na Educação Infantil (Brasil, 2009e). Essa publicação é um instrumento para a autoavaliação institucional pautada na reflexão de toda a comunidade educativa.

O convênio com instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas entram com maior intensidade no cenário dos debates do campo dos estudos educacionais, uma vez que há uma ampliação do atendimento em creches e pré-escolas. Esse debate foi expresso por meio da publicação Orientações sobre Convênios entre Secretarias Municipais de Educação e Instituições Comunitárias, Confessionais ou Filantrópicas sem Fins Lucrativos para a Oferta de Educação Infantil (2009e). Ao reafirmar os conceitos de educação infantil, esse documento orienta as Secretarias e Conselhos Estaduais e Municipais de Educação nas questões referentes ao atendimento de crianças de zero a seis anos de idade realizado por meio de convênio.

Há que se ressaltar que, no período, foram promulgadas duas leis fundamentais no que se refere ao respeito e valorização da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. São as leis que alteram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 1996 (Brasil, 1996a), nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 (Brasil, 2003) e nº 11.645 de 10 de março de 2008 (Brasil, 2008). Em relação ao movimento de pesquisas acadêmico-científicas, percebe-se um relativo aumento das investigações que abordam as questões étnico-raciais, mas será somente no período entre 2011 e 2021 que se perceberá um crescimento mais significativo de produções acadêmicas sobre o tema, embora, comparativamente a outras temáticas e dada a sua relevância, esse é um assunto que carece de investigações. É possível dizer que, a partir das discussões promovidas por essas normativas, também pela aprovação da Lei nº 12.288 de 20 de julho de

2010, que instituiu o Estatuto da Igualdade Racial (Brasil, 2010) e, com muita relevância aos movimentos de luta pela igualdade racial, reafirmou-se a necessidade de pesquisar o assunto.

Como se pode notar, o movimento das produções acadêmicas continuou direcionado para o interior das creches. Porém, tanto nos textos legais, quanto em algumas pesquisas há uma significativa preocupação com o contexto geral das políticas públicas de atendimento para a promoção do direito das crianças.

4.1.3 De 2011 a 2021: a creche hoje

Esse foi um período marcado, inicialmente, pela continuidade das políticas públicas sociais (até 2016) e, posteriormente, devido a uma abrupta ruptura, algumas perspectivas governamentais foram alteradas a partir do impeachment que afastou Dilma Rousseff da Presidência.

Observa-se, a partir desse momento, maior intensidade na aprovação de pautas como a definição de um teto de gastos públicos, dentre outras que acabaram por suprimir direitos. Já em 2019, se dá a eleição de um presidente da República, cuja atuação provocou um retrocesso incomensurável nas políticas públicas, reconhecimento da importância dos investimentos em educação e nas ciências.

Retomando o período compreendido entre 2011 e 2016, algumas ações na direção à garantia do acesso da população aos serviços públicos foram tomadas, assim como se buscou a melhoria da qualidade desses serviços. No que se refere às políticas públicas na área da educação, destacaram-se algumas ações voltadas para a educação infantil:

- **A continuidade do Programa de Apoio à Manutenção da Educação Infantil (Proinfância)**, em conformidade com a Lei nº 12.499, de 29 de setembro de 2011 (Brasil, 2011).
- **Programa de Apoio à Manutenção da Educação Infantil – Novas Turmas (Brasil Carinhoso)** - Programa de Apoio à Manutenção da Educação Infantil, em conformidade com a Lei nº 12.772, de 3 de outubro de 2012 (Brasil, 2012).
- **Homologação da Lei nº 13.257 de 08 de março de 2016** - Essa Lei estabeleceu princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano (Brasil, 2016).

- **Homologação da Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014** - Aprovou o Plano Nacional de Educação (2014 a 2024). Destaca-se, neste caso, a Meta 1 desse plano: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE (Brasil, 2014).

A partir de 2016, o cenário político passou por mudanças que se refletiram na forma como foi encarada a educação de forma geral:

Por conseguinte, a política de educação no governo de Michel Temer (2016-2018) foi empreendida sob os pilares da regressão, desestruturação e desmonte da política pública educacional ao resgatar o passado histórico da educação brasileira no qual as classes sociais detinham distintas possibilidades educacionais em que o estímulo intelectual, crítico e reflexivo era negado à classe trabalhadora, que tinha acesso a um ensino mínimo, tecnicista e direcionado à capacitação de sua força de trabalho (Araújo, 2021, p. 4).

Percebe-se que a perspectiva, nesse momento, pressupôs cortes nos gastos com a educação, o que afetou diretamente a educação infantil e sobretudo as políticas públicas para o atendimento das crianças de zero a três anos.

Como prova disso, o governo de Michel Temer anunciou a criação do programa Criança Feliz, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Esse programa configurou-se como a principal política de atendimento para crianças de zero a três anos. De certa forma, essa ação enfraqueceu as políticas do Ministério da Educação para essa faixa etária.

Destacou-se, nesse contexto, a homologação em 2017 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) correspondente à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, após um longo processo de discussão, desde sua primeira versão divulgada em 2015:

Percebemos que a BNCC é outro elemento estruturante das ideias neoliberais na educação. Diante das leituras realizadas em relação à Educação Infantil, fica evidente que ela tem propagado ideias atreladas às habilidades que devem ser atingidas em uma faixa etária específica e utiliza um falso discurso que incentiva interações e brincadeiras, mas delimita os passos a serem seguidos e as habilidades a serem desenvolvidas (Nogueira; Borges, 2023, p. 9).

Pode-se concluir que essa forma de abordar as questões educativas, em específico em relação à educação infantil, se traduz numa espécie de desatenção. A não priorização da educação da pequena infância (zero a cinco anos) conduziu as ações do Ministério da Educação, reduzindo custos e mercantilizando esse direito subjetivo. Cabe ressaltar novamente que a situação piorou muito após 2019, com a chegada à Presidência de Jair Bolsonaro.

Esse processo histórico gerou a necessidade de investigar, compreender e até denunciar essa situação. É isso que fizeram muitas pesquisadoras e pesquisadores. Para além dos temas que já faziam parte de suas pesquisas, outros tantos acabaram se constituindo como objeto de estudo.

Em relação aos temas abordados nesse período pelas produções acadêmicas, desde o primeiro decênio do novo século até o ano de 2021, foi perceptível a presença da formação profissional, um assunto muito frequente. O número de trabalhos cresceu muito nesse período. Há discussões diversas que ampliam a questão da formação. Alguns investigaram a formação inicial e outros, a formação continuada.

Algumas pesquisas, dentro do contexto da formação continuada, abordaram a formação em contexto, ou melhor dizendo, aquela que se alicerça na concepção de que os conhecimentos experienciais das professoras e professores devem estar no centro do processo formativo. Esse processo deveria primar pela participação e reflexão desses docentes na busca de desenvolvimento da práxis pedagógica, de acordo com Pinazza (2014).

De qualquer forma, tornou-se perceptível a frequência das discussões sobre a formação profissional e a prática educativa entre os trabalhos acadêmicos selecionados, porém as discussões sobre outros temas também ganharam vulto, apontando para novas perspectivas de analisar a creche.

De forma geral, aumentou o número de pesquisas. Porém, os assuntos: relações étnico-raciais e de gênero; docência no berçário e na creche; interação, socialização, protagonismo infantil e vivências e relações de educação e cuidado começaram a ganhar espaço.

Quanto ao assunto, parcerias público-privadas, mesmo que numericamente não seja o mais representativo tópico, percebe-se que o número de pesquisas a esse respeito vem crescendo nos últimos anos. Esse fato pode estar relacionado à política de ampliação de vagas em creches que, em muitos casos, tem como base o convênio com organizações da sociedade civil.

Ainda, percebeu-se que a investigação e o debate científico sobre a criança pequena na educação receberam a contribuição de outras áreas de estudo. Assim:

O que se assiste hoje resulta desse movimento político e científico e tem permitido a consolidação de estudos da infância para além de fronteiras disciplinares. Nesta construção científica, é inegável a contribuição da sociologia da infância, a afirmação da filosofia e da antropologia da criança, o ressurgimento em outras matrizes, da psicologia da criança e a consolidação de uma pedagogia da infância, passado este conjunto particular a ser denominado estudos da infância (Rocha, 2011, p. VIII).

Nas palavras de Rocha (2011), tornou-se evidente que o debate científico tem sido ampliado, trazendo para as pesquisas outros olhares sobre a infância. Essa é a percepção que se

tem quando se observa o *corpus* e se nota a ampliação dos centros de interesse dos pesquisadores.

Ao longo da trajetória da produção selecionada, novas perspectivas sobre o atendimento em creches são consideradas e a discussão sobre a educação de bebês e crianças bem pequenas ganhou outros enfoques. Há permanências e rupturas na emergência de certos debates.

Não obstante, percebeu-se que as lentes com as quais se analisa essa instituição tornaram-se mais específicas, pois, até certo momento, os assuntos pesquisados eram mais abrangentes. De forma geral, um movimento facilmente observável na trajetória das produções acadêmicas é a mudança do foco das investigações.

Nos primeiros trabalhos selecionados que fizeram parte do primeiro período (de 1981 a 1999), partia-se de uma perspectiva mais ampla sobre a creche. Aos poucos, o foco vai se fixando em aspectos mais específicos, como as crianças e outros atores que participam desse contexto: professoras/es e outros profissionais que atuam na creche, como coordenadores pedagógicos e diretores.

Além disso, parece que um número maior de discussões apontou para o lugar dos bebês dentro da creche, principalmente nesse último período (de 2011 a 2021), o que de certa maneira permitiu maior visibilidade para o atendimento nos berçários. As necessidades de investigação e discussão, nesse momento, representaram, em parte, as mudanças políticas, sociais e econômicas que afetaram a compreensão sobre o papel das creches na sociedade brasileira.

Considera-se que:

Nesse sentido, convergem ainda abordagens teóricas que tomam como pressuposto epistemológico um conhecimento da realidade que articula as dimensões estruturais de determinação objetiva à constituição dos sujeitos sociais — sua experiência-ação social que, simultaneamente, produz uma dinâmica transformadora.

As novas questões que se apresentam para os pesquisadores da infância têm a ver com as questões relacionadas à alteridade e educação, à heteronomia, à heterogenia e à inter-relação cultural entre pesquisadores-pesquisados (Rocha; Buss-Simão, 2013, p. 949).

De forma geral, segundo as autoras, é possível compreender que as transformações no conceito de creche e nos temas pesquisados pela produção acadêmico-científica parecem refletir as transformações históricas e sociais que marcaram sociedade brasileira e, conseqüentemente, a pesquisa em educação a partir dos anos finais da década de 1980.

4.2 Compendo algumas ideias

Alguns aspectos revelados por esta investigação sobressaem e são importantes para a compreensão da produção científica que compôs o *corpus*. Reunidos esses achados, é possível revelar o “colar de missangas” formado pelos diversos trabalhos acadêmicos.

Para dar início a essa síntese, destaca-se que no contexto das pesquisas sobre educação infantil, grande parte dos estudos geralmente ocupam-se das questões relacionadas à pré-escola, que abrange a faixa etária de quatro a cinco anos. Esse fato pode ser confirmado quando Buss-Simão, Rocha e Gonçalves (2015) afirmaram que na produção do grupo de trabalho (GT07) da ANPEd, a proporção de pesquisas que abordaram a creche ou as crianças de zero a três anos em relação àquelas que investigaram as da pré-escola ou as crianças de quatro e cinco anos é menor.

Contudo, apesar da menor representatividade dos trabalhos sobre a creche em termos numéricos, tal instituição ganhou espaço nas discussões acadêmicas durante o período investigado. Houve um crescimento considerável na quantidade de produções científicas no campo da educação sobre o tema, principalmente nos últimos anos dessa trajetória que foi objeto desta investigação.

No que se refere às teses e dissertações, predominaram as dissertações (471) sobre as teses (130). Ainda, foi percebido que os programas de pós-graduação das IES localizados nas regiões Sudeste e Sul concentram o maior número de investigações sobre a creche, além da notável relação de seus pesquisadores com grupos de estudo e pesquisa sobre a infância.

Não são raros os pesquisadores que têm na creche um tema contínuo de estudos, pois foram encontradas dissertações e teses dos mesmos autores, inclusive aqueles que investigaram a creche e, posteriormente, orientaram pesquisas sobre tal instituição. Esse fato foi demonstrado no capítulo 2.

Até onde foi possível verificar, nos demais espaços de divulgação científica, em que circulam artigos de revistas especializadas, trabalhos apresentados nas Reuniões Nacionais da ANPEd e nos encontros do Copedi, o aumento na quantidade de produções apresentou-se de forma mais tênue, porém, recentemente, notou-se um significativo crescimento do número de trabalhos que abordam a temática.

Em relação à quantidade de artigos e trabalhos apresentados na ANPEd, predominam tanto os periódicos das regiões Sudeste e Sul, quanto os trabalhos científicos apresentados por pesquisadores, cuja instituição de origem localiza-se em estados dessas duas regiões.

Um fato que chama a atenção ao explorar o *corpus* é que a maioria dos trabalhos acadêmicos selecionados foram produzidos por pesquisadoras, o que revela a tímida presença masculina no que se refere à pesquisa sobre a creche. Além disso, foram encontradas apenas sete pesquisas que investigaram a presença masculina na creche, conforme quadro abaixo.

Quadro 27 - Produções acadêmicas que investigam a presença masculina na creche¹⁸

Título	Ano	Autor(es)	Tipo de trabalho
Homem como professor de creche: sentidos e significados atribuídos pelos diferentes atores institucionais	2010	SOUZA, Mara Isis de	Dissertação
A presença masculina na creche: estariam os educadores homens fora de lugar?	2015	LOPES, Elsa Santana dos Santos	Tese
Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo a partir de professores na creche	2005	SAYÃO, Deborah Thome	Tese
Professor homem na educação infantil: o olhar de acadêmicos e alunos egressos do curso de pedagogia	2015	GONÇALVES, Josiane Peres; PENHA, Natalia Ribeiro da	Artigo
Impacto da presença de gestores e professores homens em centros de Educação Infantil - alguns elementos para compreensão.	2016	MENDONÇA, Michelle Mariano.	Dissertação
Professores de bebês: elementos para compreensão da docência masculina na educação infantil	2017	AGUIAR JUNIOR, Josué Durval	Dissertação
“O meu professor!”: vivências para igualdade de gênero na creche	2019	KOCHI, Joice Camila dos Santos; OVANDO, Nataly Gomes	Relato de prática/Copedi

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Por outro lado, torna-se necessário destacar que apenas 141 pesquisas investigaram especificamente assuntos relacionados aos bebês. Porém, as crianças de zero a dois anos têm se tornado mais presentes nas pesquisas recentemente. O quadro abaixo demonstra esta situação:

Quadro 28 - Quantidade de pesquisas sobre bebês/anos de publicação

(continua)

	Teses e dissertações	Artigos	Trabalhos da ANPEd	Trabalhos do Copedi
1995	01	0	0	0
2000	0	01	01	0
2002	01	0	0	0
2003	0	02	0	0

¹⁸ Essas pesquisas foram relacionadas no Apêndice.

Quadro 28 - Quantidade de pesquisas sobre bebês/anos de publicação

(continua)

	Teses e dissertações	Artigos	Trabalhos da ANPEd	Trabalhos do Copedi
2010	02	0	0	0
2011	05	0	0	0
2012	02	01	02	0
2013	01	01	03	0
2014	02	02	0	0
2015	06	01	0	01
2016	07	01	0	0
2017	07	12	0	0
2018	13	07	0	0
2019	10	01	01	11
2020	14	07	0	0
2021	05	04	05	0
Total	76	40	13	12

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Entretanto, em relação às palavras-chave utilizadas, o número de pesquisas obtidas a partir dos termos bebês e “crianças bem pequenas” representa apenas 18% do total das produções acadêmicas selecionadas. Sendo que esses termos levaram aos primeiros resultados encontrados a partir dos anos 2000. Esse fato poderia indicar que grande parte das pesquisas abordaram assuntos menos específicos, investigando a instituição como um todo. Porém, ficou evidente que aos poucos os bebês e crianças bem pequenas têm ganhado visibilidade entre os pesquisadores.

Dessa forma, percebeu-se que a maior parte das produções abordou a creche e todos os aspectos a ela relacionados de forma geral. Nos últimos anos, percebeu-se, no entanto, que o foco das investigações tem se voltado para as pessoas que fazem parte desta instituição. Dessa forma, vale destacar que a preocupação com as crianças especificamente é recente.

Como já foi mencionado, ao olhar para todas as produções científicas, parece que a creche quase sempre foi mirada de fora para dentro. É recente esse olhar que busca compreendê-la de dentro para fora. O foco nas questões internas possui um caráter extremamente positivo, mas as pesquisas que investigam o contexto sociopolítico no qual a creche está imersa, assim como as investigações acerca das políticas públicas foram e são muito necessárias.

Os temas abordados pelos pesquisadores são diversos, principalmente após a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), visto que:

Nos vinte anos transcorridos desde então, a visão constitucional do direito a vaga nas creches e pré-escolas para pais que trabalham vem sendo substituída pela ideia do direito de toda criança a frequentar uma escola de educação infantil. Isso evidencia

uma significativa mudança na compreensão dos direitos das crianças e também uma importante aposta na contribuição que a escola de educação infantil pode oferecer às crianças pequenas e suas famílias (Barbosa, 2010, p. 1).

Portanto, diante da perspectiva ressaltada por Maria Carmem Barbosa, compreende-se que muitas dificuldades surgiram e desse modo, diversos aspectos sobre o atendimento em creches explicitaram-se, demandando investigação e reflexão.

No movimento da produção acadêmica percebeu-se o atravessamento das muitas representações de criança e creche em cada momento histórico. Alguns temas ganharam maior visibilidade e outros foram pouco abordados, de acordo com o contexto histórico e político. Certos assuntos passaram a ser mais investigados a partir de importantes mudanças políticas, sociais e educacionais que afetaram a forma como se entendia a instituição e o trabalho nela realizado. O assunto artes, movimento, música e experiências sociais é um bom exemplo. De 1983 a 1999, não foi encontrado nenhum trabalho científico sobre o tema. Entre 2000 e 2010, foram encontrados três. Finalmente, entre 2011 e 2021, 23 produções acadêmicas foram encontradas.

Ao observar toda a trajetória das produções selecionadas foi possível notar movimentos de continuidade e algumas rupturas no que se refere aos temas investigados. No entanto, o tema que se manteve presente desde as primeiras investigações selecionadas foi a formação profissional. Contudo, a partir da publicação da LDBEN (Brasil, 1996a) houve uma intensificação no processo investigativo sobre esse tema.

Alguns temas ganharam maior visibilidade em pesquisas mais recentes, como é o caso do tópico interação, socialização, protagonismo infantil e vivências. Esse fato exemplifica a mudança do foco dos pesquisadores. As pessoas que habitam o interior da creche ganharam maior visibilidade, muito embora, como já foi dito, apenas recentemente os bebês começaram a ganhar a atenção dos pesquisadores.

As questões relativas às formas de interação e socialização e a necessidade de se garantir o protagonismo de bebês e crianças, a partir de vivências diversas, têm chamado a atenção dos pesquisadores, assumindo um lugar de destaque entre as investigações mais recentes.

Temas como a prática educativa e o trabalho pedagógico também foram contemplados pelos pesquisadores, ganhando maior destaque a partir dos anos 2011. O mesmo ocorre com as pesquisas que investigaram as políticas públicas educacionais, cuja quantidade cresceu nesses últimos anos.

Outros tópicos, no entanto, foram pouco pesquisados. É o caso de temas como as transições da família para a creche, da creche para a pré-escola e a inserção dos bebês e crianças

na creche. São poucas as discussões que abordaram esses tópicos, embora sejam de crucial importância para o trabalho desenvolvido na creche.

Há temas que, embora pouco frequentes, como parcerias público-privadas, adquiriram especial importância, dado o contexto das políticas públicas atuais para o atendimento em creches. Esse também é o caso da judicialização das vagas. Esses dois tópicos mantêm relações intrínsecas com as políticas públicas para a creche.

Percebeu-se, ainda, que temas como desenvolvimento infantil e avaliação na creche, analisados ao longo da trajetória, foram investigados por meio de diferentes perspectivas teóricas. Aos poucos, o foco de quem investiga o desenvolvimento infantil deixa de ser a criança e passa a ser a prática pedagógica que promove ou não o desenvolvimento das crianças. Já o tópico avaliação passa a se concentrar no trabalho desenvolvido pela instituição, deixando de se preocupar em avaliar as crianças.

Nesse contexto apresentado, evidenciou-se que os temas têm uma relação direta com os acontecimentos e marcos históricos que caracterizam o contexto da creche na sociedade brasileira. As marcas sociais, políticas e econômicas que caracterizaram certos momentos históricos importantes se refletiram na necessidade de investigação e debate dos pesquisadores.

Em relação à estruturação oriunda da análise e concatenação dos temas em tópicos e destes em áreas, pode-se dizer que esse processo buscou abranger os principais pontos pesquisados na trajetória da produção selecionada. Porém, a partir das áreas elencadas, foram tratadas questões que revelam aspectos fundamentais sobre o trabalho da creche, extremamente condicionadas às contingências sociais, econômicas e políticas que determinam as ações do poder público destinadas a essa etapa da educação básica.

Não houve a pretensão de esgotar a questão da creche analisada pela produção acadêmica, mas trazer à luz os assuntos relevantes que compõem a trajetória da produção acadêmica sobre a creche, organizados em áreas como: profissionais da creche e docência; desenvolvimento do trabalho pedagógico; condições do trabalho e qualidade do atendimento e políticas públicas educacionais para a creche.

No que se refere à área profissionais da creche e docência, abordou-se:

- a formação inicial e continuada;
- a constituição dos saberes docentes;
- as especificidades da docência e a prática educativa;
- as relações de educação e cuidado.

De forma geral, o tema formação foi o destaque desta área por ser um dos assuntos mais abordados pelas produções acadêmicas. A formação inicial das professoras e professores, assim como a formação continuada, apresentaram-se como preocupações frequentes dos pesquisadores e como questões que ainda merecem a atenção das políticas públicas para a educação infantil, sobretudo para a creche.

A relação do tópico formação com os demais é um fato, pois ao abordar a constituição dos saberes docentes, por exemplo, se está pensando num processo formativo que implica considerar as experiências vivenciadas por esses professores.

Nesse contexto, foi pautada por alguns pesquisadores a necessidade de se repensar as especificidades da prática educativa junto aos bebês e crianças bem pequenas, uma vez que elas marcam efetivamente a ação dos profissionais que atuam na educação infantil como um todo e especificamente na creche. A ação pedagógica de uma professora ou professor da creche tem aspectos muito específicos que precisam ser discutidos, pois: “[...] professoras de crianças pequenas em instituições de educação infantil devem definir sua prática profissional visando o exercício de uma profissão docente, que tem sua especificidade definida pela pedagogia da educação infantil” (Cerisara, 2002, p. 100).

Pode-se pensar que essa especificidade esteja relacionada às práticas de educação e cuidado dos profissionais que atuam na creche. Pensando nesse fato, há dentre as pesquisas que compõem o *corpus*, aquelas que abordaram esse assunto, partindo da perspectiva que relações de cuidado e educação devem se dar de forma indissociável. No entanto, no processo de institucionalização da creche, parece que esse debate não teve fim.

Enfim, essa área engloba as discussões sobre o fazer dos profissionais e dos docentes que atuam na creche, trazendo à tona o debate sobre a formação desses profissionais.

Em seguida, temos a área de desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche. Uma área abrangente em que foram abordados os seguintes tópicos:

- a interação, socialização, protagonismo e vivências infantis;
- o desenvolvimento infantil;
- as relações étnico-raciais e de gênero;
- o brincar;
- a inserção dos bebês e crianças na creche e o processo de adaptação;
- uso de tecnologia e integração com as famílias;
- a educação especial e inclusão;
- as rotinas e organização dos espaços;

- as artes, movimento, música e experiências sensoriais
- o currículo;
- as transições da família para a creche e da creche para a pré-escola.

Todos esses assuntos estão relacionados às formas como se desenvolvem as ações pedagógicas na creche. A começar por um tópico que tem ganhado grande destaque nas pesquisas científicas atualmente: a interação, socialização, protagonismo e vivências infantis, dada a relevância que esse tópico possui diante das teorias que concebem os bebês e as crianças a partir de uma perspectiva do direito à autonomia e participação.

A partir desse olhar, o tópico desenvolvimento infantil passou por uma transformação na forma como tem sido abordado pelas pesquisas. Encontraram-se pesquisas que investigaram o desenvolvimento da linguagem, a constituição da subjetividade, os vínculos afetivos, a sociabilidade etc. Percebeu-se que as investigações deixaram de ter como foco a criança e suas possíveis “dificuldades” de desenvolvimento e sim as experiências proporcionadas para que ela se desenvolvesse.

Ainda, em se tratando do desenvolvimento do trabalho na creche, é extremamente importante refletir como as relações étnico-raciais e de gênero tem se dado nesse contexto. Portanto, foram identificados trabalhos científicos que refletiram sobre o assunto. Nessa perspectiva, para realizar suas investigações, esses pesquisadores observaram de perto o trabalho com os bebês e crianças, os contextos e as condições de trabalho dos docentes, sobretudo das mulheres. Em todos esses contextos, surgiram questões que emergiram da necessidade de combater o racismo e discutir a relação da mulher na sociedade.

Uma questão de crucial importância e que sempre esteve na pauta das discussões acadêmicas sobre o trabalho desenvolvido na creche é o brincar. A importância das brincadeiras e a garantia de que elas sejam contempladas pelas rotinas são discussões que mereceram destaque nas reflexões dos pesquisadores e dos profissionais da educação.

Seguindo, não seria possível deixar de abordar as formas de ingresso de bebês e crianças em creches. Algumas pesquisas investigaram as formas como ocorre esse momento. Trata-se de um processo que necessita de planejamento, buscando o acolhimento de crianças e das famílias. As pesquisas sobre esse assunto buscaram investigar as dificuldades, os conflitos, os modos de fazer essa inserção, as relações com a família e o papel dos profissionais da creche nesses momentos. Essas relações com a família foram colocadas à prova durante o afastamento obrigatório devido à pandemia causada pela Covid-19. Alguns textos abordaram o assunto, sob a perspectiva do uso das tecnologias como mediadoras dessas relações.

Uma questão que marcou presença foi a educação especial. Há urgência em se discutir o assunto para a garantia do direito de todas as crianças. As dificuldades e as formas como a educação especial perpassa os contextos da creche foram objeto de estudo de alguns pesquisadores e tem relações com as concepções dos profissionais que atuam na creche, com a formação e com as políticas públicas para a educação especial.

Fizeram parte desta área de pesquisa os estudos que abordaram a organização dos tempos e espaços nas creches e a necessidade de que essa organização seja pensada na perspectiva da criança. Dessa forma, algumas delas problematizaram a necessidade de proporcionar experiências múltiplas relacionadas à arte, ao movimento, à música para que as crianças tenham oportunidade de desenvolver-se integralmente.

Nesse sentido, há uma discussão sobre o currículo. Sob que parâmetros ele deveria ser pensado e organizado para garantir a multiplicidade de experiências, a conquista da autonomia e o respeito à diversidade cultural. Essa é uma questão que orientou muitas pesquisas que abordaram o assunto. Outras analisaram as políticas nacionais para a educação infantil e o currículo. Ainda, há aquelas que investigaram a relação entre currículo e desenvolvimento infantil.

Por fim, as transições da criança para a creche e posteriormente, desta para a pré-escola é um assunto que levou alguns pesquisadores a refletirem sobre a necessidade de evitar rupturas, visto que a criança passa por um processo contínuo de desenvolvimento. As pesquisas sobre esse tópico, investigaram como se deu esse processo de transição e que sentidos ele adquiriu entre as famílias e entre os profissionais da creche.

Em suma, todos esses aspectos estão intimamente ligados à forma como o trabalho pedagógico é desenvolvido. As pesquisas, de forma geral, apontaram para a importância de bebês e crianças protagonizarem todo esse processo, participando ativamente e ocupando a centralidade das ações desenvolvidas.

A área condições do trabalho e qualidade do atendimento em creche, envolve os seguintes assuntos:

- os significados, conceitos e representações sobre creche, criança e infância;
- as concepções sobre o trabalho na creche;
- a avaliação na educação infantil, avaliação institucional e autoavaliação;
- a qualidade do atendimento;
- as condições do trabalho em creches;
- a gestão de creches e a participação de funcionários e das famílias;

- a relação família e creche.

Alguns trabalhos acadêmicos pautaram suas pesquisas na busca dos significados, conceitos e representações que emergem sobre a creche, a criança e a infância. São investigações sobre o que pensam e sobre os sentidos atribuídos por profissionais da educação, estudantes de pedagogia, famílias e pela sociedade no geral sobre esses contextos.

Da mesma forma, há pesquisas que abordaram as concepções que circulam na sociedade e entre os profissionais e usuários das creches sobre as atividades que são desenvolvidas nesses espaços educativos. Alguns trabalhos resgataram a historicidade do processo de constituição das creches, fundamentando as características do atendimento e os aspectos relacionados ao atendimento desenvolvido nessa instituição.

Também foram incluídas nessa área algumas produções que investigaram a avaliação. Contudo, a perspectiva da avaliação na creche, atualmente, está relacionada à avaliação institucional, no formato da autoavaliação. Essas investigações buscaram compreender como esse processo se dá e qual a sua importância para a melhoria da qualidade do atendimento.

Em se tratando de qualidade do atendimento, selecionaram-se produções acadêmicas que buscaram compreender de que forma a creche pode garantir aos bebês e crianças bem pequenas boas experiências e desenvolvimento integral. Além disso, outras pesquisas buscaram compreender como tem sido a atuação do poder público no sentido de melhorar a qualidade do atendimento em creches. Há também aquelas que se debruçaram sobre a qualidade das práticas desenvolvidas nesses espaços educativos. Como qualidade é um conceito que pode variar de acordo com o contexto histórico, alguns trabalhos discutiram essa questão conceitual.

Porém, não há como se discutir qualidade sem se pensar nas condições de trabalho de docentes e demais profissionais, na perspectiva das políticas públicas. Foi nesse sentido que caminharam alguns pesquisadores. Pensar nas condições em que se dá o atendimento pressupõe pensar em aspectos relacionados ao espaço, à formação dos profissionais, ao desenvolvimento da carreira dos professores, dentre outros. Enfim, pensar no cotidiano da creche e na ação dos profissionais e dos poderes públicos que possuem responsabilidade direta pela garantia do direito das crianças foi o que impulsionou muitos pesquisadores.

Especificamente, uma das condições indispensáveis para garantir uma creche de qualidade é a gestão democrática. Portanto, a gestão de creches foi um assunto abordado pelos pesquisadores que ensejaram a discussão sobre a gestão participativa na consolidação de uma gestão democrática.

Dentro desse contexto, as relações da creche com a família e vice-versa, se configuraram como objeto da pesquisa de alguns pesquisadores que buscaram investigar como se dá a participação da família nesses contextos educativos e quais são os aspectos que facilitam ou dificultam essa participação, uma vez que esse diálogo é de extrema importância para um trabalho de qualidade.

Sendo assim, são esses os principais aspectos abrangidos por essa área. De forma geral, todos esses assuntos pesquisados caminham no sentido da compreensão sobre como a creche cumpre sua missão de educar e cuidar, diante da necessidade do desenvolvimento integral da criança de forma qualificada.

Por fim, a última área elencada, políticas públicas educacionais para a creche, reúne as discussões e as pesquisas que abordam:

- as políticas públicas especificamente;
- os tipos de creche;
- as parcerias público-privadas;
- os movimentos sociais e as creches;
- a judicialização do direito à creche;
- História das políticas públicas sobre creches.

Nessa área, foram reunidas as produções acadêmicas que investigaram especificamente políticas mantidas pelo poder público para a educação infantil e, sobretudo, para a creche. As políticas públicas para a creche abrangem os seguintes aspectos: financiamento educacional, ampliação do atendimento, formação dos profissionais, questões de infraestrutura e políticas de atendimento, bem como estudos históricos sobre as iniciativas de políticas públicas.

Há uma série de questões que necessitam ainda mais atenção dos pesquisadores, visto que a creche nem sempre é priorizada pelo poder público na viabilização das políticas, o que tem gerado um déficit nas vagas ofertadas e um atendimento que nem sempre atende aos padrões estabelecidos.

Dentro dessa área foram incluídos os trabalhos científicos que abordaram alguns tipos de creche: domiciliar, comunitária, empresarial ou aquelas mantidas por universidades. Foram incluídas por estarem relacionadas à transferência da responsabilidade do Estado para a iniciativa de outras esferas da sociedade. De forma geral, a partir da LDBEN (Brasil, 1996a), algumas dessas formas de atendimento não podem mais existir, visto que há a necessidade de que as creches estejam sujeitas às normativas de um sistema de ensino. Daí a necessidade de pesquisar esses espaços, a partir de um olhar crítico.

Nessa perspectiva de cumprimento das responsabilidades pelo poder público, existem pesquisas que investigaram a questão das parcerias público-privadas e das adversidades que tais parcerias podem causar, visto que nem sempre o estabelecimento de parcerias significa excelência no atendimento.

Pensar em políticas públicas exige retomar e compreender os movimentos sociais que fizeram com que o atendimento em creches avançasse na direção da ampliação de vagas, da qualidade na infraestrutura e da busca da garantia de um direito constitucional. Essas pesquisas se ocuparam de resgatar processos históricos da luta por creches de grupos e comunidades.

Outra questão que tem ocupado os pesquisadores, é a judicialização do direito à creche, uma vez que o poder público não tem conseguido ampliar o atendimento de forma adequada à demanda. A forma como são instituídas essas ações judiciais e o contexto em que ocorrem foram objeto de estudo de algumas pesquisas. No entanto, é possível dizer que este é um fenômeno atual que se manifesta a partir da cobrança por parte da sociedade de um direito garantido por lei.

Por fim, foram incluídos nessa área os estudos históricos, ou seja, pesquisas que retomaram processos e contextos históricos das creches e que contribuíram para compor a trajetória dessa instituição. Essas pesquisas abordaram historicamente diversos aspectos que constituem o atendimento em creches: surgimento das creches, políticas de atendimento, trabalho desenvolvido, propostas curriculares, dentre outros.

Para finalizar, considera-se que essas quatro áreas favoreceram a compreensão da trajetória da produção acadêmica desenhada ao longo do período pesquisado e indicaram, de forma geral, os caminhos trilhados por pesquisadores que investigaram a creche. Demonstraram, ainda, a grande variedade de tópicos que foram pesquisados, evidenciando a abrangência da produção científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: MIRANDO O COLAR E SUAS CONTAS

Só na verdade, quem pensa certo, mesmo que, às vezes, pense errado, é quem pode ensinar a pensar certo. E uma das condições necessárias a pensar certo não é estarmos demasiado certos de nossas certezas. Por isso é que o pensar certo, ao lado sempre da pureza e necessariamente distante do puritanismo, rigorosamente ético e gerador de boniteza, me parece inconciliável com a desvergonha da arrogância de quem se acha cheia ou cheio de si mesmo.

Paulo Freire

Foi um longo o caminho desde a escolha do objeto de pesquisa, passando pelas buscas nos bancos de dados digitais e pela organização das informações coletadas até chegar à conclusão desta investigação. Contudo, em cada etapa, novas descobertas foram feitas e estas descobertas geraram uma conexão entre o tema e o *corpus* da pesquisa.

Há, nesta investigação, uma série de considerações que permitem ver um pouco mais de perto o movimento da produção acadêmica que aborda a creche. Além disso, houve um esforço para obter dos dados coletados as informações sem os abstracionismos provocados pelo puro êxtase com a grandeza dos resultados e pelo vezo profissional.

As análises realizadas se referem, no entanto, a uma das possíveis formas de ler e compreender as informações expressas pelo *corpus*. De certo, há outros modos de construir um colar, ou seja, há outras leituras possíveis sobre esse corpus. Buscou-se ainda, dispor de uma perspectiva histórica da trajetória da produção acadêmica que investiga a instituição creche.

Partindo de uma hipótese relacionada aos objetivos desta pesquisa e analisando os achados decorrentes da investigação, foi possível fazer algumas considerações que finalizam esse processo e ressaltam aspectos importantes da produção acadêmica.

Para dar início à apresentação dessas considerações finais, foram retomados os questionamentos que deram origem a esta investigação e dentre eles:

- A produção de pesquisas no campo da educação sobre o tema creche cresceu?
- O que tem sido abordado pelos pesquisadores?
- Quais as características da trajetória da produção acadêmica pesquisada?
- A produção de conhecimentos e o debate sobre a creche ganhou espaço no campo dos estudos educacionais?

Em relação à primeira questão, foi possível concluir que diante dos resultados obtidos por meio da seleção de teses, dissertações, artigos e trabalhos apresentados na ANPED e Copedi houve um crescimento considerável da produção acadêmica no campo educacional que

investiga a creche. De forma geral, os dados obtidos indicaram que a partir de dado momento da trajetória dessa produção acadêmica, foram publicadas mais pesquisas que investigaram apenas a creche, ou seja, são pesquisas que abordaram especificamente essa instituição e não trataram da educação infantil como um todo.

Contudo, essa produção atualmente concentra-se no eixo Sudeste e Sul, onde foi identificado um maior número de pesquisas. Em todo o território nacional foram encontradas produções, mas os números de outras regiões comparativamente são bem menores. Porém, esse panorama não descarta o fato de que há interesse dos pesquisadores de todas as regiões do país pelo tema e nem se pode inferir que discussões sobre a creche não sejam feitas nesses locais. No entanto, esse fato possibilita pensar que há muito a ser explorado pelos pesquisadores quando se trata da creche em todo o Brasil. Apesar do crescimento significativo das produções acadêmicas é fácil perceber que há espaço para muitas outras pesquisas, dada a relevância e a complexidade dos temas passíveis de investigação.

Para responder ao segundo questionamento, o que têm abordado os pesquisadores, pode-se dizer que foi possível perceber a diversidade dos temas das pesquisas que compõem o *corpus*. Esses temas abordaram, de forma geral, a formação profissional e práticas pedagógicas; interação, socialização, protagonismo da criança e vivências infantis; rotinas e organização dos tempos e espaços da creche; concepções sobre creche e sobre o trabalho realizado nessa instituição, qualidade do atendimento ofertado, direito à creche e políticas públicas. Dentro dessa perspectiva, muitos assuntos foram investigados, traduzindo-se em uma abrangente discussão sobre a creche.

Alguns temas foram mais pesquisados do que outros, por exemplo: formação profissional; trabalho pedagógico; interação, socialização e protagonismo infantil e políticas públicas educacionais.

A variação na quantidade de pesquisas por assunto tem relação com o momento histórico em que ocorrem as pesquisas e com as mudanças nas formas de conceber a criança, a infância e a própria creche, muitas vezes expressa em normativas, documentos oficiais publicados durante todos esses anos, também nas políticas públicas para a infância. Certos assuntos destacaram-se em relação a outros, devido à emergência educacional do tema que abordam. De forma geral, as pesquisas científicas sobre a creche que compõem o *corpus* desta investigação, retratam o contexto social e histórico em que se situam essas instituições. Muitas delas reverberaram na realidade em que se encontram as creches.

Porém, ao fazer uma leitura de todos esses assuntos abordados foi possível identificar que, entre eles, a formação dos profissionais da creche desponta como um dos assuntos mais pesquisados. A análise do movimento dessa produção acadêmico-científica possibilita compreender, no entanto, que existem “lacunas”, pois determinados temas foram pouco abordados, embora muito relevantes tanto para a educação em creches, quanto para a sociedade. A grande questão que se coloca para a pesquisa acadêmico-científica é: o que se tem feito para tornar as crianças visíveis e para respeitar as várias infâncias presentes nas creches? Além disso, pouco se discutiu, ao longo do período analisado, a gestão democrática e a participação da comunidade educativa, bem como os movimentos sociais em defesa da creche.

Em relação à terceira questão, que trata das características da trajetória da produção acadêmica sobre a creche no campo educacional, percebeu-se que há predominância de dissertações, pois o número de teses é relativamente menor. Ainda, é possível dizer que dos artigos selecionados, alguns são desdobramentos de teses e dissertações já defendidas ou em andamento. Outros artigos comunicaram investigações realizadas por pesquisadores em seus respectivos grupos de pesquisa. Os trabalhos apresentados nas reuniões da ANPEd anunciam também resultados de pesquisas e no Copedi, no geral, também apresentam-se pesquisas e/ou relatos de práticas. Isso pode significar que há uma movimentação intensa dos pesquisadores preocupados com a educação que ocorre em creches.

A grande maioria dessas produções foi realizada por pesquisadores vinculados à IES públicas. Esse fato, além de explicitar a importância dessas instituições, revela que suas pesquisadoras e pesquisadores buscam manter um vínculo com as instituições de educação. Muitas vezes, são eles também profissionais que atuaram ou atuam na educação básica.

Ainda, foi possível perceber que a maioria das pesquisas foram realizadas por mulheres e, de forma geral, percebeu-se que as pesquisas que abordam as questões relativas aos profissionais da creche investigaram, majoritariamente, as mulheres trabalhadoras dessas instituições.

As questões cotidianas da creche parecem marcar de fato as produções acadêmicas. Desde temas relativos às práticas pedagógicas, passando pelas relações conflitantes estabelecidas na creche, foram produzidas muitas pesquisas. No geral, as investigações sugerem a existência de muitos problemas que necessitam ser solucionados, seja na esfera da própria instituição ou nas esferas administrativas.

As pesquisas abordaram as diversas facetas da creche. Porém, há investigações sobre temas abrangentes, relacionados à formação profissional, avaliação e autoavaliação, políticas

públicas, judicialização de vagas, financiamento e investimentos na creche, dentre outros. Todos esses aspectos podem ser somados ao fato de que a grande maioria dos trabalhos investigou instituições públicas. Talvez, a escolha dos pesquisadores esteja relacionada à necessidade de fortalecer a educação pública e garantir os direitos de bebês e crianças bem pequenas.

Além dessas características, foi possível perceber que as pesquisas passaram a investigar temas mais específicos que dizem respeito às pessoas que fazem parte desse contexto de cuidado e educação. Assim como, as relações estabelecidas entre eles passaram a ser objeto de estudo dos pesquisadores que se voltaram para os detalhes do funcionamento e da organização desses espaços. Talvez, isso seja um reflexo das contribuições das pesquisas do campo da sociologia infantil. Mas, embora tenha-se avançado nesse sentido, há, ainda, poucas pesquisas que dão visibilidade aos bebês dentro deste contexto.

Diversos aspectos foram colocados na roda das discussões acadêmicas e a sua divulgação sugere a constituição de um substancial debate sobre o atendimento às crianças em creches. Enfim, estamos diante de um *corpus* diversificado, abrangente e oportuno? Os assuntos abordados são expressivos e ancorados em problemas reais do contexto desta instituição.

No entanto, os problemas das creches são numerosos e muitos deles se perpetuam desde há muito tempo, pois não foram resolvidos. Basta observar o teor de muitas pesquisas selecionadas nesta investigação, que traçam as histórias das políticas públicas de atendimento às crianças. Contudo, as pesquisas analisadas demonstram um relativo avanço no diálogo com diferentes teóricos, mas nota-se que há avanços na direção de uma pedagogia da infância, compreendida como os estudos que consideram a criança como sujeitos que intervêm na sociedade e produzem cultura, sem abstracionismos¹⁹.

Portanto, para finalizar, evidencia-se que esse conjunto de conhecimentos advindos das investigações é importante e deve ser amplamente debatido em espaços que vão além da academia. É preciso que esses conhecimentos cheguem ao interior de cada instituição e que haja debate e reflexão sobre eles entre os profissionais. Um grande desafio é fazer com que os saberes constituídos pelas pesquisas cheguem às práticas educativas que se desenvolvem nesses espaços. E nesse sentido, sejam balizadores das políticas públicas para a creche que considerem o histórico debate por uma educação democrática, inclusiva e justa.

A sociedade como um todo precisa ser informada sobre os resultados dessas pesquisas para que a creche seja verdadeiramente valorizada e ocupe um lugar importante no contexto

¹⁹ Para mencionar a pedagogia da infância nos pautamos em Rocha; Buss-Simão 2013, p. 948.

educacional. Somente assim, o poder público será compelido a pensar na creche como uma etapa tão importante quanto as demais etapas da educação básica, investindo em políticas públicas que garantam os direitos de bebês e crianças. Porém, é possível dizer que há questões de âmbito histórico e cultural que provocam o distanciamento de algumas esferas da sociedade do debate público sobre os deveres do Estado em relação às crianças pequenas.

No entanto, a quantidade de investigações selecionadas sugere um movimento intenso de ideias que vem se constituindo e tomando corpo. A produção científica sobre a creche tem ganhado espaço no campo educacional. Em relação às discussões no campo da educação infantil, o olhar dos pesquisadores sobre a creche tem conquistado o seu lugar. É nesse ponto que chegamos ao último questionamento: a produção de conhecimentos e o debate sobre a creche ganhou espaço no campo dos estudos educacionais? Para responder a essa pergunta, considera-se que um campo como um espaço de lutas e debates que constituem um cabedal de conhecimentos e posicionamentos que sofrem a incidência de outros campos.

O movimento que muitos pesquisadores têm feito, ao investirem em pesquisas sobre a creche é justamente o de dar visibilidade e corpo a conhecimentos relevantes sobre tal instituição. Foi fácil perceber que, pelo crescimento das pesquisas, interesse, engajamento dos pesquisadores e pela intensidade do debate em diversos espaços, se caminha na direção da constituição de conhecimentos sobre a creche dentro do campo educacional. Esse conjunto de saberes relacionam-se às questões específicas da educação de bebês e crianças bem pequenas. Ao analisar o *corpus*, nota-se que foram investigados aspectos específicos, criados procedimentos e conceituações próprias relacionadas à creche.

As pesquisas ganharam espaço dentro do campo educacional. Esse espaço englobou o interesse de diferentes grupos, constituído por meio de um processo de legitimação da pesquisa acadêmica. Percebe-se que esses pesquisadores estão constituindo modos de pensar próprios sobre a educação em creches e tudo o que corresponde ao cuidar e ao educar de bebês e crianças bem pequenas.

Dessa maneira, seria a intensificação da produção científica e do debate sobre a creche um indicativo de que dentro do campo de estudos educacionais, a creche já representa um lugar de destaque e de presença de ideias a serem debatidas.

Portanto, são diversos os elementos em luta na educação de bebês e crianças bem pequenas, advindos de outros campos que investigam a infância. São eles: a sociologia da infância, a psicologia e a pedagogia, por exemplo. Sendo assim, considera-se viável refletir sobre a consolidação dos estudos sobre a creche dentro das discussões sobre a educação, visto

que a produção de conhecimento sobre a educação de bebês e crianças bem pequenas ampliou-se, legitimando as discussões e, conseqüentemente, produzindo uma perceptível diversificação dos temas propostos.

Enfim, a produção analisada, que tem como objeto de estudo a creche, parece revelar um arcabouço teórico em que se podem identificar regularidades e aspectos peculiares, amplamente discutidos, analisados crítica e sistematicamente pelos pesquisadores. Talvez, a pesquisa sobre a educação em creches deva ser intensificada, ampliando a investigação sobre temas relevantes. São eles: a educação especial, as questões de gênero e étnico-raciais, profissionalidade docente, a gestão democrática e participativa, os movimentos sociais em defesa da creche, dentre outros. Ainda, esse debate precisa fortalecer-se ainda mais nos diversos espaços em que a discussão educacional acontece, há pistas de que se avança a passos largos para constituir-se como um local de debate no campo dos estudos educacionais.

É possível dizer que decerto será necessário intensificar as investigações, buscando conhecer os diversos aspectos relacionados a essa instituição, bem como compreender suas lógicas internas de funcionamento e, finalmente, desvendar o que se poderia ser chamado de “cultura” da creche.

Finalizando, o movimento das produções acadêmicas e os temas abordados pelos pesquisadores configuraram um movimento em expansão em que se evidenciam os significados assumidos quando se trata da educação de bebês e crianças bem pequenas, assim como o processo de investigação científica torna latentes as problemáticas que acompanharam o processo de constituição da creche da maneira como hoje a conhecemos.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis — o retorno. *In*: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (orgs.). **A Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 41-59.

AMORIM, Ana Luisa Nogueira de. **Sobre educar na creche: é possível pensar em currículo para crianças de zero a três anos?** 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4727?locale=pt_BR#:~:text=De%20onde%20adv%20%C3%A9%20a%20defesa,possibilitem%20desenvolvimento%20pleno%20e%20integral. Acesso em: 18 mar. 2022.

ANDRÉ, Marli. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, p. 66-71, maio 1983. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1491> Acesso em: 14 out. 2022.

AQUINO, Ligia Maria Leão; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. Orientação curricular para a Educação Infantil: Referencial Curricular Nacional e Diretrizes Curriculares Nacionais. *In*: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. **Educação da infância: história e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 99-116.

ARAÚJO, Maria Luciene da Silva. Na teoria, modernização; na prática, regressão: política educacional no governo Temer. **Linhas Críticas**, v. 27, p. e35696, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35696>. Acesso em: 30 set. 2023.

ARELARO, Lisete Regina Gomes; MAUDONNET, Janaina Vargas de Moraes. Os fóruns de educação infantil e as políticas públicas para a infância no Brasil. **Laplage em Revista**, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552756521003>. Acesso em: 03 mar. 2023.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>. Acesso em: 03 mar. 2023.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite; CATANI, Denice Barbara; MORAES, Dislane Zerbinatti. Para Benjamin, segundo Benjamin, como disse Benjamin. Apropriações da obra do autor no campo educacional brasileiro (L980-2013). *In*: MACHADO, Carlos Eduardo; MACHADO JUNIOR, Rubens; VEDDA, Miguel (orgs.). **Walter Benjamin: experiência histórica e imagens dialéticas**. São Paulo: Unesp, 2015. p. 339-364.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Três notas sobre formação inicial e docência na educação infantil. *In*: CANCIAN, Viviane A.; GALLINA, Simone F. S.; WESCHENFELDER, Noeli (orgs.). **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. Santa Maria: UFSM; Brasília: MEC/SEB, 2016. p. 00-00.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; GOBBATO, Carolina; BOITO, Crislaine. Os bebês e as crianças bem pequenos: visibilidade em pesquisas acadêmicas. *In*: FLORES, Maria Luiza Rodrigues; SILVA, Marla Lúcia da (orgs.). **Pressupostos teórico-metodológicos e políticos**

da cidadania dos bebês: contribuições de Fulvia Rosenberg. São Paulo: Educ, 2022. p. 181-196.

BITTENCOURT, Cleonice Pereira do Nascimento. **Infância e TDICs:** a tríade cuidar-educar-brincar no campo educativo da criança de 0 a 3 anos na pandemia COVID-19. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/43152/1/2021_CleonicePereiradoNascimentoBittencourt.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia.** São Paulo: Ática. 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas:** Sobre a Teoria da Ação. Campinas: Papirus. 1996.

BOURDIEU, Pierre. O campo intelectual: um mundo à parte. *In:* BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas.** São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 169-180.

BOURDIEU, Pierre. Campo do poder, campo intelectual e *habitus* de classe. *In:* BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 2007. p 183-202.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2024, de 17 de fevereiro de 1940.** Fixa as bases da organização da proteção à maternidade, à infância e à adolescência em todo o País. Rio de Janeiro: Presidência da República, [1940]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2024-17-fevereiro-1940-411934-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 04 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.454, de 1º de maio de 1943.** Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Rio de Janeiro: Presidência da República, [1943]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452compilado.htm#:~:text=INTRODU%C3%87%C3%83O,Art.,a%20presta%C3%A7%C3%A3o%20de%20servi%C3%A7o. Acesso em: 08 jun. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Presidência da República, [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [1990a]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 99.710, de 21 novembro de 1990.** Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. Brasília: Presidência da República, [1990b]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm. Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996a]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 08 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2003]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 09 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: Presidência da República, [2008]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 09 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Brasília: Presidência da República, [2010]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm. Acesso em: 04 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.499, de 29 de setembro de 2011.** Autoriza a União a transferir recursos financeiros aos Municípios e ao Distrito Federal, com a finalidade de prestar apoio financeiro à manutenção de novos estabelecimentos públicos de educação infantil, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2011]. Disponível em: <https://www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/legislacao/TelaSaidaDocumento.cfm?txtNumero=4990&txtAno=2012&txtTipo=5&txtParte=>. Acesso em: 11 fev. 2023

BRASIL. **Lei nº 12.772, de 03 de outubro de 2012.** Altera as Leis nº s 10.836, de 9 de janeiro de 2004, 12.462, de 4 de agosto de 2011, e 11.977, de 7 de julho de 2009; dispõe sobre o apoio financeiro da União aos Municípios e ao Distrito Federal para ampliação da oferta da educação infantil; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2012]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112722.htm. Acesso 11 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação. Brasília: Presidência da República, [2014]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 09 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016.** Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. Brasília: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm. Acesso em: 11 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Infantil no Brasil:** situação atual. Brasília: MEC, SEF, DPE, Coedi, 1994a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEF, DPE, Coedi, 1994b.

BRASIL. Ministério da Educação. **I Simpósio Nacional de Educação Infantil**. Conferência Nacional Brasil para todos. Brasília: MEC, SEF, DPE, Coedi, 1994c.

BRASIL. Ministério da Educação. **Por uma política de formação do profissional da Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEF, DPE, Coedi, 1994d.

BRASIL. Ministério da Educação. **Propostas Pedagógicas e Currículo em Educação Infantil: um Diagnóstico e a Construção de uma Metodologia de Análise**. Brasília: MEC, SEF, 1996b.

BRASIL. Ministério da Educação. Organização dos Estados Americanos. **II Simpósio Nacional de Educação Infantil IV Simpósio Latino-Americano de atenção à criança de 0 A 6 anos**. Brasília: MEC, SEF, OEA. 1996c. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/me001933.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. v. 2. Brasília: MEC, DPEF, Coedi, 1998a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 22 de 17 de dezembro de 1998**. Brasília: MEC, CNE, CEB, 1998b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/parecer_ceb_22.98.pdf. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEF: DPE: Coedi, 1998c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/scfie.pdf> Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 1**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_ceb_0199.pdf. Acesso em: 08 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 04 de 16 de fevereiro de 2000**. Estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, CNE, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB004v03.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Infantil: a creche um bom começo. **Em aberto**, Brasília, v. 18, n. 73, 2001. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3048>. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Infantil: Pelo Direito das Crianças de Zero a Seis Anos à Educação**. Brasília: MEC/SEB, 2006a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf. Acesso em: 09 mar. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. v. 1. Brasília: MEC/SEB, 2006c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. v. 2. Brasília: MEC/SEB, 2006d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações sobre Convênios entre Secretarias Municipais de Educação e Instituições Comunitárias, Confessionais ou Filantrópicas sem fins lucrativos para a oferta de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/2008/orientacoes_convencios.pdf. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 05 de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE, 2009b. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 20 de 11 de novembro de 2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE, 2009c. Disponível em: http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/pceb020_09.pdf. Acesso em: 02 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. 6. ed. Brasília: MEC/SEB, 2009d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009e. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política de Educação Infantil no Brasil: Relatório de Avaliação**. Brasília: MEC/SEB, 2009f. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7873-politica-educacao-infantil-relatorio-avaliacao-260411-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Práticas Cotidianas na Educação infantil**. Projeto de cooperação MEC E UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil. Consultora Maria Carmem Barbosa. Brasília: MEC/SEB, 2009g. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em: 02 fev. 2022.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Brasília, Câmara Federal, Senado Federal, 2009h. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm#:~:text=EMENDA%20CONSTITUCIONAL%20N%C2%BA%2059%2C%20DE%2011%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202009&text=208%2C%20de%20forma%20a%20prever,ao%20%C2%A7%204%C2%BA%20do%20art. Acesso em: 04 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**. Brasília: MEC/Inep, 2015. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília: MEC/CNE/CP, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.

BUFALO, Joseane Maria Parice. **Creche**: lugar de criança, lugar de infância: um estudo sobre as práticas educativas em um CEMEI de Campinas. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1585432>. Acesso em: 19 jan. 2021.

BUSS-SIMÃO, Márcia; ROCHA, Eloisa Acires Candal; GONÇALVES, Fernanda. Percursos e tendências da produção científica sobre crianças de 0 a 3 anos na ANPEd. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, n. 242, p. 96-111, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/RKWkQnmhWdNfLDfrXjQpm3C/>. Acesso em: 09 mar. 2021.

CALLIL, Maria Rosária Silva. **Formar e formar-se no berçário**: um projeto de desenvolvimento profissional no contexto de um Centro de Educação Infantil. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível

em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-23062010-110636/pt-br.php>. Acesso em: 23 jan. 2021.

CAMPOS, Maria Malta. Atendimento à infância na década de 80: as políticas federais de financiamento. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 82, p. 5-20, 1992. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/978> Acesso em: 20 jan. 2024.

CAMPOS, Maria Malta. Infância como construção social: contribuições do campo da Pedagogia. In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado (orgs.). **Educação Infantil e sociedade**: questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. p. 11-20.

CAMPOS, Maria Malta. Educação Infantil: Vinte anos de mudanças desde a LDB/1996. In: BRZENZINSKI, Iria. **LDB 1996 vinte anos depois**: projetos educacionais em disputa. São Paulo: Cortez, 2018a. p.155-180.

CAMPOS, Maria Malta. Questões sobre a formação de professores de educação infantil. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 4, n. Especial, p. 9-22, set.-dez. 2018b. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6788942> Acesso em: 23 jun. 2023.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fulvia; FERREIRA, Isabel Morsoletto. **Creche e Pré – Escola no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Fundação Carlos Chagas, 2006.

CAMPOS, Maria Malta; FÜLLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. A qualidade da Educação Infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 127, p. 87-128, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/npMXfZn8NzHzZMxsDsgzkPz/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 09 mar. 2022.

CARREIRO, Heloisa Josiele Santos. **Múltiplas tramas dos encontros e desencontros de saberes dos sujeitos no espaço da creche**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/18437>. Acesso em: 18 mar. 2022.

CATANI, Afrânio Mendes; CATANI, Denice Barbara; PEREIRA, Gilson R. M. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 17, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/qQmH5t7HNQR6Mp9dm3YkfwQ/?lang=pt>. Acesso em: 9 jun. 2023.

CATANI, Denice Barbara. A Imprensa Periódica Nacional: As revistas de Ensino e o Estudo do Campo Educacional. **Educação e Filosofia**, v. 10, n. 20, p. 115-130, 1996. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/928>. Acesso em: 09 mar. 2022.

CATANI, Denice Barbara. **Educadores à meia-luz**: Um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1902-1918). Bragança Paulista: EDUSP, 2003.

CATANI, Denice Barbara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPed (1985-2000). **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 113-172, 2002.

Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 jun. 2021.

CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (org.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

CERISARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil? **Revista Perspectiva**, Florianópolis, n. 17, p. 11-24, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10539>. Acesso em: 09 mar. 2022.

CERISARA, Ana Beatriz. **Professoras de Educação Infantil**: entre o feminino e o profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. São Paulo: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, n. 11, v. 5, p. 173-191, 1991.

CHARTIER, Roger. **À Beira da Falésia**: A história entre incertezas e inquietude. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

CHARTIER, Roger. A leitura com uma prática cultural. *In*: CHARTIER, Roger (org.). **Práticas da leitura**. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. p. 229-254.

CHOKLER, Erika. Protagonismo na pequena infância. *In*: SANTOS, Maria Walbruga dos. TOMAZZETTI, Cleonice Maria, MELLO, Suely Amaral (org.). **Eu ainda sou criança**: educação infantil e resistência. São Carlos: EDUFSCar, 2019. p. 187-196.

CITRON, Renata. Brasil, o país que perpetua desigualdade desde o berço. **Nexo**, São Paulo, 30 de jan. de 2020. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/ensaio/2020/Brasil-o-pa%C3%ADs-que-perpetua-desigualdade-desde-o-ber%C3%A7o>. Acesso em: 09 mar. 2022.

COELHO, Rita de Cassia de Freitas. Defendo uma forte institucionalização da educação infantil no âmbito das competências do Estado. Entrevista concedida a Vanda Mendes Ribeiro e Joana Buarque de Gusmão. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 4, n. 1, 2014. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/279>. Acesso em: 29 set. 2023.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **Impactos da desigualdade na primeira infância**. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2022.

CONTRERAS, José. **A Autonomia de professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin. **As crianças no interior da creche**: a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/83136?show=full>. Acesso em: 20 jan. 2022.

COUTINHO, Angela Scalabrin; VIEIRA, Daniele Marques. UMA PERSPECTIVA PARA ACOMPANHAR O PROCESSO DOS BEBÊS DE CONQUISTA DA AUTONOMIA NA

CRECHE. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, n. 2, p. 602–626, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/4671> Acesso em: 10 maio. 2022.

COUTO, Mia. **O fio das missangas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CREPALDI, Roselene. O cotidiano da integração da rede de creches da Secretaria Municipal de Assistência Social ao sistema de ensino. *In*: MACHADO, Maria Lucia de A. (org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-90.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, Sílvia Helena Vieira. A creche comunitária na visão das professoras e famílias usuárias. **Revista Brasileira de Educação**, n. 16, p. 48-60, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kGVjqLPtNBtM5hbq6PmCrq/?lang=pt#>. Acesso em: 22 maio 2022.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter, PENCE, Alan. **Qualidade na Primeira Infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DAYRELL, Juarez.; CARRANO, Paulo. O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006). *In*: SPOSITO, Marília P. (coord.). **O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)**. Belo Horizonte: Argvmentvm. 2009. p. 7-9.

DELGADO, Ana Cristina Coll. Como as mães de uma creche domiciliar percebem o trabalho de tomar conta de crianças? **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 151-163, abr. 2005. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 jan. 2023.

DE OLIVEIRA, Alessandra Giriboni. Modelos pedagógicos explícitos e a construção de uma pedagogia para bebês e crianças bem pequenas baseada no brincar. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, n. 2, p. 532-555, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/46167>. Acesso em: 20 jan. 2023.

DIAS, Tânia Mara Silveira. **Sentidos sobre o processo de transição da creche para a pré-escola: múltiplos olhares**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_5f6cd0b0b7594367485cea96890ef536. Acesso em: 18 mar. 2022.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Parcerias na Administração Pública: concessão, permissão, franquias, terceirização, parceria público-privada e outras formas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Loczy**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 14. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2019.

FERNANDES, Marina Ribeiro da Cunha. **Da família à creche: narrativas de mães sobre processos de transição de seus bebês.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/17706>. Acesso em: 18 mar. 2022.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2021.

FESTA, Meire. **Autoavaliação institucional participativa da educação infantil da cidade de São Paulo.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01082019-154513/pt-br.php>. Acesso em: 23 mar. 2021.

FINCO, Daniela; GOBBI, Márcia Aparecida; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Um olhar feminista para os direitos das crianças. In: FINCO, Daniela; GOBBI, Márcia Aparecida; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (orgs.). **Creche e Feminismo: deságios atuais para uma educação descolonizadora.** Campinas: Edições Leitura Crítica-ALB, Fundação Carlos Chagas, 2015. p. 9-19.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?: comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva.** Porto Alegre: Penso, 2015.

FONSECA, Sérgio César da.; ALMEIDA, Elmir. A Legião Brasileira de Assistência em São Paulo e a Interiorização de Políticas para a Infância. **História da Educação**, Porto Alegre, v. 20, n. 49, p. 123-141, maio/agosto 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/59433>. Acesso em: 29 maio 2021.

FRANCO, Dalva de Souza. **Gestão de Creches para além da Assistência Social: transição e percurso na prefeitura de São Paulo, de 2001 a 2004.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-23092009-151933/pt-br.php>. Acesso em: 20 jan. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREITAS, Anita Viudes Carrasco de. **Práticas educativas em creche pública do Município de São Paulo no período de transição para a Secretaria municipal de Educação (1999-2003).** Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/10472>. Acesso em: 20 jan. 2022.

FÜLLGRAF, Jodete Bayer Gomes. **A infância de papel e o papel da infância.** 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,

2001. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/82098>. Acesso em: 29 maio 2022.

FUNDAÇÃO ABRINQ. Taxa bruta de matrículas e creches. *In*: FUNDAÇÃO ABRINQ. **Observatório da criança e do adolescente**: educação infantil. São Paulo: Fundação ABRINQ, 2022. Disponível em: <https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/educacao-infantil/1081-taxa-bruta-de-matricula-em-creches?filters=1,77>. Acesso em: 1º out. 2022.

GALEANO, Eduardo. Entrevista concedida a Alexandre Branco Pereira. **Mais que o usual**: Ver o que não é visto, falar o que não é dito, São Paulo, 23 de março de 2011. Disponível em: <https://maisqueousual.wordpress.com/2011/03/29/entrevista-eduardo-galeano/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

GALERA, Maria Cristina Albino; SILVA, Marta Regina Paulo da. Investigação sonora e musical em ambiente de creche. *In*: **VII COPEDI**. 2019. Disponível em: <https://copedi.faiufscar.com/anais#/trabalhos/Investiga%C3%A7%C3%A3o%20sonora%20e%20musical%20em%20ambiente%20de%20creche>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; MORAES, Dislane Zerbinatti; GONDRA, José Gonçalves; BICCAS, Maurilane de Souza. Difusão, apropriação e produção do saber histórico: A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007). **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 16, 171-234, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5761/576161072001.pdf>. Acesso em: 1º out. 2022.

GARCIA, Andréa Costa. **Bebês e suas professoras no berçário**: estudo de interações à luz de pedagogias participativas. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-18032019-152645/pt-br.php>. Acesso em: 10 abr. 2022.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil**: novos cenários de Formação. Brasília: Unesco, 2019.

GAVA, Fabíola Alves Coutinho; SÁNCHEZ, Damián Sánchez. Movimentos Sociais e Educação Infantil: dos caminhos históricos aos caminhos e conquistas atuais. **Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE**, 2015. Disponível em: <file:///C:/HOME/Raquel/Downloads/444-Texto%20do%20Artigo-1762-1-10-20160212.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de Professores na Educação Infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. *In*: NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Porto: Porto, 2015. p. 00-00.

GOBBI, Marcia Aparecida; PINAZZA, Mônica Appezzato (orgs.) **Infância e suas linguagens**. São Paulo: Cortez, 2014.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

GONÇALVES, Liliane Pacheco, REHEM, Faní Quitéria Nascimento. Estado da Arte sobre a creche nas políticas educacionais (2000-2005). Universidade Estadual de Feira de Santana. *In: Anais do XXII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, n. 22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/semic/issue/view/131> Acesso em: 22 maio 2021.

GUIMARÃES, Célia Maria. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 80-142, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818382017081>. Acesso em: 22 maio 2021.

HADDAD, Lenira. A relação creche-família: relato de uma experiência. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 60, p. 70-78, 1987. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1239>. Acesso em: 20 jan. 2023.

HADDAD, Lenira. **A creche em busca de identidade**. São Paulo: Loyola, 1991.

HADDAD, Lenira. **A ecologia da educação infantil**: construindo um modelo de sistema unificado de cuidado e educação. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

HOOKS, Bell. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.

IMBERNÓN, Francisco. Professores Sujeitos da Sua Formação e com Identidade Docente. *In: Formação continuada de professores*. Porto Alegre, Artmed, 2010. p. 77-84.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2021**: divulgação de resultados. Brasília, DF: Diretoria de Estatísticas Educacionais, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morshida. **A pré-escola em São Paulo (1877-1940)**. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Política de formação profissional para a educação infantil: pedagogia e normal superior. *Educação & Sociedade*, ano XX, n. 68, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/jmtCsHtZ8tVGsv3XrktJxsd/?lang=pt#>. Acesso em: 20 jan. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morshida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. *In: Anais do I SEMINÁRIO NACIONAL: Currículo em Movimento – perspectivas atuais*. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=497687&forceview=1>. Acesso em: 26 fev. 2023.

KRAMER, Sonia (org.). **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 14, p. 5-18, maio/ago. 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/CNXbjFdfdk9DNwWT5JCHVsJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2022.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LE GOFF, Jacques. **História & Memória**. 7. ed. Campinas: Unicamp, 2013.

LIMA, Ana Beatriz Rocha; BHERING, Eliana. Creche como contexto de desenvolvimento: um estudo sobre o ambiente de creches em um município de SC. In: **29ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 2006. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT07-2670--Int.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=179613967004>. Acesso em: 26 fev. 2022.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2014.

MACEDO, Elina Elias de. **Educação física na perspectiva cultural**: análise de uma experiência na creche. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-20042010-163021/pt-br.php>. Acesso em: 23 fev. 2021.

MACHADO, Antonio. **Proverbios y Cantares**. Epigrama XXIX. Disponível em: <http://culturafm.cmais.com.br/radiometropolis/lavra/don-antonio-machado-epigrama-xxix-do-livro-proverbios-e-cantares>. Acesso em: 23 maio 2022.

MACHADO, Maria Lucia de A. (org.) **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINS, Telma Cezar da Silva. **O branqueamento no cotidiano escolar**: práticas pedagógicas nos espaços da creche. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1687>. Acesso em: 23 fev. 2021.

MATTOS, Sandra Jerônimo do Nascimento. **Cuidar e educar**: concepções de professoras de um Centro de Educação Infantil na cidade de São Paulo. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10092009-150031/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

MELO, Marisol Vieira. **Três décadas de pesquisa em educação matemática na UNICAMP**: um estudo histórico a partir de teses e dissertações. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/368379?guid=1705669392692&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1705669392692%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d368379%23368379&i=5>. Acesso em: 21 abr. 2022.

MELO, Marisol Vieira. **As práticas de formação no estágio curricular supervisionado na licenciatura em matemática: o que revelam as pesquisas acadêmicas brasileiras na década 2001-2010.** 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/920357?guid=1705669392692&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1705669392692%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d920357%23920357&i=2>. Acesso em: 21 abr. 2022.

MELLO, Débora Teixeira de. **Uma genealogia das políticas para creche no Brasil: Estado e infância de 1899-1920.** 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1607159>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de Formação e Transformação. *In: NÓVOA, António (org.) Vida de Professores.* Porto: Porto, 2015. p. 111-140.

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. **Gestão na educação infantil: cenários do cotidiano.** 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2022.

MOREIRA, Juliana Corrêa. **Avaliação na educação infantil: a documentação pedagógica e as práticas docentes no contexto dos direitos das crianças.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7246>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MOREL, Cristina Maria Toledo Massadar. **Creche no Brasil: de lugar de abandono a espaço educativo.** 1991. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1991. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/6a70132f-b120-4e88-9eb0-8abad9a7674e>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MOYANO, Jozina Alves. **O coordenador pedagógico e a formação continuada dos profissionais de creche: possibilidades e desafios.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1028>. Acesso em: 20 jan. 2022.

NASCIMENTO, Maria Evelyn Pompeu do. Os profissionais da Educação Infantil e a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (orgs.)s Educação Infantil Pós-LDB: Rumos e Desafios.* 3. ed. Campinas: Autores Associados; São Carlos: UFSCar; Florianópolis: UFSC, 2001. p. 99-112.

NASCIMENTO, Raquel Marina da Silva do. **Ser professora de bebês e crianças pequenas: reflexões sobre os saberes e fazeres docentes na creche.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15852>. Acesso em: 20 jan. 2022.

NOGUEIRA, Adrinelly Lemes; BORGES, Maria Célia. A BNCC da educação infantil: implicações na formação continuada de professores. **Olhar de Professor**, v. 26, 2023. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20389>. Acesso em: 5 out. 2023.

NÓVOA, Antônio; FINGER, Mathias (orgs.). **O método (auto) biográfico e a formação.** Lisboa: Cadernos de Formação, 1988.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, IIE, 1992.

OCTAVIANI, Maria Inês Crnkovic. **As concepções de "educar" das profissionais de educação infantil**: um ponto de partida para a formação continuada na perspectiva histórico-cultural. 2003. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2241?show=full>. Acesso em: 03 jun. 2022.

OLIVEIRA, Arlete dos Santos. **Mulheres negras e educadoras** de amas-de-leite a professoras. Um estudo sobre a construção de identidades de mulheres negras na cidade de São Paulo. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11092009-160324/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

OLIVEIRA, Cinthya Campos de. **Concepções de profissionais da educação infantil sobre a educação especial de crianças de zero a três anos**. 2014. bDissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/items/59bde053-11db-4ed4-bced-974644d1b3c3>. Acesso em: 19 jan. 2021.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Condições de trabalho docente. **Dicionário de Verbetes do Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO)**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/390-1.pdf>. Acesso em: 24 maio 2023.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. A Constituição de 1988 e o direito à educação. **ANPEd**. 2018. Disponível em: [https://www.anped.org.br/news/constituicao-de-1988-e-o-direito-educacao-por-romualdo-portela-de-oliveira-feusp#:~:text=No%20que%20diz%20respeito%20ao,primeiro%20dos%20direitos%20sociais%20\(art](https://www.anped.org.br/news/constituicao-de-1988-e-o-direito-educacao-por-romualdo-portela-de-oliveira-feusp#:~:text=No%20que%20diz%20respeito%20ao,primeiro%20dos%20direitos%20sociais%20(art). Acesso em: 27 set. 2023.

OLIVEIRA, Waldete Tristão Farias. **Trajetórias de mulheres negras na educação de crianças pequenas no Distrito do Jaraguá em São Paulo**: processos diferenciados de formação e de introdução no mercado de trabalho. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10491>. Acesso em: 23 jan. 2021.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. A creche no Brasil: mapeamento de uma trajetória. **Revista da Faculdade de Educação**, n. 14, v. 1, p. 43-52, 1988. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33402>. Acesso em: 24 maio 2023.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Creches no sistema de ensino. *In*: MACHADO, Maria Lucia de A. (org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 79-82.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Propostas para o atendimento em creches no município de São Paulo: histórico de uma realidade.

Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 56, p. 39-65, 1986. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1352>. Acesso em: 24 mai. 2023.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; MELLO, Ana Maria; VITORIA, Telma; ROSSETTI-FEREIRA, Maria Clotilde. **Creches: crianças, faz de conta & cia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; GAMBÔA, Rosário. **O trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação**. Porto: Porto, 2011.

ORTIZ, Cisele. A diferença entre adaptar-se e ser acolhido. **Revista Avisa Lá**, São Paulo, v. 2, n. 40, p. 4-8, jan. 2000. Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/assunto/jeitos-de-cuidar/entre-adaptar-se-e-ser-acolhido/>. Acesso em: 24 maio 2023.

PANTONI, Rosa V.; TELES, Regina; MELLO, Ana Maria; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. A formação nossa de cada dia. In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; MELLO, Ana Maria; VITÓRIA, Telma; GOSUEN, Adriano; CHAGURI, Ana Cecília (orgs.). **Os Fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 26-33.

PESSANHA, Fabiana Nery Lima. O (novo) FUNDEB e o financiamento da educação das crianças de 0 a 3 anos em um município do leste metropolitano fluminense. In: **40ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd**, 2021a. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_2_23. Acesso em: 30 mar. 2023.

PESSANHA, Fabiana Nery Lima. O Financiamento da Educação das Crianças de 0 a 3 Anos no Município de São Gonçalo/RJ: limites e tensões entre o público e o privado. **FINEDUCA – Revista de Financiamento da Educação**, v. 11, n. 29, p. 1-16, 2021b. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/fineduca/article/view/114049>. Acesso em: 05 maio 2023.

PICOLO, Teresinha A. Fiorini. **O discurso e a realidade do atendimento de crianças em creches**. 1983. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1983.

PIFFER, Claudia Cristina Garcia. **A complementaridade creche-família: retratos de uma creche pública municipal**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/4588d8f8-275e-4b55-b43c-8504df99e01b>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PIKLER, Emmi. **Moverse em libertad: desarrollo de la motricidad global**. Madrid: Narcea Ediciones, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; FUSARI, José Cerch; PEDROSO, Cristina Cinto Araujo; ANDRADE PINTO, Umberto de. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação do professores polivalente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 15-30, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/128191>. Acesso em: 21 abr. 2023.

PINAZZA, Mônica Apezato. A educação infantil em suas especificidades. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; RIOLFI, Claudia; GARCIA, Maria de Fátima (orgs.). **Escola Viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social**. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 371-385.

PINAZZA, Mônica Apezato. **Formação de profissionais da educação infantil em contextos integrados**: informes de uma investigação-ação. 2014. Tese (Livre Docência em Educação infantil) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/48/tde-01122014-155847/pt-br.php>. Acesso em: 28 mar. 2023.

PINAZZA, Mônica Apezato. O "contextualismo" como possibilidade na formação profissional docente. In: SANTOS, Maria Walbruga dos; TOMAZZETTI, Cleonice Maria; MELLO, Suely Amaral (orgs.). **Eu ainda sou criança**: educação infantil e resistência. São Carlos: EDUFScar, 2019. p. 157-170.

PINHEIRO, Marcia Aparecida Pereira da Silva. **A formação profissional na prática cotidiana**: o que nos contam as educadoras da creche. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1603637>. Acesso em: 20 jan. 2022.

POLONI, Maria José. **Creche**: do direito à educação à judicialização da vaga. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1706>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PRADO, Alessandra Elizabeth Ferreira; HAI, Alessandra Arce. A educação pré-escolar e a produção acadêmica: (re) construindo trajetórias de suas intelectuais. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 22, p. 2-28, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/56288>. Acesso em: 22 maio 2021.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltran; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RAMOS, Carla Adriana Rossi. **De mãe substituta a babá malvada?** representações sociais sobre professora de bebês segundo acadêmicos de Pedagogia da UFMT, Campus Cuiabá. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2012. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/869?locale=en>. Acesso em: 18 mar. 2022.

RAUPP, Marilene Dandolini. **A educação infantil nas universidades federais**: questões, dilemas e perspectivas. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/83515>. Acesso em 20 jan. 2023.

RIBEIRO, Bruna. **A qualidade na educação infantil**: uma experiência de autoavaliação em creches da cidade de São Paulo. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9536?mode=full>. Acesso em: 23 mar. 2021.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 85-96, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1171/117116990007.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A Pesquisa em educação infantil no Brasil**: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia. 1998. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998. Disponível em:

<https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/171285?guid=1682104375404&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1682104375404%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d171285%23171285&i=1>. Acesso em: 21 abr. 2022.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. 30 Anos da educação infantil na ANPEd: caminhos da pesquisa. **Revista Zero a Seis**, v. 10, n. 17, p. 52-65, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2008n17p52>. Acesso em: 21 abr. 2022.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. Prefácio. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela (orgs.). **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011. p.viii.

ROCHA, Eloísa A. C.; BUSS-SIMAO, Márcia. Infância e educação: novos estudos e velhos dilemas da pesquisa educacional. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 4, p. 943-954, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/fNZjF8YL3Lpp6DCQPwrQrpM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo “Estado da Arte” em Educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2021.

ROSA, Clelia Virginia. **Creche de empresa privada: um estudo exploratório**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1612137>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ROSEMBERG, Fúlvia. O movimento de mulheres e a abertura política no Brasil: o caso da creche. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 51, p. 73-79, 1984. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1462>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ROSEMBERG, Fúlvia. Expansão da Educação Infantil e Processos de Exclusão. **Cadernos de Pesquisa**, nº 107, p. 7-40, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/Cn3jPxxZDYnFbDVCXDQZNGL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2024.

ROSEMBERG, Fúlvia. Avaliação de programas, indicadores e projetos em educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 16, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/4XxXk6yHD5fvFrPbvNfjmDL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2021.

ROSEMBERG, Fúlvia; CAMPOS, M. M. M.; VIANA, C. P. A formação do formador de creche: sugestões e propostas curriculares. **Textos FCC**, São Paulo, v. 8, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/article/view/2424> Acesso em: 27 fev. 2023.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Introdução - Tecemos a RedSig e este livro seguindo a receita do poeta. In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde *et al.* (orgs.). **A Rede de Significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Penso, 2004. p. 16-22.

ROSSI, Lucilene. Parcerias entre o Poder Público e a Esfera Privada como instrumentos de descentralização da ação estatal: diferentes perspectivas. **Educação: Teoria e Prática**, v. 18,

n. 31, p. 35-52 jul./dez. 2008. Disponível em: [file:///C:/HOME/Raquel/Downloads/pbarros1,+Lucilene Rossi.pdf](file:///C:/HOME/Raquel/Downloads/pbarros1,+Lucilene+Rossi.pdf). Acesso em: 30 mar. 2023.

SANTANA, Angelina V. Ap. Colombo. **A formação continuada das professoras da rede parceira da educação infantil no município de São Paulo**. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2045>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SANTOS, Maria Walbruga dos. TOMAZZETTI, Cleonice Maria, MELLO, Suely Amaral. (orgs.). **Eu ainda sou criança: educação infantil e resistência**. São Carlos: EDUFScar. 2019.

SANTOS, Tania dos. **Avaliação de bebês em creches: uma prática pedagógica necessária a uma instituição comprometida com o aspecto educacional**. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 1994.

SANTOS, Milton. Sistemas de objetos, sistemas de ação. *In*: SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 44-48.

SARTI, Hilda Lucia Cerminaro. **Da teoria à prática: os saberes das professoras de crianças de zero a três anos**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10228>. Acesso em: 23 jan. 2021.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SILVA, Angélica Aparecida Ferreira da. **Panorama Quantitativo e Qualitativo das teses sobre creche na área da educação (2007 a 2011)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SILVA, Dilma Antunes. **De pajem a professora de educação infantil: um estudo sobre a constituição identitária da profissional de creche**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/16171>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SILVA, Talita Dias Miranda e. **De pajens a professoras de educação infantil: representações acerca da carreira e das condições de trabalho no município de São Paulo (1980-2015)**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-30012018-142436/pt-br.php>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SILVA, Vanderlete Pereira da. Mulheres manauaras, a educação de crianças pequenininhas, direito à creche e colonialidade. *In*: **40ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd**. 2021 Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_40_18. Acesso em: Acesso em: 20 jan. 2023.

SILVA, Peterson Rigato; SOUZA, Fernanda Cristina de; OLIVEIRA, Renata Cristina Dias. Os direitos das crianças pequenas: do silêncio ao grito. *In*: SANTOS, Maria Walbruga dos; TOMAZZETTI, Cleonice Maria; MELLO, Suely Amaral (orgs.). **Eu ainda sou criança: educação infantil e resistência**. São Carlos: EDUFScar, 2019. p. 81-90.

SOUZA, Regina Aparecida Marques de; MELLO, Suely Amaral. O desenvolvimento cultural na infância de 0 a 3 anos: entre o cuidado e a educação. *In*: SILVA, Jose Ricardo; SOUZA, Regina Aparecida Marques de; MELLO, Suely Amaral; LIMA, Vanilda Gonçalves de (orgs.). **Educação de bebês: cuidar e educar para o desenvolvimento humano**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. p. 211-248.

STRENZEL, Giandréa Reuss. **A Educação Infantil na produção dos programas de pós-graduação em Educação no Brasil**: indicações pedagógicas das pesquisas para a educação da criança de 0 a 3 anos. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/78175>. Acesso em: 20 jan. 2023.

STRENZEL, Giandréa Reuss. A Contribuição das Pesquisas dos Programas de Pós-Graduação em Educação: Orientações Pedagógicas para Crianças de 0 a 3 anos. *In*: 24ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 2001. Disponível em: <http://24reuniao.anped.org.br/T0770597066492.doc>. Acesso em: 22 fev. 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2017.

TRIPODI, Zara Figueiredo; SANTOS, Erisvaldo Pereira dos; TORRES, Marco Antonio. Somente financiamento importa? Possíveis fatores associados à escolha de modos de oferta de creche. **Devir Educação**, v. 4, n. 2, p. 431-444, 2020. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/299>. Acesso em: 30 mar. 2022.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. **Ser professora de bebês: um estudo de caso de uma creche conveniada**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87179?show=full>. Acesso em: 08 mar. 2021.

TSUDA, Márcia Satomi. **Política Pública de Creche: entre as leis e a realidade**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/a97d6770-cb41-4593-ad78-03d519b8925e/full>. Acesso em: 30 mar. 2023.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. Mal necessário: creches no Departamento Nacional da Criança (1940-1970). **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 67, p. 3-16, 1988. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1215>. Acesso em: 04 abr. 2024.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. Obrigatoriedade escolar na educação infantil. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 9, p. 245-262, 2011. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/download/9/173> Acesso em 04 abr. 2024.

VITÓRIA, Telma. As relações creche família. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 17, Edição Especial, p. 23-48, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/issue/view/593>. Acesso em: 23 maio 2023.

VITÓRIA, Telma; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Processos de adaptação na creche. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 86, p. 55-64, 1993. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/939>. Acesso em: 20 jan. 2023.

APÊNDICES

A- QUADRO PESQUISADORES/ ORIENTADORES E GRUPOS DE PESQUISA

Pesquisador/Orientador	Grupo de Pesquisa	Instituição	Grupo de pesquisa	Instituição
Ana Lúcia Goulart de Faria	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Diferenciação Sociocultural	UNICAMP		
Eloisa Acires Candal Rocha	Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância	UFSC		
Vera Maria Ramos de Vasconcellos	Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa & Extensão	UERJ		
Maria Carmen Silveira Barbosa	Grupo de Pesquisa em Linguagens, Currículo e Cotidiano de bebês e crianças pequenas	UFRGS	Crianças, Infâncias, Culturas	UFPEL
Tizuko Morchida Kishimoto	Contextos Integrados de Educação Infantil	USP		
Gilza Maria Zauhy Garms	Educação Infantil e Formação de Professores-	UNESP		
Mônica Apezato Pinazza	Contextos Integrados de Educação Infantil	USP		
Silvia Helena Vieira Cruz	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil	UFBA	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Educadores	USP
Ana Beatriz Cerisara	Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância	UFSC		
Luciana Maria Giovanni	Docência em suas múltiplas dimensões	PUC-SP		
Valeria Silva Ferreira	Contextos da Educação da Criança	UNIVALI		
Anete Abramowicz	Estudos sobre a criança, a infância	UFSCAR	Práticas e políticas da	USP

	e a educação infantil: políticas e práticas da diferença.		diferença. Estudos Sociais da Criança e Infância.	
Daniela Barros da Silva Freire Andrade	Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância	UFMT		
Fabiana Cristina Frigieri de Vitta	<u>Grupo de Estudos e Pesquisas em Atividade e Desenvolvimento Infantil -</u>	UNESP		
Ligia de Carvalho Abões Vercelli	Grupo de Pesquisa sobre Educação Infantil e Formação de Professores	UNINOVE		
Sonia Kramer	Grupo de Pesquisa Infância, Formação e Cultura	PUC-Rio		
Fernanda Müller	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre a Infância	UnB		
João Josué da Silva Filho	Núcleo de Estudos e Pesquisas Da Educação na Pequena Infância	UFSC		
Maria Malta Campos	Núcleo Ciência Pela Infância	INSPER		
Marieta Lúcia Machado Nicolau	Aposentadoria			
Marli Eliza Dalmazo Afonso de André	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Desenvolvimento Profissional Docente	PUC-SP		
Núbia Aparecida Schaper Santos	Grupo de Estudos em Cultura, Educação e Infância	UFMG	Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa & Extensão	UERJ
Rosemeire Costa de Andrade Cruz				
Sandra Regina Simonis Richter	Estudos Poéticos: Educação e Linguagem	UNISC		

Tacyana Karla Gomes Ramos	Grupo de Estudos e Pesquisa Criança, Infância e Educação	UFS	Grupo de Estudos em Cultura, Educação e Infância	UFMG
Zilma de Moraes Ramos de Oliveira	Centro de Investigação sobre o Desenvolvimento Humano e Educação	USP/Ribeirão Preto		

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

175

A- RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

A) Teses e dissertações

Nº	Título	Tipo de Pesquisa	Autor	IES	Ano
1	Educadores de creche: concepções e prática (um estudo de caso)	Dissertação	GOMIDE, Eufrida Felix de Souza	Universidade de São Paulo	1992
2	O espaço que ainda não é: As creches públicas municipais de Piracicaba	Dissertação	BRAGA, Lisete Terezinha Mora	Universidade Metodista de Piracicaba	1994
3	Creche pública como espaço socioeducativo: um relato de experiência	Dissertação	SANDALO, Josepha Aparecida	Universidade de São Paulo	1995
4	Profissional de Educação Infantil: um estudo sobre a formação das educadoras das creches da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro	Dissertação	AQUINO, Ligia Maria Motta L. Leão de	Universidade Federal Fluminense	1995
5	Recortes de relatos: dos primeiros passos às primeiras descobertas	Dissertação	REGO, Maria Carmem Freire Diógenes	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	1995
6	A formação do educador de creche na dinâmica da construção do projeto educacional	Dissertação	DUTOIT, Rosana Aparecida.	Universidade de São Paulo	1996
7	Maternal: uma brincadeira que é séria: é séria?	Dissertação	RIZZO, Carla	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1996
8	Creche: lugar de criança, lugar de infância: um estudo sobre as práticas educativas em um CEMEI de Campinas	Dissertação	BUFALO, Joseane M. P.	Universidade Estadual de Campinas	1997
9	A Creche como Instituição Educacional: Um Estudo Documental	Dissertação	MARCON, Irineo	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1999
10	A Educação Infantil na produção dos programas de pós-graduação em educação no Brasil: indicações pedagógicas das pesquisas para a educação da criança de 0 a 3 anos	Dissertação	STRENZEL, Giandréa Reuss	Universidade Federal de Santa Catarina	2000

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

176

11	Entre lutas e sonhos: as professoras leigas na Educação Infantil	Dissertação	CAMPOS, Rosânia	Universidade Federal de Santa Catarina	2001
12	Subsídios norteadores de uma proposta de formação continuada para educadores de creche	Dissertação	VOLPATO, Cláudia Fernandes	Universidade Estadual Paulista	2001
13	A criança em situação de berçário e a formação do professor para a Educação Infantil	Dissertação	SCHULTZ, Lenita Maria Junqueira	Universidade Estadual Paulista	2002
14	As crianças no interior da creche: a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação	Dissertação	COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin	Universidade Federal de Santa Catarina	2002
15	As professoras de crianças pequeninhas e o cuidar e educar: um estudo sobre as práticas educativas em um CEMEI de Campinas/SP	Tese	AVILA, Maria Jose Figueiredo	Universidade Estadual de Campinas	2002
16	As concepções de "educar" das profissionais de Educação Infantil: um ponto de partida para a formação continuada na perspectiva histórico-cultural	Dissertação	OCTAVIANI, Maria Inês Crnkovic	Universidade Federal de São Carlos	2003
17	Contribuições da formação continuada em serviço para a construção da identidade do profissional de Educação Infantil	Tese	SANTOS, Marisa Oliveira Vicente dos	Universidade Estadual Paulista	2003
18	O infans, a creche e a psicanálise	Dissertação	BAPTISTA, Valeria Maria Ferranti	Universidade de São Paulo	2003
19	Professoras de crianças pequeninhas: um estudo sobre as especificidades dessa profissão	Dissertação	DEMARTINI, Patrícia	Universidade Federal de Santa Catarina	2003
20	Impacto de um programa de ensino para cuidadoras em creche: música como condição facilitadora de condutas humanas ao lidar com bebês	Tese	DAREZZO, Margareth	Universidade Federal de São Carlos	2004

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

177

21	Profissionais de creche no coração da cidade: a luta pelo reconhecimento profissional em Belo Horizonte	Tese	SILVA, Isabel de Oliveira e	Universidade Federal de Minas Gerais	2004
22	Ser professora de bebês: um estudo de caso de uma creche conveniada	Dissertação	TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias	Universidade Federal de Santa Catarina	2004
23	Processo de formação docente das educadoras leigas de creches comunitárias	Dissertação	VALDUGA, Denise Arina Francisco	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2005
24	A Educação Infantil frente aos diferentes padrões de sono e vigília de crianças de 0 a 3 anos: dilemas e equívocos	Dissertação	SANTOS, Maria Goreti Miguel	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2006
25	A Educação Infantil no contexto da creche: um estudo sobre a educação, o cuidado da criança de zero a três anos e a formação de professores no município de Marília, SP	Dissertação	SPADA, Ana Corina Machado	Universidade Estadual Paulista	2006
26	A formação profissional na prática cotidiana: o que nos contam as educadoras da creche	Dissertação	PINHEIRO, Marcia Aparecida Pereira da Silva	Universidade Estadual de Campinas	2006
27	A influência de um programa de formação continuada com vistas a implantação do PROEPRE no desempenho de profissionais de creche assistenciais	Dissertação	COSTA, Dinara Pereira Lemos Paulino da	Universidade Estadual de Campinas	2006
28	A Prática Educativa e a Proposta de Formação Acadêmica para as Educadoras que Trabalham Diretamente com Crianças em Creches: Um Estudo sobre a Relação Cuidar/Educar na Cidade de Santos	Dissertação	BORGES, Maria do Carmo Gonzalez	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2006
29	Cuidados com o corpo: permanência, resistência e inovação nas práticas pedagógicas numa	Dissertação	JUNQUEIRA, Maura Hess	Universidade Estadual de Campinas	2006

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

178

	creche pública municipal de Itatiba/SP				
30	O binômio cuidar e educar no currículo da creche: o caso do Centro Andrea Pace de Oliveira	Dissertação	AYACHE, Cilmara Botoleto Delrio	Universidade Católica Dom Bosco	2006
31	Plantão Psicoeducativo para educadores. Estudo em uma creche na periferia da cidade de São Paulo	Dissertação	ALMEIDA, Cilene Chagas Cavalcante de	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2006
32	Práticas educativas em creche pública do Município de São Paulo no período de transição para a Secretaria Municipal de Educação (1999-2003)	Dissertação	FREITAS, Anita Viúdes Carrasco de	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2006
33	Trajetórias de mulheres negras na educação de crianças pequenas no Distrito do Jaraguá em São Paulo: processos diferenciados de formação e de introdução no mercado de trabalho	Dissertação	OLIVEIRA, Waldete Tristão Farias	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2006
34	A concepção das professoras de crianças de 0 a 3 anos sobre os saberes necessários para serem uma boa professora de bebê	Dissertação	FISCHER, Marilisi	Universidade do Vale do Itajaí	2007
35	A gente é muita coisa para uma pessoa só: desvendando identidades de "professoras" de creche	Tese	COTA, Tereza Cristina Monteiro	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	2007
36	Contribuições do curso de pedagogia para atuação com crianças de zero a três anos.	Dissertação	DALRI, Jeane Carvalho	Universidade do Vale do Itajaí	2007
37	Formação contínua em serviço: um estudo com os profissionais dos centros de Educação Infantil	Dissertação	BUENO, Marcia Cristina Souza	Universidade Estadual Paulista	2007
38	Prática pedagógica no cotidiano de uma instituição de Educação Infantil para crianças de 0 a 3 anos: proposta de intervenção visando o brincar, cuidar e educar	Dissertação	ARALDI, Marizete	Universidade Estadual de Londrina	2007

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

179

39	Práticas emancipatórias na formação das profissionais docentes de Educação Infantil: desenhando caminhos possíveis	Dissertação	LAUREANO, Renata Esmi	Universidade Estadual de Campinas	2007
40	A prática da professora no cotidiano de uma creche: que prática é essa?	Dissertação	GIRALDI, Ana Van	Universidade do Vale do Itajaí	2008
41	Entre o saber e o poder: o trabalho de cuidar e educar	Tese	ANDRADE, Cristiane Batista.	Universidade Estadual de Campinas	2008
42	O contexto pedagógico de CEINFS de Campo Grande/MS: um olhar sobre a atuação das profissionais de Educação Infantil	Dissertação	RICARDI, Geise Cristina Lubas	Universidade Católica Dom Bosco	2008
43	Práticas educativas: a relação entre cuidar e educar e a promoção do desenvolvimento infantil à luz da psicologia histórico-cultural	Dissertação	SILVA, Janaina Cassiano	Universidade Estadual Paulista	2008
44	Curso de extensão universitária PROEPRE: contribuição para formação de professores da creche	Tese	BORGES, Roberta Rocha	Universidade Estadual de Campinas	2009
45	Os saberes docentes dos professores de Educação Infantil no trabalho com as crianças de zero (00) a três (03) anos sob a perspectiva histórico-cultural: um estudo na rede municipal de educação de Goiânia	Dissertação	CURADO, Márcia Helena Santos	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	2009
46	Reinvenção e itinerância de uma educadora da infância e constituição narrativa: compreensões implicadas sobre a práxis educativa com crianças, inspiradas em uma concepção de currículo brincante	Tese	CONCEIÇÃO, Ana Paula Silva da	Universidade Federal da Bahia	2009
47	Mulheres negras e educadoras: de amas-de-leite a professoras	Dissertação	OLIVEIRA, Arlete dos Santos	Universidade de São Paulo	2009
48	Entre fraldas e cantigas: o processo de	Dissertação	RODRIGUES, Cristina Cardoso	Universidade Federal de	2009

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

180

	constituição profissional de professoras de crianças de zero a três anos.			Santa Catarina	
49	Compondo tessituras: os saberes e os fazeres nos relatos das histórias do cotidiano e nas trajetórias profissionais de um grupo de educadores	Dissertação	RAMADAN, Ana Maria Ribeiro de Carvalho Gonzaga	Centro Universitário Salesiano de São Paulo	2010
50	Cotidiano e trabalho pedagógico na educação de crianças pequenas: produzindo cenários para a formação de pedagogos	Tese	LIMA, Graziela Escandiel de	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	2010
51	Creche Odetinha: um estudo de caso	Dissertação	ROCHA, Fatima Verol	Universidade de Estado do Rio de Janeiro	2010
52	Da teoria à prática: os saberes das professoras de crianças de zero a três anos	Tese	SARTI, Hilda Lucia Cerminaro	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2010
53	Formar e formar-se no berçário: um projeto de desenvolvimento profissional no contexto de um Centro de Educação Infantil	Dissertação	CALLIL, Maria Rosária Silva	Universidade de São Paulo	2010
54	Ludicidade e resiliência: como professoras de Educação Infantil lidam com o prazer e o sofrimento no contexto educativo.	Dissertação	PEREIRA, Fernanda Almeida	Universidade Federal da Bahia	2010
55	O coordenador pedagógico e o seu papel na formação continuada em serviço do professor de Educação Infantil (creche)	Dissertação	ZUMPARNO, Viviani Aparecida Amabile	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2010
56	Cuidar e educar da primeira infância: tendências investigativas na produção acadêmica paulista (1997-2009)	Dissertação	SANTANA, Fabiane Cristina	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2011
57	Encontros, cantigas, brincadeiras, leituras: um estudo acerca das interações dos bebês, crianças bem pequenas e o objeto livro numa turma de berçário	Dissertação	GUIMARÃES, Rosele Martins	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2011

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

181

58	Eu lamento, mas é isto que nós temos. O lugar da creche e de seus profissionais no município do Rio de Janeiro	Dissertação	SCRAMINGNON, Gabriela Barreto da Silva	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2011
59	O PROINFANTIL no Município do Rio de Janeiro: de Agentes Auxiliares de Creche a Professores?	Dissertação	SOUZA, Marina Pereira de Castro e	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2011
60	Professoras de bebês: as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente	Dissertação	DUARTE, Fabiana	Universidade Federal de Santa Catarina	2011
61	Quais as fontes de saberes das professoras de bebês?'	Dissertação	DAGNONI, Ana Paula Rudolf	Universidade do Vale do Itajaí	2011
62	Formação corporal de professoras de bebês: contribuições da Pedagogia do Teatro	Tese	LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos	Universidade de São Paulo	2011
63	As reações das educadoras diante dos bebês e suas demandas no cotidiano das creches	Dissertação	DUARTE, Rubiara	Universidade do Vale do Itajaí	2012
64	Formação de professores: contrapontos e paradoxos no PROINFANTIL/Bahia 2010 – 2012	Dissertação	BITENCOURT, Lais Caroline Andrade	Universidade Federal da Bahia	2012
65	Lições e desafios da educação de bebês no município de Lajeado/RS	Dissertação	RICHTER, Aline Cardoso	Universidade de Santa Cruz do Sul	2012
66	Manifestações afetivas nas concepções e práticas educativas no contexto da creche: reflexões a partir da perspectiva walloniana	Dissertação	CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto	Universidade Estadual Paulista	2012
67	Perspectivas de uma educação dialógica na creche: a coautoria da criança na construção da prática educativa	Dissertação	ROCHA, Mariana Roncarati de Souza	Universidade de Estado do Rio de Janeiro	2012
68	A formação continuada na perspectiva das coordenadoras pedagógicas de creches municipais de Fortaleza	Dissertação	LEITE, Maria Inair Martins	Universidade Federal do Ceará	2013

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

182

69	A formação de professoras em uma creche universitária: o papel da documentação no processo formativo	Dissertação	VIEIRA, Flaviana Rodrigues	Universidade de São Paulo	2013
70	A formação do leitor - literário na Educação Infantil: a interação da palavra da vida cotidiana com a palavra literária	Dissertação	ESCOUTO, Nívia Barros	Universidade Federal de Santa Catarina	2013
71	Aguçando o olhar para compreender a criança na creche: contribuições à formação de estudantes de pedagogia	Tese	VITORIA, Telma	Universidade Federal de Pernambuco	2013
72	Aprendizagem profissional da docência: que saberes o(a) professor(a) tem para atuar em creches?	Dissertação	VOLTARELLI, Monique Aparecida	Universidade Federal de São Carlos	2013
73	Formação em contexto na Educação Infantil: uma parceria em busca da melhoria da qualidade de uma creche municipal de Fortaleza	Tese	LIMA, Antônia Emanuela Oliveira de	Universidade Federal do Ceará	2013
74	Isto não é uma criança! Teorias e métodos para o estudo de bebês nas distintas abordagens da sociologia da infância de língua inglesa	Tese	TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos	Universidade Federal de São Carlos	2013
75	Leitura literária na creche: o livro entre texto, imagens, olhares, corpo e voz	Dissertação	MATTOS, Maria Nazareth de Souza Salutto de	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2013
76	Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?: documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em contextos de vida coletiva	Dissertação	FOCHI, Paulo Sergio	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2013
77	Necessidades formativas de professores de crianças de zero a três anos de idade	Dissertação	CORDAO, Taciana Saciloto Real	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	2013
78	O berçário como contexto das DCENEI nº 5/2009 e a prática pedagógica com bebês:	Dissertação	BARBOSA, Priscila Arruda	Universidade Federal de Santa Maria	2013

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

183

	um estudo em uma EMEI de santa maria/rs				
79	O Perfil do Professor de Educação Infantil da cidade do Rio de Janeiro	Dissertação	GIL, Márcia de Oliveira Gomes	Universidade de Estado do Rio de Janeiro	2013
80	O que você fala, professor, tem importância?: o trabalho pedagógico na creche e o desenvolvimento da linguagem oral da criança.	Dissertação	PINHO, Evelyze Martins Reinaldo	Universidade Federal do Amazonas	2013
81	Projetos de trabalho na Creche UFF: articulação com a proposta pedagógica e a produção das crianças	Dissertação	MELO, Cláudia Vianna de	Universidade de Estado do Rio de Janeiro	2013
82	A coordenação pedagógica na Educação Infantil: o trabalho observado e as perspectivas da coordenadora e das professoras de uma creche municipal	Dissertação	PEREIRA, Jorgiana Ricardo	Universidade Federal do Ceará	2014
83	A Docência na Educação Infantil: A visão de Professoras de um CEI da Cidade de São Paulo	Dissertação	FAGUNDES, Valquiria Regina	Universidade Nove de Julho	2014
84	A documentação pedagógica e o trabalho com bebês: estudo de caso em uma creche universitária	Dissertação	CARDOSO, Juliana Guerreiro Lichy	Universidade de São Paulo	2014
85	A educação de bebês e crianças pequenas no contexto da creche: uma análise da produção científica recente	Dissertação	GONÇALVES, Fernanda	Universidade Federal de Santa Catarina	2014
86	A educação menor para ser feliz: “piolhos” e “proliferações” no cotidiano escolar infantil, e...	Dissertação	LIMA, Pedro Gomes	Universidade de Sorocaba	2014
87	Aprendizagem e desenvolvimento da linguagem oral no contexto da Educação Infantil	Dissertação	COSTA, Wanessa Rafaela do Nascimento da	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2014
88	Concepções epistemológicas que fundamentam práticas educativas do professor	Dissertação	CUSTÓDIO, Keila Beatriz Fernandes	Universidade Estadual Paulista	2014

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

184

	de berçário: contribuições de uma leitura piagetiana				
89	Mulheres cuidadoras, mulheres professoras: história, memória e formação profissional na creche área de saúde da Universidade Estadual de Campinas	Dissertação	OLIVEIRA, Carla de	Universidade Estadual de Campinas	2014
90	O coordenador pedagógico e a formação continuada dos profissionais de creche: possibilidades e desafios	Dissertação	MOYANO, Jozina Alves	Universidade Metodista de São Paulo	2014
91	O hibridismo nas práticas docentes no centro de Educação Infantil: entre o cuidar e o educar	Dissertação	LINS, Claudemir Cunha	Universidade de São Paulo	2014
92	O PROINFANTIL no município do Rio de Janeiro: concepções de criança nos Projetos de Estudos	Dissertação	CAMPOS, Maria Ignez Ferreira	Universidade de Estado do Rio de Janeiro	2014
93	Sentidos que emergem do/circulam no trabalho docente na Educação Infantil	Dissertação	PAULINO, Verônica Belfi Roncetti	Universidade Federal do Espírito Santo	2014
94	A atuação de uma Coordenadora Pedagógica na orquestração de intenções e ações de uma creche de São Paulo	Dissertação	COSTI, Ricardo	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2015
95	A educação da criança de 0 a 3 anos – um olhar para a prática docente	Dissertação	DELMONDES, Iraíldes Sales Dos Santos	Universidade Católica Dom Bosco	2015
96	As especificidades das práticas educativas na creche: o que as crianças expressam em suas vivências na Educação Infantil?	Dissertação	WINTERHALTER, Diolinda Franciele	Universidade Federal de Santa Maria	2015
97	Colecionando pequenos encantamentos ... A documentação pedagógica como uma narrativa peculiar para e com crianças bem pequenas	Tese	SIMIANO, Luciane Pandini	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2015
98	Construindo campos de experiências: creche, arte	Tese	NALINI, Denise	Universidade de São Paulo	2015

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

185

	contemporânea e a poética das crianças de 0 a 3 anos				
99	CUIDAR: relações sociais, práticas e sentidos no contexto da Educação Infantil	Tese	PENA, Erica Dumont	Universidade Federal de Minas Gerais	2015
100	De pajem a professora de educação infantil: um estudo sobre a constituição identitária da profissional de creche	Dissertação	SILVA, Dilma Antunes	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2015
101	Educação física com bebês: as práticas pedagógicas nas creches da rede municipal de ensino de Florianópolis	Dissertação	VAROTTO, Mirte Adriane	Universidade Federal de Santa Catarina	2015
102	Formação em serviço do pessoal não docente proposta no Projeto Político Pedagógico de creches municipais	Dissertação	BURGUER, Edneia Regina	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2015
103	Investigando processos identitários de agentes auxiliares de uma creche no rio de janeiro	Dissertação	FERREIRA, Lilian Dos Santos	Universidade de Estado do Rio de Janeiro	2015
104	Livros de literatura para bebês e crianças pequenas: concepções de autores e editores brasileiros premiados	Dissertação	SERRA, Maria Beatriz de Almeida	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2015
105	Música no berçário: formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon	Tese	MARIANO, Fabiana Leite Rabello	Universidade de São Paulo	2015
106	O uso do material apostilado em creches municipais paulistas: a percepção dos professores	Dissertação	DAMASO, Alexandra Frasso Ferrari.	Universidade Estadual de Campinas	2015
107	Práticas de cuidados/educação na creche: o que dizem as crianças sobre a atuação de suas educadoras?	Dissertação	AMARAL, JEANE COSTA	Universidade Federal do Sergipe	2015
108	Práticas educativas entre pares: estudo do trabalho diário de professoras em um centro de Educação Infantil paulistano	Dissertação	GODOI, Lidia	Universidade de São Paulo	2015

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

186

109	Práticas pedagógicas na educação de crianças de zero a três anos de idade: concepções acadêmicas e de profissionais da educação	Tese	SILVEIRA, Telma Aparecida Teles Martins	Universidade Federal de Goiás	2015
110	A docência na Educação Infantil como ato pedagógico	Tese	CASTRO, Joselma Salazar de	Universidade Federal de Santa Catarina	2016
111	As práticas de professoras de berçário no contexto da proposta pedagógica de uma creche municipal do interior de São Paulo: a interação e a brincadeira em destaque	Dissertação	VIEIRA, Izabel Carvalho da Silva	Universidade Estadual Paulista	2016
112	Existe uma literatura para bebês?	Dissertação	GALVAO, Cristiene de Souza Leite	Universidade Federal de Minas Gerais	2016
113	Motivação e formação de professores da Educação Infantil em Sorocaba	Dissertação	NUNES, Clenilda Torres	Universidade de Sorocaba	2016
114	O que aprendemos com os bebês? Uma experiência de pesquisa no berçário de uma creche pública de Niterói	Dissertação	SILVA, Maria do Nascimento	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2016
115	O tempo, o caminho e a experiência do coordenador pedagógico da creche: as rotinas e os saberes que articulam, formam e transformam suas práticas educacionais	Dissertação	SULA, Margarete Cazzolato	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2016
116	PEI egressos da Universidade de Estado do Rio de Janeiro no facebook: Uma busca pelas falas a respeito dos saberes e práticas no berçário carioca	Dissertação	ZADMINAS, Mariana Rodrigues	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2016
117	Pelos fios das histórias: narrativas de professoras sobre práticas leitoras com crianças de 0 a 3 anos	Dissertação	RODRIGUES, Luziane Patricio Siqueira	Universidade Federal Fluminense	2016
118	Planejamento e rotina na creche: atuação da equipe gestora e de professoras para	Dissertação	PEREIRA, Sandra Aparecida do Prado	Universidade Nove de Julho	2016

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

187

	mudanças nas práticas educacionais				
119	Ser professora de creche: constituindo sua identidade profissional	Dissertação	GOMES, Fernanda Pereira das Chagas	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2016
120	Viajando pela educação da primeiríssima infância: sentidos, crenças e valores que sustentam os saberes e as práticas pedagógicas na/da creche	Tese	RODRIGUES, Sílvia Adriana	Universidade Estadual Paulista	2016
121	A atuação de uma coordenadora pedagógica no Centro de Educação Infantil da SME/SP: cantos e saberes que encantam	Dissertação	FERMI, Raquel Maria Bortone	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2017
122	A complementaridade creche-família: retratos de uma creche pública municipal	Tese	PIFFER, Claudia Cristina Garcia	Universidade Estadual Paulista	2017
123	A concepção de formação continuada das professoras de creches de um município do sudeste goiano: uma avaliação a partir da teoria histórico-cultural	Dissertação	DAMIÃO, Adriana Silva	Universidade Federal de Goiás	2017
124	A valorização profissional docente no município de Ribeirão Preto: um estudo sobre creches	Dissertação	ROSA-PEREIRA, Naiara Caroline Vaz	Universidade Estadual Paulista	2017
125	Afetividade na creche: construção colaborativa de saberes e práticas docentes a partir da teoria walloniana	Tese	CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto	Universidade Estadual Paulista	2017
126	Como me tornei a profissional que sou hoje? Práticas pedagógicas – concepções das profissionais da creche (0 a 3 anos)	Dissertação	FIRMINO, J. K. P. S. R.	Universidade Federal de Goiás	2017
127	Desejo e cuidado na educação de crianças pequenas em creches	Dissertação	PAYÉS, Ana Carolina Linardi Munguía	Universidade de São Paulo	2017
128	Docência com bebês e crianças pequenas na Educação Infantil:	Dissertação	RIBEIRO, Amanda de Cassia Borges	Universidade de Santa Cruz do Sul	2017

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

188

	encontro com a ação de começar-se no mundo				
129	Docência e Educação Infantil: condições de trabalho e profissão docente	Dissertação	OLIVEIRA, Tiago Grama de	Universidade Federal de Minas Gerais	2017
130	É pegar ou largar?: a luta de mulheres trabalhadoras na Ilha do Governador pelo direito à creche	Dissertação	LUCCHESI, Jane Chalao	Universidade de Estado do Rio de Janeiro	2017
131	Formação continuada na creche: fatos e fotos que revelam um percurso formativo	Dissertação	PINTO, Adriana Santos	Universidade Federal de São Carlos	2017
132	Formação continuada numa perspectiva da educação para a inteireza: uma necessidade do professor de creche	Tese	MEINICKE, Dinorá	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	2017
133	Linguagens da infância na perspectiva de educadores de creche: o que revelam as narrativas	Dissertação	LIMA, Laíse Soares	Universidade Federal do Sergipe	2017
134	Linguagem oral de crianças de zero a três anos: concepções e práticas de professoras de Educação Infantil	Dissertação	DORNELAS, Daniela Fernandes Lopes	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	2017
135	Ludicidade na constituição da profissionalidade de docentes de uma creche universitária: desafios e possibilidades	Tese	PEREIRA, Fernanda Almeida	Universidade Federal da Bahia	2017
136	Não! A auxiliar não é a professora: o papel das auxiliares da educação infantil no contexto de creche no município de Fortaleza	Dissertação	PINHEIRO, Maria Nerice dos Santos	Universidade Federal do Ceará	2017
137	O coordenador pedagógico da Educação Infantil na perspectiva de seus professores	Dissertação	SANTOS, Luízyana Magda Coêlho dos	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2017
138	O trabalho docente na primeira etapa da Educação Infantil: as interações com o mundo letrado	Dissertação	BERBEL, Lucilene Mattos	Universidade Estadual Paulista	2017
139	Olha só, ele me enganou! Estava com sono até	Dissertação	MUNIZ, Jacira Carla Bosquetti	Universidade Federal de	2017

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

189

	agora...”. O que nos dizem os bebês? Aproximação às práticas de cuidado a partir da etnografia na Educação Infantil			Santa Catarina	
140	Que saberes anunciam profissionais da Educação Infantil? Um estudo em contexto de uma Formação in Lócus	Dissertação	MARTINS, Andressa de Oliveira	Universidade Federal de São Carlos	2017
141	A formação continuada do professor de Educação Infantil numa perspectiva da autoria por meio de ateliês biográficos	Dissertação	SANTOS, Alessandra Olivieri	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2018
142	A gestão das creches conveniadas do município de São Paulo: necessidades, desafios e possibilidades formativas na ação supervisora	Dissertação	PANIZZA, Mariana Fernandes	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2018
143	A pesquisa-ação colaborativa como instrumento para construção de práticas educativas em creche	Tese	GRIMALDI, Stella	Universidade Estadual Paulista	2018
144	A produção acadêmica sobre a função do professor de creche: um tema em debate (2000-2015)	Dissertação	MIORI, Andréa Freitas	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2018
145	A qualidade das práticas educativas em uma creche do município de Santo André/SP	Dissertação	SILVA, José Carlos da	Universidade Nove de Julho	2018
146	Contribuições da formação continuada a professores de crianças de zero a três anos	Dissertação	NANAKA, Márcia Sayoko	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2018
147	Coordenação pedagógica em instituições públicas de Educação Infantil de São Paulo: formação e profissão	Tese	ARAÚJO, Janaina Cacia Cavalcante Araújo	Universidade de São Paulo	2018
148	Definindo o trabalho do “professor de bebês e crianças pequenas” em centros de Educação Infantil do município de São Paulo no período entre 2004 e 2016: entre	Dissertação	CARVALHO, Fátima do Socorro da Silva	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2018

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

190

	conceitualizações, normatizações e relatos				
149	Docência compartilhada na Educação Infantil: implicações das formas de organização do trabalho nas identidades docentes de professoras de crianças de zero a dois anos de idade	Dissertação	CAMILO, Rubia da Conceição	Universidade Federal de Minas Gerais	2018
150	Educação das relações étnico-raciais na creche: espaço-ambiente em foco	Tese	SANTOS, Aretusa	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2018
151	Era uma vez ... A contação de história no fazer pedagógico de professores de creche	Dissertação	ALMEIDA, Maria Socorro de	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	2018
152	Escrever, refletir, compartilhar: marcas da formação continuada em registros de uma professora das infâncias	Dissertação	SILVA, Tatiane Nogueira da	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2018
153	Eu não me vejo uma professora de berçário em momento nenhum: saberes sobre o cuidado de uma professora de bebês em uma creche de Maceió - Alagoas	Tese	SANTOS, Carla Manuella de Oliveira	Universidade Federal de Alagoas	2018
154	Formação inicial de professores para a docência com bebês: o caso do curso de Pedagogia da FAGED/Universidade Federal do Ceará	Dissertação	RODRIGUES, Ana Paula Cordeiro Marques	Universidade Federal do Ceará	2018
155	Formação inicial docente: com a palavra, as professoras da creche	Dissertação	SILVA, Juliana Lima da	Universidade Federal de Juiz de Fora	2018
156	Indicadores para usos de objetos lúdicos: instrumentos para multiletramento em creches	Dissertação	SILVA, Andressa Bernardo da	Universidade Estadual Paulista	2018
157	Interação de bebês com livros literários	Dissertação	PINTO, Marcela Lais Allgayer	Universidade de Caxias do Sul	2018
158	Linguagem e creche: entre espaços, tempos e relações	Dissertação	RAZUK, Rachel Martins Arenari	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2018
159	Narrativas autobiográficas de professoras que atuam na	Tese	SANTOS, Héllen Thaís	Universidade Estadual Paulista	2018

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

191

	modalidade de creche: saberes necessários à profissão				
160	O movimento na Educação Infantil: a especificidade da prática pedagógica com crianças de zero a três anos	Dissertação	SOUTO, Debora Luppi	Universidade Estadual de Maringá	2018
161	Os bebês como tema na formação docente: um estudo sobre currículos dos cursos de pedagogia do estado de São Paulo	Dissertação	OLIVEIRA, Suzana Maria De Andrade	Universidade Federal de São Paulo	2018
162	Os sentidos da relação cuidar-educar nos berçários de uma creche do município de Juiz de Fora/MG	Dissertação	DUQUE, Letícia de Souza	Universidade Federal de Juiz de Fora	2018
163	Políticas Públicas de creches da SEMED em Manaus: organização do atendimento e da oferta no sistema ensino público do município	Dissertação	BATISTA, Elane Silva	Universidade Federal do Amazonas	2018
164	Prática docente e vida afetiva na creche: um estudo de caso	Tese	ROCHA, Mariana Roncarati de Souza	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	2018
165	Quem ensina na creche?: análise dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista	Tese	TELLES, Mirela Francelina Medeiros	Universidade Estadual Paulista	2018
166	Saberes e fazeres de uma professora de bebês na Educação Infantil	Dissertação	OLIVEIRA, Raiza Fernandes Bessa de	Universidade Estadual Paulista	2018
167	Ser professora de bebês e crianças pequenas: reflexões sobre os saberes e fazeres docentes na creche	Dissertação	NASCIMENTO, Raquel Marina da Silva do	Universidade Federal Fluminense	2018
168	A dimensão estética na docência com bebês e crianças bem pequenas: indícios da formação de leitores	Tese	PEREIRA, Arlete De Costa	Universidade Federal de Santa Catarina	2019
169	A formação contínua de professores no contexto de um Centro de Educação Infantil: perspectivas das professoras frente às	Dissertação	DANTAS, Jisle Monteiro Bezerra	Universidade Federal do Ceará	2019

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

192

	especificidades da docência com os bebês				
170	As palavras e seus deslimes: a relação dos bebês com os livros na Educação Infantil	Tese	GONCALVES, Fernanda	Universidade Federal de Santa Catarina	2019
171	Bebês e professora em ações interativas de cuidado/educação na Educação Infantil: o banho e a alimentação em foco	Dissertação	RODRIGUES, Thamisa Sejanny de Andrade	Universidade Federal do Sergipe	2019
172	Educação Infantil no cotidiano: diálogos entre adultos e crianças	Tese	FERREIRA, Eliana Maria	Universidade Federal da Grande Dourados	2019
173	O corpo dos bebês na constituição da especificidade da docência na Educação Infantil	Dissertação	CABRAL, Viviane Vieira	Universidade Federal de Santa Catarina	2019
174	O nascimento do pequeno leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância	Tese	SILVA, Kenia Adriana e Aquino Modesto	Universidade Estadual Paulista	2019
175	O trabalho da coordenadora pedagógica junto às docentes de turmas de creche em um Centro de Educação Infantil (CEI) municipal de Fortaleza	Dissertação	LOPES, Ana Kilvia Oliveira	Universidade Federal do Ceará	2019
176	Olhares para a formação dos cursos de pedagogia das IES privadas de Juiz de Fora/MG: desdobramentos para o lugar da docência na creche	Tese	CESTARO, Patrícia Maria Reis	Universidade Federal de Juiz de Fora	2019
177	Os playgrounds nas creches na visão de graduandos de Pedagogia	Dissertação	NOVAES, Carla Francielly Martini	Universidade Estadual Paulista	2019
178	Percepções de graduandos de Pedagogia sobre as atividades de vida diária na creche	Dissertação	SCARLASSARA, Bárbara Solana	Universidade Estadual Paulista	2019
179	Professoras de berçário: uma análise sobre os saberes que embasam suas práticas	Dissertação	BRAGA, Andréia Barboza	Universidade Federal de São Carlos	2019
180	A atuação do assistente pedagógico na formação	Dissertação	SANTANA, Daniela Silva e Costa	Universidade Municipal de	2020

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

193

	docente: saberes necessários à educação de bebês			São Caetano do Sul	
181	A Formação em contexto de professoras dos bebês e das Crianças bem pequenas: análise de um processo formativo na creche	Tese	CHAVES, Edlane de Freitas	Universidade Federal do Ceará	2020
182	A qualidade dos cuidados aos bebês e crianças pequenas em contexto de acolhimento institucional: diálogos com a abordagem Pikler	Dissertação	SANTOS, Maria Carolina Marques dos	Universidade Federal de Pernambuco	2020
183	A teoria do apego na creche: um olhar para o papel dos vínculos no desenvolvimento de bebês e crianças pequenas	Dissertação	FREITAS, Nathalia Ferraz	Universidade Estadual Paulista	2020
184	As influências da formação inicial universitária no curso de pedagogia da FAGED/Universidade Federal do Ceará para as práticas docentes de cuidado/educação na creche	Dissertação	RIBEIRO, Alessandra Gondim	Universidade Federal do Ceará	2020
185	Bebês e Literatura: percursos em uma creche pública do município do Rio de Janeiro	Tese	SILVA, Pablo Luiz De Faria Vieira da	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2020
186	Coordenador pedagógico da Educação Infantil e as necessidades formativas na escola: enfrentamentos e possibilidades	Dissertação	MATOS, Priscila Conceicao Gambale Vieira	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2020
187	Cuidado e educação de bebês: As práticas alimentares na creche	Dissertação	LEITE, Deise Bruna Massena	Universidade Federal de Minas Gerais	2020
188	Cuidar/educar: formação de profissionais de creche em contexto de Extensão Universitária	Tese	MARTINS, Andressa de Oliveira	Universidade Estadual de Campinas	2020
189	Diálogos entre a aprendizagem informal de profissionais da educação infantil e o blog Tempo de Creche:	Dissertação	ROSSET, Joyce Menasce	Universidade Estadual de Campinas	2020

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

194

	quais temas interessam aos leitores?				
190	Docência com bebês: experiências sociais e dimensão sensorial no trabalho de professoras e auxiliar no cuidado e educação de bebês em uma Instituição de Educação Infantil	Tese	BITENCOURT, Lais Caroline Andrade	Universidade Federal de Minas Gerais	2020
191	Educação infantil: práticas pedagógicas com bebês e crianças bem pequenas	Dissertação	SANTOS, Fabiola Pereira dos	Universidade do Planalto Catarinense	2020
192	Inserção profissional em “escola de passagem” na visão de professores iniciantes e profissional gestor de uma CEI do município de São Paulo	Dissertação	TOLENTINO, Regina Celia	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2020
193	Leitura e contação de histórias para bebês na educação infantil: a cultura do ouvir e a construção da escuta	Dissertação	LIMA, Rosemeire Alves	Centro Universitário Salesiano de São Paulo	2020
194	Literatura infantil: a prática pedagógica de uma professora de creche	Dissertação	PESSANHA, Simone Eliane dos Santos	Universidade Nove de Julho	2020
195	Narrativas de uma professora de bebês: a prática pedagógica em foco	Dissertação	RODRIGUES, Silvia Maria Gasparini	Universidade Estadual de Campinas	2020
196	O brinquedo na creche na visão de graduandos de pedagogia	Dissertação	SGAVIOLI, Ana Júlia Ribeiro	Universidade Estadual Paulista	2020
197	O coordenador pedagógico: experiências e saberes de formação na perspectiva de professores na Educação Infantil	Dissertação	KEMSCHIKOWSY, Larissa	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2020
198	O uso de atividades educacionais com bebês: percepções de graduandos de pedagogia	Dissertação	CRUZ, Girlene de Albuquerque	Universidade Estadual Paulista	2020
199	Práticas culturais de leitura na creche: livros, educadoras e crianças	Tese	ZERBINATTI, Thaís Otani Cipolini	Universidade Estadual de Campinas	2020
200	Práticas de leitura no berçário: um percurso relacional entre bebês, professores e livros	Dissertação	CENTENO, Eloiza Rodrigues	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2020

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

195

201	Práticas educativas no berçário de uma creche: investigando ações de cuidado e educação com bebês	Dissertação	NOCELLI, Zuleica Beatriz Gomes	Universidade Federal de São João Del Rei	2020
202	Saberes profissionais e práticas com intencionalidade pedagógica: um estudo sobre o professor de creche	Tese	LIZARDO, Lilian de Assis Monteiro	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2020
203	A escola na contemporaneidade e o projeto político-pedagógico: um estudo de caso na creche Antônia Magalhães	Dissertação	CRUZ, Lorames Bispo dos Santos	Universidade do Estado da Bahia	2021
204	A relação entre as materialidades e os aspectos estruturantes na docência com os bebês na rede municipal de ensino de Florianópolis	Dissertação	EVANGELISTA, Lidiane Pereira	Universidade do Estado de Santa Catarina	2021
205	A Roda e a valorização das culturas infantis na creche em bases da pedagogia decolonial	Dissertação	BRANDAO, Ana Caroline Lopes	Universidade de São Paulo	2021
206	As contribuições da abordagem Pikleriana para uma prática inclusiva no berçário	Dissertação	SOARES, Gabriela Vieira	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	2021
207	Criança tem que ser Feliz na Creche: um estudo nos berçários das creches da Universidade Estadual de Campinas	Dissertação	PIERRI, Suellen Irene Pereira	Universidade de São Paulo	2021
208	Docência multicultural na creche: potenciais e desafios	Dissertação	CARVALHO, ERIKA LOUREIRO DE	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2021
209	Entre sons, palavras e sentidos: o protagonismo infantil em atos de leitura e contação de histórias com bebês e crianças bem pequenas na creche	Dissertação	GAMA, Niclécia Ferreira	Universidade do Estado da Bahia	2021
210	Identidade Docente na Creche: Encontro de sujeitos em diferentes tempos formativos'	Dissertação	SALINAS, Jessica Pires Rodrigues	Universidade Federal de São Carlos	2021
211	Necessidades formativas do professor iniciante no Centro de Educação	Dissertação	SILVA, Wanderson Mariano da	Pontifícia Universidade	2021

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

196

	Infantil: apontamentos para a formação			Católica de São Paulo	
212	O corpo (des)conhecido na docência da Educação Infantil: narrativas docentes	Dissertação	DOIN, Rafael Romeiro	Universidade Federal de São Carlos	2021
213	O que os futuros pedagogos pensam a respeito da música e o desenvolvimento da criança de 0 a 18 meses de idade	Dissertação	MOURO, Mariana Martins	Universidade Estadual Paulista	2021
214	Pedagogia para pequena infância: diálogos sobre docência com professoras de bebês e crianças bem pequenas	Dissertação	BOTTEGA, Karine Tatiane Silva	Universidade do Planalto Catarinense	2021
215	Professoras de creche, saberes profissionais e BNCC: delimitando as fronteiras dessa relação	Dissertação	OLIVEIRA, Ligia Leite Ribeiro de	Universidade Federal de São Carlos	2021
216	Saberes da docência: especificidades identitárias das professoras de crianças bem pequenas de escolas infantis do PROINFÂNCIA de Frederico Westphalen e região	Dissertação	FUSSINGER, Natana	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	2021

B) Artigos

Nº.	Título	Autor(es)	Periódico	Ano
1	Trabalhando com pajens.	ROSEMBERG, Fúlvia; LIMA Elvira Souza, CAMPOS, Maria Machado Malta; GROSBAUM, Marta W.; PINTO, Regina Pahim	Cadernos de Pesquisa	1984
2	A construção de uma proposta pedagógica para creches: uma trajetória de pesquisa em psicologia do desenvolvimento	ROSSETTI-FERREIRA Maria Clotilde; CARVALHO, Mara Ignez Campos de; RUBIANO, Márcia Regina Bonagamba; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de	Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação	1991
3	Políticas públicas de educação infantil: um relato sobre o brincar na creche	SALES, Ricardo Augusto Jesus; ISAYAMA, Helder Ferreira, RIBAS, João Francisco Magno	Motrivivência: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer	1999

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

197

4	Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior	KISHIMOTO, Tizuko Morchida	Educação & Sociedade	1999
5	O imprevisto previsto	BUFALO, Joseane Maria Patrice	Pro-Posições	1999
6	O cuidado com o elo entre saúde e educação	MARANHÃO, Damaris Gomes	Cadernos de Pesquisa	2000
7	A Educação e o Cuidado de Meninas e Meninos Menores de Três anos em Creches: Indicações para uma Pedagogia da Educação Infantil	STRENZEL, Giandréa Reuss	Revista Zero a Seis	2003
8	Entrevista realizada com profissionais de uma creche em Santa Catarina	NAZARIO, Roseli	Revista Zero a Seis	2003
9	Educação sexual e Educação Infantil nos relatos de profissionais que trabalham com a formação de educadoras de creche/pré-escola	CRUZ, Elizabete Franco	Pro-Posições	2003
10	Ser professora de bebês: uma profissão marcada pela sutileza	TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias	Revista Zero a Seis	2004
11	Trabalho e formação dos educadores de creche em Botucatu: reflexões críticas	VOLPATO, Claudia Fernandes; MELLO, Suely Amaral	Cadernos de Pesquisa	2005
12	A presença da arte e da cultura da literatura infantil desde a creche	SILVA, Arlete Vieira da	Revista Zero a Seis	2007
13	Construindo e Registrando o cotidiano na creche	RAMADAN, Ana Maria Ribeiro de Carvalho Gonzaga; FAVA, Marta Aparecida Masquetti; CAMATA, Tânia Aparecida	Revista Zero a Seis	2009
14	A pesquisa crítico-colaborativa e a formação das educadoras na creche: entre a construção, a	SANTOS, Núbia Schaper	Revista Zero a Seis	2012

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

198

	contradição e a reflexão			
15	Compartilhando propostas pedagógicas na Educação Infantil: a educação física e uma experiência com bebês	VIEIRA, Carmen Lúcia Nunes; BEZERRA, Maurícia Santos de Holanda	Revista Zero a Seis	2012
16	Participação e qualidade do cuidado e da educação na creche	RAYNA, Sylvie	Pro-Posições	2012
17	Creche: uma estranha no ninho educacional	BARBOSA, Maria Carmen Silveira; RICHTER, Sandra Regina Simonis	Dialogia	2013
18	Uma proposta de formação em contexto para as professoras de uma creche municipal de Fortaleza	LIMA, Antonia Emanuela Oliveira de; SILVA, Fátima Sampaio	Educar em Revista	2014
19	Estresse docente na Educação Infantil: um estudo sobre professores de creches públicas de uma cidade do Estado do Rio de Janeiro	PESSANHA, Quelen Pimentel Leal; CORRÊA, Carla Quintanilha	Revista Zero a Seis	2015
20	Contribuições do estágio na creche para a construção da identidade profissional de futuros professores	CIRÍACO, Klinger Teodoro; RODRIGUES, Janaína Ojeda	Colloquium Humanarum	2015
21	A pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul campus de Naviraí/MS: a creche na formação inicial de professores	CIRÍACO, Klinger Teodoro, RODRIGUES, Giseli Tavares de Souza	Colloquium Humanarum	2015
22	A Linguagem Movimento na Educação de Bebês para a Formação de Professores	GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, Lorena de Fátima	Educação & Realidade	2015
23	Significados e implicações de formação continuada	MACHADO, Laêda Bezerra; RODRIGUES, Franklúcia Morais	Revista Espaço Pedagógico	2017

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

199

	para professoras de creches	Ferreira; LINS, Lucilla Peres		
24	O cuidado e educação das (os) bebês em contexto coletivo: a construção da experiência da auxiliar de apoio à Educação Infantil na interação com bebês e professoras	BITENCOURT, Laís Caroline Andrade; SILVA, Isabel de Oliveira e	Revista Zero a Seis	2017
25	A creche como espaço de aprendizagem de professoras da Educação Infantil	ONOFRE, Márcia Regina; MARTINS, Andressa de Oliveira; TOMAZZETTI, Cleonice Maria	Educação: Teoria e Prática	2017
26	Mudanças e persistências na formação para docência em creches e pré-escolas	RODRIGUES, Sílvia Adriana	Revista Zero a Seis	2017
27	Indicativos da produção científica para a educação dos bebês e crianças bem pequenas no contexto da Educação Infantil	GONÇALVES, Fernanda; ROCHA, Eloisa Acires Candal	Revista Zero a Seis	2017
28	Os Bebês e as Aprendizagens: Uma Proposta de Intervenção Formativa.	MAGALHÃES, Cassiana, LAZARETTI, Lucinéia Maria	Olh@res	2017
29	A documentação pedagógica como narrativa peculiar na creche	SIMIANO, Luciane Pandini	Pro-Posições	2018
30	Docência na Creche: o cuidado na educação das crianças de zero a três anos	ARENHART, Deise; GUIMARÃES, Daniela; SANTOS, Núbia Oliveira	Educação & Realidade	2018
31	Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia	GUIMARÃES, Daniela; ARENARI, Rachel	Educação em Revista	2018
32	O contexto formativo no Centro de Educação Infantil: a coordenação pedagógica e as professoras de bebês e crianças muito pequenas	FERMI, Raquel Maria Bortone; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de	Olhar de professor	2018

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

200

33	Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente	MICARELLO, Hilda; BAPTISTA, Mônica Correia	Educar em Revista	2018
34	Formação docente, Educação Infantil e bebês	TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos	Laplage em Revista	2018
35	Alteridade e dialogismo na pesquisa com professoras de bebês	GUIMARÃES, Daniela de Oliveira; ARENHART, Deise; SANTOS, Nubia Oliveira	Revista Zero a Seis	2019
36	Cuidado e educação dos bebês e crianças pequenas	AKURI, Juliana Guimarães Marcelino; KOHLE, Érika Christina; PEREIRA, Marcelo Campos	Revista de educação popular	2020
37	As contribuições da abordagem Pikler-Lóczy para a constituição de uma pedagogia para os bebês: uma análise dos princípios orientadores	DALLEDONE, Giovana Castro; COUTINHO, Ângela Scalabrin; VIEIRA, Daniele Marques	Revista Zero a Seis	2020
38	Docência na creche: entre simplicidade e sofisticação sutil	ARENARI, Rachel; CORSINO, Patrícia	Revista Artes de Educar	2020
39	A solidão profissional de professoras de bebês	SANTOS, Marlene Oliveira dos	Revista Artes de Educar	2020
40	Utilização do vídeo no desenvolvimento profissional: perspectivas dos educadores de creche	AGUIAR, Teresa; GUEDES, Carolina; CADIMA, Joana	Cadernos de Pesquisa	2020
41	Cuidar e educar: o sujeito em constituição e o papel do educador	OLIVEIRA, Marcia Aparecida; DONELLI, Tagma Marina Schneider; CHARCZUK, Simone Bicca	Psicologia Escolar e Educacional	2020
42	Do cuidado com o bebê ao cuidado com o educador	WILES, Jamille Mateus; FERRARI, Andrea Gabriela	Psicologia Escolar e Educacional	2020
43	Professoras e bebês: uma docência interpretativa-relacional	SANTOS, Marlene Oliveira dos	ECCOS- Revista Científica	2021
44	Como nó e nós: a documentação pedagógica na creche no contexto da pandemia da COVID-19 em 2020	VIEIRA, Natália Francisquetti Silva; SILVA, Marta Regina Paulo da	Holos	2021

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

201

45	Construção da identidade dos professores de bebês como instrumento de profissionalidade docente na Educação Infantil: uma revisão	SILVA, Gisleine Cristina; MIRANDAR, Maria de Jesus Cano	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	2021
46	Educação de bebês e crianças bem pequenas na Educação Infantil: diálogos com a produção científica (2013 – 2017)	OLIVEIRA; Raiza Fernandes Bessa de; NONO, Maévi Anabel	Revista Ciranda	2021

C) Trabalhos da ANPEd

Nº.	Título	Autor(es)	Tipo	GT	Ano
1	A contribuição das pesquisas dos programas de pós-graduação em educação: orientações pedagógicas para crianças de 0 a 3 anos em creches	STRENZEL, Giandréa Reuss	Trabalho	GT07	2001
2	Cuidar de crianças em creches: os conflitos e os desafios de uma profissão em construção.	CUNHA, Beatriz Belluzzo Brando Cunha, CARVALHO, Luciana Fátima de	Trabalho	GT07	2002
3	Estratégias de participação de pais no processo de formação continuada de professores em creche	MAIMONE, Eulália Henriques, SCRIPTORI, Carmen Campoy	Trabalho	GT20	2005
4	O cuidado e a educação enquanto práticas indissociáveis na Educação Infantil	MACÊDO, Lenilda Cordeiro de; DIAS, Adelaide Alves	Trabalho	GT07	2006
5	Desvendando identidades de trabalhadoras de creches: trajetórias de alunas de um programa de formação emergencial	COTA, Tereza Cristina Monteiro	Poster	GT07	2006
6	“A gente é muita coisa para uma pessoa só”:	COTA, Tereza Cristina Monteiro	Trabalho	GT07	2007

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

202

	desvendando identidades de “professoras” de creches				
7	No contexto da creche, o cuidado como ética e a potência dos bebês	GUIMARÃES, Daniela de Oliveira	Trabalho	GT07	2008
8	O PROINFANTIL e a formação dos agentes auxiliares de creche do município do Rio De Janeiro	CASTRO E SOUZA, Marina Pereira de	Trabalho	GT07	2012
9	As crianças no centro da organização pedagógica: o que os bebês nos ensinam? Qual a atuação de suas professoras?	RAMOS, Tacyana Karla Gomes	Trabalho	GT07	2012
10	Quais as fontes de saberes das professoras de bebês?	DAGNONI, Ana Paula Rudolf	Trabalho	GT07	2012
11	Leitura literária na creche: o livro entre olhar, corpo e voz	MATTOS, M. Nazareth de Souza Salutto de	Trabalho	GT07	2013
12	A constituição da linguagem entre os e dos bebês no espaço coletivo da Educação Infantil	CASTRO, Joselma Salazar de	Trabalho	GT07	2013
13	O desenvolvimento da linguagem oral de bebês e crianças no contexto da creche: práticas docentes em debate	PAIVA, Ana Carine dos Santos de Sousa	Trabalho	GT07	2019
14	Docência na creche: atencionalidade pedagógica na rotina e no planejamento	GUIMARÃES, Daniela de Oliveira; ARENHART, Deise; SANTOS, Núbia de Oliveira	Trabalho	GT07	2019
15	Deixa eu abrir a janela– encontros e desencontros com a linguagem na creche	RAZUK, Rachel Martins Arenari	Trabalho	GT07	2019
16	Docência com bebês em ocasiões de cuidados pessoais: interações e banho em foco	RODRIGUES, Thamisa Sejanny de Andrade; RAMOS, Tacyana Karla Gomes	Trabalho	GT07	2019
17	Docência com bebês: o corpo da professora que acalma, acalenta e serena	BUSS_SIMÃO, Márcia	Trabalho	GT07	2019

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

203

18	A ausência do choro dos bebês e as práticas de cuidado e educação das professoras na creche	MARQUES, Fernanda Pedrosa Coutinho; LUZ, Iza Rodrigues da	Trabalho	GT07	2021
19	Para além das paredes da sala de aula: a educação biofísica para bebês e crianças pequenas.	POMILIO, Dulce Cornetet dos Santos; REIS, Carlos Sousa Reis	Poster	GT07	2021

D) Trabalhos do COPEDI

Nº	Título	Autor(es)	Tipo	EIXO	Ano
1	As DCNEI no contexto das práticas educativas com bebês e crianças pequenas	WINTERHALTER, Diolinda Franciele; TOMAZZETTI, Cleonice Maria	Artigo	1 Políticas públicas para a Educação Infantil e para a Infância	2015
2	O Protagonismo da Escola e da Criança no Foco da Formação Profissional e das Políticas Públicas da Educação de Zero a Três Anos	ROVERI, Ângela Maria; ARAUJO, Celia Cerqueira; SACRAMONI, Elisete Cristiane; MARCELLINO, Giuliana Trazzi; ZUPPINGER, Karen Renata; MAESTRELLO, Patrícia Malvina; DEZENA, Rose Cristina de Aguirre Bernardes	Artigo	1 Políticas públicas para a Educação Infantil e para a Infância	2015
3	Entre lá e aqui: um mundo de descobertas além dos muros da Creche	NALETTO, Sandra Alves	Artigo	1 Políticas públicas para a Educação Infantil e para a Infância	2015
4	O confronto das vozes no diálogo de professores de educação infantil sobre seu próprio trabalho	BARRICELLI, Ermelinda	Artigo	3 Formação Docente	2015
5	Saberes docentes sobre avaliação na educação infantil	OLIVEIRA, Raiza Fernandes Bessa de; NONO, Maevi Anabel	Artigo	3 Formação Docente	2015

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

204

6	A formação de professores de creche no contexto das políticas educacionais contemporâneas : a análise do relatório de gestão consolidado no exercício 2014 do governo federal	ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes	Artigo	3 Formação Docente	2015
7	O "contextualismo" como possibilidade na formação profissional docente	PINAZZA, Mônica Apezatto	Palestras e conferências	3 Formação Docente	2015
8	Os bebês e o cesto das possibilidades: uma relação de descobertas, encantos e aprendizagens	MAGALHÃES, Cassiana; LAZARETTI, Lucinéia Maria; EIDT, Nádia Mara	Artigo	4 Práticas pedagógicas: cu: culturas infantis e produção cultural para e com os bebês e as crianças	2015
9	Formação continuada de profissionais na creche universitária: espaços e tempos para reconstrução de uma rede	OLIVEIRA, Flaviana Rodrigues de	Relato de práticas	1 Infância, democracia e movimentos sociais	2019
10	Um Estudo Sobre o Atendimento e Formação dos Profissionais nas Creches em Campinas	SANTOS, Bruna Lima	Comunicação de pesquisa concluída ou em andamento	1 Infância, democracia e movimentos sociais	2019
11	História de Emília na praça literária	DANTAS, Soraneide Soares	Comunicação de pesquisa concluída ou em andamento	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

205

12	A docilidade dos pequenos corpos nas unidades que atendem bebês e crianças até 3 anos	FARIA, Michelle Gonçalves do Nascimento	Relato de práticas	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
13	As atividades de cuidado como meio para a promoção de relações de apego na creche	FREITAS, Nathália Ferraz; ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes	Comunicação de pesquisa concluída ou em andamento	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
14	Saberes profissionais e práticas com intencionalidade pedagógica: um estudo sobre o professor de creche	MONTEIRO, Lilian de Assis; MASETTO Marcos Tarciso	Comunicação de pesquisa concluída ou em andamento	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
15	O trabalho da Coordenadora Pedagógica junto às docentes de turmas de creche em um Centro de Educação Infantil (CEI) municipal de Fortaleza	LOPES, Ana Kilvia Oliveira; CRUZ, Silvia Helena Vieira	Comunicação de pesquisa concluída ou em andamento	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
16	Formação em contexto num Centro de Educação Infantil do município de São Paulo: A importância do trabalho com as famílias para a construção de vínculos em instituições de Educação Infantil para a primeira infância	NOVAES, Gabriela	Comunicação de pesquisa concluída ou em andamento	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
17	A docência e seu desafio de repensar suas	OLIVEIRA, Ana Paula Lopes dos Santos; SANTOS,	Pôster	4 Pesquisas e experiências	2019

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Profissionais da creche e docência

206

	práticas com foco na potencialidade dos bebês	Ivanete Mercê dos		com bebês e crianças pequenas	
18	Saberes e fazeres de uma professora de bebês na Educação Infantil	OLIVEIRA, Raiza Fernandes Bessa de	Comunicação de pesquisa concluída ou em andamento	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
19	(Des) encontros entre estagiários e docentes de bebês e Crianças pequenas durante o estágio em Educação Infantil	RIBEIRO, Alessandra Gondim; CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade	Relato de práticas	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
20	Ensaio docente: uma conversa sobre os espaços e materiais na Creche	ROMÃO, Patrícia; MAZZETTI Simone Sylvestre	Artigo	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
21	As experiências de uma professora de berçário contada por meio de cartas	SANTOS, Karina de Castro Sousa dos	Relato de práticas	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

A) Teses e dissertações

Nº	Título	Tipo de Pesquisa	Autor	IES	Ano
1	Currículo cognitivo: descrição de uma proposta implantada no NEI-UFRN	Dissertação	MELO, Ana Maria Leite Correia de.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1988
2	Contribuição para o entendimento do brincar no desenvolvimento de crianças em creches	Dissertação	LINHARES, Cosma Nogueira	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1990
3	Em busca do tesouro: um estudo sobre o brincar na creche	Dissertação	ANDRADE, Cyrce M. R. Junqueira	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1991
4	Opiniões e comportamentos do profissional de creche e o desenvolvimento da criança	Dissertação	KAISER, Dagmar Elain	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	1992
5	As primeiras notações gráficas na criança: estudo com crianças entre 2 e 4 anos de idade	Dissertação	GARCIA, Jeane de Jesus Zanetti	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1994
6	Comida, diversão e arte?: o conflito infantil em situação de alimentação na creche	Dissertação	PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira da	Universidade de São Paulo	1994
7	Relações raciais nas creches diretas do município de São Paulo	Dissertação	OLIVEIRA, Eliana	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1994
8	Interações e desenvolvimento no contexto socioeducativo da creche	Dissertação	BASTOS, Alice Beatriz B. Izique	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1995
9	Palavras e gestos no jogo interativo: um estudo dos processos de	Dissertação	CRUZ, Maria Nazaré da	Universidade Estadual de Campinas	1995

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

	significação do cotidiano de um berçário de creche				
10	Brincar de Escolinha: a Construção da Representação na Interação de Crianças em Creches	Tese	GONÇALVES, Marlene Fagundes Carvalho	Universidade de São Paulo	1996
11	Concepções de Brincar entre Profissionais de Educação Infantil: Implicações para a Prática Institucional	Tese	WAJSKOP, Gisela	Universidade de São Paulo	1996
12	Conteúdo curricular para crianças de creche de dois a três anos: teoria e prática	Dissertação	GARAGNANI, Aracelis	Universidade Estadual de Campinas	1996
13	Creche: uma solução e um desafio para a mulher	Dissertação	MANO, Sonia Marai Figueira	Universidade Federal do Rio de Janeiro	1996
14	Meninas para um Lado, Meninos para o Outro: Um Estudo Sobre Representação Social de Gênero de Educadores de Creche	Dissertação	LOPES, Zaira de Andrade	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	1996
15	A rotina no dia a dia da creche:: entre o proposto e o vivido	Dissertação	BATISTA, Rosa	Universidade Federal de Santa Catarina	1998
16	Educação e cultura infantil em creche: um estudo sobre as brincadeiras de crianças pequenininhas em um CEMEI de Campinas/SP	Dissertação	PRADO, Patrícia Dias	Universidade Estadual de Campinas	1998
17	Creche: realidade e ambiguidades	Tese	SANCHES, Emília Maria Bezerra Cipriano Castro	Pontifícia Católica de São Paulo	1998
18	Por amor & por força: rotinas na Educação Infantil	Tese	BARBOSA, Maria Carmen Silveira	Universidade Estadual de Campinas	2000

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

19	Creche e família na constituição do eu: um estudo sobre as imagens e as representações de crianças no terceiro ano de vida na cidade de São Paulo	Dissertação	NASCIMENTO, Maria Leticia Barros Pedroso	Universidade de São Paulo	2003
20	Novas crianças na creche: o desafio da inclusão	Dissertação	ARNAIS, Magali Aparecida de Oliveira	Universidade Estadual de Campinas	2003
21	O espaço da creche: que lugar é este?	Dissertação	AGOSTINHO, Kátia Adair	Universidade Federal de Santa Catarina	2003
22	Quietas e caladas: reflexões sobre as atividades de movimento com crianças na Educação Infantil	Tese	IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto	Universidade Federal de São Carlos	2003
23	A relevância do adulto significativo na interação com crianças de quatro a dezoito meses de idade no espaço da creche: um estudo de caso	Dissertação	SOUZA, Katia Silene Fernandes De	Universidade de São Paulo	2004
24	Infâncias na creche: corpo e memória nas práticas e nos discursos da Educação Infantil-um estudo de caso em Belo Horizonte	Dissertação	DEBORTOLI, Jose Alfredo Oliveira	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	2004
25	Interação professor-bebê em creches inclusivas	Dissertação	JOAQUIM, Cristiani da Silva	Universidade Federal de São Carlos	2004
26	Nenhum de nós é tão esperto como todos nós. Construindo histórias de sucesso na inclusão de crianças com deficiência mental na creche	Tese	BARTOLOTTI, Celina Camargo	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2004

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

27	Cuidado e educação nas atividades do berçário e suas implicações na atuação profissional para o desenvolvimento e inclusão da criança de 0 a 18 meses.	Tese	VITTA, Fabiana Cristina Frigieri de	Universidade Federal de São Carlos	2004
28	Um estudo sobre a creche: o que as práticas educativas produzem e revelam sobre a questão racial?	Dissertação	OLIVEIRA, Fabiana de	Universidade Federal de São Carlos	2004
29	Agressividade na primeira infância: um estudo a partir das relações estabelecidas pelas crianças no ambiente familiar e na creche	Tese	LUZ, Iza Rodrigues da	Universidade Federal de Minas Gerais	2005
30	Cotidiano da creche sabiá: ecologizando a Educação Infantil	Dissertação	PEREIRA, Katia Regina	Universidade de Sorocaba	2005
31	Crianças e adultos na creche: marcas de uma relação	Dissertação	MARTINS Filho, Altino José	Universidade Federal de Santa Catarina	2005
32	Gestão democrática na Educação Infantil: a eleição para diretor de creche	Dissertação	HASCKEL, Selita	Universidade Federal de Santa Catarina	2005
33	Infâncias nas brincadeiras: um estudo em creche pública e em creche privada de Campinas	Dissertação	DIAS, Lara Simone.	Universidade Estadual de Campinas	2005
34	O encontro com crianças filhas de catadores de papel: sinalizações para uma creche e uma pesquisa com a "nossa cara"	Dissertação	ALTERTHUM, Camila Carvalhal	Universidade Federal de Minas Gerais	2005

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

35	Relações de gênero e trabalho docente na Educação Infantil: um estudo a partir de professores na creche	Tese	SAYÃO, Deborah Thome	Universidade Federal de Santa Catarina	2005
36	Sobre a presença de uma pedagogia do corpo na educação da infância: retratos e vozes, lugares e tempos da corporalidade na rotina de uma creche	Dissertação	RICHTER, Ana Cristina	Universidade Federal de Santa Catarina	2005
37	Um estudo sobre tempo e espaço na prática pedagógica de educadoras da Educação Infantil	Dissertação	CORREIA, Carla Eliane	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2005
38	Do olhar que convoca ao sorriso que responde: possibilidades interativas entre bebês	Dissertação	CAMERA, Hildair Garcia	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2006
39	Investigando o desenvolvimento da linguagem no ambiente pedagógico da creche: o que falam as crianças do berçário?	Dissertação	RAMOS, Tacyana Gomes	Universidade Federal de Pernambuco	2006
40	O som como linguagem e manifestação da pequena infância: Música? Percussão? Barulho? Ruído?	Dissertação	PIRES, Maria Cristina de Campos	Universidade Estadual de Campinas	2006
41	Um berçário público no Município do Rio de Janeiro: vozes em elos de singularidade e coletividade	Dissertação	SOUSA, Sandra Cristina Ferreira de	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	2006
42	A linguagem psicocorporal	Dissertação	BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação	Universidade Federal da Bahia	2007

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

	como expressão de estado lúdico				
43	A música na Educação Infantil: o movimento dos bebês em ambiente musical	Dissertação	SOARES, Cíntia Vieira da Silva	Universidade Federal de Goiás	2007
44	Estátua! Se mexer não vale! O conhecimento do movimento corporal na formação do educador infantil	Dissertação	COSTA, Ana Christina Brandão	Universidade Federal de Juiz de Fora	2007
45	Acolhimento: sonoras reflexões com Paulo Freire como prática de inclusão de crianças com deficiência na creche Clélia Gervásio Scafuto - Juiz de Fora (MG)	Dissertação	BONSANTO, Flávia Alves	Universidade Federal de Juiz de Fora	2008
46	Atenção e estimulação precoce relacionadas ao desenvolvimento da criança de zero a três anos de idade no ambiente da creche	Tese	SOEJIMA, Carolina Santos	Universidade Federal do Paraná	2008
47	Concepções de educadoras de creche sobre o desenvolvimento da criança na etária de zero a três anos	Dissertação	SOUZA, Nelly Narcizo de	Universidade Federal do Paraná	2008
48	Mas eu não falo a língua deles!: as relações sociais de bebês num contexto de educação infantil	Dissertação	SCHIMITT, Rosinete Valdeci	Universidade Federal de Santa Catarina	2008
49	Relações entre crianças e adultos no berçário de uma creche pública na cidade do RIO DE JANEIRO:	Tese	GUIMARÃES, Daniela Oliveira	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	2008

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

	técnicas corporais, responsividade, cuidado				
50	As crianças gostam de tudo-o-que-não-pode: crianças em novas relações com a monitora e a cultura no espaço da creche	Dissertação	SINGULANI, Renata Aparecida Dezo	Universidade Estadual Paulista	2009
51	Educação para a vigilância do desenvolvimento infantil: formação virtual e presencial para educadores de creche	Dissertação	NEÓFITI, Cíntia Cristina	Universidade Federal de São Carlos	2009
52	Mas o que ela quer?: ações e relações infantis para orientar a prática pedagógica com crianças de 0 a 2 anos	Dissertação	MAIA, Gilvana Menslin Oliveira da	Universidade Regional de Blumenau	2009
53	A atividade lúdica em práticas de ensino com crianças da educação infantil em creche	Dissertação	LANDÓ, Sônia Luci Zimmermann	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	2009
54	A criança em interação social no berçário da creche e suas interfaces com a organização do ambiente pedagógico.	Tese	RAMOS, Tacyana Karla Gomes	Universidade Federal de Pernambuco	2010
55	Organização dos espaços na educação infantil e sua influência na expressão cultural das crianças de 0 a 3 anos	Dissertação	SILVA, Andressa Joseane da	Universidade do Extremo Sul Catarinense	2010
56	A relação educadora – bebê: laços possíveis	Dissertação	DIAS, Ivy de Souza	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2010
57	Educação física na perspectiva cultural: análise	Dissertação	MACEDO, Elina Elias	Universidade de São Paulo	2010

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

	de uma experiência na creche				
58	Meu quintal é maior que o mundo...Da configuração do espaço da creche à constituição de um lugar dos bebês	Dissertação	SIMIANO, Luciane Pandini	Universidade Metodista de Piracicaba	2010
59	O brincar na creche: uma leitura com ênfase no aporte psicanalítico	Dissertação	LÉDA, Patrícia Dias dos Santos	Universidade de Brasília	2010
60	Os conflitos, barreiras e conquistas das relações de gênero na educação infantil - as relações dos educadores e educadoras de uma creche	Dissertação	LOPES, Elsa Santana dos Santos	Universidade Metodista de São Paulo	2010
61	Homem como professor de creche: sentidos e significados atribuídos pelos diferentes atores institucionais	Dissertação	SOUZA, Mara Isis de	Universidade de São Paulo	2010
62	A Constituição da linguagem e as estratégias de comunicação dos e entre os bebês no contexto coletivo da Educação Infantil	Dissertação	CASTRO, Joselma Salazar de	Universidade Federal de Santa Catarina	2011
63	A construção do currículo da e na creche: um olhar sobre o cotidiano	Dissertação	CARVALHO, Raquel Neiva de Souza	Universidade Federal do Amazonas	2011
64	Ambientes da infância e a formação do educador: arranjo espacial no berçário	Tese	MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço	Universidade de Estado do Rio de Janeiro	2011

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

65	Artesãs do desejo: a função das educadoras de creche na constituição subjetiva dos bebês	Dissertação	MAIA, Silvia Helena de Rezende Siste	Universidade Estadual de Londrina	2011
66	As crianças bem pequenas na produção de suas culturas	Dissertação	PEREIRA, Rachel Freitas	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2011
67	Contribuição da Educação e da Psicologia: a Importância do vínculo afetivo entre auxiliares de desenvolvimento infantil e crianças da creche de 0 a 4 anos	Dissertação	CAPELASSO, Rosângela Regina Marcicano	Universidade do Oeste Paulista	2011
68	De agente de desenvolvimento infantil à professora de creche: estudo sobre uma trajetória profissional a partir da categoria gênero	Dissertação	OLIVEIRA, Djenane Martins	Universidade Federal de São Paulo	2011
69	Na Ilha de Lia, no Barco de Rosa: O Papel das interações estabelecidas entre a professora de creche e as crianças na constituição do eu infantil	Tese	COSTA, Sinara Almeida da	Universidade Federal do Ceará	2011
70	O espaço alimentar e seu papel na socialização da infância: o caso de uma creche pública	Dissertação	LESSA, Juliana Schumacker	Universidade Federal de Santa Catarina	2011
71	Os bebês estão por todos os espaços!': um estudo sobre a educação de bebês	Dissertação	GOBBATO, Carolina	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2011

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

	nos diferentes contextos de vida coletiva da escola infantil				
72	Sobre educar na creche: é possível pensar em currículo para crianças de zero a três anos?	Tese	AMORIM., Ana Luísa Nogueira de	Universidade Federal da Paraíba	2011
73	Tessituras poéticas da corporeidade na formação humana do educador infantil	Dissertação	BARBOSA, Siomara Priscilla Anjos de Deus	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2011
74	Um estudo exploratório: interação socioafetiva entre bebês	Dissertação	GRANA, Katiuska Marcela	Universidade Estadual de Campinas	2011
75	Concepções dos profissionais sobre o desenvolvimento da linguagem de crianças no contexto da creche	Dissertação	FLORES, Danielle Bonamin	Universidade Federal do Paraná	2012
76	Infância e socialização: um estudo sobre a educação do corpo nos momentos do parque em uma creche	Dissertação	TRISTÃO, André Delazari	Universidade Federal de Santa Catarina	2012
77	Leituras pedagógicas das crianças com deficiência em creches e pré-escolas de Campina Grande-PB	Dissertação	LIMA, Maria Betania Barbosa da Silva	Universidade Federal da Paraíba	2012
78	O atendimento de crianças com necessidades educacionais especiais em creches e pré-escolas da rede municipal na cidade de São Luís- MA	Dissertação	BATISTA, Roseliny de Moraes Martins	Universidade Federal do Maranhão	2012

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

79	Bebês produzem música? o brincar-musical de bebês em berçário	Tese	CORREA, Aruna Noal	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2013
80	Bebês, por entre vivências, afordâncias e territorialidades infantis: de como o berçário se transforma em lugar	Dissertação	ALVES, Iury Lara	Universidade Federal de Mato Grosso	2013
81	Espaço habitado e o espaço que nos habita: dizeres da espacialidade na fala das educadoras de creches	Tese	ZANETTE, Marcos Sue	Universidade Federal Fluminense	2013
82	O brincar nas produções do conhecimento da Creche UFF	Dissertação	SANTOS, Cássia Cristina Barreto	Universidade de Estado do Rio de Janeiro	2013
83	O Corpo do Educador Infantil visto como uma "Literatura Menor"	Dissertação	SILVA, Osvaldo Luiz Da	Universidade de Estado do Rio de Janeiro	2013
84	O desenvolvimento das funções psíquicas superiores de crianças de zero a três anos: a atenção e a memória - uma análise histórico-cultural	Dissertação	FARIA, Waldirene dos Santos	Universidade Federal de São Carlos	2013
85	Pequenos-Gigantes entre si: Notas etnográficas acerca da capacidade e da disponibilidade dos bebês em viver socio culturalmente	Dissertação	CUZZIOL, Ana Paula Gomes	Universidade Federal Fluminense	2013
86	Vem, agora eu te espero: institucionalização e qualidade das	Tese	BARBOSA, Silvia Neli Falcão	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	2013

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

	interações na creche: um estudo				
87	A inserção de bebês na creche e a separação como operador simbólico	Dissertação	SOUZA, Andréia Aparecida Oliveira de	Universidade de São Paulo	2014
88	A leitura e a escrita na primeira etapa da Educação Infantil: os discursos e as práticas pedagógicas	Dissertação	SOUZA, Lilian Silva De Lucas de	Universidade Estadual Paulista	2014
89	A prática educativa de coordenadores e educadores de creche e o movimento da cadeia criativa	Dissertação	NASCIMENTO, Mislene Carvalhais	Universidade Federal de Juiz de Fora	2014
90	As relações sociais entre professoras, bebês e crianças pequenas: contornos da ação docente	Tese	SCHIMITT, Rosinete Valdeci	Universidade Federal de Santa Catarina	2014
91	Bebês em suas experiências primeiras: perspectivas para uma escola da infância	Tese	VARGAS, Gardia Maria Santos de	Universidade Federal de Santa Catarina	2014
92	Brincando para aprender ou aprender brincando: a ludicidade no cotidiano da creche	Tese	JÓIA, Adelaide	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2014
93	Concepções de Profissionais da Educação Infantil Sobre a Educação Especial para Crianças de Zero a Três Anos	Dissertação	OLIVEIRA, Cinthya Campos de	Universidade Federal do Espírito Santo	2014
94	Concepções epistemológicas que fundamentam práticas educativas do	Dissertação	CUSTÓDIO, Keila Beatriz Fernandes	Universidade Estadual Paulista	2014

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

	professor de berçário: contribuições de uma leitura piagetiana				
95	Da família à creche: narrativas de mães sobre processos de transição de seus bebês'	Dissertação	FERNANDES, Marina Ribeiro da Cunha	Universidade de Brasília	2014
96	Dubabi Du: uma proposta de formação e intervenção musical na creche	Tese	TORMIN, Malba Cunha	Universidade de São Paulo	2014
97	Escuta estética/poética na creche: encontros musicais com bebês e crianças pequenas	Dissertação	BOURSCHEID, Clarice de Campos	Universidade de Santa Cruz do Sul	2014
98	Inserção e diálogo: como crianças pequenas vivenciam sua entrada na Educação Infantil	Dissertação	REIS, Lucilaine Maria da Silva	Universidade Federal Fluminense	2014
99	Inserção na creche e relações sociais: estudo de caso de um bebê recém-chegado	Dissertação	JACQUES, Rúbia Eneida Holz	Universidade Federal de Santa Catarina	2014
100	O bebê surdo na Educação Infantil: um olhar sobre inclusão e práticas pedagógicas	Dissertação	RABELO, Dayane Bollis	Universidade Federal do Espírito Santo	2014
101	O meu cabelo é assim ... Igualzinho o da bruxa, todo armado: Hierarquização e racialização das crianças pequenininhas negras na Educação Infantil	Dissertação	SANTIAGO, Flavio	Universidade Estadual de Campinas	2014
102	Os significados da rotina na creche: com a palavra coordenadora	Dissertação	ABREU, Maritza Dessupoio de	Universidade Federal de Juiz de Fora	2014

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

	pedagógica, educadoras e pesquisadora				
103	A presença masculina na creche: estariam os educadores homens fora de lugar?	Tese	LOPES, Elsa Santana dos Santos	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2015
104	A rotina com bebês e crianças bem pequenas nos centros municipais de Educação Infantil de Guarapuava-PR: invisibilidades e silenciamentos	Dissertação	NASCIMENTO, Edaniele Cristine Machado do	Universidade Estadual do Centro Oeste	2015
105	Agora quando eu olho pra ele, ele sorri pra mim, porque a gente começou a ser amigo”: o que fazem juntos bebês e crianças mais velhas em uma escola de Educação Infantil	Dissertação	CASTELLI, Carolina Machado	Universidade Federal de Pelotas	2015
106	Crianças bem pequenas no cotidiano da escola: tecendo relações entre participação e interesses de aprendizagem	Dissertação	VASCONCELOS, Queila Almeida	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2015
107	Espaços e tempos da Educação Infantil: investigando a ação pedagógica com os bebês	Dissertação	COELHO, Flavia de Oliveira	Universidade Federal de Minas Gerais	2015
108	Espaços, práticas e interações na Educação Infantil: o que dizem as crianças	Dissertação	CASTRO, Liana Garcia	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	2015
109	Materiais Potencializadores e os Bebês-Potência:	Dissertação	MALLMANN, Elisete	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2015

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

	Possibilidades de Experiências Sensoriais e Sensíveis no Contexto de um Berçário				
110	O planejamento democrático e participativo construído com crianças de 0 a 3 anos	Dissertação	ROSA, Emillyn	Universidade Nove de Julho	2015
111	O uso do tempo no cotidiano de bebês	Dissertação	SILVA, Lucélia de Almeida	Universidade de Brasília	2015
112	Os processos de socializ(ação) entre os bebês e os bebês e adultos no contexto da Educação Infantil	Tese	PEREIRA, RACHEL FREITAS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2015
113	Rabiscar e aprender a narrar desenhando na creche	Dissertação	MARCHI, RODRISSA MACHAD	Universidade de Santa Cruz do Sul	2015
114	Representações sociais dos professores das creches das Universidades Federais paraibanas sobre arte na Educação Infantil	Tese	LIMA, Norma Maria de	Universidade Federal da Paraíba	2015
115	Uma década das creches na educação paulistana - 2002 a 2012	Tese	FRANCO, Dalva de Souza	Universidade Estadual de Campinas	2015
116	Interações e desenvolvimento da linguagem oral em crianças na creche: uma abordagem histórico-cultural	Tese	NOGUEIRA, Arlene Araújo	Universidade Federal do Amazonas	2016
117	A dimensão corporal na relação educativa com bebês: na perspectiva das professoras	Dissertação	DEMETRIO, Rubia Vanessa Vicente	Universidade Federal de Santa Catarina	2016

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

118	Atendimento educacional especializado à criança com baixa visão de zero a três anos na Educação Infantil	Dissertação	SANTOS, Laís Carla Simeão da Silva	Universidade Federal do Espírito Santo	2016
119	Concepções e expectativas de professores de bebês em relação ao professor de educação física na Educação Infantil	Dissertação	FORMIGARI, Jucinéia	Universidade do Vale do Itajaí	2016
120	Creche: desafios e possibilidades uma proposta curricular para além do Educar e Cuidar	Dissertação	ANDRÉ, Rita de Cássia Marinho de Oliveira	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2016
121	Crianças pequenininhas e a luta de classes	Tese	MACEDO, Elina Elias De	Universidade Estadual de Campinas	2016
122	E os bebês na creche...brincam? O brincar dos bebês em interação com as professoras	Dissertação	CARDOSO, Michelle Duarte Rios	Universidade Federal de Juiz de Fora	2016
123	Enlaces entre educação e cultura nos processos de formação humana no contexto da Educação Infantil	Tese	SÁ, Ticiania Santiago de	Universidade Federal do Ceará	2016
124	Ninho bachelardiano: imaginação poética, mundanidade e educação de crianças pequenas na creche	Dissertação	HINTERHOLZ, Beatran	Universidade de Santa Cruz do Sul	2016
125	O desenvolvimento da linguagem oral no contexto da Educação Infantil: concepções e práticas docentes em uma creche Municipal de Fortaleza	Dissertação	PAIVA, Ana Carine dos Santos de Sousa	Universidade Federal do Ceará	2016

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

126	Os espaços lúdicos como elementos formadores em uma creche do município de Santo André	Dissertação	ARAÚJO, Djanira Alves Biserra.	Universidade Nove de Julho	2016
127	Trajetórias e caminhos: uma cartografia dos bebês	Tese	OLIVEIRA, Julia Yoko Tachikawa de	Universidade Federal de São Carlos	2016
128	Um lócus de constituição do humano: vivências e afecções de bebês e educadoras na creche	Tese	OLIVEIRA, Luciana Da Silva de	Universidade Federal de Minas Gerais	2016
129	Impacto da presença de gestores e professores homens em centros de Educação Infantil - alguns elementos para compreensão	Dissertação	MENDONÇA, Michelle Mariano.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2016
130	A construção do processo de imaginação e criação no brincar com sucata: a experiência com crianças de dois anos a dois anos e três meses	Dissertação	SILVA, Márcia Tostes Costa da	Universidade Presbiteriana Mackenzie	2017
131	A potência das interações dos bebês em uma creche pública do município de Juiz de Fora	Dissertação	MACÁRIO, Alice de Paiva	Universidade Federal de Juiz de Fora	2017
132	A tecnologia digital na integração creche-família	Dissertação	ANTUNES, Michele Cristina Fonseca	Universidade de São Paulo	2017
133	Análise da estimulação e identificação de defasagens no desenvolvimento de crianças em	Dissertação	VIZENTINI, Ieda Aparecida Barros	Universidade Estadual Paulista	2017

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

	berçários: um estudo de caso				
134	As formas de participação social dos bebês nas práticas cotidianas vivenciadas no contexto de uma creche municipal	Dissertação	SILVA, Márcia Vanessa	Universidade Federal do Ceará	2017
135	Currículo para bebês no contexto da creche: concepções, práticas e participação das crianças	Dissertação	CARNEIRO, Maria Crélia Mendes.	Universidade Federal do Ceará	2017
136	Do espaço ao lugar: contribuições para a qualificação dos espaços para bebês e crianças pequenas	Dissertação	COCITO, Renata Pavesi	Universidade Estadual Paulista	2017
137	Educação Infantil, creche e currículo: movimentos e tensões entre o nacional e o local	Dissertação	ZWETSCH, Patrícia dos Santos	Universidade Federal de Santa Maria	2017
138	Entre tramas e interações: o protagonismo das crianças pequenas numa creche de Campo Grande/MS	Dissertação	PUERTA, Laura Simone Marim	Universidade Católica Dom Bosco	2017
139	O branqueamento no cotidiano escolar: práticas pedagógicas nos espaços da creche	Tese	MARTINS, Telma Cezar da Silva	Universidade Nove de Julho	2017
140	O desenvolvimento cultural da criança no coletivo da creche: marcas de um processo compartilhado	Dissertação	RIBEIRO, Gisele Alves.	Universidade Estadual de Campinas	2017
141	O movimento do bebê na creche: indício orientador do trabalho docente	Tese	SILVA, José Ricardo	Universidade Estadual Paulista	2017

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

142	Práticas pedagógicas na Educação Infantil: o brincar na narrativa de educadoras de crianças de zero a três anos	Dissertação	FONTES, Naiane Libório.	Universidade Federal do Sergipe	2017
143	Professores de bebês: elementos para compreensão da docência masculina na Educação Infantil	Dissertação	AGUIAR JUNIOR, Josoe Durval	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2017
144	Relações étnico-raciais na creche: desafios e perspectivas das pesquisas em educação São Carlos	Dissertação	SOUZA, Edlaine Fernanda Aragon de	Universidade Federal de São Carlos	2017
145	Significações de gênero e implicações para o trabalho docente nas creches	Dissertação	KRAUSE, Cristina da Silva Cavalcante	Universidade Federal do Acre	2017
146	A Educação das relações étnico-raciais na creche: trançando as mechas da legislação federal, formação e prática das professoras	Dissertação	ALVES, Elizabeth Conceição	Universidade Federal de São Carlos	2018
147	A identidade da criança negra na Educação Infantil: representações a partir dos brinquedos e brincadeiras	Dissertação	BARBOSA, Jéssica de Sousa.	Universidade Estadual da Paraíba	2018
148	Ações dos bebês em diferentes formas de organização do espaço e dos materiais em um ambiente de creche	Dissertação	MÁXIMO, Luciana Perpetuo	Universidade Estadual Paulista	2018
149	As dinâmicas corporais na docência com bebês	Dissertação	SILVA, Isabel Rodrigues da	Universidade do Sul de Santa Catarina	2018

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

150	As Vivências dos Bebês no Berçário de uma Escola Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte: Processos Interacionais e a Construção de Sentidos em suas Aproximações	Dissertação	SILVA, Viviane Tolentino da	Universidade Federal de Minas Gerais	2018
151	Bebês e suas professoras no berçário: estudo de interações à luz de pedagogias participativas	Dissertação	GARCIA, Andrea Costa	Universidade de São Paulo	2018
152	Brinquedoteca na creche: que espaço é esse? Um estudo de múltiplos casos em creches públicas de Indaiatuba - SP	Tese	GARCIA, Karina Cristiane Belz	Universidade de São Paulo	2018
153	Indicadores para usos de objetos lúdicos: instrumentos para multiletramento em creches	Dissertação	SILVA, Andressa Bernardo da	Universidade Estadual Paulista	2018
154	Interações e brincadeiras vivenciadas por crianças de 1 e 2 anos na Educação Infantil	Tese	REZENDE, Marianne da Cruz Moura Dantas de	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2018
155	O cotidiano na Educação Infantil: espaços, tempos, ações e o lugar dos bebês	Dissertação	SCHORN, Andreia Aparecida Liberali	Universidade Federal de Santa Maria	2018
156	O processo de adaptação das crianças na Educação Infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância	Tese	OLIVEIRA, Suélen Cristiane Marcos	Universidade Estadual Paulista	2018
157	O que pensam as educadoras e o	Dissertação	SILVA, Viviane dos Reis	Universidade Federal do Sergipe	2018

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

	que nos revelam os bebês sobre a organização dos espaços na Educação Infantil				
158	A inserção do bebê na Educação Infantil quilombola na “Creche Municipal Vovó Teófila” no Distrito De Nossa Senhora Aparecida do Chumbo — Poconé — Mato Grosso	Dissertação	SILVA, Joice Ribeiro da	Universidade do Estado do Mato Grosso	2019
159	Aprendizagem e desenvolvimento dos primeiros meses aos três anos: contribuições da teoria histórico-cultural	Dissertação	GONCALVES, Kalyandra Khadyne Imai	Universidade Estadual de Maringá	2019
160	As interações dos bebês na creche: o que eles fazem e dizem?'	Dissertação	SOUSA, Elaine Tayse de	Universidade Federal de Campina Grande	2019
161	Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia	Dissertação	OLIVEIRA, Alessandra Giriboni de	Universidade de São Paulo	2019
162	Creche: proposta de curso presencial e a distância para atuar com alunos com Transtorno do Espectro Autista	Tese	GARCIA, Rafael Vilas Boas	Universidade Federal de São Carlos	2019
163	Educação inclusiva na primeira infância em creches públicas	Tese	SOLEDADE, Jacy Alice Grande da	Universidade Federal do Amazonas	2019
164	Eu quero ser o sol! : (re) interpretações das intersecções entre as relações raciais	Tese	SANTIAGO, Flávio	Universidade Estadual de Campinas	2019

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

	e de gênero nas culturas infantis entre crianças de 0 à 3 anos em creche				
165	Inclusão de crianças com a síndrome congênita do vírus zika em creches públicas do município de Recife/PE: um novo capítulo na educação brasileira	Dissertação	LIMA, Mirella Rabelo Almeida Farias de	Universidade Federal de Pernambuco	2019
166	Não tenho tempo para esperar a hora”: um estudo sobre o uso do tempo pelos bebês no espaço da creche	Dissertação	SEVERINO, Edna Soares	Universidade do Sul de Santa Catarina	2019
167	O Processo de inserção de bebês em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte	Dissertação	OLIVEIRA, Virginia Souza	Universidade Federal de Minas Gerais	2019
168	O tempo no cotidiano da creche: desafios e possibilidades	Dissertação	SPAT, Vanessa da Silva Rocha de Quadros	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2019
169	Os atos comunicativos entre bebês e adultos no cotidiano de uma creche pública	Dissertação	COMANDOLI, Cristiane Degenhardt	Universidade Estadual de Campinas	2019
170	Os bebês, as crianças bem pequenas e a natureza na Educação Infantil: achadouros contemporâneos	Tese	CASTELLI, Carolina Machado	Universidade Federal de Pelotas	2019
171	Os movimentos de participação construídos por e entre bebês e crianças maiores em uma turma de berçário	Tese	LOFFLER, Daliana	Universidade Federal de Pelotas	2019

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

172	Sentidos sobre o processo de transição da creche para a pré-escola: múltiplos olhares	Dissertação	DIAS, Tânia Mara Silveira	Universidade Federal de Juiz de Fora	2019
173	Transições cotidianas nos modos de ser e de viver dos bebês e crianças bem pequenas na creche	Dissertação	PIVA, Luciane Frosi	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2019
174	A interação entre crianças na creche e o desenvolvimento do juízo moral: práticas interventivas	Dissertação	LEITE, Cassiany Amaral Navas	Universidade Estadual Paulista	2020
175	As percepções de coordenadores e professores sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação na creche	Dissertação	BENEVIDES, Monica de Souza	Universidade Metodista de São Paulo	2020
176	As vivências no currículo do berçário: As possibilidades de autonomia e proteção entre bolinhas e almofadas	Dissertação	CORTEZZI, Luiza de Paula	Universidade Federal de Minas Gerais	2020
177	Base nacional comum curricular (BNCC) para a Educação Infantil: estudo e implementação em uma creche do município de São Bernardo do Campo	Dissertação	LIMA, Meire Cardoso de	Universidade Nove de Julho	2020
178	Bebês e crianças surdas nos espaços educativos	Dissertação	ANDRADE, Camila Neto Fernandes	Universidade Federal de São Paulo	2020
179	Bebês e Literatura: percursos em uma	Tese	SILVA, Pablo Luiz De Faria Vieira da	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2020

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

	creche pública do município do Rio de Janeiro				
180	Bebês e redes: cartografias que tornam visíveis trajetos e redes de bebês em (uma) creche a partir de um diálogo com Latour e Deligny	Dissertação	PONTES, Loani Cristina Buzo	Universidade Estadual de Campinas	2020
181	Cantinho do pensamento: vivências de crianças na creche	Dissertação	JESUS, Eliane Maria de	Universidade Federal de Mato Grosso	2020
182	Desenvolvimento de bebês na creche: percepções de professoras e auxiliares	Dissertação	ADURENS, Fernanda Delai Luca	Universidade Estadual de Campinas	2020
183	Diálogos e práticas com a cultura corporal na Educação Infantil: crianças de zero a três anos	Dissertação	PEREIRA, Ana Claudia da Silva	Universidade Estadual de Campinas	2020
184	Hoje meu coração bateu na porta da minha casa: o protagonismo das crianças nas rodas de conversa na creche	Dissertação	VILLAR, Miriam Nogueira Duque	Universidade Federal de Juiz de Fora	2020
185	Materialidade(s) e os bebês: um estudo sobre suas ações e a construção do espaço da creche	Dissertação	RODRIGUES, Ana Julia Lucht	Universidade Federal do Paraná	2020
186	Na profusão de gestos, os corpos falam de modos de ser e de se relacionar na creche	Tese	BONFIM, Patrícia Vieira	Universidade Federal Fluminense	2020
187	O desenvolvimento da autonomia dos bebês a partir do movimento livre: diálogos com a Abordagem Pikler	Dissertação	KELLETER, Rafael Ferreira	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2020

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

188	Os espaços dos bebês na creche: contribuições das produções científicas brasileiras (2009-2018)	Dissertação	MASSON, Giseli Alcassas	Universidade Federal de São Carlos	2020
189	Tecnologias e infâncias: contribuições para construção de saberes das crianças do grupo 5 no contexto da creche	Dissertação	SANTOS, Sheila Carine Souza	Universidade do Estado da Bahia	2020
190	Descortinando as Vivências dos Bebês na Creche: a Relação com os Artefatos Culturais	Tese	MACARIO, Alice de Paiva	Universidade Federal de Minas Gerais	2021
191	Infância e TDICS: a tríade cuidar-educar-brincar no campo educativo da criança de 0 a 3 anos na pandemia COVID-19	Tese	BITTENCOURT, Cleonice Pereira do Nascimento	Universidade de Brasília	2021
192	Os bebês nas instituições de Educação infantil: mapeando a produção acadêmica	Dissertação	ZUCOLOTO, Alexandra Santuzz	Universidade Federal do Espírito Santo	2021

B) Artigos

Nº.	Título	Autor(es)	Periódico	Ano
1	Processos de adaptação na creche.	VITÓRIA, Telma; ROSSETTI-FERREIRA Maria Clotilde	Cadernos de Pesquisa	1993
	O valor da interação criança-criança em creches no desenvolvimento infantil.	OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; ROSSETTI-FERREIRA Maria Clotilde	Cadernos de Pesquisa	1993
2	Gênero e processo de socialização em creches comunitárias	AFONSO, Lúcia	Cadernos de Pesquisa	1995
3	A interação social e a construção da brincadeira	PEDROSA, Maria Isabel; CARVALHO, Ana Maria Almeida	Cadernos de Pesquisa	1995

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

4	A brincadeira e o desenvolvimento infantil: implicações para a educação em creches e pré-escolas	OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de	Motrivivência: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer	1996
5	Reflexões sobre uma proposta de atendimento às crianças de zero a dois anos: avaliando procedimentos pedagógicos	MARTINEZ, Cláudia Maria Simões	Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação	1996
6	As crianças pequenininhas produzem cultura? Considerações sobre educação e cultura infantil em creche	PRADO, Patrícia Dias	Pro-Posições	1999
7	PÔR AMOR E FORÇA: Rotinas na Educação Infantil	RICCI, Aline Nunes; GONÇALVES, Fabiana; BORGES, Geisyara Morgana; PICOLLI, Josiana; SILVEIRA, Simone Da	Revista Zero a Seis	2000
8	Rede de significações: perspectiva para análise da inserção de bebês na creche	AMORIM, Katia de Souza; VITORIA, Telma; ROSSETTI-FERREIRA Maria Clotilde	Cadernos de Pesquisa	2000
9	Comportamento de bebês em situações de separação e reencontro com os pais, na rotina diária da creche	MELCHIORIL, Lígia Ebner; ALVES, Zélia Maria Mendes Biasoli	Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação	2000
10	Quando a criança começa a frequentar a creche	SILVA, Carla Cristina da; CLEMENTE, Gisele Ilda; PRADO, Mariana Oliveira	Revista Zero a Seis	2001
11	O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos	RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar Augusto	Psicologia: Reflexão e Crítica	2001
12	A professora de creche: a docência e o gênero feminino na Educação Infantil	WADA, Maria José Figueiredo Ávila	Pro-Posições	2003
13	Interações de bebês em creche	ANJOS, Adriana Marados; AMORIM, Katia De Souza; VASCONCELOS, Cleido Roberto Franchi e;	Estudos de Psicologia	2004

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

		ROSSETTI-FERREIRA Maria Clotilde		
14	Práticas de socialização entre adultos e crianças, e estas entre si, no interior da creche	MARTINS FILHO, Altino José	Pro-Posições	2008
15	O cotidiano de uma creche: compartilhando experiências	BROERING, Adriana de Souza	Revista Zero a Seis	2008
16	O estudo das relações sociais dos bebês na creche: uma abordagem interdisciplinar	COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin	Revista Zero a Seis	2009
17	Quietas e caladas: as atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil	IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; MELLO, Maria Aparecida	Educação em Revista	2009
18	A inclusão da criança com necessidades especiais na visão de berçaristas	VITTA, Fabiana Cristina Frigieri de	Cadernos de Pesquisa	2010
19	Momentos do parque em uma rotina de Educação Infantil: corpo, consumo, barbárie	RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez	Educação e Pesquisa	2010
20	Sobre a tutela dos corpos infantis na rotina alimentar da creche	RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez	Cadernos de Pesquisa	2011
21	Programa de intervenção e atenção precoce com bebês na Educação Infantil	SOEJIMA, Carolina Santos; BOLSANELLO, Maria Augusta	Educar em Revista	2011
22	A complexidade de ser bebê: reflexões acerca de sua visibilidade nas creches e nas pesquisas	CASTELLI, Carolina Machado; MOTA, Maria Renata Alonso	Revista Zero a Seis	2013
23	Organização dos espaços nas creches: possibilidades e limites	AMORIM, Ana Luísa Nogueira de; DIAS, Adelaide Alves	Revista Educação e Cultura Contemporânea	2013
24	Do berço ao berçário: A instituição como morada e lugar de contato	NÖRNBERG, Marta	Pro-Posições	2013

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

25	Cuidando ou tomando cuidado? Agressividade, mediação e constituição do sujeito - um estudo de caso sobre um bebê mordedor em creche	SAULLO Rosaria Fernanda Magrin; ROSSETTI-FERREIRA Maria Clotilde; AMORIM, Katia de Souza	Pro-Posições	2013
26	Relações sociais de gênero na perspectiva de crianças pequenas na creche	BUSS-SIMÃO, Márcia	Cadernos de Pesquisa	2013
27	Encontros estéticos/poéticos entre música e bebês na creche	RICHTER, Sandra; BOURSCHEID, Clarice de Campos	Reflexão e ação	2013
28	Experimentando a docência com bebês no estágio supervisionado: organizando espaços, brincadeiras e interações	ROCHA, Eloisa Acires Candal; GIRARDI, Livia Rezende; BUSS SIMÃO, Márcia	Revista Zero a Seis	2014
29	Professor homem na Educação Infantil: o olhar de acadêmicos e alunos egressos do curso de pedagogia	GONÇALVES, Josiane Peres; PENHA, Natalia Ribeiro da	Revista Zero a Seis	2015
30	Gritos sem palavras: resistências das crianças pequeninhas negras frente ao racismo	SANTIAGO, Flávio	Educação em Revista	2015
31	Transver o mundo: um olhar sobre o lugar dos bebês no espaço da creche	SIMIANO, Luciane Pandini	Revista Zero a Seis	2016
32	A formação de um vínculo afetivo entre educadoras e crianças como possibilidade para uma adaptação feliz a creche	MARCOS, Suélen Cristiane; ZAUHYGARMS, Gilza Maria	Colloquium Humanarum	2016
33	As crianças pequeninhas produzem cultura? Considerações sobre educação e cultura infantil em creche.	PRADO, Patrícia Dias	Pro-Posições	2016
34	Adaptação de Bebês à Creche: Aspectos	BOSSI, Tatiele Jacques; DIAS, Sílvia de Andrade Neves Brites;	Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação	2017

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

	que Facilitam ou não esse Período	PICCININI, Cesar Augusto		
35	Linguagem Oral e Brincadeira Letrada nas Creches	WAJSKOP, Gisela	Educação & Realidade	2017
36	O currículo narrativo na Educação Infantil das crianças do campo: reflexões para um diálogo pedagógico	PASUCH, Jaqueline; FRANCO, Cléria Paula	Cadernos CEDES	2017
37	Interatividade nas culturas da infância: aproximações, amizade e conflitos entre bebês	WÜRDIG, Ana Cristina Coll Delgado; CAVA, Rogério Costa; Patrícia Pereira	Revista Educação em Questão	2017
38	Cenas do cotidiano na Educação Infantil: desafios da integração entre cuidado e educação	MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes	Educação e Pesquisa	2017
39	A importância da afetividade na Creche	RODRIGUES, Marinéa Figueira; FREIRE, Rosângela Batista	Revista Mosaico	2017
40	Análise da organização espacial da creche em busca da qualificação	EVANGELISTA, Ariadne de Sousa	Colloquium Humanarum	2017
41	Os bebês no cotidiano da creche: ação social, corpo e experiência	COUTINHO, Ângela Maria	Em aberto	2017
42	A Produção Científica Nacional na Área de Educação Especial e a Creche	VITTA, Fabiana Cristina Frigieri de; SGAVIOLI, Ana Júlia Ribeiro; SCARLASSARA, Bárbara Solana; NOVAES, Carla MARTINI, Francielly; CRUZ, Girlene de Albuquerque; MOURA, Mariana Martins	Revista Brasileira de Educação Especial	2018
43	O Jefferson falou que o meu cabelo é feio, é ruim”: cabelo crespo e empoderamento de meninas negras na creche	CHAVES, Rosa Sílvia Lopes; OLIVEIRA, Waldete Tristão de	Revista Zero a Seis	2018
44	A constituição das creches nas universidades públicas estaduais	PALMEN, Sueli Helena de Camargo; ESTEVES, Vivian Colella	Revista Zero a Seis	2018

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

	paulistas: as relações de gênero e os direitos da mulher e da criança pequena - a busca por novas práticas			
45	O Laço Educador-Bebê se Tece no Enodamento entre Cuidar, Educar e Brincar	FONSECA, Paula Fontana	Educação & Realidade	2018
46	Fatores que interferem no processo de inclusão de bebês com deficiência física no berçário	BOSSI, Tatiele Jacques; JUNGES, Ana Paula Pedroso; PICCININI, Cesar Augusto	Psicologia Escolar e Educacional	2018
47	Ubuntu: acolhimento ancestral e inquietações feministas negras à educação de bebês e crianças pequenas em creches e pré-escolas	PEREIRA, Artur Oriel; SANTIAGO, Flavio; SOUZA, Ellen Gonzaga Lima	Revista Teias	2018
48	Para pensar o apagamento ritualizado dos corpos na creche: adultos, bebês, atividades	BONFIM, Patrícia Vieira; OSTETTO Luciana Esmeralda	Revista Artes de Educar	2019
49	Corpos cheios de si e do outro: encontros entre crianças e adultos na creche	ARENHART, Deise; GUIMARÃES, Daniela de Oliveira; SANTOS, Adriane Soares dos	Revista Artes de Educar	2019
50	Branquitude e creche: inquietações de um pesquisador branco	SANTIAGO, Flávio	Educar em Revista	2019
51	Questões Raciais para Crianças: resistência e denúncia do não dito	MOTTA, Flavia; PAULA, Claudemir de	Educação & Realidade	2019
52	Brincando de roda com bebês em uma instituição de Educação Infantil	SILVA, Elenice de Brito Teixeira; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida	Educar em Revista	2019
53	Uma perspectiva para acompanhar o processo dos bebês de conquista da autonomia na creche	COUTINHO, Ângela Scalabrin; VIEIRA, Daniele Marques	Revista Artes de Educar	2020
54	Os bebês e a creche: reflexões sobre o	FERREIRA, Michelle Dantas; SILVA, Edilane	Revista Artes de Educar	2020

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

	direito à qualidade das interações	Oliveira da, LAGE, Livia Larissa de Lima		
55	Não é nenê, ela é preta: educação infantil e pensamento interseccional	SANTIAGO, Flavio	Educação em Revista	2020
56	Transições na vida de bebês e de crianças bem pequenas no cotidiano da creche	PIVA, Luciane Frosi; CARVALHO, Rodrigo Saballa de	Educação e Pesquisa	2020
57	Modelos pedagógicos explícitos e a construção de uma pedagogia para bebês e crianças bem pequenas baseada no brincar	OLIVEIRA, Alessandra Giriboni de	Revista Artes de Educar	2020
58	Bebês e crianças bem pequenas no debate sobre cultura infantil	MORUZZI, Andrea Braga; ALONSO, Giovana	Revista Artes de Educar	2020
59	Os espaços dos bebês na creche: o que dizem os documentos do Ministério Da Educação	MASSON, Giseli Alcassas; FERNANDES, Jarina Rodrigues	Revista Artes de Educar	2020
60	Feminismo negro e pensamento interseccional: contribuições para as pesquisas das culturas infantis	SANTIAGO, Flavio; FARIA, Ana Lúcia Goulart de	Educação & Sociedade	2021
61	A brincadeira é o que salva: dimensão brincalhona e resistência das creches/pré-escolas da USP	PRADO, Patrícia Dias; ANSELMO, Viviane Soares	Educação e Pesquisa	2021
62	Educação Inclusiva: Olhar dos Profissionais Sobre as Crianças Com Síndrome Congênita do Zika Vírus na Gerência Regional de Educação Cajazeiras e Pirajá: um Estudo Transversal	AVELINO, Monique Ornellas de Almeida; FERRAZ, Priscila Correia da Silva	Revista Brasileira de Educação Especial	2021

C) Trabalhos da ANPEd

Nº.	Título	Autor(es)	Tipo	GT	Ano
------------	---------------	------------------	-------------	-----------	------------

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

1	Indícios utilizados por educadores para avaliar o processo de inserção de bebês em uma creche	ELTINK, Caroline Francisca	Trabalho	GT07	2000
2	Com olhos de criança: o que elas falam, sentem e desenham sobre sua infância no interior da creche	OLIVEIRA, Alessandra Mara Rotta de	Trabalho	GT07	2001
3	A rotina no dia a dia da creche: entre o proposto e o vivido	BATISTA, Rosa	Trabalho	GT07	2001
4	Relações de gênero na creche: os homens no cuidado e educação das crianças pequenas	SAYÃO, Deborah Thomé	Poster	GT07	2002
5	A vez das crianças: um estudo sobre as culturas da infância no cotidiano da creche	MARTINS FILHO, Altino José	Poster	GT07	2004
6	O espaço da creche: que lugar é este?	AGOSTINHO, Kátia Adair	Trabalho	GT07	2004
7	Crianças e adultos nas malhas das relações sociais: uma estudo sobre os processos de socialização no interior da creche	MARTINS FILHO, Altino José	Poster	GT07	2005
8	A “paparicação” na creche enquanto uma prática que inviabiliza a construção de uma educação da “multidão”	OLIVEIRA, Fabiana de e ABRAMOWICZ, Anete	Trabalho	GT07	2005
9	Crianças e adultos na creche: marcas de uma relação	MARTINS FILHO, Altino José.	Trabalho	GT07	2006
10	A transgressão das crianças diante das propostas dos adultos na creche	PAULA, Elaine de	Poster	GT07	2007
11	Educação do corpo infantil como politização às avessas: um estudo sobre os momentos de alimentação em uma creche	RICHTER, Ana Cristina e VAZ, Alexandre Fernandez	Trabalho	GT07	2007
12	A inserção de crianças na creche: um estudo sobre a perspectiva dos pais	BHERING, Eliana e SARKIS, Alessandra	Trabalho	GT07	2007

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

13	Cenas do cotidiano nas creches e pré-escolas: um olhar sobre as práticas de inclusão	LIMA, Maria Betania Barbosa de Silva e DORZIAT, Ana	Trabalho	GT15	2013
14	As relações sociais dos bebês na creche: um estudo numa perspectiva sociológica	COUTINHO, Angela Maria Scalabrin	Trabalho	GT07	2013
15	Bebês que se relacionam com crianças mais velhas: cuidados e conflitos na Educação Infantil	CASTELLI, Carolina Machado e DELGADO, Ana Cristina Coll	Trabalho	GT07	2015
16	Vivências, afecções e constituição do humano: um diálogo com a creche	OLIVEIRA, Luciana da Silva de; GOMES, Maria de Fátima Cardoso Gomes	Trabalho	GT20	2017
17	Onde estão as crianças da carochinha? Investigando a produção de conhecimento de uma creche	MENEZES, Flávia Maria de; AQUINO, Ligia Maria Motta Lima Leão de	Trabalho	GT07	2017
18	Tia, quero ser negro”: diferenças étnico-raciais na creche	GONÇALVES, Adriana do Carmo Corrêa	Trabalho	GT07	2019
19	A percepção de crianças de uma turma de creche acerca do pertencimento étnico-racial, numa comunidade de remanescentes de quilombolas	AQUINO, Pedro Neto Oliveira de; CRUZ, Silvia Helena Vieira	Trabalho	GT07	2019
20	Musicalização na creche: práticas pedagógicas e as criações sonoras e musicais	GALERA, Maria Cristina Albino; SILVA, Marta Regina Paulo da	Trabalho	GT07	2019
21	Linhas costumeiras e linhas de errância: quando a negritude dos bebês invade a creche	PONTES, Loani Cristina Buzo; SANTOS, Natália Lopes dos	Trabalho	GT07	2021
22	Mulheres manauaras, a educação de crianças pequenininhas, direito à creche e colonialidade	SILVA, Vanderlete Pereira da	Trabalho	GT07	2021
23	A produção das culturas infantis sob uma perspectiva	ESTEVES, Vivian Colella	Trabalho	GT07	2021

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

	interseccional em uma creche litorânea				
24	A construção da identidade étnico-racial em crianças negras: relações entre professora e crianças em uma creche de uma comunidade de remanescentes quilombolas	CRUZ, Silvia Helena Vieira; AQUINO, Pedro Neto Oliveira de	Trabalho	GT07	2021
25	A creche como um lugar para e dos bebês: uma reflexão sobre suas ações e a(s) materialidade(s)	RODRIGUES, Ana Julia Lucht	Trabalho	GT07	2021
26	Vivências do espaço-tempo, rotinas culturais coletivas e rotinas de cuidado nas brincadeiras dos bebês	SILVA, Elenice de Brito Teixeira; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida	Trabalho	GT07	2021
27	Os movimentos de participação dos bebês em uma turma de berçário: entre as culturas infantis e uma cultura adulta sensível na Educação Infantil	LOFFLER, Daliana; DELGADO, Ana Cristina Coll	Trabalho	GT07	2021
28	Encontro dos bebês e crianças bem pequenas com as artes plásticas e visuais	BISPO, Joelma Gomes de Oliveira; SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de	Poster	GT07	2021

D) Trabalhos do COPEDI

Nº	Título	Autor(es)	Tipo	EIXO	Ano
1	As lutas nas tramas da pesquisa: um salto para a institucionalidade das creches universitárias uspiana	MENEZES, Flávia Maria de	Artigo	1 Políticas públicas para a Educação Infantil e para a Infância	2015
2	Brincando para aprender ou aprender brincando a ludicidade no cotidiano da creche	JOIA, Adelaide	Artigo	1 Políticas públicas para a Educação Infantil e para a Infância	

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

3	Os direitos das crianças pequenas: do silêncio ao grito	SILVA, Peterson Rigato; SOUZA, Fernanda Cristina de; OLIVEIRA, Renata Cristina Dias	Palestras e conferências	1 Políticas públicas para a Educação Infantil e para a Infância	
4	Uma experiência de cidadania na creche: os conselhos mirins	FONSECA, Magali; LOPES, Sueli Correia	Relato de práticas	1 Infância, democracia e movimentos sociais	2019
5	“O meu professor!”: vivências para igualdade de gênero na creche	KOCHI, Joice Camila dos Santos; OVANDO, Nataly Gomes	Relato de práticas	3 Diversidades e diferenças: raça, gênero, sexualidade, deficiências, classe social e resistências ao fascismo desde a Educação Infantil	2019
6	O currículo do berçário: como a organização de tempos, espaços e materiais favorecem a aproximação da criança ao conhecimento científico	BARBOSA, Fabiana França; MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes	Artigo	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
7	Experiências sensoriais dos bebês	CAMARGO, Andréia Regina de Oliveira; ARAUJO, Thaise Vieira de	Pôster	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
8	Possibilidades de encantos e aprendizagem com música para bebês e crianças pequenas	CHAVES, Marta; SOUZA, Patrícia Laís de; HAMMRER, Mariana Ferraz; GUIMARÃES, Estela Maris; GONÇALVES, Kalyandra Khadyne Imai	Relato de práticas	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
9	Corporeidade das crianças em expansão e recolhimento na Educação Infantil	FERREIRA, Bruna Galluccio	Comunicação de pesquisa concluída ou em andamento	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

10	Experiências com o brincar heurístico na Educação Infantil	FERRI, Thais Helena Jordão Bartiromo	Relato de práticas	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
11	Acolhimento da criança na instituição de educação infantil e A relação família e creche	LANDIM, Sorrana Penha Paz; ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes	Comunicação de pesquisa concluída ou em andamento	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
12	Traços e retratos de bebês	LIMA, Magali Bernardes Vargas de; MARCHETTI, Margarete	Pôster	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
13	Bebês e crianças pequenas nos projetos de pesquisa e extensão da unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo	LÖFFLER, Daliana; BELING Vivian Jamile	Comunicação de pesquisa concluída ou em andamento	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
14	Por que os bebês choram?	MACLEAN, Débora; WAJSKOP, Gisela	Relato de práticas	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
15	A inserção da criança na instituição escolar e a presença de objetos transicionais: uma análise na perspectiva winnicottiana	ZANARDO, Fabiana; MANFRÉ, Viviane Barrozo; ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes	Comunicação de pesquisa concluída ou em andamento	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
16	Bebês, sujeitos de direitos	MARCELINO, Eduarda Beatriz	Artigo	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
17	Reflexões sobre organização da rotina e espaço para bebês inspirado na Abordagem Pikler: mudança de olhar para uma prática que potencialize os bebês	MOTA, Carla Soares; SILVA, Márcia Gonçalves da	Relato de práticas	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
18	Experiências de organização do	OLIVEIRA, Raiza Fernandes Bessa de	Relato de práticas	4	2019

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Desenvolvimento do trabalho pedagógico na creche

	tempo e do espaço na turma de berçário II			Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	
19	O período de inserção e adaptação dos bebês: Análise de uma CEI de Campinas	SANTOS, Bruna Lima	Comunicação de pesquisa concluída ou em andamento	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
20	Trançando laços de igualdade racial com bebês e crianças	SILVA, Camila Pontes Calado da; RAMALHO Larissa Fernanda Vilares da Costa	Relato de práticas	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
21	As crianças bem pequenas e sua inserção no contexto formal de vida coletiva: desafios e possibilidades	SOUSA, Elaine Tayse de; SOUSA, Gabrielle de Lima	Comunicação de pesquisa concluída ou em andamento	4 Pesquisas e experiências com bebês e crianças pequenas	2019
22	Investigação sonora e musical em ambiente de creche	GALERA, Maria Cristina Albino; SILVA, Marta Regina Paulo da	Comunicação de pesquisa concluída ou em andamento	5 Infância e Arte	2019
23	Brincar de quê? Um relato de experiência com brincadeiras africanas e indígenas na creche	NASCIMENTO, Angélica Paola dos Santos Ferreira	Relato de práticas	6 <i>Infâncias, brincar e liberdade</i>	2019

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Condições do trabalho e qualidade do atendimento em creche

244

ÁREA: Condições do trabalho e qualidade do atendimento em creche

A) Teses e dissertações

Nº	Título	Tipo de Pesquisa	Autor	IES	Ano
1	O discurso e a realidade do atendimento de crianças em creches	Dissertação	PICOLO, Teresinha A. Fiorini	Universidade Federal de São Carlos	1983
2	Creche: papel de pajens e administradoras, realidade e fantasia	Dissertação	LOCH, Graciela H. Maldonado	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1986
3	Condições de interação numa creche da Febem em Natal: possibilidade de integração das crianças	Dissertação	ANDRADE, Iracy Garcia Mascarenhas de	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1990
4	Concepção de creche: o ponto de vista dos profissionais que nela atuam	Dissertação	SILVA, Jussara Tavares da	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1993
5	Avaliação de bebês em creches: uma prática pedagógica necessária a uma instituição comprometida com o aspecto educacional	Dissertação	SANTOS, Tania dos.	Universidade Estadual Paulista	1994
6	A identidade institucional da creche e a ação educativa berçarista-criança: um estudo de caso	Dissertação	ZANCONATO, Maria Zilda Facin	Universidade Metodista de Piracicaba	1995
7	A qualidade do atendimento na creche: um estudo em duas culturas	Tese	KUDE, Vera Maria Moreira	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	1995
8	Auxiliares do desenvolvimento infantil: suas concepções sobre creche e trabalho	Dissertação	FIORIM, Lauranice Maria C.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1995
9	Diretrizes de Educação Infantil em um órgão de assistência	Dissertação	CARVALHO, Sílvia Maria Pereira de.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1995
10	As famílias das crianças atendidas pela creche segundo a ótica de seus profissionais.	Dissertação	FRANCISCATO, Irene	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1996
11	Educação Infantil o desafio da qualidade: um estudo da rede municipal de creches em Curitiba, 1989 a 1992	Tese	SEBASTIANI, Márcia Teixeira	Universidade Estadual de Campinas	1996

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Condições do trabalho e qualidade do atendimento em creche

245

12	Reflexões sobre a Construção de um Marco Educativo para Creche	Dissertação	NALINI, Denise	Universidade de São Paulo	1996
13	A creche no trabalho...O trabalho na creche: um estudo do Centro de Convivência Infantil da Universidade Estadual de Campinas, trajetórias e perspectivas	Dissertação	FAGUNDES, Magali dos Reis	Universidade Estadual de Campinas	1997
14	As relações creche-famílias: um estudo de caso	Dissertação	MAISTRO, Maria Aparecida	Universidade Federal de Santa Catarina	1997
15	Identidade profissional e escolarização de educadoras de creche comunitária: histórias de vida e produção de sentidos	Dissertação	SILVA, Isabel de Oliveira e	Universidade Federal de Minas Gerais	1999
16	A 'criança-problema' na Educação Infantil: um estudo sobre representações institucionais	Dissertação	VAZ, Solange	Universidade de São Paulo	2000
17	Representações sociais de um grupo de educadoras infantis sobre a atividade profissional na creche em Cuiabá, Mato Grosso	Dissertação	LORENSINI, Sandra Regina Geiss	Universidade Federal de Mato Grosso	2000
18	A "boa creche" do ponto de vista das professoras da Educação Infantil	Dissertação	NAZARIO, Roseli	Universidade Federal de Santa Catarina	2002
19	Creche e família: um relação possível?	Dissertação	BRAGA, Aucy Bernini	Universidade Federal de Santa Catarina	2003
20	Doméstico, Público e Privilégios numa creche no município de São Paulo	Dissertação	PERRELLA, Cileda Dos Santos Sant Anna	Universidade de São Paulo	2004
21	A construção dos planos de desenvolvimento da unidade no projeto pedagógico de duas creches de Jundiaí	Dissertação	CELANTE, Liciania Gobbi	Universidade Estadual de Campinas	2005
22	Múltiplas tramas dos encontros e desencontros de saberes dos sujeitos no espaço da creche	Dissertação	CARREIRO, Heloisa Josiele Santos	Universidade Federal Fluminense	2005
23	O sentido e o significado das práticas de cuidar e educar das educadoras de	Dissertação	CORDEIRO, Angélica Maria Adurens	Universidade Federal de São Carlos	2005

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Condições do trabalho e qualidade do atendimento em creche

246

	creche: as condições subjetivas e objetivas				
24	Avaliação na creche: o caso dos espaços não-escolares	Tese	GODOI, Elisandra Girardelli	Universidade Estadual de Campinas	2006
25	Eu já sou grande! um estudo sobre o remanejamento da criança na creche	Dissertação	MICHELLI, CLÁUDIA REGINA PINTO	Universidade Regional de Blumenau	2006
26	Infância, família e creche: um estudo dos significados atribuídos por pais e educadoras de uma instituição filantrópica	Tese	ARAÚJO, Denise Silva	Universidade Federal de Goiás	2006
27	A diversidade no/do cotidiano de creche: identidades, conhecimentos e espaços tempos	Dissertação	LAURO, Bianca Recker	Universidade Federal de Juiz de Fora	2007
28	A Educação Infantil no papel: análise documental da legislação educacional da cidade de São Paulo (1999-2004)	Dissertação	SOUZA, Irene Garcia Costa de	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2007
29	A gestão das creches municipais de São Carlos na visão das diretoras: da assistência à educação (1999-2004)	Tese	REIS, Maria das Graças Fernandes de Amorim dos	Universidade Federal de São Carlos	2007
30	Gestão democrática: a rede municipal de creches de Cuiabá frente ao desafio da participação efetiva	Dissertação	SOUSA, Suely Nobre de	Universidade Federal de Mato Grosso	2007
31	Pais na creche: construindo relações no diálogo cotidiano	Dissertação	SANTOS, Liliana Santoro	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2007
32	Educação Infantil e família: a complementaridade na perspectiva das famílias de baixa renda	Dissertação	FORTKANP, Eloisa Helena Teixeira	Universidade Federal de Santa Catarina	2008
33	Cuidar e educar: concepções de professoras de um Centro de Educação Infantil na cidade de São Paulo	Dissertação	MATTOS, Sandra Jerônimo do Nascimento	Universidade de São Paulo	2009
34	A qualidade na educação infantil: uma experiência de autoavaliação em creches da cidade de São Paulo	Dissertação	RIBEIRO, Bruna	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2010

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Condições do trabalho e qualidade do atendimento em creche

247

35	O ingresso da criança na creche e os vínculos iniciais	Dissertação	PANTALENA, Eliane Sukerth	Universidade de São Paulo	2010
36	A construção da parceria família-creche: expectativas, pensamentos e fazeres no cuidado e educação das crianças	Tese	SILVA, Ana Teresa Gavião Almeida Marques da	Universidade de São Paulo	2011
37	A relação entre a família e a creche pública no cuidado e na educação das crianças	Tese	OLIVEIRA, Maria das Graças	Universidade Estadual de Campinas	2011
38	Bebês e crianças pequenas em instituições coletivas de acolhimento e educação: representações de educação em creches	Tese	FERRAZ, Beatriz Mangione Sampaio	Universidade de São Paulo	2011
39	Educação Infantil em creches - uma experiência com a escala ITERS-R	Tese	ZUCOLOTO, Karla Aparecida	Universidade de São Paulo	2011
40	Educação infantil: dos direitos legais à prática cotidiana em um CEI da rede pública municipal de Corumbá-MS	Dissertação	ARRUDA, Arlei Guedes de Souza	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	2011
41	O que as crianças pequenas fazem na creche? As famílias respondem	Dissertação	CASANOVA, Leticia Veiga	Universidade do Vale do Itajaí	2011
42	Representações Sociais sobre o trabalho dos professores de educação infantil de professoras que atuam com crianças até três anos em instituições da rede municipal de educação de Maceió/AL	Dissertação	SANTOS, Carla Manuela de Oliveira	Universidade Federal de Alagoas	2011
43	A prática pedagógica da dade professora-monitona na perspectiva da qualidade: um estudo em creche	Dissertação	SILVA, Lucilene Santos da	Universidade de Brasília	2012
44	A representação de professores de educação física sobre sua docência em creches e núcleos de educação infantil (NEI).	Dissertação	MATTOS, Aretuza Suzay.	Universidade Nove de Julho	2012
45	O aprender do bebê: representações sociais segundo acadêmicos de Pedagogia da UFMT, Campus Cuiabá	Dissertação	CAVALLARI, Sandra Aparecida	Universidade Federal de Mato Grosso	2012

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Condições do trabalho e qualidade do atendimento em creche

248

46	De mãe substituta a babá malvada?: representações sociais sobre professora de bebês segundo acadêmicos de Pedagogia da UFMT, Campus Cuiabá	Dissertação	RAMOS, Carla Adriana Rossi	Universidade Federal de Mato Grosso	2012
47	Sentidos e significados sobre o choro das crianças nas creches públicas do Município de Juiz de Fora/MG	Tese	SANTOS, Núbia Aparecida Schaper	Universidade de Estado do Rio de Janeiro	2012
48	Berçário como lugar: significações segundo profissionais de Educação Infantil das unidades de atendimento à criança de até três anos no município de Cuiabá	Dissertação	SILVEIRA, Giovanna Lobianco	Universidade Federal de Mato Grosso	2013
49	Família e educadores da infância: um diálogo possível	Tese	ALMEIDA, Flávia Maria Cabral de	Universidade de Estado do Rio de Janeiro	2013
50	Isto não é uma criança! Teorias e métodos para o estudo de bebês nas distintas abordagens da sociologia da infância de língua inglesa	Tese	TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos	Universidade Federal de São Carlos	2013
51	Gestão democrática na Educação Infantil: o compartilhamento da educação da criança pequena	Tese	MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes	Universidade de São Paulo	2013
52	A relação família-creche no programa Primeira Infância Completa	Dissertação	ALMEIDA, Alessandra Maria Savaget Barreiros e Lima de	Universidade de Estado do Rio de Janeiro	2014
53	Concepções de creche em artigos acadêmicos publicados nos periódicos nacionais A1 e A2 da área de educação	Dissertação	FURTADO, Michelle Abreu	Universidade de Brasília	2014
54	O atendimento às crianças de três anos nas escolas da rede municipal de ensino de Juiz de Fora: um desafio à gestão da qualidade na Educação Infantil	Dissertação	CASTRO, Fabiana Gonçalves Dias de	Universidade Federal de Juiz de Fora	2014
55	O cuidar/educar nas narrativas de professoras de uma creche de Rio Branco/AC	Dissertação	SILVA, Menilce Antonia da	Universidade Federal de Mato Grosso	2014

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Condições do trabalho e qualidade do atendimento em creche

249

56	Avaliação na Educação Infantil a documentação pedagógica e as práticas docentes no contexto dos direitos das crianças	Dissertação	MOREIRA, Juliana Corrêa	Universidade Federal de Santa Maria	2015
57	Educação de 0 a 3 anos: a qualidade na perspectiva das famílias de uma creche conveniada	Dissertação	MACHADO, Zenaide de Sousa	Universidade Federal de Santa Catarina	2015
58	Gestão democrática e práticas participativas na Educação Infantil: um estudo de caso numa creche pública municipal	Dissertação	FRANZONI, Juliana Ribeiro Alves	Universidade Federal de Santa Catarina	2015
59	Projeto político-pedagógico na creche: participação e protagonismo da equipe de funcionárias(os) de uma unidade da rede municipal de Santo André.	Dissertação	VIEIRA, Ana Luzia da Silva	Universidade Nove de Julho	2015
60	Autoavaliação institucional participativa: uma experiência em duas creches da Rede Municipal de São Paulo	Dissertação	NASCIMENTO, Aline Dias	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2016
61	Avaliação na educação infantil: as práticas avaliativas em creches e pré-escolas municipais de Fortaleza na perspectiva das professoras	Dissertação	FURTADO, Ana Paula Azevedo	Universidade Federal do Ceará	2016
62	Concepções de criança, desenvolvimento e Educação Infantil: uma análise interpretativa de familiares e profissionais de creches	Dissertação	BARROCA, Karla Cabral	Universidade Federal Rural de Pernambuco	2016
63	Gestão na Educação Infantil: um estudo em duas creches do interior paulista	Dissertação	PALUAN, Marcella	Universidade de São Paulo	2016
64	O discurso de gestores, professores e pais sobre a qualidade das creches municipais no Rio de Janeiro	Dissertação	COSTA, Liliane de Alcantara Albuquerque	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	2016
65	A complementaridade creche-família: retratos de uma creche pública municipal	Tese	PIFFER, Claudia Cristina Garcia	Universidade Estadual Paulista	2017

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Condições do trabalho e qualidade do atendimento em creche

250

66	Avaliação na creche: subsídios teórico-práticos a partir da análise de documentos do MEC (2000-2015)	Tese	OLIVEIRA, Daniele Ramos de	Universidade Estadual Paulista	2017
67	Boas práticas na creche: miradas emergentes sobre a criança e a infância	Dissertação	NASCIMENTO, Beatriz da Silva Faleiro do	Universidade Metodista de São Paulo	2017
68	De pajens a professoras de Educação Infantil: representações acerca da carreira e das condições de trabalho no município de São Paulo (1980-2015)	Tese	SILVA, Talita Dias Miranda e	Universidade de São Paulo	2017
69	Educação escolar na primeira infância: percepções e concepções de mães e professoras	Dissertação	TEODORO, Regiane De Fatima	Universidade Federal de Ouro Preto	2017
70	O papel da equipe gestora nas creches conveniadas na rede municipal de São Paulo	Dissertação	DIAS, Suely Regina Ripamonti Calazans	Universidade Cidade de São Paulo	2017
71	Observação e registro: instrumentos de acompanhamento e avaliação na creche	Dissertação	SANTANA, Alves, Deise	Universidade Estadual Paulista	2017
72	Políticas e práticas de avaliação na creche: uma pesquisa na rede pública do município do Rio de Janeiro	Tese	SOUZA, Marina Pereira de Castro e	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	2017
73	Um olhar sobre as professoras das creches de Laguna: perfil e condições de trabalho	Dissertação	ARAÚJO, Edson Morais	Universidade do Sul de Santa Catarina	2017
74	As imagens de crianças na escola da infância: espaço, tempo e materiais	Dissertação	PINHEIRO, Deise Raquel Cortes	Universidade Regional do Oeste do Estado do Rio Grande do Sul	2018
75	Educação infantil na rede pública de Cuiabá: análise da construção de um projeto cultural para as crianças de até 3 anos, ambiguidades do percurso	Tese	LORENSINI, Sandra Regina Geiss	Universidade Federal de Mato Grosso	2018
76	O direito à educação de crianças de 0 a 3 anos e o espaço da creche: representações sociais de estudantes do curso de Pedagogia	Tese	STANICH, Karina Alves Biasoli.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2018

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Condições do trabalho e qualidade do atendimento em creche

251

77	Abordagens curriculares internacionais para Educação Infantil: o lugar que a criança ocupa nas relações sociais de creches e pré-escolas	Dissertação	OLIVEIRA, Ena Carina dos Santo	Universidade Federal do Oeste do Pará	2019
78	As concepções de professoras e de auxiliares sobre a atuação docente promotora de práticas educativas de boa qualidade com bebês	Tese	SILVA, Katia Cristina Fernandes e	Universidade Federal do Ceará	2019
79	As Expressões de choro dos bebês em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte	Dissertação	MARQUES, Fernanda Pedrosa Coutinho	Universidade Federal de Minas Gerais	2019
80	Autoavaliação institucional participativa da Educação Infantil da cidade de São Paulo	Tese	FESTA, Meire	Universidade de São Paulo	2019
81	Avaliação na Educação Infantil: sentidos atribuídos por professores na creche	Dissertação	GAVA, Fabiana Gouveia	Universidade Federal de São Carlos	2019
82	Avaliação na Educação Infantil: um estudo exploratório sobre os registros das manifestações afetivas de bebês e crianças bem pequenas	Dissertação	ROSA, Maria das Graças Pereira dos Santos	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2019
83	Carreira docente nas creches das redes públicas das capitais brasileiras: análise dos planos e estatutos do magistério	Tese	NASCIMENTO, Ana Paula Santiago do	Universidade de São Paulo	2019
84	Concepções de creche: as perspectivas das famílias e dos poderes legalmente instituídos	Dissertação	RADAVELLI, Simone Aparecida	Universidade do Oeste de Santa Catarina	2019
85	Educação Infantil: sentido pessoal da atividade de ensino na educação de crianças de zero a três anos	Dissertação	MANHOLER, Estefânia	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	2019
86	Expectativas de famílias das classes populares sobre o direito à Educação Infantil em uma creche de favela	Dissertação	ALENCAR, Carolina Silva de	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2019
87	Itinerários no processo de educar na infância: diálogos entre pedagogias	Tese	MACIEL, Rochele Rita Andreazza Maciel	Universidade de Caxias do Sul	2019

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Condições do trabalho e qualidade do atendimento em creche

252

88	Representações sociais do trabalho na creche: professores e agentes de Educação Infantil em um campo de tensões Rio de Janeiro	Dissertação	LIMA, Raquel Garcia Braga de	Universidade Estácio de Sá	2019
89	A chegada dos bebês na escola de Educação Infantil: acolher com sensibilidade	Dissertação	RISTOF, Luciana Stumpf	Universidade Regional do Oeste do Estado do Rio Grande do Sul	2020
90	A qualidade da educação das crianças de zero a três anos: estudo a partir da percepção das famílias de uma creche conveniada no município de Curitiba	Dissertação	SILVA, Mariana Verissimo da	Universidade Federal do Paraná	2020
91	Entre Tensões e preposições: a relação família e creche	Dissertação	LANDIM, Sorrana Penha Paz	Universidade Estadual Paulista	2020
92	Gestão democrática em creche pública no município de São Bernardo do Campo: considerações a partir da análise documental	Dissertação	LANGANKE, Sara Regina Leite de Paula	Universidade Metodista de São Paulo	2020
93	Os sentidos da avaliação no contexto da creche	Dissertação	HERRERA, Yarlís Yaneth Conde	Universidade Federal do Acre	2020
94	Possibilidades e desafios para a melhoria da qualidade do berçário: a percepção de diretoras de creche do município de Santo André	Dissertação	FERREIRA, Lucilene	Universidade Municipal de São Caetano do Sul	2020
95	Qualidade social da creche: polissemia de múltiplas vozes	Tese	SILVA, Dilma Antunes	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2020
96	Relações dialógicas entre as famílias e os(as) educadores(as) de creche na contemporaneidade: desafios e possibilidades	Dissertação	ARIOZA, Rosane Prado Tavares	Universidade Municipal de São Caetano do Sul	2020
97	Participação das famílias no cotidiano de uma creche: percepções das mães e das professoras de um CEIM, em Lages, SC	Dissertação	CRESTANI, Janice	Universidade do Planalto Catarinense	2021

B) Artigos

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Condições do trabalho e qualidade do atendimento em creche

253

Nº.	Título	Autor(es)	Periódico	Ano
1	Propostas para o atendimento em creches no município de São Paulo.: histórico de uma realidade	OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; ROSSETTI-FERREIRA Maria Clotilde	Cadernos de Pesquisa	1986
2	Creches e berçários em empresas privadas paulistas	TELES, Maria Amélia de Almeida, MEDRADO Maria Aparecida; GRAGNANI, Adriana Maria Carbonel	Cadernos de Pesquisa	1986
3	A relação creche - família: relato de uma experiência.	HADDAD, Lenira	Cadernos de Pesquisa	1987
4	A rede de creche no município de São Paulo	ROSEMBERG, Fúlvia; CAMPOS, Maria Machado Malta; HADDAD, Lenira	Fundação Carlos Chagas	1990
5	A creche comunitária na visão das professoras e famílias usuárias	CRUZ, Silvia Helena Vieira	Revista Brasileira de Educação	2001
6	Reflexões sobre o atendimento em creches: ouvindo as famílias	FERMINO, Sara Alexandra Freitas	Revista Zero a Seis	2002
7	O conceito de infância na perspectiva de mães usuárias e não usuárias de creche	MORO, Catarina de Souza; GOMIDE, Paula Inez Cunha	Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação	2003
8	Creches nas universidades federais: questões, dilemas e perspectivas	RAUPP, Marilena Dandolini	Educação & Sociedade	2004
9	Um estudo sobre creches como ambiente de desenvolvimento	LIMA, Ana Beatriz Rocha; BHERING, Eliana	Cadernos de Pesquisa	2006
10	Cuidado compartilhado: negociações entre famílias e profissionais em uma creche	MARANHÃO, Damaris Gomes; SARTI Cynthia Andersen	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	2007
11	A criança na creche e seu remanejamento	MICHELLI, Cláudia Regina Pinto	Revista Zero a Seis	2007
12	Creche e família: uma parceria necessária	MARANHÃO, Damaris Gomes; SARTI Cynthia Andersen	Cadernos de Pesquisa	2008
13	A relação creche-família na visão de	BAHIA, Celi da Costa Silva; MAGALHÃES,	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	2011

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Condições do trabalho e qualidade do atendimento em creche

254

	professora e mães usuárias de creche	Celina Maria Colino; PONTES, Fernando Augusto Ramos		
14	A heterogeneidade da infância no espaço coletivo da creche	PELLENZ, Andriele Ramos; ANDRADE, Ketlin Francini Santana de	Revista Zero a Seis	2013
15	A creche e as famílias: o estabelecimento da confiança das mães na instituição de Educação Infantil	SILVA, Isabel de Oliveira e	Educar em Revista	2014
16	Creche: lugar para ficar ou para aprender? As famílias respondem	CASANOVA, Letícia Veiga; FERREIRA, Valéria Silva	Educação: Teoria e Prática	2017
17	A construção da relação creche-família no berçário: contribuição da pesquisa-formação	BAHIA, Celi. Costa; MOCIUTTI, Solange	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	2017
18	A relação entre creche e família: entraves que permanecem há décadas	VITORIA, Telma	Revista Zero a Seis	2017
19	Estudos de bebês: linhas e perspectivas de um campo em construção	TEBET, Gabriela de Campos; ABRAMOWICZ, Anete	ETD - Educação Temática Digital	2018
20	Grupos de pais-bebês nas creches como estratégia de promoção da saúde mental na primeira infância	PESARO, Maria Eugênia; MERLETTI, Cristina Keiko Inafuku de; PELLICCIARI, Fabiana Sampaio; MORATTI, Patrícia; PIMENTEL, Cecília Leach; BARRETO, Cristiane Palmeira de Oliveira	Educação e Pesquisa	2018
21	Trabalho e saúde de professoras e monitoras de creche pública no município de Vitória da Conquista, BA, Brasil	SILVA, Daniela Almeida de Jesus; SOUZA, Katia Reis de; SANTOS, Gideon Borges dos	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	2019
22	Avaliação na Educação Infantil: concepções de uma professora de creche ribeirinha da Amazônia paraense	COSTA, Sinara Almeida da; VASCONCELOS, Jeyse Sunaya de; SANTOS, Célia Maria Guimarães	Revista Tempos e Espaços em Educação	2019
23	Reflexões sobre as práticas avaliativas em uma creche no	MILÉO, Irlanda do Socorro de Oliveira; FREITAS, Léia	Revista Zero a Seis	2020

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Condições do trabalho e qualidade do atendimento em creche

255

	município de Altamira-PA	Gonçalves de; OLIVEIRA, Cassiane de Nazaré da Silva		
24	Cuidar-educar na creche: Itinerários pelos trabalhos da Anped, Grupecí e BDTD	DUQUE, Letícia de Souza; MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço	Educação	2020

C) Trabalhos da ANPED

Nº.	Título	Autor(es)	Tipo	GT	Ano
1	Creches universitárias em foco: análise de suas funções	RAUPP, Marilene Dandolini	Poster	GT07	2001
2	Indicadores para a avaliação de contextos educativos em creche: articulando pesquisa pedagógica e formação profissional	ROCHA, Eloísa Acires Candal; STRENZEL, Giandréa Reuss	Poster	GT07	2002
3	As concepções sobre o sistema público de Educação Infantil de mães que utilizam e que não utilizam creches	MORO, Catarina de Souza	Trabalho	GT07	2004
4	Entre a instrução e o diálogo: a construção da identidade educacional das creches	GUIMARÃES, Daniela.	Trabalho	GT07	2006
5	Creche como contexto de desenvolvimento: um estudo sobre o ambiente de creches em um município de SC	ROCHA LIMA, Ana Beatriz. e BHERING, Eliana	Trabalho	GT07	2006
6	Infância: sentidos e significados atribuídos por familiares e educadoras de creche	ARAÚJO, Denise Silva	Trabalho	GT07	2009
7	Você não tem motivo pra chorar - conversas sobre o choro das crianças nas creches	SANTOS, Núbia Aparecida Schaper	Trabalho	GT07	2012
8	Concepções de creche: uma análise em periódicos nacionais a1 e a2 da área de educação	FURTADO, Michelle Abreu	Trabalho	GT07	2015

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Condições do trabalho e qualidade do atendimento em creche

256

9	Berços, fraldas, mamadeiras, chupetas e sucatas: cultura de creche aqui e lá, ontem e hoje	CONCEIÇÃO, Caroline M. Cortelini e FISCHER, Beatriz T. Daudt	Trabalho	GT07	2015
----------	--------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------	----------	-------------	-------------

D) Trabalhos do COPEDI

Nº	Título	Autor(es)	Tipo	EIXO	Ano
1	Protagonismo na pequena infância	CHOKLER, Erika	Palestras e conferências	4 Práticas pedagógicas: cu: culturas infantis e produção cultural para e com os bebês e as crianças	2015
2	Profissionais de psicopedagogia na creche: o que pensam as Professoras de Educação Infantil sobre o tema	CRUZ, Solange Maria de Oliveira	Comunicação de pesquisa concluída ou em andamento	1 Infância, democracia e movimentos sociais	2019
3	Avaliação na Educação Infantil: os instrumentos utilizados pela professora para acompanhar o desenvolvimento das crianças na creche ribeirinha na Amazonia paraense	SANTOS, Célia Maria Guimarães; COSTA, Sinara Almeida da	Comunicação de pesquisa concluída ou em andamento	2 Vidas múltiplas, corpos, culturas e infâncias	2019

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Políticas públicas educacionais para a creche

257

ÁREA: Políticas públicas educacionais para a creche

A) Teses e dissertações

Nº	Título	Tipo de Pesquisa	Autor	IES	Ano
1	A pré-escola em São Paulo (das origens a 1940)	Tese	KISHIMOTO, Tizuko Morchida	Universidade de São Paulo	1986
2	Creches no Brasil: de mal necessário o lugar de compensar carências: rumo a construção de um projeto educativo	Dissertação	VIEIRA, Lívia Maria Braga	Universidade Federal de Minas Gerais	1987
3	Educação pré-escolar no Brasil (1899-1922): exposições e congressos patrocinando a "Assistência Científica"	Dissertação	JUNIOR, Moyses Kuhlmann	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1990
4	Creche: de lugar de abandono a espaço educativo	Dissertação	MOREL, Cristina Maria Toledo Massada	Faculdade Getúlio Vargas	1991
5	Creche domiciliar :nem escola, nem família	Dissertação	MEURER, Cleusa Maria Antunes	Universidade Federal de Santa Catarina	1994
6	Creches comunitárias: como se constroem e se institucionalizam	Dissertação	BICCAS, Maurilane De Souza	Universidade Federal de Minas Gerais	1995
7	Educação e cuidado no atendimento infantil: uma proposta de gestão municipal comprometida com a criança	Tese	SOUZA, Ana Maria Costa de	Universidade de São Paulo	1995
8	Tecendo o urbano, fazendo-se gente e cidadão: Associação de Moradores e Movimento de Luta Pró-Creche – Cidade Industrial 1976-1986	Dissertação	COSTA, Maria da Conceição Meireles Gouvêa Lisboa da	Universidade Federal de Minas Gerais	1995
9	As Creches na Trajetória de Governos Democráticos: A Experiência de Diadema - SP (1983-1996)	Dissertação	GOMES, Marineide de Oliveira	Universidade de São Paulo	1996
10	A ecologia da Educação Infantil: Construindo um modelo de sistema unificado de cuidado e educação	Tese	HADDAD, Lenira	Universidade de São Paulo	1997
11	Do adulto em miniatura a criança como sujeito de direitos: a construção das políticas de educação para a	Tese	NASCIMENTO, Maria Evelynna Pompeu do	Universidade Estadual de Campinas	2001

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Políticas públicas educacionais para a creche

258

	criança de tenra idade na França				
12	Pró-criança: por entre creches, livros e canções, a busca de consensos (Santa Catarina - década de 1980)	Dissertação	RODRIGUES, Marilda Merencia	Universidade Federal de Santa Catarina	2001
13	A Educação Infantil nas universidades federais: questões, dilemas e perspectivas	Dissertação	RAUPP, Marilene Dandolini	Universidade Federal de Santa Catarina	2002
14	Os Centros de Convivência Infantil da Universidade Estadual Paulista: contexto e desafios	Dissertação	ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de	Universidade Estadual Paulista	2003
15	Toma-se conta de crianças - os significados do trabalho e o cotidiano de uma creche domiciliar	Dissertação	DELGADO, Ana Cristina Coll	Universidade Federal de Minas Gerais	2003
16	A implementação de creches nas universidades públicas estaduais paulistas	Dissertação	PALMEN, Sueli Helena de Camargo	Universidade Estadual de Campinas	2004
17	A Educação Infantil em Porto Alegre: um estudo das creches comunitárias	Dissertação	SUSIN, Maria Otilia Kroeff	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2005
18	Creche e EMEI: encontro ou confronto	Dissertação	MORAES, Licia Garagnani Galvão de	Universidade Estadual de Campinas	2005
19	Educação Infantil em Juiz de Fora/MG: o processo de transferência da administração das creches da assistência social para educação	Dissertação	COSTA, Fernanda Carla Garcia	Universidade Federal de Juiz de Fora	2006
20	Relação creche pública/classes populares: a implementação do Programa Educricança nas creches da Rede Municipal de Educação de Guarulhos	Dissertação	SILVA, Celia Regina da	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2006
21	As políticas públicas municipais para a educação de crianças de zero a três anos na cidade de São Carlos: um estudo sobre o período de 1977 a 2006, a partir das falas de agentes do Estado	Dissertação	TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos	Universidade Federal de São Carlos	2007
22	Educadoras de creche: limites e possibilidades de sua profissionalização	Dissertação	GIORDANO, Patrícia Sanches	Universidade Católica de Santos	2007

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Políticas públicas educacionais para a creche

259

23	Políticas de atendimento à infância nas creches municipais de São Paulo (1989 a 1992)	Dissertação	BARUCCI, Elizabeth	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2007
24	Educar a Infância: estudo sobre as primeiras creches públicas da rede municipal de educação de Curitiba (1977-1986)	Dissertação	MANTAGUTE, Elisângela Iargas Iuzviak	Universidade Federal do Paraná	2008
25	Política Pública de Creche: entre as leis e a realidade	Dissertação	TSUDA, Márcia Satomi	Universidade Estadual Paulista	2008
26	Políticas para a educação da infância no Brasil nos anos 1950/1960	Tese	LEITE FILHO, Aristeo Gonçalves	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	2008
27	Políticas públicas de educação para crianças de 0 a 3 anos: o caso de Guarulhos	Dissertação	PAVIOTI, Cristiane Regina.	Universidade Estadual de Campinas	2008
28	Uma genealogia das políticas para creche no Brasil: Estado e infância de 1899-1920	Tese	MELLO, Debora Teixeira de	Universidade Estadual de Campinas	2008
29	A qualidade na Educação Infantil comunitária em Porto Alegre: estudo de caso em quatro creches conveniadas	Tese	SUSIN, Maria Otilia Kroeff	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2009
30	A transição do financiamento das creches conveniadas em Florianópolis: entre o FUNDEB e a focalização	Dissertação	NEIVERTH, Thaisa	Universidade Federal de Santa Catarina	2009
31	Creche de empresa privada: um estudo exploratório	Dissertação	ROSA, Clélia Virginia	Universidade Estadual de Campinas	2009
32	Gestão de creches para além da assistência social: transição e percurso na Prefeitura de São Paulo de 2001 a 2004	Dissertação	FRANCO, Dalva de Souza	Universidade de São Paulo	2009
33	O programa Bolsa creche nos municípios paulistas de Piracicaba e Hortolândia: uma proposta para alocação de recursos estatais à educação privada?	Dissertação	DOMICIANO, Cassia Alessandra	Universidade Estadual Paulista	2009
34	Democratização da Educação Infantil no município de Florianópolis: uma análise das "creches ampliadas"	Dissertação	OESTREICH, MARLISE	Universidade Federal de Santa Catarina	2011
35	Marcas da história da creche na cidade de São Paulo: as lutas no cotidiano (1976-1984)	Dissertação	SCAVONE, Darci Terezinha de Luca	Universidade São Francisco	2011

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Políticas públicas educacionais para a creche

260

36	Direito à creche: Um estudo das lutas das mulheres operárias no município de Santo André	Dissertação	SCHIFINO, Reny Scifoni	Universidade Estadual de Campinas	2012
37	Do limbo ao direito: A distribuição dos recursos financeiros para as creches utilizando o referencial do Custo Aluno – Qualidade Inicial – CAQi	Dissertação	COUTO, Maria Aparecida Freire de Oliveira	Universidade Federal de Pernambuco	2012
38	O Fundeb e a Educação Infantil no município de Itabuna	Dissertação	SANTOS, Joedson Brito dos	Universidade Federal da Bahia	2012
39	Organização e gestão da Educação Infantil em Manaus: uma análise de seus marcos regulatórios	Dissertação	SILVA, Vanderlete Pereira da	Universidade Federal de Santa Catarina	2012
40	A emergência da docência na Educação Infantil no estado de Santa Catarina: 1908-1949	Tese	BATISTA, Rosa	Universidade Federal de Santa Catarina	2013
41	O atendimento público e privado concessionário na Educação Infantil: um olhar sobre as condições de oferta	Dissertação	OLIVEIRA, Jaqueline dos Santos	Universidade Estadual Paulista	2013
42	O lugar da família na creche: os desafios na institucionalização da infância	Dissertação	GOMES, Rosane Monteiro	Universidade de Estado do Rio de Janeiro	2013
43	O que dizem os números sobre as crianças matriculadas nas creches brasileiras (2007/2011)	Dissertação	ANTÔNIO, Cíntia Moura de Almeida	Universidade de Brasília	2013
44	Arquitetura, espaços, tempos e materiais: A Educação Infantil na rede municipal de ensino de Florianópolis (1976-2012)	Dissertação	BROERING, Adriana de Souza	Universidade do Estado de Santa Catarina	2014
45	As parcerias público-privadas na Educação Infantil: um estudo sobre a laicidade do estado e a religiosidade de instituições conveniadas	Dissertação	ALMEIDA, Volnei Bispo de	Universidade Metodista de São Paulo	2014
46	O direito à educação da criança pequena na cidade de Manaus noções presentes entre as mães de classes populares	Dissertação	MAFRA, Ivanilde dos Santos	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	2014
47	Panorama quantitativo e qualitativo das teses sobre	Dissertação	SILVA, Angélica Aparecida Ferreira da	Universidade de Brasília	2014

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Políticas públicas educacionais para a creche

261

	creche na área de educação (2007 a 2011)				
48	Práticas e representações da institucionalização da infância: bebês e crianças bem pequenas na creche em Francisco Beltrão/PR (1980/1990)	Tese	CONCEIÇÃO, Caroline Machado Cortelini	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2014
49	Programa pós-creche e atendimento público municipal: um olhar para as condições da oferta de educação para a primeira infância	Dissertação	COSTA, Beatriz Aparecida da	Universidade Estadual Paulista	2014
50	A inserção de bebês em creches: um olhar para as políticas públicas	Dissertação	SILVA, Patrícia Cristina Santos da	Universidade Metodista de São Paulo	2015
51	As práticas de atendimento à infância no município do Rio Grande: um recuo ao passado para problematizar o presente.	Dissertação	BORGES, Juliana Diniz Gutierrez	Universidade Federal do Rio Grande	2015
52	Creche Tia Bira: mito e institucionalização	Dissertação	BERTELI, Mary Isolete Silva Duarte	Universidade do Planalto Catarinense	2015
53	Gasto aluno em creches diretas: estudo de caso em três municípios paulistas	Dissertação	BORIO, João Carlos	Universidade de São Paulo	2015
54	História da creche municipal em Sorocaba	Dissertação	FARIA, Ilza Fernandes	Universidade de Sorocaba	2015
55	O processo de transição das creches da Assistência Social para a Educação em Juiz de Fora/MG (2008-2013)	Tese	ZANETTI, Alexandra	Universidade de Estado do Rio de Janeiro	2015
56	Onde estão as crianças da Carochinha? Uma investigação na relação pesquisador/criança na produção de conhecimento de uma creche universitária	Dissertação	MENEZES, FLAVIA MARIA DE.	Universidade de São Paulo	2015
57	Uma década das creches na educação paulistana - 2002 a 2012	Tese	FRANCO, Dalva de Souza	Universidade Estadual de Campinas	2015
58	A Creche Joias de Cristo e suas memórias: uma (re)construção histórica dos seus 20 anos	Dissertação	SANTOS, Jessica Swelly	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2016
59	Direito à Educação ou Direito à Creche: O que Fundamenta o Atendimento à Criança de Zero a Três Anos na Região da AMUNESC?	Dissertação	TRENTINI, Julcimara	Universidade da Região de Joinville	2016

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Políticas públicas educacionais para a creche

262

60	O pós FUNDEB no oferecimento de matrículas para a Educação Infantil no estado de São Paulo	Dissertação	ABDALLA, Patrícia Adriana	Universidade Estadual Paulista	2016
61	O processo de integração da creche ao sistema municipal de educação de São Paulo (2001-2004): a desconstrução de um atendimento integral e integrado às crianças de 0 a 6 anos	Tese	SERRÃO, Célia Regina Batista	Universidade de São Paulo	2016
62	Políticas de Educação Infantil no Município de Campinas-SP: entrelaçamentos entre os direitos da criança e da mulher	Dissertação	RUPP, Luzia Diel	Universidade Estadual de Campinas	2016
63	Políticas municipais de Educação Infantil: um estudo sobre o atendimento na faixa etária de zero a três anos do município de Concórdia – SC	Dissertação	MINUSCOLI, Maritania Ferrazzo	Universidade do Oeste de Santa Catarina	2016
64	Ambientes para a Educação Infantil: o Proinfância em Quatis	Dissertação	ENDLICH, Andrea Relva da Fonte Goncalves	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2017
65	Creche: do direito à educação à judicialização da vaga	Tese	POLONI, Maria José	Universidade Nove de Julho	2017
66	“É pegar ou largar”: a luta de mulheres trabalhadoras na Ilha do Governador pelo direito à creche	Dissertação	LUCCHESI, Jane Chalao	Universidade de Estado do Rio de Janeiro	2017
67	Não ficarão mais ao Deus dará: já existem as creches! História da Educação Infantil em creches públicas de Curitiba: entre normas e práticas - 1977 a 2003	Tese	IUZVIAK MANTAGUTE, Elisângela Iargas	Universidade Federal do Paraná	2017
68	Narrativas de professores da Creche da Madame, no Município de Horizonte -CE: espaço e formação integral da criança	Dissertação	CASTRO, Mayara Alves de	Universidade Federal do Ceará	2017
69	Pelo direito à creche: uma análise da ação Brasil Carinhoso e de expansão do atendimento no estado do Paraná nos anos de 2012 a 2015	Dissertação	PEREIRA, Soeli Terezinha	Universidade Federal do Paraná	2017
70	Sempre cabe mais um! A qualidade da Educação Infantil frente às matrículas via decisões judiciais	Dissertação	MENDES, Beatriz Fátima	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	2017

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Políticas públicas educacionais para a creche

263

71	Atuação da Defensoria Pública do Paraná para a garantia do direito ao acesso à creche no município de Curitiba	Dissertação	GONÇALVES, Lusiane Ferreira	Universidade Federal do Paraná	2018
72	Cuidados coletivos de crianças: uma família de famílias	Dissertação	LEITE, Letícia Sepúlveda Teixeira	Universidade Estadual Paulista	2018
73	Financiamento e oferta de Educação Infantil – creches no município de Rio Branco a partir da vigência do FUNDEB	Dissertação	CARNEIRO, Marilza Bras Gomes Lourenco	Universidade Federal do Acre	2018
74	O estado e o movimento comunitário por creche em São Gonçalo (RJ)	Dissertação	PASSOS, Tahis Moreira	Universidade Federal Fluminense	2018
75	O público e o privado em políticas de subvenção estatal: programa bolsa creche e “ <i>escuelas autogestionadas</i> ”	Tese	OLIVEIRA, Jaqueline dos Santos	Universidade Estadual Paulista	2018
76	O trabalho docente frente à judicialização de vagas nas creches: sentidos de professores	Dissertação	JOCHI, Fabiana Aparecida Pereira	Universidade Federal de São Carlos	2018
77	Políticas Públicas de creches da SEMED em Manaus: organização do atendimento e da oferta no sistema ensino público do município	Dissertação	BATISTA, Elane Silva	Universidade Federal do Amazonas	2018
78	A formação continuada das professoras da rede parceira da Educação Infantil no município de São Paulo	Dissertação	SANTANA, Angelina V. Ap. Colombo	Universidade Nove de Julho	2019
79	A oferta da educação infantil em instituições privadas contratadas com o poder público: um estudo do financiamento de uma creche em Curitiba-PR	Dissertação	CASSEMIRO, Viviane Andreia Sgarioni	Universidade Federal do Paraná	2019
80	A Transferência de Recursos Públicos no Município de São Paulo para a Rede Parceira da Educação Infantil e a Visibilidade desta movimentação junto às Mídias	Dissertação	SANTOS, Selma Zeferino Macedo dos	Universidade Metodista de São Paulo	2019
81	Com quem ficam os nossos filhos quando a gente sai para trabalhar”: o cuidar e o educar na programação e nas propostas de atendimento das	Dissertação	CAMARU, Juliana Dos Santos	Universidade Federal de São Paulo	2019

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Políticas públicas educacionais para a creche

264

	creches da rede direta paulistana (1969 a 1982)				
82	E quando o assunto é política pública, quem são os bebês e as crianças bem pequenas nas questões de gênero?	Tese	OLIVEIRA, Djenane Martins	Universidade de São Paulo	2019
83	O Programa Creche Escola e sua(s) concepção(ões) de Educação Infantil: entre o Estado e o Município	Dissertação	PEREA, Nayane Moreno	Universidade Federal de São Carlos	2019
84	Oferta e acesso à creche pública em Curitiba: a construção da desigualdade social	Dissertação	SESIUK, Patrícia	Universidade Federal do Paraná	2019
85	Política menor para os "mais pequenos": diagnóstico da política pública municipal para a Educação Infantil'	Tese	HENRIQUES, Afonso Canella	Universidade Federal de São Carlos	2019
86	Políticas globais para a Educação Infantil: análise da regulamentação e efetividade das políticas para crianças de zero a três anos no município de Pelotas/RS.	Dissertação	REIS, Leila Duarte	Universidade Federal de Pernambuco	2019
87	Quem são e onde estão os bebês?" conceito, políticas e atendimento na baixada fluminense	Dissertação	ARRUDA, Glacione Ribeiro Da Silva.	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	2019
88	Direito à educação na etapa creche: dimensões de qualidade em municípios mineiros	Dissertação	FERREIRA, Eliane das Graças Pereira	Universidade Federal de Ouro Preto	2020
89	Falta de vagas e judicialização na creche: consequências, limites e possibilidades	Dissertação	MENINGUE, Carmelita Coppola	Universidade Nove de Julho	2020
90	Repercussões da formação de professores (as) no contexto de uma creche do programa PROINFANCIA no município de São Jose de Ribamar	Dissertação	SILVA, Nelcir Francisca da.	Universidade Federal do Maranhão	2020
91	Infância e educação no início do século XX: materialidades, práticas e representações. O acervo da Creche Baroneza de Limeira	Tese	OLIVEIRA, Carla de	Universidade Estadual de Campinas	2020
92	A judicialização da Educação Infantil: a oferta de vagas para crianças de zero a três anos de idade no município do Rio Grande	Dissertação	TRINDADE, Raquel Lempek	Universidade Federal do Rio Grande	2021

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Políticas públicas educacionais para a creche

265

93	Defendamos, na criança, a geração de amanhã: o patronato de menores abandonados, assistência e educação à infância no Rio de Janeiro na década de 1910	Dissertação	SILVA, Luiza Pinheiro da	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2021
94	Judicialização da creche e o argumento da escassez de recursos: uma análise do fenômeno no município de Londrina/PR	Dissertação	GONCALVES, Aline de Barros Vidal	Universidade Federal do Paraná	2021

B) Artigos

Nº.	Título	Autor(es)	Periódico	Ano
1	A creche e a pré-escola.	CAMPOS, Maria Machado Malta; PATTO, Maria Helena Souza; MUCCI, Cristina	Cadernos de Pesquisa	1981
2	Creche: solução ou problema?	COSTA, Marisa C. Lobo da	Cadernos de Pesquisa	1984
3	O movimento de mulheres e a abertura política no Brasil: o caso da creche.	ROSEMBERG, Fúlvia	Cadernos de Pesquisa	1984
4	A creche comunitária “Casinha da Vovó”: Prática de manutenção/Prática de Educação	VIEIRA, Lívia Maria Fraga; MELO Regina Lúcia Couto de	Cadernos de Pesquisa	1987
5	Mal necessário: creches no Departamento Nacional da Criança (1940-1970).	VIEIRA, Lívia Maria Fraga	Cadernos de Pesquisa	1988
6	A educação pré-escolar brasileira durante os governos militares.	ROSEMBERG, Fúlvia	Cadernos de Pesquisa	1992
7	Atendimento à infância na década de 80: as políticas federais de financiamento	CAMPOS, Maria Machado Malta	Cadernos de Pesquisa	1992
8	A creche comunitária na nebulosa da pobreza	FILGUEIRAS, Cristina Almeida Cunha	Cadernos de Pesquisa	1994
9	Políticas públicas de educação infantil: um relato sobre o brincar na creche	SALES, Ricardo Augusto Jesus; ISAYAMA, Helder Ferreira, RIBAS, João Francisco Magno	Motrivivência: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer	1999

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Políticas públicas educacionais para a creche

266

10	Creches com qualidade para a educação e o desenvolvimento integral da criança pequena	AMORIM, Katia S.; ROSSETTI- FERREIRA Maria Clotilde	Psicologia: Ciência e Profissão	1999
11	Educação e assistência: Direitos de uma mesma criança	SILVA, Anamaria Santana	Pro-Posições	1999
12	Histórias da Educação infantil brasileira	KUHLMAN JR, Moysés	Revista Brasileira de Educação	2000
13	Perfil das crianças de 0 a 6 anos que frequentam creches, pré-escolas e escolas: uma análise dos resultados da Pesquisa sobre Padrões de Vida/IBGE	KAPPEL, Maria Dolores Bombardelli; CARVALHO, Maria Cristina; KRAMER, Sonia	Revista Brasileira de Educação	2001
14	Representações de creche e de educador de creche por profissionais pioneiros da Educação Infantil	DAVID, Maria do Socorro; ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith	Revista Educação e Cultura Contemporânea	2005
15	Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica	FARIA, Ana Lúcia Goulart de	Educação & Sociedade	2005
16	Como as mães de uma creche domiciliar percebem o trabalho de tomar conta de crianças	DELGADO, Ana Cristina Coll	Revista Brasileira de Educação	2005
17	A educação infantil via programa bolsa creche: o caso do município paulista de Hortolândia	DOMICIANO, Cássia Alessandra	Educação em Revista	2011
18	As políticas públicas de Educação Infantil e a utilização de sistemas apostilados no cotidiano de creches e pré-escolas pública	NASCIMENTO, Maria Letícia Barros Pedroso	Revista Brasileira de Educação	2012
19	Política pequena" para as crianças pequenas?: Experiências e desafios no atendimento das crianças de 0 a 3 anos na América Latina	CAMPOS, Roselane Fatima	Revista Brasileira de Educação	2012
20	História coletiva e construções subjetivas: uma trama de narrativas em uma creche comunitária	NEVES, Vanessa Ferraz Almeida	Educação em Revista	2013

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Políticas públicas educacionais para a creche

267

21	Educação infantil: tempo integral ou educação integral?	BARBOSA, Maria Carmen Silveira; RICHTER, Sandra Regina Simonis; DELGADO, Ana Cristina Coll	Educação em Revista	2015
22	Percurso e tendências da produção científica sobre crianças de 0 a 3 anos na ANPED	BUSS-SIMÃO, Márcia ROCHA, Eloisa Acires Candal; GONÇALVES, Fernanda	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	2015
23	Políticas para crianças de 0 a 3 anos: concepções e disputas	SOUZA, Marina Castro e; PÉREZ, Beatriz Corsino	Revista Contemporânea de Educação	2017
24	A política de priorização de vagas na creche no município de Curitiba	SILVA, Mariana Veríssimo; COUTINHO, Angela Maria Scalabrin	Revista Zero a Seis	2017
25	Educação infantil no estado de São Paulo: condições de atendimento e perfil das crianças	FERNANDES, Fabiana Silva; DOMINGUES, Juliana dos Reis	Educação e Pesquisa	2017
26	Movimentos sociais e a formação política de mulheres na luta por creches: a experiência do “Artcreche” em São Gonçalo	TAVARES, Maria Tereza Goudard	Revista Zero a Seis	2017
27	Entre amas de leite, especialistas, mães e creches: concepções sobre bebês no Brasil	CASTELLI, Carolina Machado; DELGADO, Ana Cristina Coll	Revista Educação	2017
28	A (dupla) invisibilidade dos bebês e das crianças bem pequenas na educação infantil: tão perto, tão longe	GOBBATO, Carolina; BARBOSA, Maria Carmen Silveira	Humanidades e Inovação	2017
29	Mães e crianças sem creche em Manaus: aceitação da negação do direito ou resistência ao processo de colonização?	SILVA, Vanderlete Pereira da; MACEDO, Elina Elias	Revista Zero a Seis	2018
30	Judiciário e políticas públicas: o caso das vagas em creches na cidade de São Paulo	OLIVEIRA, Vanessa Elias de; SILVA, Mariana Pereira da; MARCHETTI, Vitor	Educação & Sociedade	2018
31	Somente financiamento importa? Possíveis fatores associados à	TRIPODI, Zara Figueiredo; SANTOS, Erisvaldo Pereira dos;	Devir Educação	2020

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Políticas públicas educacionais para a creche

268

	escolha de modos de oferta de creche	TORRES, Marco Antonio		
32	Os bebês na cultura de creche: o lugar de berços, fraldas, mamadeiras, chupetas e sucatas	CORTELINI, Caroline Machado	Revista Educação: Teoria e Prática	2020
33	Os campos semânticos dos estudos dos bebês na Educação Infantil: Uma análise da produção acadêmica em artigos de periódicos brasileiros	SIMÕES, Patrícia Maria Uchôa	Educação	2020
34	A qualidade das creches conveniadas de Fortaleza em foco	CRUZ, Silvia Helena Vieira; CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade; RODRIGUES, Ana Paula Cordeiro Marques	Educar em Revista	2021
35	A pesquisa com/sobre bebês no Nupein: análise da trajetória	COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin; SCHMITT, Rosinete Valdeci	Revista Zero a Seis	2021

C) Trabalhos da ANPEd

Nº.	Título	Autor(es)	Tipo	GT	Ano
1	Creches comunitárias - que alternativa é essa?	CAMPOS, Rosânia	Poster	GT07	2000
2	As creches domiciliares como espaço de Educação Infantil	BENTO, Karla Lucia; MENEGHEL, Stela Maria	Trabalho	GT07	2003
3	A primeira infância na creche: do que tratam as teses e dissertações em educação no período de 1997 a 2011?	SILVA, Angélica Aparecida Ferreira da	Poster	GT07	2013
4	Movimentos sociais e a luta por creches no Rio De Janeiro: a experiência das creches comunitárias em São Gonçalo	TAVARES, Maria Tereza Goudard	Trabalho	GT06	2015
5	O direito à creche das crianças em situação	PEREIRA, Soeli Terezinha; SILVEIRA,	Trabalho	GT07	2017

RELAÇÃO DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS POR ÁREAS

ÁREA: Políticas públicas educacionais para a creche

269

	de pobreza: o caso do Brasil Carinhoso	Adriana Aparecida Dragone			
6	Gestão pública e acesso às creches em municípios do Brasil	COUTO, André Augusto dos Anjos Couto; SOUSA, Sandra Maria Zákia Lian	Trabalho	GT07	2021
7	Creches casulo, LBA-Jornal Do Comercio: Manaus, 1970 E 1980	VASCONCELOS, Kelly Rocha de Matos; KUHLMAN JUNIOR, Moysés; MIKI, Pérsida da Silva Ribeiro	Poster	GT07	2021
8	O (novo) FUNDEB e o financiamento da educação das crianças de 0 a 3 anos em um município do leste metropolitano fluminense	PESSANHA, Fabiana Nery de Lima	Poster	GT07	2021

D) Trabalhos do COPEDI

Nº	Título	Autor(es)	Tipo	EIXO	Ano
1	O cotidiano da integração da rede de creches da Secretaria Municipal de Assistência Social ao sistema de ensino	CREALDI, Roselene	Mesas redondas e seminários	As políticas públicas de Educação Infantil: cuidar/educar no atendimento à criança de 0 a 6 anos	1998/2000
2	Creches no sistema de ensino	OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de	Mesas redondas e seminários	As políticas públicas de Educação Infantil: cuidar/educar no atendimento à criança de 0 a 6 anos	1998/2000